www.correiobraz
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA.
CORREIO B
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 23 DE NOVEMBRO DE 2025
(DOMI

DESEJAMOS UM

Feliz Natal e um
Ano Novo repleto
de grandes
realizaçoes!

ESTAMOS AGUARDANDO
SEU PEDIDO:

(61) 99646-7632
@chocolatrestaurante

CHOCOLAT
restaurante e buffet

MENU ESPECIAL

Natal e
Réveillon

É uma honra fazer
parte da sua festa!

Encomendas até o dia
***17/12 (Natal)** e até dia*
27/12 (Réveillon) ou até o
limite de pedidos

CHOCOLAT
restaurante e buffet

Há mais de 30 anos realizando sonhos através de sabores!

CEIA NATALINA
(Salpicão, Arroz, Chester assado, Mousseline, Farofa e mais)

ENTRADAS
(Grazing Table, Crema natalina, Burrata e mais)

SALADAS
(Salpicão, Salada mix, Salada de lentilhas e mais)

ARROZES
(Com passas, Com castanhas e azeite, Lendinhas e mais)

FAROFAS
(Festiva, Crocante e de Biscoito cream cracker)

GUARNIÇÕES
(Mousseline de batata baroa, Cuscuz marroquino com camarões rosa e mais)

QUICHES
(Tomara em ramas, Camarões e alho-poró e mais)

MASSAS
(Ravioli, Conchiglione, Gnocchi)

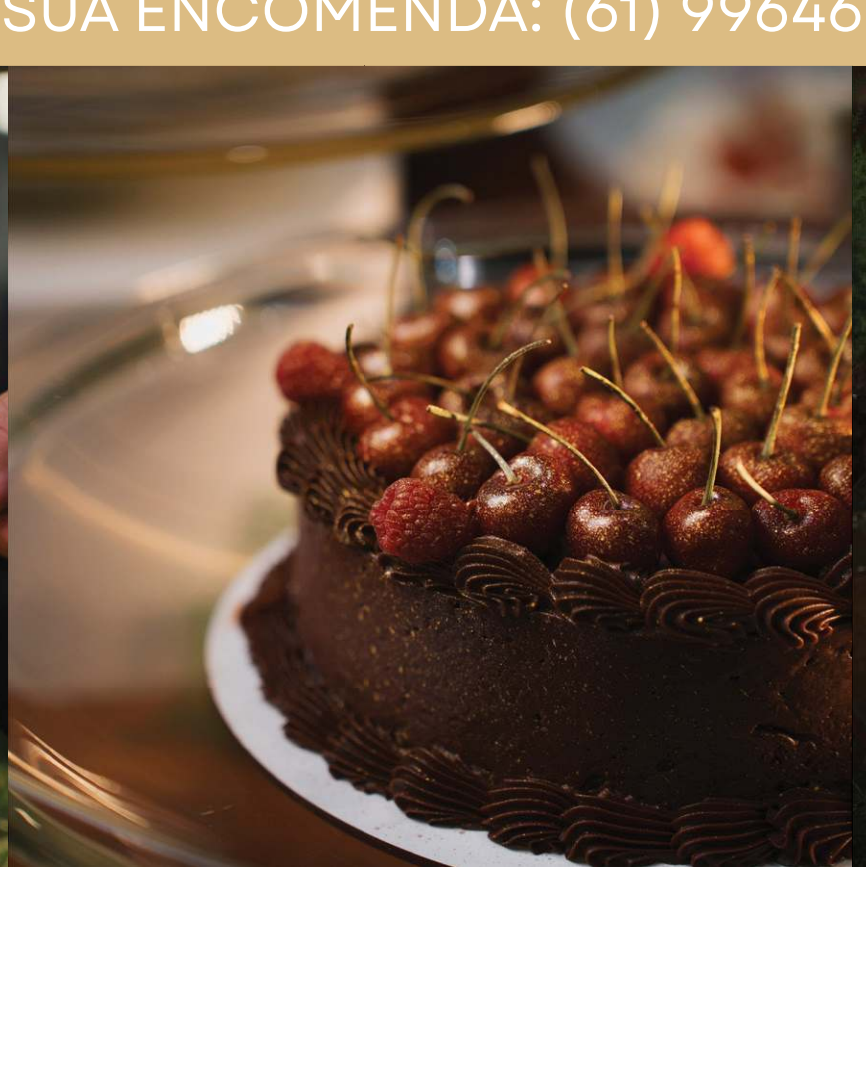
ASSADOS NATALINOS
(Chester, Peru clássico, Pernil, Lombo, Tender e mais)

ASSADOS FINOS
(Filé Mignon, Pesacos e Bacalhau)

SOBREMESAS
(Brownie, Torta mousse chocolate com cerejas, Pavê Red Velvet e mais)

PEDIDO MÍNIMO ACEITO: R$ 600,00

FAÇA SUA ENCOMENDA: (61) 99646-7632



www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 23 DE NOVEMBRO DE 2025 (DOMINGO) NÚMERO 22.892 • 74 PÁGINAS • R$ 7,00

Ana Dubeux

A notícia não para; sigo remando e agradecendo as amizades. PÁGINA 12

Ana Maria Campos

A repercussão da prisão de Jair Bolsonaro. PÁGINA 16

Denise Rothenburg

Erro de Flávio Bolsonaro deve travar chapa da direita. PÁGINA 7

Luiz Carlos Azedo

Prisão não reduz impacto de Bolsonaro na eleição. PÁGINA 6

CONSCIÊNCIA NEGRA

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Trabalho& formação profissional

Ascensão por meio das cotas

Conheça histórias de profissionais bem-sucedidos que ingressaram na universidade por meio das políticas afirmativas. É o caso da professora, escritora e doutora Andressa Marques, 39 anos.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Revista do CORREIO

Nascida para ser forte

Até na hora do parto, as mulheres negras recebem menos analgésico. Sandra Marly Silva Godois conta que faz do sorriso um escudo para não demonstrar fraqueza.

A longa caminhada por direitos

Thânisia Cruz, coordenadora do Comitê da Marcha das Mulheres Negras do DF, compartilhou, no PodCast do **Correio**, reflexões sobre racismo, ocupação de lugares de poder e a luta por igualdade de gênero e de raça. PÁGINA 20

COP acaba sem acordo sobre gás e petróleo

Conferência do Clima da ONU apresenta o documento final, a "Decisão Mutirão", com a exclusão da proposta de um roteiro para eliminação de combustíveis fósseis. Em Belém, mais de 80 países apoiavam a iniciativa brasileira, mas projeto foi travado por Arábia Saudita e Rússia. PÁGINA 9

Pai de Rafaela: "Só boas lembranças"

Ao **Correio**, Ivanei Matos diz pedir a Deus que o conforte após assassinato da filha de 7 anos. Menina foi asfixiada e morta por madrasta, que segue presa. Enterro está marcado para hoje. PÁGINA 17

Flamengo vence e abre vantagem na ponta do Brasileirão

PÁGINA 21

Galo perde para Lanús, nos pênaltis, a final da Sul-Americana

PÁGINA 22

Crise do Master expõe falta de regras

Liquidado pelo Banco Central na semana passada, o banco paulistano fazia operações de risco, que provocavam temor no mercado. Especialistas reabrem o debate por regulações mais rígidas, tanto na fiscalização dos órgãos públicos como nas auditorias das empresas. PÁGINA 10

Facções isoladas no presídio

Saiba quem são os criminosos detidos na penitenciária federal de Brasília. Chefes de organizações são mantidos sob forte vigilância. PÁGINA 15

Sergio Lima/AFP

Bolsonaro é preso após tentar violar tornozeleira

Ex-presidente é detido preventivamente na Superintendência da Polícia Federal no DF por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do STF, sob alegação de risco de fuga e falta de condições para a manutenção da prisão domiciliar. A policiais, Bolsonaro admite que tentou danificar o equipamento "por curiosidade usando um ferro de solda". Audiência de custódia marcada para hoje vai determinar se ele responderá a novo processo fora da cela especial. Na segunda, a Primeira Turma do Supremo julga a prisão preventiva. Defesa alerta para o "delicado estado de saúde" de Bolsonaro e critica o uso da tornozeleira com "finalidade de humilhação". Especialistas avaliam que o episódio pode ter impacto eleitoral para a direita. Governo adota postura de "normalidade".

Reprodução

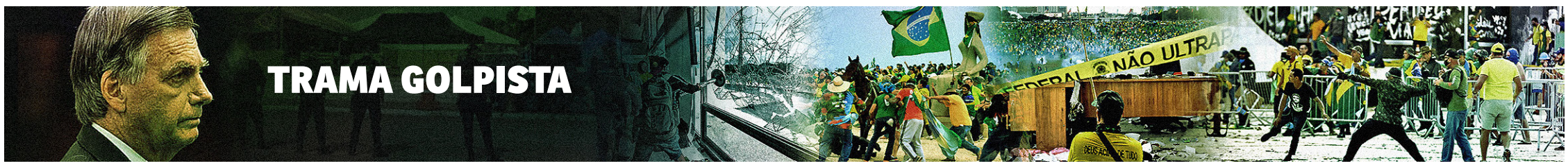
Ed Alves/CB/D.A Press

Tornozeleira (E) queimada com solda e ferro quente levou agentes à casa de Bolsonaro. Prisão provocou bate-boca, protestos (D) e comemorações. Apoiadores fazem vigília no Jardim Botânico

PÁGINAS 2 A 8. NAS ENTRELINHAS, 6, BRASÍLIA-DF, 7, OPINIÃO, 13, E EIXO CAPITAL, 16

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846



Sergio Lima / AFP

Moraes determina prisão preventiva do ex-presidente, após violação de tornozeleira eletrônica e convocação para vigília levantarem suspeitas na Polícia Federal de tentativa de escapar da Justiça. Ex-chefe do Executivo passará por audiência de custódia neste domingo

Risco de fuga leva Bolsonaro à cadeia

» LUANA PATRIOLINO

O ex-presidente Jair Bolsonaro foi preso preventivamente, ontem, após violar a tornozeleira eletrônica e descumprir medidas cautelares impostas pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Na decisão que determinou a detenção, o ministro Alexandre de Moraes apontou risco de fuga. O ex-chefe do Executivo passará por audiência de custódia hoje. A Primeira Turma da Corte marcou para amanhã uma sessão extraordinária para analisar a determinação do magistrado.

Na decisão, Moraes afirmou que a tornozeleira de Bolsonaro foi violada à 0h07 de ontem. O alarme do equipamento disparou, e, imediatamente, a equipe que faz a vigilância do ex-presidente — que estava em prisão domiciliar — foi acionada pela Secretaria de Administração Penitenciária do Governo do Distrito Federal, responsável pelo aparelho. A escolta, então, confirmou a violação e fez a troca do equipamento à 1h09.

O próprio Bolsonaro reconheceu que usou solda para violar o equipamento de segurança. "No momento da análise, o monitorado foi questionado acerca do instrumento utilizado. Em resposta, disse que fez uso de ferro de solda para tentar abrir o equipamento", diz o relatório enviado ao STF (**veja, no quadro, o diálogo**).

Moraes citou o risco de fuga do político, além da suspeita de o ex-presidente e aliados tramarem para causar "tumulto" e obter vantagens pessoais. A desconfiança sobre as intenções do condenado começou após o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) convocar, na noite de sexta-feira, uma vigília em frente ao condomínio do pai, em Brasília. No vídeo publicado nas redes sociais, o parlamentar chama os apoiadores para "vencer as injustiças, as lutas e todas as perseguições".

Para a Polícia Federal e para o Supremo, o ato poderia colocar em risco a vida de todos os envolvidos, inclusive das forças policiais, além de acirrar a polarização política. Moraes classificou como "iniciativas patéticas" as ações dos filhos Eduardo e Flávio Bolsonaro, que tentaram interferir no processo em favor do pai.

"A democracia brasileira atingiu a maturidade suficiente para afastar e responsabilizar patéticas iniciativas ilegais em defesa de organização criminosa responsável por tentativa de golpe de Estado no Brasil", escreveu.

A Polícia Federal chegou ao condomínio de Bolsonaro por volta das 6h deste sábado e deixou o local cerca de meia hora depois. O ex-presidente foi levado diretamente para a Superintendência da PF.

"Dignidade"

Na ordem de prisão, Moraes determinou que Bolsonaro fosse conduzido "sem a utilização de algemas e sem qualquer exposição midiática", observando "todo o respeito à dignidade do ex-presidente da República". Ele também ordenou a disponibilização de atendimento médico em tempo integral ao ex-chefe do Planalto durante o tempo de prisão dele.

Bolsonaro estava em prisão domiciliar desde 4 de agosto, por causa de uma investigação sobre a atuação do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), suspeito de coagir a Justiça ao atuar nos Estados Unidos por sanções contra autoridades brasileiras. À época, o ex-presidente usou as redes sociais de aliados para divulgar mensagens com "claro conteúdo de incentivo e instigação a ataques ao Supremo Tribunal Federal e apoio ostensivo à intervenção estrangeira no Poder Judiciário brasileiro".

"Primeiro, um dos filhos do líder da organização criminosa, Eduardo Bolsonaro, articula criminosamente e de maneira traiçoeira contra o próprio país, inclusive, abandonando seu mandato parlamentar", escreveu Moraes na decisão de ontem. "Na sequência, o outro filho do líder da organização criminosa, Flávio Bolsonaro, insultando a Justiça de seu país, pretende reeditar acampamentos golpistas e causar caos social no Brasil, ignorando sua responsabilidade como senador da República", completou.

O magistrado comparou a vigília aos acampamentos diante de instalações militares que ocorreram logo após a derrota do ex-presidente para Luiz Inácio Lula da Silva nas urnas. Ele também afirmou que, ao convocar o ato "nas proximidades" da sua casa do ex-presidente, Flávio fez "uso do mesmo modus operandi, empregado pela organização criminosa que tentou um golpe de Estado em 2022". Segundo Moraes, foi usada a "metodologia da milícia digital para disseminar por múltiplos canais mensagens de ataque e ódio contra as instituições".

Hoje, Bolsonaro passará por audiência de custódia, por videoconferência. O procedimento é necessário para determinar se a prisão preventiva se mantém ou se ele poderá responder ao processo em liberdade. Participam representantes da Procuradoria-Geral da República e da defesa. Além disso, os advogados do ex-presidente devem apresentar, em até 24 horas, uma resposta sobre a tentativa de violação da tornozeleira.

Amanhã, a Primeira Turma do STF abrirá uma sessão virtual extraordinária para avaliar a decisão que embasou a prisão preventiva. A Primeira Turma é formada por Flávio Dino (presidente), Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes e Cristiano Zanin. O colegiado foi o responsável por julgar a ação penal da tentativa de golpe de Estado, que apontou o ex-chefe do Executivo como o líder da trama criminosa, que tinha como objetivo mantê-lo no poder após derrota nas urnas em 2022. Ele foi condenado a 27 anos de prisão.

Nesta segunda-feira, também se encerra o prazo para a apresentação de novos recursos à ação penal da tentativa de golpe. Os primeiros embargos foram rejeitados por unanimidade pela Primeira Turma. A expectativa é de nova rejeição, pois a Corte pode entender que a insistência busca apenas atrasar o processo. Quando houver trânsito em julgado, terá início a execução da pena, etapa em que Bolsonaro será transferido para uma unidade prisional em regime fechado.

O diálogo

Reprodução

Veja o que disse Bolsonaro sobre a tornozeleira

Agente da PF: *o senhor usou alguma coisa para queimar isso aqui?*

Bolsonaro: *coloquei ferro quente.*

PF: *ferro quente? Que ferro foi? De passar?*

Bolsonaro: *ferro de soldar.*

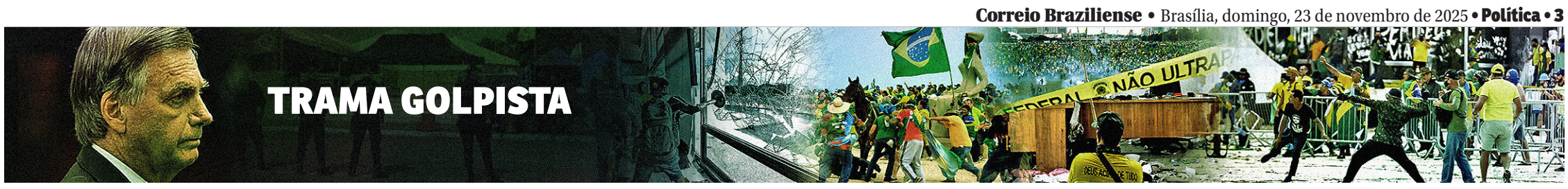
PF: *aquele que tem uma ponta? O senhor tentou puxar a pulseira?*

Bolsonaro: *não, não rompi a pulseira, não.*

PF: *que horas o senhor começou fazer isso?*

Bolsonaro: *final da tarde.*

> **A democracia brasileira atingiu a maturidade suficiente para afastar e responsabilizar patéticas iniciativas ilegais em defesa de organização criminosa responsável por tentativa de golpe de Estado no Brasil"**
>
> ***Alexandre de Moraes,*** *ministro do STF*



Defesa alega perigo de morte

Advogados de Bolsonaro falam em perplexidade com prisão preventiva e ressaltam "delicado estado de saúde" do ex-presidente

» ALÍCIA BERNARDES
» MARIANA REGINATO

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro criticou a prisão preventiva do cliente, determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Ao deixar a sede da Polícia Federal (PF), em Brasília, o advogado Paulo Cunha Bueno classificou a decisão de "inconcebível", afirmando que Bolsonaro sempre colaborou com o processo e nunca tentou se esquivar da Justiça.

Segundo o advogado, o ex-presidente esteve em todas as etapas da ação da trama golpista, inclusive de forma espontânea quando a denúncia foi recebida pela Primeira Turma do STF. Bueno destacou que Bolsonaro enfrenta um quadro de saúde considerado grave e frágil, agravado desde o atentado sofrido em 2018.

"Ele passou por seis cirurgias de longa duração, a última com 12 horas. Foi internado várias vezes por semiobstruções intestinais, inclusive logo após o 8 de janeiro, quando já estava nos Estados Unidos", frisou.

Bueno comparou o tratamento dado a Bolsonaro ao de outros políticos que enfrentam acusações judiciais. Ele citou o ex-presidente Fernando Collor de Mello, que cumpre medida domiciliar por problemas de saúde. "Collor está em prisão domiciliar por apneia do sono e Parkinson, enquanto Bolsonaro é submetido a uma prisão vergonhosa na PF, mesmo com quadro clínico muito mais grave", criticou.

Outro ponto contestado pela defesa foi a imposição do uso de tornozeleira eletrônica. Para o advogado, o equipamento foi adotado apenas com "finalidade de humilhação". Ele sustentou que Bolsonaro vive sob vigilância constante, com presença permanente de agentes armados da Polícia Federal na residência. "Não conheço nenhum brasileiro com tornozeleira que tenha escolta 24 horas. Falar em risco de evasão é querer justificar o injustificável", declarou.

O advogado foi questionado sobre o motivo pelo qual o equipamento havia sido danificado, mas não respondeu de forma direta. Reiterou que a própria exigência da tornozeleira já nasce injustificada. "A finalidade é apenas justificar o injustificável. Não havia motivo algum para que ele estivesse usando esse equipamento", concluiu.

Mais cedo, Bueno e o advogado Celso Vilardi publicaram nota alegando que a prisão coloca o ex-presidente em perigo de morte. "O estado de saúde de Jair Bolsonaro é delicado e sua prisão pode colocar sua vida em risco", disseram.

Segundo eles, "a prisão preventiva do ex-presidente causa profunda perplexidade, principalmente porque, conforme demonstra a cronologia dos fatos (representação feita em 21/11), está calcada em uma vigília de orações". "A Constituição de 1988, com acerto, garante o direito de reunião a todos, em especial para garantir a liberdade religiosa", acrescentaram.

Ed Alves/CB/D.A.Press

Movimentação em frente à Superintendência da PF, onde Bolsonaro está preso preventivamente: sala de Estado e médicos à disposição

> **Apesar de afirmar a 'existência de gravíssimos indícios da eventual fuga', o fato é que o ex-presidente foi preso em sua casa, com tornozeleira eletrônica e sendo vigiado pelas autoridades policiais. Além disso, o estado de saúde de Jair Bolsonaro é delicado e sua prisão pode colocar sua vida em risco"**
>
> ***Trecho da nota da defesa de Bolsonaro***

Médicos de plantão

A Superintendência da Polícia Federal escalou médicos da corporação para ficarem de plantão em tempo integral à disposição do ex-presidente Jair Bolsonaro, diante de fragilidades apontadas pela defesa no estado de saúde dele.

Não existe plantão médico na superintendência, mas um esquema especial foi montado ontem por causa da prisão preventiva do ex-presidente.

Os médicos particulares de Bolsonaro também terão acesso ao local, conforme autorização do Supremo Tribunal Federal (STF).

Horas depois da prisão, um segurança de Bolsonaro foi ao local para entregar uma caixa com diversos remédios de uso contínuo. Entre eles havia, por exemplo, um medicamento usado para dores de origem neuropática (provocadas por lesões nos nervos).

Sala de Estado

Bolsonaro foi colocado em uma sala de Estado. O espaço foi finalizado em maio deste ano. A sala privativa tem uma cama de solteiro, banheiro reservado, televisão, ar-condicionado, frigobar e uma mesa de trabalho.

A sala é reservada para autoridades, similar às ocupadas pelos ex-presidente Michel Temer e Luiz Inácio Lula da Silva quando estiveram detidos.

Moraes cita acesso a embaixadas

» LUANA PATRIOLINO

Na decisão em que ordenou a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), citou o risco de fuga e mencionou a proximidade da casa do ex-chefe do Executivo com embaixadas.

Bolsonaro mora no Condomínio Solar de Brasília, no Jardim Botânico, localizado a menos de 20 minutos de embaixadas com a dos Estados Unidos, a da Argentina e a da Hungria.

O ex-presidente está proibido de chegar a 200 metros das embaixadas em Brasília, por ordem do STF. A representação dos Estados Unidos fica a 11,7km de distância, ou 13 minutos de carro. A da Argentina está a 13,3km, e 14 minutos de carro. A Embaixada da Hungria fica a 15,2km, o que equivale a cerca de 17 minutos de trajeto (**veja mapa**).

Em 2024, Bolsonaro passou duas noites na Embaixada da Hungria, de 12 a 14 de fevereiro. Ele dormiu na representação diplomática após ser alvo de uma operação da Polícia Federal sobre os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, que culminaram na depredação dos prédios dos Três Poderes.

Fugitivos

Moraes citou os casos dos deputados Alexandre Ramagem (PL-RJ), Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e de Carla Zambelli (PL-SP), que deixaram o país diante do risco de prisão. Segundo ele, havia ameaça concreta de fuga de Bolsonaro.

"Não bastassem os gravíssimos indícios da eventual tentativa de fuga do réu Jair Messias Bolsonaro acima mencionados, é importante destacar que o corréu Alexandre Ramagem Rodrigues, a sua aliada política Carla Zambelli, ambos condenados por esta Suprema Corte; e o filho do réu, Eduardo Nantes Bolsonaro, denunciado pela Procuradoria-Geral da República no Supremo Tribunal Federal, também se valeram da estratégia de evasão do território nacional, com objetivo de se furtar à aplicação da lei penal", escreveu Moraes.

Zambelli está presa cautelarmente em Roma desde julho. O Brasil pediu a extradição dela, que foi condenada a 10 anos de prisão e à perda do mandato pelo STF, por causa da invasão aos sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Eduardo Bolsonaro está nos Estados Unidos e virou réu no Supremo por coação no curso do processo. Segundo a PGR, ele atuou para atrapalhar o andamento do processo da tentativa de golpe de Estado, que levou à condenação de Jair Bolsonaro a 27 anos e três meses de prisão.

Já Ramagem foi visto em condomínio de luxo em Miami, nos Estados Unidos, após ser sentenciado pelo Supremo por participação na trama golpista. Com ele estava com passaporte retido, a Polícia Federal investiga se o parlamentar atravessou a fronteira de carro a partir de Boa Vista e, a partir daí, se deslocou para território norte-americano. A suspeita é de que o condenado tenha usado o passaporte diplomático para viajar.

Ex-presidentes presos

Bolsonaro é o quarto ex-presidente preso desde a redemocratização. Fernando Collor, aos 75 anos, cumpre prisão domiciliar, por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, após o STF acatar o pedido de sua defesa para permanecer em casa por motivos de saúde. Sentenciado a oito anos de prisão, ele ficou detido uma semana no Presídio Baldomero Cavalcanti de Oliveira, em Maceió.

Em 7 de abril de 2018, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi preso, em Curitiba, na Operação Lava-Jato. Em 2021, o STF anulou as condenações dele, com base no entendimento de que o então juiz do caso, e hoje senador Sergio Moro, foi parcial no processo. O petista ficou detido 580 dias e teve a candidatura barrada nas eleições daquele ano.

Michel Temer foi preso em 2016, por ordem do juiz federal Marcelo Bretas, em uma operação que investigou crimes de cartel, corrupção ativa e passiva, lavagem de dinheiro e fraudes à licitação na construção da usina nuclear Angra 3.

Localização privilegiada

Embaixadas dos Estados Unidos, da Argentina e da Hungria estão a menos de 20 minutos de carro da casa de Bolsonaro

Valdo Virgo/CB/D.A Press

» Humanitária e visitas negadas

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, julgou prejudicado o pedido de concessão de prisão domiciliar humanitária ao ex-presidente Jair Bolsonaro. A avaliação leva em consideração a decretação da prisão preventiva. O magistrado ainda julgou prejudicados 29 pedidos de autorização de visitas feitos por aliados do ex-presidente antes da decretação da preventiva. Ao determinar a prisão, o ministro cancelou a autorização de visitas que haviam sido concedidas. O pedido de prisão domiciliar humanitária foi feito pelos advogados para que o ex-presidente não cumpra a pena de 27 anos de detenção em regime fechado — seja um presídio ou em uma sala da PF. Segundo a defesa, haveria "risco à integridade física" de Bolsonaro.

Trechos da decisão de Moraes

Veja argumentos do ministro ao determinar prisão de Bolsonaro

Ademais, considerando as técnicas empregadas por integrantes da organização criminosa, o tumulto nos arredores da residência do condenado, poderá criar um ambiente propício para sua fuga, frustrando a aplicação da lei penal.

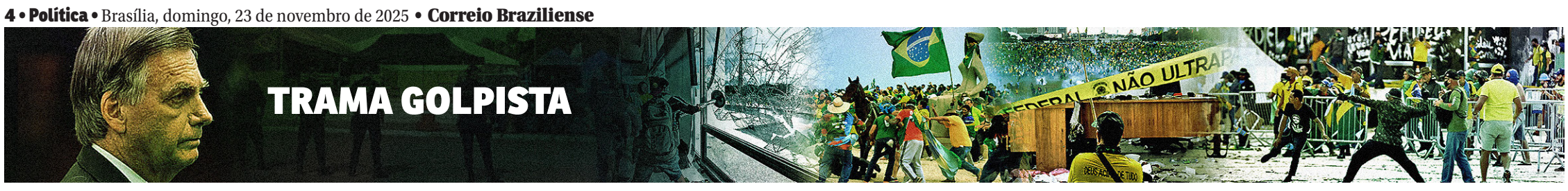
Em razão da iminência do trânsito em julgado do acórdão condenatório, inclusive com a rejeição unânime de embargos de declaração opostos pela Defesa do réu, verifica-se a adoção de estratégia para possibilitar a sua fuga do distrito da culpa e para se furtar à aplicação da lei penal, conforme informa a autoridade policial:

O tumulto causado pela reunião ilícita de apoiadores do réu condenado tem alta possibilidade de colocar em risco a prisão domiciliar imposta e a efetividade das medidas cautelares, facilitando eventual tentativa de fuga do réu. A jurisprudência do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL é firme no sentido da decretação da prisão em razão da fuga do distrito da culpa, quando demonstrada a pretensão de se furtar à aplicação da lei penal:

No caso de JAIR MESSIAS BOLSONARO, a sua recente condenação nos autos da AP 2.668/DF e a proximidade do trânsito em julgado do acórdão condenatório, bem como as novas informações trazidas aos autos no sentido da convocação de apoiadores para uma "vigília" no condomínio residencial do réu, indicam alta possibilidade de tentativa de fuga, o que, nos termos da pacífica jurisprudência desta SUPREMA CORTE, autoriza a decretação da prisão preventiva.

Importante destacar, ainda, que o condomínio do réu está localizado a cerca de 13 km (treze quilômetros) do Setor de Embaixadas Sul de Brasília/DF, onde fica localizada a embaixada dos Estados Unidos da América, em uma distância que pode ser percorrida em cerca de 15 (quinze) minutos de carro. Rememoro que o réu, conforme apurado nestes autos, planejou, durante a investigação que posteriormente resultou na sua condenação, a fuga para a embaixada da Argentina, por meio de solicitação de asilo político àquele país.

O desrespeito à Constituição Federal, à Democracia e ao Poder Judiciário permanece por parte da organização criminosa. Mesmo o SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL tendo condenado seu núcleo crucial por Atentado ao Estado Democrático de Direito e Golpe de Estado, a organização criminosamente articulou a fuga de um dos condenados, ALEXANDRE RAMAGEM, e, agora, pretende reviver os acampamentos ilegais que geraram o deplorável dia 8/1/2023, utilizando-se de influência política por parte do filho do líder da organização criminosa JAIR MESSIAS BOLSONARO.



Da Presidência à preventiva

Prisão por violação de tornozeleira e possível fuga fecha um ciclo marcado por atos que colocaram a democracia sob pressão

» MARIANA REGINATO
» FABIO GRECCHI

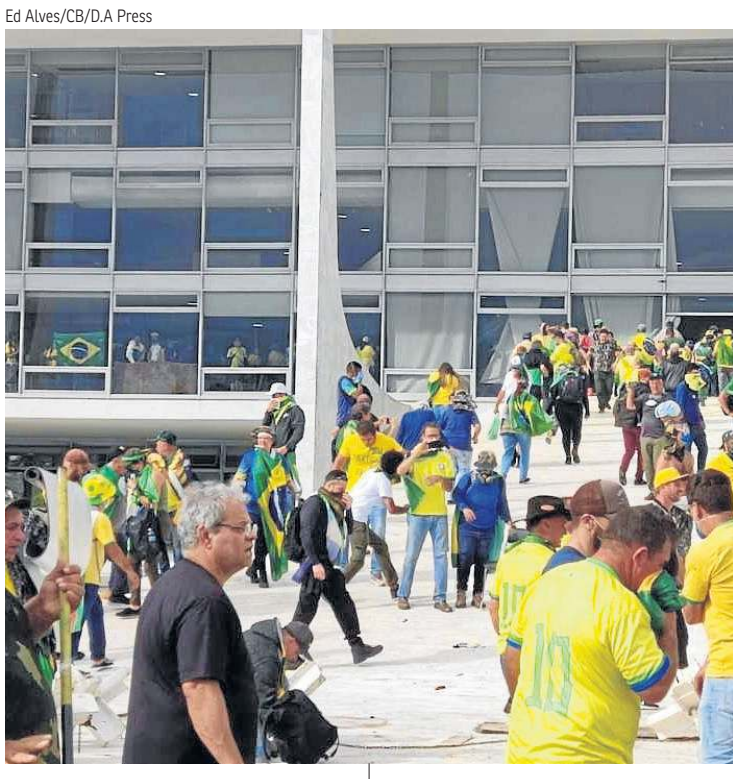
Com a anulação das condenações de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2021, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito da Operação Lava-Jato, o então presidente Jair Bolsonaro deu início, gradativamente, ao ataque ao sistema eleitoral brasileiro. No inquérito da trama golpista, que o condenou em setembro passado, é ressaltado que procurou "estabelecer um discurso sobre urnas eletrônicas e votações' e replicar essa narrativa 'novamente e constantemente', a fim de deslegitimar possível resultado eleitoral que lhe fosse desfavorável e propiciar condições indutoras da deposição do governo eleito". Por essa e outras acusações, o ex-presidente foi condenado a 27 anos e três meses de prisão. Segundo a decisão da Primeira Turma do STF, ele chefiava uma organização criminosa que tentou dar um golpe de Estado. Relembre as principais datas dessa trajetória, que culminou com a prisão preventiva, ontem, pela tentativa de violar a tornozeleira eletrônica que vinha sendo obrigado a utilizar desde agosto.

2021

7 de setembro — As críticas às urnas eletrônicas escalaram em intensidade e agressividade. Bolsonaro aproveitou diversas ocasiões para deslegitimar o processo eleitoral. No Dia da Indendência, afirmou em comício na Avenida Paulistra que não mais se submeteria às deliberações do STF. "Aqueles que querem me tornar inelegível em Brasília: só Deus me tira de lá. E aqueles que pensam que, com uma caneta, podem me tirar da Presidência, digo uma coisa, para todos nós. Temos três alternativas, em especial para mim: preso, morto ou com vitória. Aos canalhas: eu nunca serei preso". No mesmo evento, atacou o ministro Alexandre de Moraes — "deixe de ser canalha", disse, ao microfone. À época foi preciso uma articulação, costurada pelo ex-presidente Michel Temer, para apizaguar os ânimos junto ao STF, então presidido por Luiz Fux. Foi quando, em 9 de setembro, foi divulgada uma "Carta à Nação", na qual o ex-presidente recuava e negava a intenção de agredir os Poderes.

Reprodução de vídeo

Ed Alves/CB/D.A Press



2022

5 de julho — Com as pesquisas de opinião junto ao eleitorado indicando que Lula poderia voltar à Presidência, Bolsonaro deu início a movimentos ostensivos considerados preparatórios para o golpe. Nesta data, o então presidente comandou uma reunião ministerial na qual discutiu-se estratégias para reagir a uma eventual derrota. Foi eles mesmo que advertiu que, se não reagissem antes, haveria "caos". O então ministro do Gabinte de Segurança Institucional (GSI), general da reserva do Exército Augusto Heleno chegou a propor uma "virada de mesa" antes que não houvesse mais tempo para tal.

Tércio Teixeira/AFP

Evaristo Sá/AFP

18 de julho — Bolsonaro reúne-se com embaixadores, no Palácio da Alvorada, acusando — sem provas — que haveria fraude no sistema eleitoral. Ele fez acusações e levantou "dúvidas" sobre a lisura das urnas eletrônicas com o objetivo, segundo a acusação da PGR que levou à condenação do ex-presidente, de minar a credibilidade do processo perante a comunidade internacional. Nesse momento, uma intensa movimentação de bastidores levou militares bolsonaristas e seus assessores a pressionaram comandantes militares para aderirem ou apoiarem ações de ruptura institucional após a eventual derrota eleitoral.

30 de outubro — No dia do segundo turno da eleição presidencial, policiais rodoviários federais fizeram blitze em várias estradas do Nordeste, onde estava a principal base eleitoral de Lula. O então diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, foi convocado pelo então presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, a explicar as intervenções e foi avisado de que seria preso se os bloqueiros não fossem levantados para restabelecer a livre circulação de eleitores.

31 de outubro — Confirmado que Lula fora confirmado, horas antes, vencedor da corrida presidencial, explodiram bloqueios de estradas por todo o país, supostamente em protesto contra uma vitória fraudada do então candidato do PT. Quase simultaneamente, bolsonaristas se concentraram em frente aos quarteis do Exército, em vários estados e no Distrito Federal, exortando um golpe militar "com Bolsonaro no poder". Os bloqueios das estradas começaram a cair somente em dezembro, mas os acampamentos golpistas prosseguiram pelos primeiros dias de 2023.

Entre 1º e 14 de novembro — Com Bolsonaro encastelado no Alvorada, sem reconhecer a vitória de Lula, ocorreram uma série de reuniões nas quais avaliava-se "meios constitucionais" para não confirmar a volta do candidato do PT à Presidência. Numa delas, foi apresentada a chamada "minuta do golpe", levada por Felipe Martins, então assessor para Assuntos Internacionais do ex-presidente. A versão que prevalece é que somente o comandante da Marinha, almirante Almir Garnier, aderiu à proposta de uma quartelada. O general Marco Antônio Freire Gomes, então comandante do Exército, e tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior, então comandante da Aeronáutica, teria dito "não" ao plano. Gomes, inclusive, teria avisado a Bolsonaro que lhe daria voz de prisão caso insistisse no projeto.

12 de dezembro — Horas depois da diplomação de Lula e do vice Geraldo Alckmin pelo TSE, os bolsonaristas promoveram um grande quebra-quebra no centro de Brasília. O pretexto foi a prisão do indígena José Acácio Serere Xavante, apoiador do ex-presidente. Os vândalos tentaram invadir a sede da Polícia Federal (PF), na Asa Norte; queimaram vários carros; e tentaram jogar um ônibus incendiado de um viaduto. Ninguém foi preso.

24 de dezembro — Bolsonaristas colocaram uma bomba em um caminhão-tanque estacionado próximo ao Aeroporto Juscelino Kubitschek. O artefato, que não explodiu por algum defeitona montagem, foi descoberto e desarmado.

30 de dezembro — Bolsonaro viaja para os Estados Unidos para não passar a faixa presidencial a Lula. Retorna ao Basil em 30 de março do ano seguinte.

2023

8 de janeiro — Intensificam-se os atos golpistas na frente dos quarteis para impedir que o governo Lula começasse. Num domingo, organizadamente, bolsonaristas que vieram de vários pontos do país se uniram àqueles que estavam acampados em frente do Quartel-General do Exército e desceram para, supostamente, um protesto na Esplanada. Mas rompreram as barreiras de isolamento e envadiram as sedes dos Três Poderes, depredando-as. Centenas de pessoas foram presas logo depois e nas horas que se seguiram ao vandalismo.

30 de junho — Bolsonaro foi declarado inelegível pelo TSE, por 5 x 2, por abuso de poder econômico nas eleições e utilização indevida dos meios de comunicação. Isso porque a reunião com os embaixadores, em 18 de julho, foi transmida pela TV Brasil, veículo de comuniação oficial da União. Ele não pode disputar eleições até 2030.

2025

18 de julho — Ex-presidente passou a usar tornozeleira eletrônica por determinação de Alexandre de Moraes, no âmbito da ação da trama golpista. Também estava obrigado ao recolhimento domiciliar noturno, à proibição de se comunicar com outros investigados ou acessar redes sociais.

4 de agosto — Moraes determina a prisão domiciiar de Bolsonaro por descumprimento reiterado de medidas cautelares — como proibição de uso de redes sociais.

11 de setembro — STF forma maioria para condenar o ex-presidente. A pena de 27 anos e três meses de prisão é porque foi considerado chefe da organização criminosa que se formou para dar um golpe de Estado depois das eleições de 2022.

Clauber Cleber Caetano/PR

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Um duro golpe nas pretensões eleitorais

» VANILSON OLIVEIRA

Para especialistas ouvidos pelo **Correio**, a prisão preventiva de Jair Bolsonaro pode ser analisada como um duro golpe nas pretensões eleitorais da direita. Creem, ainda, que o ex-presidente continuará sendo um cabo eleitoral importante apenas para os radicais que o elegeram defendendo suas bandeiras, pois, para a direita tradicional, a tendência é de afastamento para evitar uma contaminação que pode tornar-se um desgaste nas urnas.

"As grandes lideranças estão começando a se distanciar, pois estão mais preocupadas com a eleição do ano que vem do que com Bolsonaro. Muitos vão usar o nome do 'mito' nas ruas para obter votos, mas não estão fazendo questão da presença do ex-presidente em seus palanques", observou o professor Rodrigo Stumpf González, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Na visão de Rudá Ricci, doutor em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o bolsonarismo tem muito poder de mobilização nas redes sociais, porém m não conta com uma base política sólida. "A primeira característica aqui é perceber o quão frágil era a estrutura organizativa desses expoentes que se notabilizaram pela capacidade de mobilização e excitação da base", analisa.

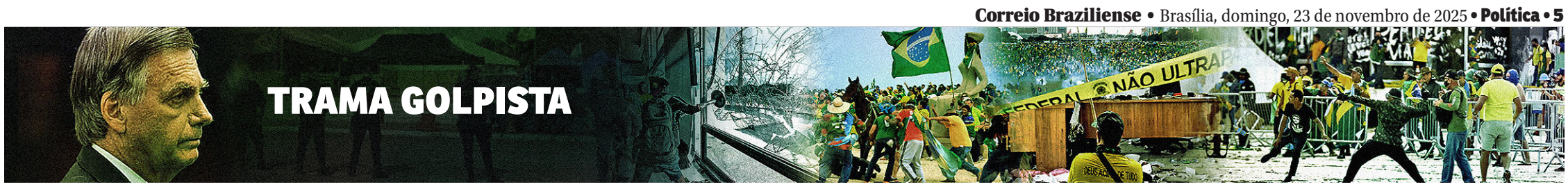
Ele acrescenta que, na comparação com outros partidos, como o PT ou MDB — que enfrentaram crises —, a fuga de figuras do entorno de Bolsonaro mostra a falta de sustentação. "Parlamentares de outros partidos quando tiveram problemas, não fugiram", frisou, referindo-se aos deputados Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Carla Zambelli (PL-SP) e Alexandre Ramagem (PL-RJ), que foram se refugiar no exterior para evitar a prisão.

Força institucional

Pedro Hermílio Villas Bôas Castelo Branco, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado Rio de Janeiro (Iesp-Uerj), interpreta a prisão preventiva como demonstração clara da força das instituições — apesar de todos os ataques praticados pelo bolsonarismo. "A prisão preventiva mostra que a democracia brasileira é capaz de se defender, que existe uma maturidade institucional que permite a defesa da democracia. Isso vai ficando evidente ao longo do tempo, mas sobretudo com a condenação do núcleo principal da trama golpista", ressaltou.

Para Castelo Branco, o país mostra maturidade ao lidar com a escalada de tensões ligadas ao ex-presidente. "O Brasil tem muito a ensinar sobre defesa da democracia a outros países. É um fortalecimento institucional a capacidade do Estado Democrático de Direito de sinalizar para a sociedade que ninguém está acima dele, nem chefes de Estado, de governo. Nenhum presidente está acima do Estado Democrático de Direito", frisa.

Segundo o cientista político Leonardo Paz Neves, da Fundação Getulio Vargas (FGV), a prisão de Bolsonaro, feita de maneira discreta, reduziu o risco de comoção nas ruas e de que se tornasse um grande fato político. "As coisas foram acontecendo um pouco a conta-gotas. Vai ter um impacto muito menor do que se ele fosse tirado da casa direto para a Papuda, com um monte de gente na porta da casa dele", afirmou.



Apoiadores veem perseguição

Em aceno para a base eleitoral de Bolsonaro, governadores de oposição e correligionários atacam a preventiva por risco de fuga

» VANILSON OLIVEIRA
» RAPHAELA PEIXOTO
» MARIANA REGINATO
» GIOVANNA SFALSIN
» JÉSSICA ANDRADE

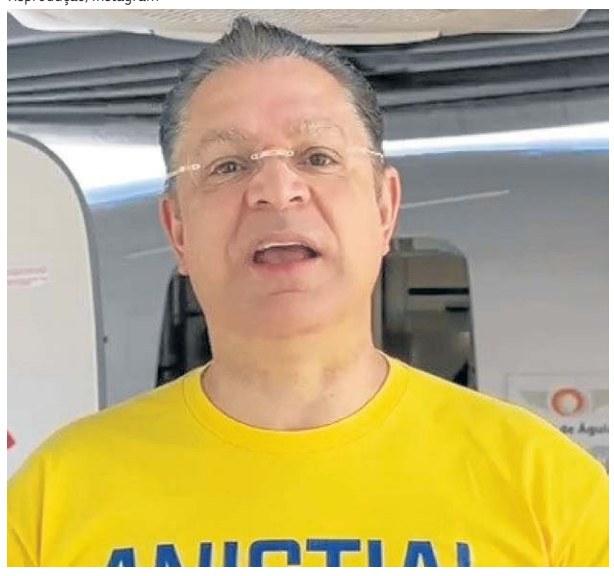
Reprodução/Instagram

Para Tarcísio, preventiva de Bolsonaro foi "irresponsável"

Andrea Naline/CB/D.A Press

Kassab considerou prisão do ex-presidente "severa e injusta"

Reprodução/Instagram



Sóstenes acusou Moraes de ter uma "psicopatia em alto grau"

A prisão preventiva de Jair Bolsonaro levou à mobilização de políticos ligados ao ex-presidente que o tem como principal cabo eleitoral em 2026. De governadores de oposição a correligionários no Congresso, todos atacaram a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), tomada por solicitação da Polícia Federal (PF) e com endosso da Procuradoria-Geral da República (PGR). Para eles, a determinação do magistrado é "injusta", "ilegal", "antidemocrática" e revela "perseguição política".

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), publicou no X (antigo twitter) que o ex-presidente tem enfrentado "todos os ataques e todas as injustiças com a firmeza e a coragem de poucos" e considerou "irresponsável" a retirada de Bolsonaro de casa, devido ao estado de saúde. Para ele, a prisão atenta contra "o princípio da dignidade humana" e representa mais um episódio de perseguição.

Já o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), disse que a preventiva é mais um triste capítulo da política nacional. "A suposição de uma fuga a partir de uma vigília é algo tão improvável como a derrubada do Estado de Direito promovida por baderneiros. Tão pouco é razoável acreditar que alguém com a saúde tão debilitada e que necessita de cuidados médicos permanentes e monitorado pela Polícia Federal teria condições de levar a cabo um plano de fuga", disse, em vídeo postados nas redes sociais. "Minha total solidariedade ao ex-presidente. A resposta será dada nas eleições do ano que vem", frisou.

Gilberto Kassab, presidente do PSD e secretário de Governo e Relações Institucionais do estado de São Paulo, publicou no X que a "prisão do presidente Bolsonaro é mais um triste episódio nesta época tão turbulenta da política brasileira. Registro minha incompreensão por uma medida jurídica tão severa e injusta".

O líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), disse que Moraes tem uma "psicopatia de alto grau", uma vez que determinou a prisão do ex-presidente ontem, 22 de novembro, número do partido ao qual ambos são filiados. "É a maior injustiça da história. Estaremos sempre ao seu lado. Vamos reagir à altura dos acontecimentos", ameaçou. Aliás, a legenda, por meio de nota, disse que "o Partido Liberal sempre apoiará Jair Messias Bolsonaro, o maior líder político da história desse país".

A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), prestou solidariedade ao ex-presidente e, nas redes sociais, publicou: "A última palavra é sempre de Deus. Nossa alma espera no Senhor. Ele é o nosso auxílio e o nosso escudo. Salmo 33.20".

A deputada federal Bia Kicis (PL-DF) classificou como "absurda" e "imoral" a prisão de Bolsonaro. Na entrada da Superintendência da PF, para onde o ex-presidente foi recolhido, ela afirmou que o episódio representa um "abuso de autoridade". Os comentários da parlamentar foram feitos antes de ser divulgado o vídeo no qual o próprio Bolsonaro admitiu ter tentado violar a tornozeleira eletrônica, motivo pelo qual ela disse que falhas em dispositivos semelhantes são frequentemente registrados. "Bolsonaro poderia ter deixado o Brasil, mas escolheu ficar e lutar aqui dentro", disse, na frente da PF.

"Honestidade"

O deputado Guilherme Derrite (PP-SP), secretário de segurança pública de São Paulo licenciado — e relator do PL Antifacção aprovadso há poucos dias —, disse que o momento vivido pelo ex-presidente é triste. "Quem conviveu com ele sabe da sua honestidade, da sua lealdade e do quanto sempre colocou o Brasil acima de tudo. Minha solidariedade a todos os patriotas que assistem, indignados, a esse capítulo da história", postou no X.

Cláudio Castro, governador do Rio de Janeiro, disse apenas que o Brasil é um "país amaldiçoado", por conta da preventiva de Bolsonaro. Já o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) disse que voltaria o quanto antes a Brasília para prestar apoio ao ex-presidente. "Amanhã (hoje) cedo já estou me dirigindo à Brasília, acompanhar Jair Bolsonaro de perto, prestar apoio, participar de manifestações e tudo que esteja ao nosso alcance. Que os senadores façam o mesmo". A também deputada Carol De Toni (PL-SC) considerou a que "prisão do presidente Bolsonaro é um dos maiores absurdos já cometidos pela justiça brasileira. O maior líder que a direita já teve, homem que não cometeu crime algum, foi submetido a um processo absolutamente nulo, agora é levado à prisão".

Bolsonaro recebeu apopioa até mesmo de fora do país. O advogado Martin De Luca, advogado das redes sociais ligadas ao presidente norte-americano Donald Trump, disse que a preventiva é um desrespeito ao governo de Washington e define a decisão de Moraes como "tão frágil que beira a sátira". "Moraes argumentou que, porque Bolsonaro mora a uma curta distância de carro da Embaixada Americana, ele poderia tentar fugir para lá. Como se os Estados Unidos, que sancionaram Moraes por abusos de direitos humanos, fossem contrabandear Bolsonaro para fora do Brasil", ironizou.

gabinete

SEU INVESTIMENTO COM ENDEREÇO CERTO

Conheça os endereços PaulOOctavio no Salão do Imóvel

Sábado, 22/11
Domingo, 23/11

DAS 10h ÀS 20h

NO CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES

Águas Claras

Residencial Tomie Ohtake
3 e 4 quartos
89 m² a 408 m²

Oceania Residence
2 e 3 quartos
62 m² a 84 m²

Manhattan Shopping
1 quarto
37 m² a 42 m²

Noroeste

Residencial Márcia Kubitschek
3 e 4 quartos
119 m² a 303 m²

Residencial Edmond Baracat
4 quartos
153 m² a 310 m²

Asa Norte

Residencial Geraldo Estrela
4 quartos
162 m² a 335 m²

Residencial Souza Prudente
3 quartos
97 m² a 205 m²

Guará

Residencial Marechal José Pessoa
2 e 3 quartos
71 m² a 211 m²

50 PaulOOctavio 1975 | 2025

www.paulooctavio.com.br

Na África do Sul para o G20, presidente foi avisado da prisão de Bolsonaro por telefonema do diretor da PF. Nos bastidores, o Planalto pediu que ministros não comemorassem

Governo Lula assume postura de "normalidade"

» FERNANDA STRICKLAND

Fotos: Reprodução

Ministra usa tom mais comedido e enaltece STF, enquanto líder do PT na Câmara celebra: "Grande dia"

A orientação no Palácio do Planalto após a prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) é clara: nada de comemorações, exaltações ou gestos que possam sugerir exploração política. O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou que a detenção preventiva do ex-chefe do Executivo deve ser tratada como um fato judicial, seguindo ritos institucionais, sem demonstrações públicas de triunfo.

Segundo interlocutores do governo, o recado foi transmitido a ministros, assessores e servidores. A palavra de ordem é neutralidade. "Ninguém, nem servidores, nem ministros. Eles podem se manifestar, mas de maneira neutra, dando o fato, sem comemorar a prisão", disse uma fonte do Planalto. A estratégia, afirmam auxiliares, busca reduzir a repercussão do caso ou contribuir para que Bolsonaro "se torne cada vez mais irrelevante no debate público".

A comunicação do governo, quando houver, seguirá um padrão mínimo: reforçar a independência entre os Poderes e destacar que o Planalto não interfere nas decisões do Supremo Tribunal Federal (STF). Nos bastidores, a avaliação é de que qualquer sinal fora desse alinhamento poderia ser interpretado como tentativa de capitalização política — algo que Lula quer evitar.

Na Cúpula do G20, em Johanesburgo, o presidente não se manifestou. Quando Bolsonaro foi preso, por volta das 6h (horário de Brasília), Lula fazia o seu primeiro discurso do dia no evento na África do Sul. O diretor da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, teria telefonado para o petista para informar sobre a prisão.

A ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, adotou tom institucional ao comentar a prisão. Segundo ela, a decisão "segue rigorosamente os ritos do devido processo legal" e está fundamentada no risco de fuga e no histórico de tensões entre Bolsonaro e o Judiciário. "Na democracia, a Justiça se cumpre", afirmou.

Além da ex-presidente do PT, nomes como o do secretário-geral da Presidência, Guilherme Boulos; o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu; e o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), foram as redes sociais para defender a decisão do ministro Alexandre de Moraes.

"Recomeço para o Brasil"

Embora o Planalto tente desinflar o episódio, parte da base governista optou por ignorar a recomendação de neutralidade nas redes sociais. O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), classificou a prisão como "uma vitória da democracia" e afirmou que sempre alertou para o risco de fuga do ex-presidente Jair Bolsonaro. O deputado lembrou episódios como o abrigo na Embaixada da Hungria e tentativas de articulação de asilo.

"Eu comemoro, sim!", declarou. Para o petista, a tentativa de violar o monitoramento eletrônico inviabilizou qualquer expectativa de prisão domiciliar. Lindbergh afirmou, ainda, que Bolsonaro deve permanecer na Polícia Federal até o trânsito em julgado e, posteriormente, iniciar o cumprimento da pena em unidade de segurança máxima.

O ministro da Secretaria-Geral, Guilherme Boulos, foi enfático, mas sem ataques diretos. "Ninguém está acima da democracia. Ninguém pode trair a pátria impunemente", escreveu. "Ditadura nunca mais!"

Preso no mensalão e na operação Lava-Jato, o ex-ministro José Dirceu (PT) destacou que a prisão de Bolsonaro significa "um recomeço para o Brasil". "O chefe da tentativa do golpe está preso", postou nas redes sociais.

O líder do governo Lula na Câmara, deputado José Guimarães (CE), declarou que o Brasil vivencia "um momento histórico". "Quem atacou a democracia vai pagar por isso!" Já a líder do PSol, deputada Talíria Petrone (RJ), comentou que foi acordada com um "alarme diferente" ontem, com a notícia de que Bolsonaro foi preso. "O Brasil sorri. Grande dia", escreveu.

O líder do PSB na Câmara, Pedro Campos (PE), por sua vez, afirmou que a prisão preventiva do ex-presidente é consequência direta de atitudes praticadas por ele e por integrantes de sua família. "Quem constrói sua trajetória política a partir do caos, inevitavelmente, se torna refém dele", declarou o deputado, ao defender que o episódio deve ser tratado como um alerta para a importância do respeito às regras que sustentam o Estado de Direito. (**FS**)

ADEMI DF
Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário

Brasília-DF, 23/11/2025

Salão do Imóvel ADEMI BRB aproxima comprador do sonho da casa própria

Leonardo Ávila
Vice-presidente administrativo e financeiro da ADEMI DF

A aquisição de um imóvel mobiliza o sonho das pessoas, seja para morar, seja para consolidar uma poupança segura. Oferecer imóveis de qualidade e regulares, aglutinando as mais importantes empresas do setor e condições especiais, com foco nos diversos perfis de comprador: tudo isso no mesmo lugar. Essas são as premissas do Salão do Imóvel ADEMI BRB, iniciativa da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF), que volta ao calendário anual do Distrito Federal nesse 2025.

Aberto no dia 20 de novembro, na Ala Sul do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, o evento tem parceria com o Banco de Brasília (BRB), conta com o apoio da Concrecon e da Mundial Atacadista; e tem o DF Imóveis como parceiro de mídia, em conjunto com Correio Braziliense, TV Brasília, CB.DOOH e Clube FM.

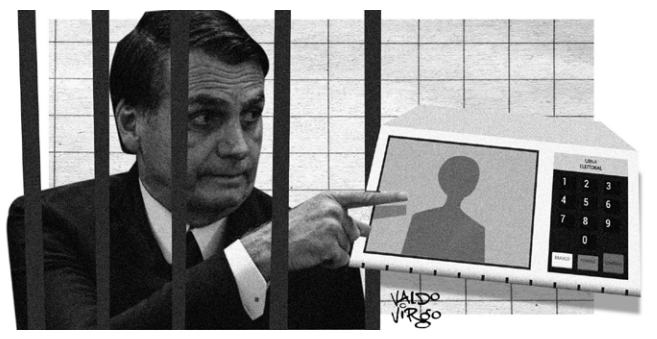
Empresas associadas à ADEMI DF colocaram à disposição mais de três mil unidades em diversas regiões administrativas e no Plano Piloto de Brasília: oportunidades excelentes, corretores qualificados e atendimento de alto nível. Tudo pensado para que o comprador pudesse fechar negócio com segurança e conforto. O evento presencial sera encerrado nesse domingo, às 18h, com sucesso de público, reforçando a missão da entidade de aproximar empreendedor e consumidor.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



Prisão não anula Bolsonaro na escolha do candidato de oposição a Lula

A prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), decretada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, após a convocação de uma vigília por Flávio Bolsonaro, não sela o destino do bolsonarismo nem esvazia seu impacto no pleito de 2026. O movimento político criado por Bolsonaro é maior que sua condição jurídica e, embora enfraquecido, permanece vivo entre milhões de seguidores.

Bolsonaro está sob custódia do Estado, inelegível e condenado a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado, mas continua sendo a principal referência política da direita brasileira, à qual hegemonizou. A prisão reduz seu raio de ação, aumenta sua vulnerabilidade, mas não dispersa de imediato a base eleitoral que construiu nos últimos 10 anos. A "sombra de futuro" do "mito" contingenciará os candidatos de oposição.

Formulado pelo cientista político Robert Axelrod na Teoria dos Jogos, o conceito de "sombra de futuro" foi adotado pelo darwinista Richard Dawkins em O Gene Egoísta (Companhia das Letras), para entender a cooperação entre os seres humanos. Resumidamente, é a percepção que cada jogador tem sobre a duração da cooperação e necessidade de retaliação para sobrevivência. Quanto mais longa se imagina a relação futura entre os atores, maior a tendência à cooperação, à moderação e à construção de confiança. Quanto mais curta, incerta ou ameaçada, maior o impulso para a traição, a ruptura, o comportamento de tudo ou nada.

Axelrod fez simulações matemáticas sobre o sistema "viver e deixar viver" que se desenvolveu espontaneamente nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial, quando os soldados ingleses e alemães, por muito tempo frente a frente, criavam acordos tácitos de não agressão; quando a rotação mudava ou o comando endurecia, o pacto se rompia, para se restabelecer logo depois. Dawkins utiliza essa ideia para demonstrar como estratégias de cooperação entre adversários podem evoluir em razão da "sombra de futuro".

Até ontem, a oposição vivia um cenário de "viver e deixar viver" ao redor de Bolsonaro. Ele estava inelegível, mas solto; condenado, mas ativo politicamente; acuado judicialmente, mas ainda comandante da oposição. Havia um equilíbrio político instável: o STF, sobretudo na figura de Moraes, impunha limites e sanções; Bolsonaro testava essas linhas com discursos, postagens indiretas, mobilização de aliados e ameaças veladas; o Congresso manejava pautas de segurança pública e anistia; governadores de direita se projetavam nacionalmente surfando na agenda da ordem.

À sombra de Bolsonaro

Dono do maior ativo eleitoral da oposição, Bolsonaro segue capaz de arbitrar candidaturas, de transferir votos e de, eventualmente, caso um aliado chegue ao poder, ser beneficiado por uma anistia aprovada por um Congresso conservador ou por um futuro indulto presidencial. Essa hipótese — de que o líder permanece no jogo, ainda que em posição defensiva — funciona como um estabilizador da própria direita: ninguém rompe com Bolsonaro, ninguém se proclamava herdeiro sem sua bênção, todos esperam um gesto do líder.

Ronaldo Caiado (União), governador de Goiás; Romeu Zema (Novo), de Minas; Ratinho Junior (PSD), do Paraná; e Eduardo Leite (PSD), Rio Grande do Sul, aguardam uma definição de Bolsonaro. Corre por fora, Ciro Gomes (PSDB). Único potencialmente capaz de unificar toda a oposição, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é uma esfinge: "decifra-me ou te devoro!". Sem apoio formal de Bolsonaro, o governador paulista não será candidato à Presidência; sua "sombra de futuro" é muito maior. Pode se reeleger ao Palácio dos Bandeirantes e aguardar 2030 à frente do poderoso governo paulista para disputar a Presidência.

A prisão preventiva de Bolsonaro encurta tudo. Na lógica de Axelrod, quando a duração é menor, o tempo torna mais difícil sustentar a cooperação. Governadores, parlamentares, lideranças evangélicas e empresários aliados passam a se perguntar se vale a pena seguir postergando decisões estratégicas. É nesse contexto que a figura de Tarcísio de Freitas ganha centralidade. Entretanto, a "sombra de futuro" de Tarcísio, caso eventualmente chegue ao Poder, frustrará as ambições do clã Bolsonaro, possivelmente, até 2034.

Esse tempo é suficiente para que o capital eleitoral do ex-presidente se disperse entre as demais lideranças de oposição. Por essa razão, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, não esconde o desejo de que a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro seja candidata. Os filhos Eduardo Bolsonaro, (PL-SP) deputado federal que se autoexilou nos Estados Unidos, e Carlos Bolsonaro, que deve se candidatar ao Senado em Santa Catarina, preferem o nome do irmão mais velho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Tarcísio é prisioneiro da "sombra de futuro" de Bolsonaro: uma coisa é ser apresentado como sucessor; outra é parecer alguém que aproveita a fragilidade do chefe para atalhar o poder. Colateralmente, a eventual candidatura de Tarcísio à Presidência embaralha o cenário eleitoral em São Paulo: primeiro, o vice-presidente Geraldo Alckmin reaparece como favorito na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes; segundo, instala-se uma disputa pelo espólio bolsonarista entre o influenciador Pablo Marçal; o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB); e o deputado Guilherme Derrite (Progressistas), que reassumiu a secretaria de Segurança de São Paulo.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Volte duas casas

Embora a defesa de Jair Bolsonaro busque dia e noite uma prisão domiciliar, a avaliação de quem conhece o andar da carruagem no Supremo Tribunal Federal é de que essa concessão não sai tão cedo. O receio de tumulto na porta do condomínio onde o ex-presidente mora e/ou tentativa de fuga jogaram essa perspectiva para um futuro distante.

Veja bem

O fato de o ministro Alexandre de Moraes ter autorizado a presença de médicos em tempo integral já foi um sinal de que não pretende retornar o ex-presidente a uma prisão domiciliar.

De olho nos votos

Praticamente todos os governadores interessados em herdar os votos de Bolsonaro trataram a prisão do ex-presidente como uma grande injustiça. Nesse momento, com Bolsonaro fora do jogo de 2026, o leque de candidaturas está aberto e todos se acham merecedores do espólio político.

Enquanto isso, no Congresso...

Uma parcela da oposição pretende começar uma "greve" e não votar nada até que a proposta de anistia seja analisada no plenário da Câmara. Só tem um probleminha: ainda que Hugo Motta (Republicanos-PB) coloque algo nesse sentido em votação, Davi Alcolumbre (União-AP) vai segurar. (leia mais sobre esse tema no Blog da Denise)

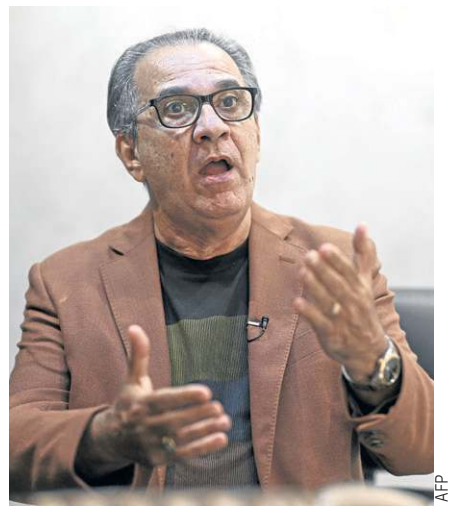
Vem por aí

A aposta do diretor do Instituto Fiscal Independente, Marcos Pestana, é a de que o governo conseguirá fechar as contas deste ano. Mas, se quiser estancar o crescimento da dívida, terá que promover um superavit de 2,1% do PIB, ou seja, ajuste forte no ano eleitoral. "Se estamos fazendo das tripas coração para chegar ao deficit zero, quer dizer que essa missão é praticamente impossível", diz ele, apontando o fiscal como o grande problema.

E Flávio queimou a largada

Apontado há algumas semanas como o nome para compor a chapa do PL à Presidência da República, o senador Flávio Bolsonaro é visto nessas primeiras 24 horas depois da prisão de Jair Bolsonaro como alguém que arrisca puxar os planos para baixo. O problema é que, embora o bolsonarismo tenha um eleitorado fiel, uma chapa presidencial precisa ampliar para muito além desse segmento. Para completar, o vídeo gravado por ele, convocando para uma vigília pela "saúde de Bolsonaro e volta da democracia", soou aos ouvidos de muitos apoiadores como um "apito de cachorro", ou seja, uma mensagem aos radicais para que tomassem as proximidades da casa do presidente, tal e qual foi feito em frente aos quartéis logo depois da eleição presidencial. A avaliação de muitos é a de que oração seria um pano de fundo, e o objetivo real era tumultuar o local, a fim de ou evitar a prisão, ou facilitar uma fuga. Esse tipo de recurso, avaliam alguns, já deu o que tinha que dar e, atualmente, traz mais prejuízos do que dividendos ao partido.

CURTIDAS



AFP

A visão de Malafaia/ Aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro, o pastor Silas Malafaia (**foto**) atribuiu a prisão de Bolsonaro a uma cortina de fumaça para tirar de foco o caso do Banco Master, que "envolve gente graúda de Brasília".

Na lida/ O ex-ministro José Dirceu não tem saído do interior de São Paulo. Está em conversas partidárias para garantir um mandato de deputado federal em 2026.

Haja oração/ Na próxima quarta-feira, às 10h, o ex-governador de São Paulo João Doria, que está em Roma para o Fórum Lide Brasil Itália, tem encontro marcado no Vaticano para ver o papa Leão XIV. Na comitiva, estão previstos o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o primeiro vice-presidente do Senado, Eduardo Gomes (PL-TO), um dos líderes do governo Bolsonaro no passado. Ambos, realmente, precisam de orações para fechar bem 2025.

Aliás.../ Não é pequeno o grupo de parlamentares que estará fora de Brasília esta semana, dedicados a fóruns internacionais, os últimos da temporada de 2025. Em dezembro, os seminários devem se concentrar em Brasília. No dia 3 de dezembro, por exemplo, tem o Brasília Summit Lide **Correio Braziliense**, sobre as perspectivas do agronegócio.

Enquanto o presidente norte-americano economizou nas palavras, a prisão de Bolsonaro foi detalhada na imprensa internacional

"É uma pena", afirma Trump

» FERNANDA STRICKLAND
» GIOVANNA SFALSIN

Fotos: Reprodução

Repercussão internacional: jornais destacam as razões que motivaram a decisão do STF e citam suposto plano de fuga

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mostrou-se surpreso ao ser informado, ontem, da prisão preventiva de Jair Bolsonaro (PL). Informado por repórteres, o republicano limitou-se a dizer que "é uma pena" e "muito ruim". A declaração ocorreu poucas horas depois de o ex-presidente brasileiro ter sido detido preventivamente por descumprir medidas cautelares impostas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Trump demonstrou hesitação em um primeiro momento. Depois, afirmou ter conversado na noite anterior com "o cavalheiro de quem vocês estão falando" e que pretendia "encontrá-lo em breve". A fala causou estranhamento entre os jornalistas, que insistiram no tema e informaram ao líder norte-americano sobre a prisão decretada pelo ministro Alexandre de Moraes.

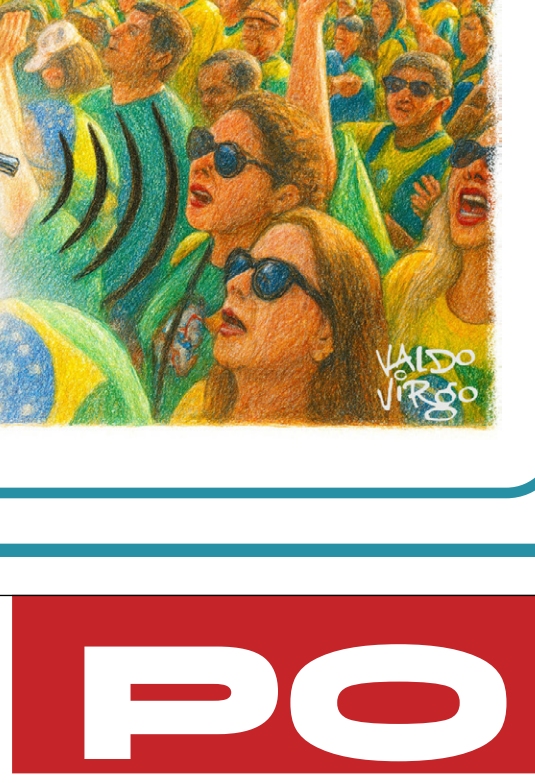
"Foi isso que aconteceu? É uma pena, só acho que é uma pena", declarou Trump, classificando a prisão como "muito ruim". A resposta destoa do tom mais duro em defesa de Bolsonaro adotado por ele há alguns meses, quando anunciou o tarifaço imposto ao Brasil.

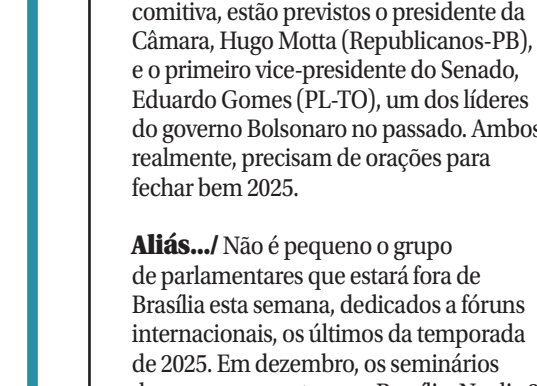
Veículos estrangeiros que acompanham o caso desde o julgamento do STF, em setembro, repercutiram a prisão. No Reino Unido, o The Guardian destacou que, nos dias anteriores, crescia no Brasil a expectativa de que Jair Bolsonaro pudesse ser levado ao Complexo Penitenciário da Papuda.

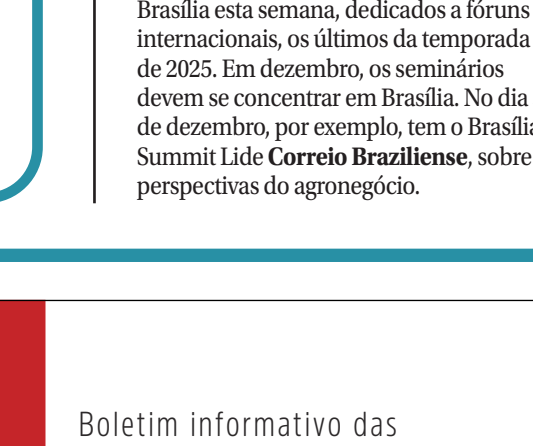
Nos Estados Unidos, o Washington Post informou que a prisão foi decretada poucos dias antes do início do cumprimento da pena de 27 anos determinada pelo STF, relacionada à tentativa de golpe de Estado. Já a France 24, da França, lembrou que o ex-presidente havia sido condenado no início do ano por tentar subverter a ordem democrática e agora aguarda novos desdobramentos judiciais.

Na Argentina, o Clarín relatou que a defesa de Bolsonaro havia solicitado ao STF, na véspera da prisão, que a pena fosse cumprida em regime domiciliar por questões de saúde. A rede Al Jazeera, do Catar, ressaltou que a detenção ocorreu poucos dias antes da execução da pena e mencionou que o ex-presidente estava em prisão domiciliar desde agosto, medida considerada excepcional em seu caso.

PO NEWS
Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio
Informe Publicitário
EDIÇÃO Nº 1028 | ANO 50
23 DE NOVEMBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF







JK SHOPPING
EMPREENDIMENTO COMPLETA 12 ANOS DE HISTÓRIA E PERTENCIMENTO

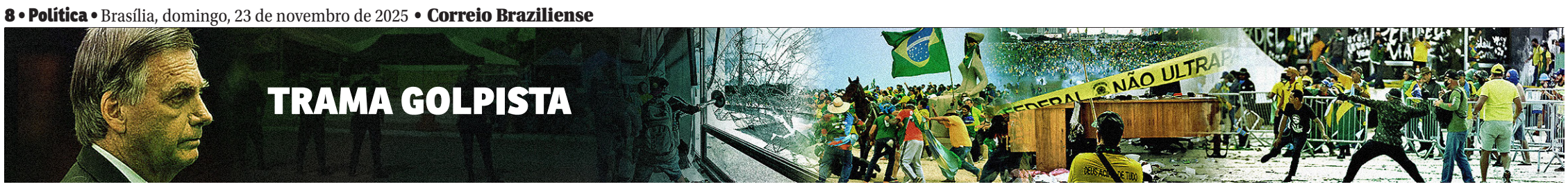
O JK Shopping comemorou seus 12 anos com uma programação especial que reuniu clientes, comunidade e parceiros. O ponto alto da celebração foi o concerto da Orquestra de Câmara de Brasília, sob regência do maestro Claudio Cohen, realizado na marquise do piso L1, que emocionou o público com um repertório preparado especialmente para a data.

A noite também foi marcada por três minutos de fogos de artifício e pelo acendimento da nova iluminação da torre do shopping, visível de diversos pontos da Capital e que iluminará a fachada do shopping a partir de agora.

"Ver o JK Shopping com tanta vitalidade, reconhecimento e impacto positivo é motivo de orgulho. O empreendimento nasceu de muito esforço, persistência e compromisso com o desenvolvimento da região", destacou Paulo Octávio.

Com 174 operações e circulação mensal de 450 mil pessoas, o JK Shopping tem projetos premiados nacionalmente. O complexo conquistou os Prêmios Abrasce de 2019 (Sustentabilidade); Prata em Evento, em 2022; Ouro em Gestão de Comunicação Digital – Inclusão e Pertencimento, em 2024; e Ouro em Sustentabilidade e Prata 2025 na categoria Natal.

www.paulooctavio.com.br



"Ato de desespero" do ex-presidente

Segundo o senador Flávio Bolsonaro, mesmo com o dano à tornozeleira às 0h08 não houve tentativa de fuga

» FERNANDA STRICKLAND

Em meio à vigília realizada por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) negou, na noite de ontem, que o pai tenha tentado fugir ou remover a tornozeleira eletrônica — pontos centrais citados pelo ministro Alexandre de Moraes ao determinar a prisão preventiva do ex-chefe do Executivo.

Acompanhado do vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ), Flávio afirmou que não há "qualquer lógica" na ideia de que Bolsonaro teria planejado escapar. Segundo ele, o ex-presidente não conseguiria sequer atravessar a curta distância entre sua residência e o local da vigília sem provocar aglomeração e chamar atenção imediata.

"Não consigo imaginar qual seria a possibilidade do meu pai conseguir caminhar, talvez mais de 1km de lá até aqui com uma possível aglomeração que tivesse aqui neste local que a gente tá fazendo (a coletiva)", disse o senador. Ele acrescentou que vigílias anteriores já haviam reunido apoiadores e que a família mantém a expectativa de que "o povo está conosco".

Ato ou desespero

Os irmãos confirmaram que Bolsonaro usou uma solda para mexer na tornozeleira eletrônica, mas insistiram que a ação não tinha relação com fuga. Segundo Carlos Bolsonaro, se essa fosse a intenção, o pai teria tentado cortar totalmente o equipamento.

Flávio reforçou a tese: "Ele tava ali, logo rapidamente, chegaram os policiais, bateram na porta dele, viram que ele estava em casa, trocam a tornozeleira, ele volta a dormir. Essa é a fuga absurda aí, milagrosa, ele ia sair voando".

O senador disse acreditar que o gesto que danificou o equipamento pode ter sido motivado por um momento de desespero. Segundo ele, familiares que vieram de São Paulo passaram o dia com Bolsonaro, o que poderia ter provocado uma reação emocional. "Eu fico tentando imaginar por que ele teria feito isso. Eu acho que pode ter sido algum ato de desespero, talvez porque tenha sentido vergonha perante familiares dele", afirmou.

Apesar da avaria na tornozeleira ter sido registrada às 0h08, Flávio destacou que o pedido de prisão preventiva da Polícia Federal ocorreu antes disso. "Só que, mais uma vez, isso não foi decisivo para a decretação da prisão. A prisão dele já estava decidida", declarou.

Os aliados de Bolsonaro também contestaram o uso de um convite para uma vigília religiosa como parte da fundamentação da prisão. Flávio criticou o fato de a convocação — feita por ele próprio — ter sido citada por Moraes. "Estão criminalizando a oração. Nós chamamos voluntariamente as pessoas para virem rezar pela saúde dele. Agora, isso virou motivo para prisão?", questionou.

O vereador Carlos Bolsonaro ironizou o argumento sobre risco à ordem pública e comparou o Brasil a regimes autoritários. "Dizem que vamos virar uma Venezuela. Estamos virando é uma Coreia do Norte", afirmou. Ele também insinuou que o ministro Moraes teria motivação política: "É evidente que toda a fundamentação da prisão tem motivação política. Ele queria evitar comoção popular".

Durante a coletiva, parlamentares afirmaram que Bolsonaro recebe tratamento diferenciado em relação a outros monitorados. Segundo eles, embora cerca de "120 mil pessoas tenham tornozeleira eletrônica no Brasil, só Jair Bolsonaro tem uma viatura na porta de casa".

Carlos Bolsonaro citou, também, o vazamento de imagens da casa do ex-presidente para reforçar o argumento de perseguição. "Se nós fizéssemos algo parecido, já estaríamos presos", disse.

Ataques a Trump

Em tom de deboche, o vereador do Rio de Janeiro afirmou que, se o STF acredita que houve manipulação internacional, Donald Trump também deveria ser investigado. "A ordem de prisão tem que perguntar para o Trump. Se dizem que meu irmão manipulou o Trump, por que o Trump não está sendo investigado? Foi ele que sancionou o ministro", disse, fazendo referência à nomeação de Moraes em 2017 — em uma comparação considerada absurda por jornalistas presentes.

No fim da coletiva, os parlamentares reafirmaram a realização da vigília em Brasília e disseram que seguirão convocando apoiadores, apesar das determinações judiciais. "Estamos aqui para orar pelo nosso presidente. Isso é um direito sagrado", afirmou Flávio Bolsonaro, antes de encerrar o contato com a imprensa.

Enquanto isso, apoiadores seguem mobilizados na vigília, que continua em frente ao local onde Bolsonaro cumpre as medidas impostas pela Justiça.

Em frente aos condomínio, Flávio Bolsonaro se emocionou e chorou muito durante a oração pelo ex-presidente, cantando a canção Tá Chorando Por Quê?, da Amanda Wanessa.

Confusão

Na vigília, um opositor não identificado tomou o microfone das mãos do senador Flávio Bolsonaro para comemorar a prisão. "Nós temos orado por justiça neste país. Nós temos orado para aqueles que abrem covas caiam nelas... sejam julgados e condenados pelo mal que fizeram", disse o homem. A fala causou revolta entre os apoiadores do ex-presidente, que o agrediram logo em seguida.

Ed Alves / CB / DA Press

Durante a vigília, Flávio Bolsonaro se emocionou e chorou muito durante a oração pelo pai preso: "O povo está conosco"

Ed Alves / CB / DA Press

Apoiadores fazem oração após prisão de Bolsonaro

Apoio nas redes

O apoio da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro ao marido veio por meio de uma rede social. No seu perfil no Instagram, ela reforçou que é preciso confiar "na Justiça de Deus". Michelle estava no Ceará, mas classificou a preventiva como uma "perseguição exacerbada" e frisou que não o deixará "desistir do propósito" que, segundo ela, "o Senhor confiou a ele". E finalizou afirmando que "a maldade humana, a mentira, a crueldade e a perseguição", e pede orações. "O Brasil precisa da nossa intercessão".

Também de fora de Brasília, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) usou as redes sociais para prestar solidariedade ao pai. "Jair Bolsonaro é absolutamente o único réu que está em prisão domiciliar, usando tornozeleira de monitoramento e vigilância 24/7h. Nenhum notório bandido no Brasil está sob mesmas circunstâncias. Escancara-se a perseguição contra Bolsonaro", postou Eduardo.

Autoexilado nos Estados Unidos, ele afirmou que a prisão do pai "não é medida cautelar, prisão preventiva ou qualquer outro termo que os serviçais do regime utilizam para suavizar essa abominação", escreveu. "Precisamos ter a coragem de dizer exatamente o que está acontecendo: Moraes está tentando terminar o trabalho que Adélio Bispo começou. É uma tentativa de assassinato, nada menos do que isso."

Opositores comemoram nas ruas

» LUIZ FELLIPE ALVES

Durante todo o dia de ontem, a reportagem do **Correio** Braziliense presenciou manifestações de apoio à prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro em vários locais de Brasília. Diversos bares do Distrito Federal foram inundados por comemorações em razão da prisão preventiva de Bolsonaro decretada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes. O Pardim, bar da Asa Norte, conhecido como reduto da esquerda brasiliense, foi um dos locais que os manifestantes escolheram para festejar a prisão do ex-oresidente .

Entre as pessoas que estavam comemorando, estava Marcela Alves, de 34 anos. Sem esconder a alegria, ela definiu a prisão como uma "vitória". "Eu acho que vimos um governo muito problemático, o que fez que muitas pessoas buscassem justiça pelos crimes que ele cometeu", afirmou.

Sobre a condenação de 27 anos e 3 meses que Bolsonaro foi sentenciado, Marcela disse que deseja que o ex-presidente cumpra todo esse tempo de pena da condenação. "Eu acho que ele deveria cumprir a sentença da forma mais justa possível e sem desculpas sobre a situação de saúde", disse.

Ana Paula, do Rio Grande do Norte, está em Brasília a passeio e recebeu a notícia perto das 8h30 da manhã. "Tinham mensagens no meu celular desde cedo. Desde que acordei, fiquei em êxtase. Vim pra cá para ver essa maravilha", afirma Ana. A maior motivação de Ana para estar presente é em homenagem às pessoas que morreram na pandemia durante o mandato de Jair Bolsonaro.

"Tive familiares que morreram e aqui, ele está pagando pelo que fez na época.Passaram pano na cabeça dele. Ele dizia que era só uma gripezinha, é só um solucinho também" , disse Ana Paula

Geovanny Silva, 35, também aproveitou o sábado para comemorar. Ao **Correio**, ele contou que foi "um marco para a história do país". "Isso mostra que o Brasil pode evoluir. Saímos de um período difícil, onde um governo desastroso não cuidou da população e não respeitou as origens do nosso povo", opinou.

Ele afirmou que a prisão preventiva é um motivo de celebração em todo território nacional. "O Brasil está ressurgindo com esperança, com respeito. E não só respeito interno, acabamos de ver os Estados Unidos voltando atrás na decisão do tarifaço. O Bolsonaro era retrocesso", afirmou.

O professor universitário Mateus Ribeiro também saiu às ruas de Brasília para comemorar junto com os amigos o "sábado histórico". "Esse momento é uma forma de respeitar os valores democráticos no nosso país que foram vilipendiados durante a gestão Jair Bolsonaro. Por isso, que estamos todos aqui hoje, para comemorar o dia que representa a justiça sobre aquilo que foi negado aos valores da nossa Constituição", comemorou o professor.

Colaborou Vanilson Oliveira

EdAlves/CB

Manifestantes exibem faixas em apoio à medida

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press

Para Marcela, a prisão de Bolsonaro é uma vitória para a sociedade

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ 00.070.698/0001-11
NIRE 53.3.0000154-5
CVM 14451
112ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRARDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados, com amparo na Lei nº 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, os Senhores acionistas da Companhia para a 112ª Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em 10 de dezembro de 2025, às 15 horas, na sede da Companhia, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma Teams ("Plataforma Digital") com a seguinte ordem do dia: (i) Distribuição de Dividendos Intercalares no valor total Bruto de R$ 125.000.000,00 (cento e vinte e cinco milhões de reais) e (ii) Reforma do Estatuto Social. A Proposta da Administração ("Proposta") contemplando toda a documentação relativa à matéria constante da Ordem do Dia, os demais documentos previstos na Resolução CVM nº 81/2022 e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (www.cvm.gov.br) e da Companhia (ri.ceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM 81. Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar manifestação de interesse para o e-mail ri@ceb.com.br, com cópia para soc@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 2 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 8 de dezembro de 2025, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e não exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Walter Luís Bernardes Albertoni
Presidente do Conselho de Administração

Acordo final da COP30 deixa redução de petróleo de fora e frustra ambientalistas, que esperavam avanços na transição energética

Sem consenso sobre fósseis

» FERNANDA STRICKLAND

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30) encerrou os trabalhos, após 13 dias, com um revés significativo para a agenda climática: o documento final deixa de fora a proposta de criar um roteiro global para eliminar, gradualmente, o uso de combustíveis fósseis, como petróleo e gás. O texto foi costurado após uma madrugada inteira de negociações intensas — e em meio a impasses.

Em discurso no final da plenária, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou que o mundo avançou na discussão climática, "ainda que modestamente". Ela foi ovacionada pelos delegados de outros países e se emocionou ao fazer um paralelo com a Rio 92. Para ela, se os negociadores voltassem no tempo e se encontrassem com os líderes que participaram daquela reunião, ouviriam que os resultados estão aquém do esperado.

"Certamente nos diriam, antes de tudo, que sonhávamos com muito mais resultados, esperávamos que a virada ambiental seria mais rápida, a ciência seria suficiente para mover decisões, a urgência falaria mais alto do que qualquer outro interesse", refletiu.

Marina voltou a falar da necessidade da definição de roteiros para o afastamento de combustíveis fósseis e para o fim do desmatamento. Ambos objetivos ficaram de fora da decisão da Conferência das Partes, mas serão apresentados posteriormente pela presidência da conferência. "Em que pese ainda não ter sido possível o consenso para que esse fundamental chamado entrasse nas decisões desta COP30, tenho certeza de que o apoio que recebeu de muitas Partes e da sociedade fortalece o compromisso da atual Presidência de se dedicar para elaborar dois mapas do caminho", disse.

A exclusão do plano para o fim dos fósseis decepcionou ambientalistas e parte das delegações que pressionavam por avanços mais contundentes na transição energética. Cerca de 80 países apoiavam a construção do chamado "mapa do caminho", proposta que teve apoio público do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do secretário-geral da ONU, António Guterres. No entanto, nações como Arábia Saudita e Rússia lideraram a resistência para barrar o item.

Para organizações ambientais, o resultado está aquém da urgência climática. A diretora-executiva do Greenpeace Brasil, Carolina Pasquali, criticou a falta de ambição: "Não traz nem mapa e nem caminho para a transição para longe dos combustíveis fósseis e para o fim do desmatamento até 2030." Ela também apontou que os recursos necessários para adaptação continuam indefinidos.

Mesmo ocorrendo no coração da floresta amazônica, a COP não consolidou um plano robusto contra o desmatamento. O texto reconhece a importância de reverter a perda florestal até 2030, mas não define um roteiro, demanda defendida por cerca de 90 países. A menção ao tema, embora simbólica, ficou abaixo das expectativas de quem esperava decisões mais fortes em função do local do encontro.

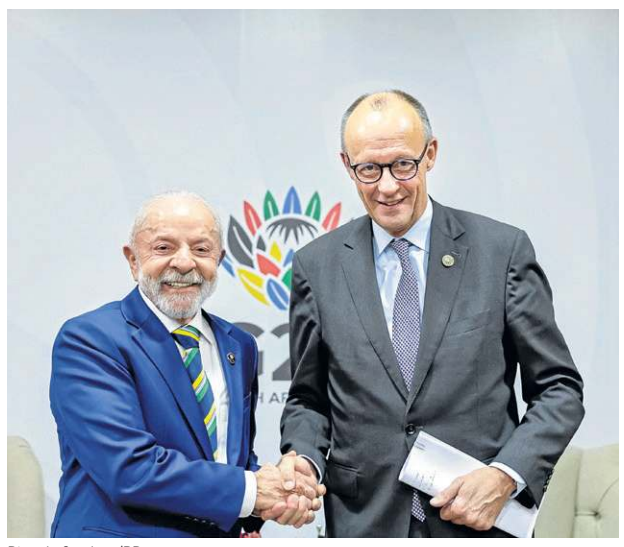
Em sua fala, Marina celebrou, porém, alguns avanços obtidos na COP30, como o reconhecimento do papel dos povos indígenas. "Nos instrumentos globais para adaptação, também tivemos progresso. Embora haja desafios, pela primeira vez temos um rol de indicadores globais de adaptação que certamente precisam ser aperfeiçoados e ampliados." (**Colaborou Vanilson Oliveira**)

Com informações da Agência Estado

Ueslei Marcelino/COP30

Marina Silva é ovacionada após discurso de encerramento: "Progredimos, ainda que modestamente"

Merz promete "explorar mais" Belém após encontro com Lula



Ricardo Stuckert/PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se, ontem, com o chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, durante a Cúpula de Líderes do G20, em Joanesburgo, na África do Sul, em um encontro marcado pelo reforço das relações políticas, econômicas e ambientais entre os dois países. A convite de Merz, o petista confirmou que viajará ao país europeu em abril de 2026 para participar da abertura da Hannover Messe, considerada a maior feira de tecnologia industrial do mundo. Aproveitando a reunião, Lula convidou o chanceler alemão para uma visita de Estado ao Brasil no próximo ano. Ao final, Merz fez comentários positivos sobre Belém e prometeu conhecer melhor a cultura da cidade na próxima oportunidade. "Da próxima vez em Belém, vou explorar mais", prometeu.

CB DEBATE

OS AVANÇOS DO NORDESTE

em prol de uma região forte, integrada e competitiva

O Nordeste brasileiro vive um novo ciclo de transformação.

Líder em energia renováveis, tecnologia, agricultura sustentátel e economia criativa, a região segue avançando com a força de um povo resiliente, empreendedor e visionário.

Nesse contexto, o **Correio Braziliense**, com o apoio do **Banco do Nordeste**, promove um seminário com um espaço de reflexão, articulação e celebração dos avanços alcançados, bem como um fórum para discutir os caminhos futuros.

Inscrições gratuitas!
Acompanhe o evento presencialmente.

04/12
a partir das 8H30
auditório do Correio Braziliense
SIG Qd. 02 Lt. 340

Apoio: Banco do Nordeste · Governo do Brasil – Do lado do povo brasileiro

Realização: Correio Braziliense · CB Brands

Bolsas
Na sexta-feira
0,39% São Paulo
1,08% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
156.993 — 154.770
17/11 18/11 19/11 21/11

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,401
(+1,18%)

Últimos	
14/novembro	5,297
17/novembro	5,331
18/novembro	5,317
19/novembro	5,338

Salário mínimo
R$ 1.518

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,219

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,90%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

junho/2025	0,24
Julho/2025	0,26
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09

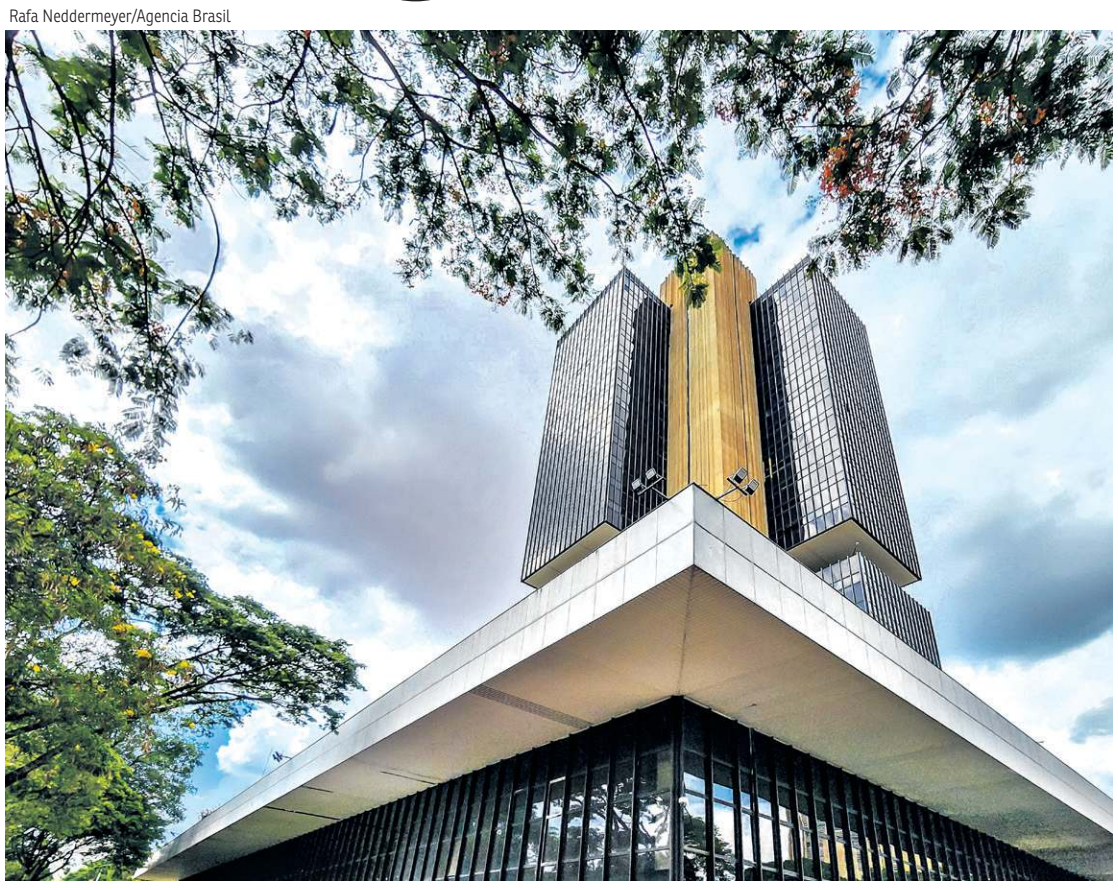
COMPLIANCE ZERO

Liquidação do Banco Master pelo BC revela problemas na fiscalização do mercado. Especialistas defendem aperfeiçoamento e mais transparência

Master reabre debate regulatório

» ROSANA HESSEL

Rafa Neddermeyer/Agencia Brasil



Economistas apontam falhas na fiscalização do BC sobre os relatórios do Banco Master

A decisão do Banco Central de decretar a liquidação extrajudicial do Banco Master, na última terça-feira (18), retoma uma discussão recorrente sobre as falhas na fiscalização dos órgãos públicos e, também, de auditorias de empresas de capital aberto, de acordo com especialistas ouvidos pelo **Correio**. Na avaliação deles, a fiscalização e as regras precisam ser melhoradas, especialmente o monitoramento dos balanços, porque já havia sinais de problemas antes da derrocada do império do banqueiro Daniel Vorcaro — preso pela Polícia Federal no Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos (SP), quando tentava deixar o país, na noite anterior da intervenção do BC.

O Banco Master é resultado da compra da corretora Máxima, fundada nos anos 1970 e que teve a composição societária modificada em 2019. Desde então, o patrimônio líquido (PL) da instituição, inicialmente Banco Máxima, saltou mais de 2.000% até 2024, passando de R$ 219 milhões para R$ 4,7 bilhões. Apesar de a auditoria da KPMG não apresentar ressalvas no balanço do Master de 2024, especialistas apontam vários problemas, como a falta de detalhamento dos ativos da instituição, a exemplo dos R$ 5,8 bilhões classificados como "outros".

"Esse balanço comprova a falta de transparência nos dados do Master, porque não é normal uma instituição colocar R$ 5,8 bilhões de ativos como 'outros'. Há alguma coisa errada. E o Banco Central já poderia ter feito uma intervenção no começo do ano, porque, em março, os dados do apresentados no balanço trimestral tinham um quadro ainda pior,", explicou o consultor Roberto Luis Troster, ex-economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

No relatório de resultados do primeiro trimestre de 2025 enviado ao Banco Central — o do segundo trimestre não estava disponível —, o passivo do Master aumentou de R$ 63 bilhões, no fim de 2024, para R$ 83,2 bilhões, em março deste ano, enquanto o patrimônio líquido encolheu de R$ 4,7 bilhões para R$ 3,2 bilhões, no mesmo período. "Não era preciso que o BC demorasse tanto, porque havia motivos suficientes para a liquidação do Master, e, muito menos, havia a necessidade do empréstimo do FGC", afirmou Troster.

A atuação do Master com a oferta de Crédito de Depósito Interbancário (CDB) com remuneração acima do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha a taxa básica da economia (Selic), atualmente em 15% ao ano, era vista como um sinal de que algo estava errado no banco, de acordo com o economista Otto Nogami, consultor e professor de economia do Insper. "Se um banco começa a oferecer títulos pagando remuneração muito acima da média do mercado, com certeza, está com problemas", frisou o acadêmico.

Troster, por sua vez, reforçou a necessidade de mais transparência e lembrou que outro sinal de alerta ignorado pelo mercado foi o forte crescimento do passivo do banco de um ano para outro. Entre 2023 e 2024, o passivo saltou 75%, passando de R$ 36,1 bilhões para R$ 63 bilhões. "Isso deveria ter sido monitorado pelo BC, pelo FGC e pelos atores do SFN. Todos cochilaram", frisou o consultor.

> **O BC deveria ter atuado imediatamente após o anúncio da compra do Master pelo BRB, porque um banco estadual jamais poderia comprar um banco privado, dado o histórico dos bancos estaduais que quebraram e custaram muito caro para o contribuinte no passado"**
>
> ***O economista Carlos Thadeu de Freitas Gomes***

Analistas também não deixam de apontar estranheza no fato de o Banco de Brasília (BRB) querer comprar um banco privado, operação anunciada em março deste ano e que só foi vetada pelo Banco Central em setembro. O economista e ex-diretor do BC Carlos Thadeu de Freitas Gomes avaliou que o BC "demorou muito" para liquidar o Master, principalmente, porque "houve muitas pressões políticas". Para ele, é fundamental o aperfeiçoamento da regulação e a melhora na fiscalização da instituição, porque os problemas do Master eram conhecidos no mercado muito antes do anúncio da compra pelo BRB e, portanto, o BC "dormiu no ponto".

"Houve vários erros do BC quando o Master estava pagando taxas muito elevadas, acima da média do mercado nos CDB. E, quando isso acontece, algo está errado", afirmou. "O BC deveria ter atuado imediatamente após o anúncio da compra do Master pelo BRB, porque um banco estadual jamais poderia comprar um banco privado, dado o histórico dos bancos estaduais que quebraram e custaram muito caro para o contribuinte no passado", acrescentou.

Na opinião de Freitas Gomes, o BC tinha que ter feito uma auditoria sobre os precatórios e a carteira de crédito podre do Master, com empresas fantasmas reveladas pela PF. Conforme as investigações, foram identificadas R$ 12,2 bilhões de fraudes na carteira de crédito comprada pelo BRB.

Nogami, do Insper, também apontou problemas de fiscalização no BC que, segundo ele, estão relacionados com o avanço das fintechs, porque elas operam sem precisar da regulamentação da autoridade monetária.

O acadêmico apontou para outro problema estrutural do BC relacionado à digitalização, devido ao advento do Pix, lançado há cinco anos. O meio de pagamento instantâneo que caiu no gosto dos brasileiros e bate recordes diários de transações não tem ajudado a melhorar a fiscalização, pelo contrário. "O dinheiro, agora, gira muito mais rápido. E, como o sistema digital é veloz demais, se o governo não tiver um equipamento com condições técnicas de acompanhar todo esse movimento, vai se perder no meio do caminho", alertou Nogami.

De acordo com um ex-diretor do BC que pediu anonimato, existe um problema estrutural na instituição para fiscalização, "porque faltam funcionários" em áreas críticas do banco, como a regulação e a fiscalização. "A falta de funcionários é uma característica do funcionalismo público como um todo, e isso não é um problema apenas do Banco Central, mas também de outros órgãos fiscalizadores", reconheceu, citando como exemplos a Polícia Federal e a Receita Federal.

Procurado, o BC não comentou as críticas. Já o Sinal, sindicato dos servidores da autoridade monetária, emitiu uma nota elogiando a atuação da instituição. "O episódio evidencia a importância de um BC atento ao risco sistêmico e aos vínculos entre instituições financeiras, bem como aos possíveis esquemas de lavagem de dinheiro. Ao monitorar operações atípicas, restringir movimentos societários e compartilhar informações com os órgãos de investigação, o Banco Central cumpriu sua função de guardião da integridade do Sistema Financeiro Nacional", destacou o comunicado. A entidade ainda ressaltou que o caso mostra um funcionamento articulado de " engrenagens do Estado" para preservar o Sistema Financeiro Nacional (SFN) e cita a supervisão do BC, a investigação da PF e a atuação do Ministério Público e do Judiciário. "É exatamente esse modelo de cooperação que precisa ser fortalecido para proteger a economia e a sociedade brasileira", acrescentou.

Felipe Salto, economista-chefe da Warren Investimentos, considerou que o BC "agiu corretamente ao liquidar o banco", contudo, também reconheceu que a fiscalização e a regulação precisam ser aperfeiçoadas. "O que temos de pensar, agora, é em como aprimorar a regulação e a fiscalização para evitar repetições de casos preocupantes como este e para identificá-los mais cedo", defendeu, em entrevista ao **Correio**. Segundo ele, os clientes da Warren foram alertados com antecedência sobre os problemas no Master.

Salto ainda destacou que a relação entre Master e BRB precisa ser olhada "com lupa", assim como a tentativa de compra que foi barrada pelo BC, em setembro.

» Rating rebaixado

Um dia após a liquidação do Banco Master pelo Banco Central, a Fitch Ratings rebaixou os ratings de inadimplência do Master para 'D' e 'CC' — que indicam risco elevado de calote—, e o rating de suporte do governo (RSG) foi afirmado e retirado em "sem suporte". Mas, em outubro de 2024, a instituição tinha classificado o banco com nota A-, entre as melhores notas da agência. "Os rebaixamentos ocorrem após o Banco Central decretar a liquidação extrajudicial do Master, em 18 de novembro de 2025, e as ações regulatórias relacionadas, que afetam outras entidades do grupo", informou a nota da instituição.

Brasil S/A

por Antonio Machado

machado@cidadebiz.com.br

A maestria do centro

Os últimos eventos na política e na economia começaram a moldar o âmago das candidaturas presidenciais, e só haverá duas para valer: a da reeleição do presidente Lula e a do adversário, reunindo todo o campo do centro à centro-direita, com o bolsonarismo no assento de passageiro. O que está aberto tende a fechar com a quebra do Banco Master, que enfraqueceu o Centrão.

As partes dessa disputa foram vistas na tramitação do projeto de lei (PL) que endurece as penas das facções do crime organizado e equipara traficantes e milicianos. Mas não estava em cena só uma disputa de protagonismo, depois que a invasão pela polícia do Rio de uma favela dominada pelo Comando Vermelho deixou 121 mortos.O apoio popular à operação foi alto, chegando a quase 80% no país e 90% nas favelas do Rio. Vista como leniente com o crime, tratado mais como efeito social que evento policial, a esquerda se chocou.O governo correu para propor uma lei contra as facções, levando a oposição a mover-se para tirar o protagonismo que a marquetagem preparava para apresentar Lula como paladino da segurança pública.

O presidente da Câmara, Hugo Motta, deu a relatoria do projeto ao deputado Guilherme Derrite, que se licenciou da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, do governador Tarcísio de Freitas, hoje principal rival de Lula, para virar o jogo, e virou. As reações falam pouco do que estava em disputa. Não era somente a autoria, era muito mais, embora o PT tenha acusado o golpe indo a Motta protestar contra o que chamaram de "desrespeito" a Lula.

A questão estava pacificada: a esquerda tem, se todos os partidos desse campo votarem alinhados, uns 127 deputados, o que significa que, quando o governo aprova o que quer, ou o tema é consensual (tal como a isenção do IR até R$ 5 mil) ou há acertos não republicanos.Alguns cambalachos, referentes às emendas ao Orçamento, estão sob inquérito sigiloso conduzido pela PF por instrução do ministro Flávio Dino, do STF. Surgiram depois que o Centrão deu sinais de que sairia das sombras do governo em 2026. Vão vendo...

As seis versões do relatório de Derrite, ex-capitão da PM, foram marcas de um processo que envolveu improviso e cálculo político.O sigilo protege, em tese, a imagem do parlamentar investigado, mas também o põe na alça de mira, se, como lideranças do Centrão dizem ser o caso, STF, PF e governo estiverem alinhados.Ao mesmo tempo, fecharam-se as portas do poder que até início do ano estavam abertas ao Banco Master, de dois sedutores da caciquia do PP, do União Brasil, do PT, mesmo das altas cortes — o mineiro Daniel Vorcaro e seu sócio baiano Augusto Lima. Vão vendo...

Nesta altura, o Banco Central "descobriu" que o Master já estava na UTI, emitindo papeis que pagavam 20 a 30 pontos acima da taxa CDI, sinal de morte anunciada, apesar de o BRB, o banco estatal de Brasília, achar que valesse a pena. Não colou. Vão vendo...

Esse grupo influente de parlamentares, conhecidos pelo alcunha de Centrão, sentiu-se acuado (STF, Dino, PF, BC, Receita, CGU), e foi a campo. Tentou com a tal PEC da Blindagem, aprovada na Câmara e derrubada no Senado, depois de forte repulsa popular e protestos de rua. Segundo ela, um parlamentar só poderia ser processado se a direção da Câmara ou do Senado aprovasse. Também não colou.

Lula crescia nas pesquisas, aliciava dissidências nos partidos do Centrão, surfava na idiotice do filho de Bolsonaro que foi aos EUA provocar o tarifaço de Donald Trump... e veio a operação por ordens do governador Cláudio de Castro, do Rio, para reaver o território controlado pelo Comando Vermelho. Conferida a aprovação popular, as partes se apressaram para atender a voz do povo. Aí colou...

O que aconteceu? A caciquia do Centrão fez inserir no projeto que substituiria o do governo à subordinação das operações da PF nos estados a aprovação do governador e com a participação da polícia, da promotoria e do Judiciário local. O governo associou o projeto substitutivo de Derrite às facções, e ele recuou. Estava na conta.

Aproximações sucessivas

Cada uma das seis versões serviu para diminuir resistências entre os deputados, satisfazer governadores de várias vertentes e não só os de partidos de oposição, e afastar o lobby dos "emendeiros" que estão na mira da PF enquanto polícia judiciária do STF.

O bloco de centro, com destaque para o PSD de Gilberto Kassab e o MDB rachado entre a ala governista no Norte/Nordeste e mais conservadora no resto do país, fortaleceu-se nas idas e vindas do substitutivo de Derrite. Acabou aprovado com votos até da esquerda, sobretudo do PDT e do PSB, incluindo a deputada Tabata Amaral.

A versão final ficou defensável. Aumentou muito as penas, tornou mais difícil juiz camarada aliviar para os criminosos de facções, tirou o auxílio reclusão para os faccionados, acabou com tribunal de júri para os crimes dos PCCs da vida, evitando constrangimento de jurados diante de assassinos. Ficou o rateio com as polícias dos estados de parte dos fundos que irrigam a PF.

Mas isso é um embate federativo, nada a ver com descapitalização da PF, como ela argumenta enquanto corporação. Rodrigo Pimentel, ex-capital do Bope do Rio e autor do roteiro de Tropa de Elite, diz que a partilha só afeta a parte dos bens e valores apreendidos de quadrilhas, representando cerca de 4% do total dos fundos hoje exclusivos da PF. O relator do PL no Senado, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), delegado de carreira, poderá sanar imperfeições, como esclarecer o que ela derroga das leis criminais anteriores.

No fim e ao cabo, o PL Antifacção aprovado na Câmara serviu para depurar de algum modo o Centrão, sujeito ao que se vai apurar com o exame das vísceras do Master, e fará a esquerda pactuar, também de algum modo, contra o crime organizado. Parte disso é torcida...

Ao governo, se quiser avançar, que trate de propor aos estados um trabalho conjunto de ocupar os territórios que o crime organizado avassalou, começando pela regularização fundiária dessas áreas.

Mais aliviado com esse rearranjo político, o bloco de centro está pronto para o plano A de suas estratégias —chegar à eleição com um candidato único, entre Tarcísio e o colega do Paraná, Ratinho Jr. Os nomes são esses, o programa de ação é que falta formular.

O país anseia por um ciclo de desenvolvimento que não virá só de reformas fiscais, necessárias mas insuficientes. É a "encruzilhada histórica" a que se refere o presidente do PSD, Gilberto Kassab, o principal maestro da articulação de centro-direita. Se tivéssemos a mesma fatia no PIB global que chegamos a ter em 1980, a economia seria hoje da ordem de US$ 5 trilhões, cerca do dobro do PIB atual. Não foi o mundo que andou depressa, nós é que andamos devagar demais. Não pode mais ser assim.

Os países bem-sucedidos não têm mais terras, mais biodiversidade, mais gente talentosa, mais energia. O que têm de diferente são as escolhas que fizeram. Nosso desafio é enfrentar as desistências acumuladas — desistência de crescer forte, de ter indústria. De confiar na capacidade de trabalho e no empreendedorismo do povo.

UCRÂNIA

Três anos e nove meses desde o início da invasão, cidadãos ucranianos criticam plano proposto pelo presidente Donald Trump, relatam os piores momentos da guerra contra a Rússia e temem futuro da ex-república da União Soviética

Memorial improvisado perto de prédio destruído por um bombardeio russo, em Ternopil, no oeste

Yuriy Dyachyshyn/AFP

O alto preço da PAZ IMPOSTA

» RODRIGO CRAVEIRO

Foram 1.368 dias — 195 semanas ou três anos e nove meses — de angústia, medo e bombardeios. A perspectiva do fim da invasão russa não representa um alívio para ucranianos. O plano proposto pelo presidente americano, Donald Trump, e criticado imediatamente por Volodymyr Zelensky, mostra que a paz imposta tem um preço alto demais: a cessão territorial, a redução do exército e a desistência de ambições geopolíticas. Os 28 pontos do acordo preveem a anexação de Donetsk e Luhansk (leste) e da Península da Crimeia pela Rússia e o congelamento de Kherson e Zaporizhzhia na chamada linha de contato, além da renúncia à adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Ontem, Trump reagiu à notícia de que teria usado a proposta para encurralar Zelensky, obrigando-o a aceitar termos que mais parecem vantajosos para o presidente russo, Vladimir Putin, do que para os próprios ucranianos. Ao ser questionado por jornalistas se o seu plano seria uma oferta final para Kiev, o republicano disse que não. "Estamos tentando encerrar isso. De uma forma ou de outra, temos que encerrar isso", declarou. Cidadãos ucranianos consultados pelo **Correio** opinaram sobre a proposta da Casa Branca, relataram os piores momentos da guerra e avaliaram o futuro da ex-república soviética. Na capital Kiev, a ativista Olena Halushka relatou como escapou da morte em um bombardeio russo e demonstrou ceticismo. Em Ternopil (oeste), onde 26 pessoas morreram em um ataque com míssil, na quarta-feira, a escritora Nadiyka Gerbish e o gerente de marketing Viktor Hnativ disseram desejar a paz, mas alertaram para riscos ao futuro da Ucrânia sob um acordo não vantajoso. Em Kharkiv (leste), a professora Yelyzaveta Rud, 24 anos, lamentou ter perdido muitos amigos e colegas e desabafou: "Essa guerra tem que acabar algum dia".

Fotos: Arquivo pessoal

"Não aceito o plano como está construído"

"Um drone russo atacou minha casa. Eu estava sozinha com meu filho; meu marido alistou-se no exército e foi transferido para o leste. Dormimos em um colchão, no corredor, e conseguimos escapar até um abrigo antibombas. Houve duas grandes explosões: uma delas encheu o nosso quarto de cacos de vidro, a outra arrancou as portas das soleiras. A maneira com que o plano de Trump foi formulado não diz respeito à paz, mas à capitulação da Ucrânia. Ele não inclui concessões por parte da Rússia, apenas de meu país, da Europa e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Não consigo imaginar a Ucrânia cedendo territórios em troca de vagas garantias de segurança que podem nunca se concretizar.

Na condição de ucraniana, não aceito o plano como está construído. Espero que o presidente Volodymyr Zelensky se empenhe, em um trabalho extenso com os parceiros europeus, para definir as linhas vermelhas. Tenho certeza de que quaisquer ativos que forem descongelados e devolvidos à Rússia acabarão imediatamente na máquina de guerra russa. Mesmo que o plano seja aprimorado, basicamente qualquer resultado que não seja a derrota da Rússia significará mais uma fase desta guerra em algum momento, porque os problemas subjacentes ao comportamento imperialista agressivo da Rússia não serão abordados ou resolvidos de forma alguma."

Olena Halushka, 36 anos, cofundadora do Centro Internacional da Vitória Ucraniana, moradora de Kiev

"Eu me recuso a perder a esperança"

"Esses três anos de guerra não têm sido somente desafiadores, mas difíceis e dolorosos em muitos aspectos. Vários de meus amigos e colegas foram mortos, e muitos outros tiveram que ser reassentados. Você nunca espera que tal coisa aconteça com o seu país; pelo menos não durante sua vida, mesmo sabendo da possibilidade por meio dos livros de história. A vida cotidiana aqui também tem sido desafiadora, mesmo estando tão longe da linha de frente. Mas os blecautes, o toque de recolher, as crianças estudando nos porões durante os alertas de ataque aéreo e as dificuldades de locomoção não são nada comparados às vidas perdidas diariamente nesta guerra, tanto militares quanto civis.

Nós ansiamos pela paz mais do que qualquer outra pessoa, disso não há dúvida. Talvez, essa não seja uma opinião popular, mas perder território não é crucial — a terra nunca vale mais do que a vida das pessoas. O problema é que ainda existem dezenas de milhares de ucranianos vivendo lá, incluindo crianças. E abrir mão desse território os forçará a viver sob ocupação. Rezo para que nossos aliados em Washington tenham sabedoria e discernimento e que esta guerra termine em termos justos.

Eu me recuso a perder a esperança. A esperança tem essa qualidade excepcional, sabe? Mesmo nos momentos mais sombrios, ela permanece de alguma forma indestrutível, especialmente se você é um crente. Portanto, espero paz, restauração e o desenvolvimento contínuo de uma democracia estável e sustentável, com tribunais justos e aliados fortes. Como mãe, rezo para que meus filhos vivam no país que amam e onde se sintam seguros."

Nadiyka Gerbish, 37 anos, escritora, moradora de Ternopil (oeste)

"Nós ainda não perdemos a guerra"

"Com base na informação divulgada pela mídia, caso seja verdadeira, acho que esse acordo de 28 pontos seria terrível. Não perdemos a guerra. Ainda temos metade de nossas capacidades militares. Não podemos perder o nosso território nem sofrer restrições de nossas unidades do exército. O fato de sermos obrigados a ficar de fora da Otan seria um desastre total. Somos capazes de travar uma guerra de alguns anos e temos boas chances de vencer a Rússia. A indústria russa enfrenta uma situação horrível, e eles também estão com problemas na economia.

Não vejo um futuro da Ucrânia se Zelensky ou o Parlamento da Ucrânia aceitarem esse plano. Acho que ele apenas traria uma pausa antes de uma guerra ainda maior. O primeiro ano de invasão em larga escala foi pior. A questão é que, na verdade, vivemos em guerra desde 2014. No começo da invasão russa, não sabíamos o que esperar. Eu trabalhava na administração militar de Lviv e, durante as primeiras semanas, estava de plantão durante 24 horas e dormia no chão.

Quando os russos começaram a atingir a nossa rede elétrica, também foi muito ruim: ficamos sem aquecimento e sem luz no inverno. Mas o pior é quando você é obrigado a ir ao funeral de um conhecido ou a sepultar o seu melhor amigo. O momento em que você escuta a notícia da morte de alguém que você ama é, provavelmente, o pior."

Viktor Hnativ, 26 anos, gerente de marketing, morador de Ternopil

"A Rússia tornou-se símbolo de morte"

"Nas primeiras semanas da invasão, eu não pude acreditar. Esperava que a guerra duraria apenas duas ou três semanas. A ideia de uma guerra em larga escala no século 21 parecia irreal. Então, veio a primeira perda: em 9 de março de 2022, o Exército russo matou meus colegas. Depois disso, foi tragédia após tragédia — Bucha, Irpin, Kharin, casas destruídas repletas de famílias. Então, ataques à eletricidade, aos gasodutos, hospitais e centros comerciais. A Rússia tornou-se símbolo de catástrofe, destruição e morte. Esses têm sido os anos mais difíceis da minha vida.

O plano de Trump não é perfeito para o povo ucraniano. Infelizmente, nada sobre essa situação é simples. Mas a guerra, que continua, é muito pior. Perdi muitos de meus amigos por causa dela, e toda a morte é impossível de ser aceita. Essa guerra tem que acabar algum dia. Muitas pessoas apenas querem a paz e a chance de viverem normalmente. Mas não creio que Putin e seu círculo estejam prontos para parar. Recentemente, mataram pessoas em Ternopil enquanto elas dormiam.

O nosso presidente, talvez, tenha que tomar as decisões mais difíceis da nossa história. Apesar de tudo, eu o apoio. Ele é nosso líder legítimo, e precisamos de unidade agora. O futuro será difícil para todos nós. Nossa economia está enfraquecendo, estamos perdendo algumas de nossas melhores pessoas, cidades inteiras estão arruinadas. Só podemos esperar que o mundo continue nos apoiando."

Yelyzaveta Rud, 24 anos, professora, moradora de Kharkiv (leste)

VISÃO DO CORREIO

A marcha da mulher negra

Na próxima terça-feira, Brasília e outras cidades de 26 estados serão palco de uma mobilização nacional. Após 10 anos de intervalo, ocorrerá a Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem-Viver, movimento que busca trazer visibilidade às demandas desse grupo que corresponde a 28% da população brasileira. Em 2015, a manifestação reuniu mais de 100 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios. Este ano, além do ato em praça pública, haverá sessão solene no plenário da Câmara dos Deputados em homenagem à iniciativa e outros eventos oficiais.

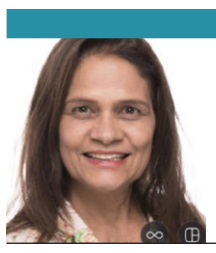
Em um país com praticamente quatro séculos de escravidão institucionalizada, a Marcha das Mulheres Negras constitui um dos diversos movimentos sociais que reivindicam ações públicas do Estado e conscientização da sociedade a respeito da condição do negro no Brasil. Diferentes dados estatísticos indicam que a condição da mulher negra é ainda mais difícil. Elas têm menor acesso ao mercado de trabalho; estão em proporção muito inferior à das mulheres brancas no ensino superior; são mais vítimas da violência doméstica; contribuem menos para a seguridade social e têm a menor cobertura de benefícios previdenciários.

Em apoio irrestrito ao movimento, os Diários Associados promoveram, na última quarta-feira, em Brasília, o debate Histórias de Consciência: Mulheres em Movimento. Com a presença de autoridades como a ministra da Cultura, Margareth Menezes, e a vice-governadora do DF, Celina Leão, o encontro reuniu um mosaico de visões e testemunhos sobre a resistência e a luta das brasileiras que enfrentam toda sorte de adversidades — na família, na educação, na saúde, na segurança pública.

Um dos pontos centrais na valorização das mulheres negras é por meio da educação. Convidada para o evento, a professora e linguista Gina Vieira, idealizadora do Programa Mulheres Inspiradoras, relatou um modelo que se perpetua nas salas de aula do Brasil. "Nos materiais escolares, as mulheres não apareciam como heroínas ou protagonistas. Como esperar que meninas sonhem grande se, desde a infância, aprendem conteúdos que reduzem mulheres a coadjuvantes ou a objetos?", questionou. Para a docente, a escola atual reproduz um modelo racista e sexista, subordinado a uma lógica que, por séculos, violentou e silenciou pessoas negras.

Esse é apenas um dos diversos aspectos levantados pelos movimentos que orbitam ao redor da Marcha das Mulheres Negras. Nesse contexto, são de enorme relevância as duas ideias-forças que mobilizam o movimento: reparação e bem-viver. "A escolha de unir esses dois conceitos reforça o entendimento do movimento de mulheres negras de que não é possível alcançar o bem-viver sem que o Estado e a sociedade reconheçam e paguem a dívida histórica, política e econômica com a população negra, em especial com as mulheres negras, tornando a reparação a base para a construção de uma vida plena e justa", sintetiza a conselheira nacional de saúde e coordenadora da Comissão Intersetorial de Saúde da Mulher (Cismu/CNS), Rosa Anacleto.

Efetivamente, o Brasil tem um acerto de contas a fazer após um longevo histórico de exploração, preconceito e desigualdade. Não há como construir um caminho de pleno desenvolvimento social, político e econômico sem elaborar e implementar ações que reduzam tanto as perspectivas de milhões de brasileiras. É dever do poder público e obrigação moral da sociedade de envidarem esforços para reconhecer e estimular o valor das mulheres que, desde tempos imemoriais, têm dado a própria vida para servir os outros. Chegou a hora de o Brasil retribuir essa contribuição histórica com mais justiça social e oportunidade, em nome de todas as negras.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

A notícia, a canoa e a amizade

Quando se é jornalista, a gente rema mesmo em terra firme. Aquele exercício diário e repetitivo, às vezes sem parecer que sai do lugar, porque as notícias são diferentes, mas a prática é recorrente. No sentido figurado, remar significa esforçar-se muito, lutar ou trabalhar persistentemente para alcançar um objetivo, especialmente em face de dificuldades, diz o Google. É assim na Redação; é assim na vida. Mas não é necessariamente assim quando estamos de fato remando.

Há um tempinho, adotei a prática da canoa havaiana e descobri o que é remar e, de fato, sair do lugar. Em todos os sentidos. Sair de um lugar de aperreio e ganhar tranquilidade. Sair da inatividade e ganhar de brinde um nascer do sol esplendoroso. Sair da solidão dos dias comuns e ganhar parceiros de treino que me ensinam como a canoa pode melhorar meu trabalho, além de todo o resto.

Mas o que há em comum entre o jornalismo de qualidade, a apuração de uma notícia e um treino de canoa havaiana? Cada remador tem funções específicas, definidas pela localização do barco. Aquele que vai na frente chama voga e o que está atrás, na posição 6, é o leme. Cada posição tem funções de sincronia, ritmo, potência, vigilância e manobra. Todos com coluna ereta, ombros relaxados e usando a força do core e do tronco, e não apenas dos braços.

Nesse compasso, entendemos como é uma equipe completa e unida que dita a harmonia. Assim como numa Redação, em que cada um deve fazer o melhor dentro de sua função, para que o jornal saia no dia seguinte ou a todo momento, que é o ritmo de hoje. Creio que sou uma profissional melhor, que entende não apenas o ritmo da notícia, mas também da vida e das parcerias que importam desde que comecei os treinos.

Contraditoriamente, neste sábado, levei uma invertida da canoa. Eram 6h e já estava no Lago Paranoá para um treino maravilhoso de 14 quilômetros, ida e volta da nossa base no Clube do Exército até a Ermida Dom Bosco. Às 6h20, uma fonte me ligou para contar sobre a prisão de Jair Bolsonaro. E eu na canoa. Ligou de novo. E eu ainda na canoa. A fonte tirou onda. Disse que eu falhei como lemista, uma alusão à minha função no jornal, que é chefiar a Redação. O remador 6 (Leme) é o capitão da canoa, que comanda a direção da embarcação usando um remo específico. Podíamos ter dado a notícia em primeira mão, uma das taras de jornalistas, mesmo em tempos da informação em tempo real.

Pois é. Acontece. Era um respiro necessário. Na quarta-feira, houve a prisão do presidente do Master, Daniel Vorcaro, e o afastamento do presidente do BRB, Paulo Henrique Costa. Na quinta-feira, em pleno feriado, o presidente Lula indica Jorge Messias para ser ministro do Supremo Tribunal Federal. Dizem que ele enfrentará trovoadas na sabatina no Senado. Mas como bom pernambucano, o conterrâneo Messias parece ser resiliente, teimoso e cheio de pirraça, expressão usada no filme *O agente secreto*, do também recifense Kleber Mendonça Filho. A semana foi muito intensa. Todo dia, um susto, e eu adoro isso até hoje.

Notícia não para, mas, em algum momento, a vida pede passagem — e eu sigo por ela remando, respirando, flertando com a natureza, mas ainda amando a notícia incondicionalmente e agradecendo às minhas fontes pela lembrança de sempre e a insistência para me resgatar de um momento bom para outro, que eu confesso também amar. Como disse o ex-presidente José Sarney a mim e à Denise Rothenburg, ambos atentos repórteres e filhos de pernambucanos, no nosso tradicional café da manhã, na sexta-feira, uma boa amizade é a melhor coisa da vida.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Bolsonaro 1

A prisão do ex-presidente Bolsonaro foi uma ação sábia do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Ele, possivelmente, evitou uma fuga. Isso porque, após a fuga do deputado federal Ramagem, que muitas autoridades suspeitam ter ocorrido com algum apoio de parlamentares bolsonaristas, acendeu-se um alerta. A pergunta que não quer calar é: será que o chamamento feito pelo senador Flávio Bolsonaro para uma " vigilia de orações" na frente do condomínio em que o pai cumpria medidas preventivas também não poderia ser uma estratégia para uma possível fuga? Outro fato que chamou muito a atenção foi a visita do deputado Nikolas Ferreira a Bolsonaro um dia antes do chamamento da vigília. Sem falar na ausência da ex-primeira-dama no momento em que chegou a Polícia Federal para prender Bolsonaro. Será por quê?

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Bolsonaro 2

É com profunda tristeza e indignação que vemos Jair Bolsonaro, um líder que representou a voz de milhões de brasileiros, ser preso por um sistema judiciário aparelhado e movido por vingança política. Não foi a justiça que falou, mas o medo de que ele volte a disputar as eleições presidenciais e exponha a verdade incômoda para os poderosos de sempre. A História haverá de fazer justiça.

» **Gicileide Oliveira**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A morte de uma criança por ciúme revela o quanto ainda precisamos aprender sobre responsabilidade afetiva e social. O assassinato de Rafaela, na Estrutural, grita por justiça e memória.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

O assassinato de Rafaela, com apenas 7 anos, na Estrutural, traz à tona tantas mazelas: famílias desestruturadas, abusos de drogas, falta de um sistema que ajude na identificação de foragidos, adoecimento mental... Mais uma criança pagando com a vida pelos erros dos adultos!

Márcia Fernandes — Asa Norte

A tornozeleira de Bolsonaro foi violada à meia-noite, diz o ministro Alexandre de Moraes. Mas, com a casa cercada de policiais, ele conseguiria fugir?

Reinaldo Belísio — Rio de Janeiro

Realmente, o plano da organização criminosa era a fuga. Bolsonaro e a família duvidaram de que existe a Justiça brasileira.

Cleia Amaral — Brasília

Tentativa de fuga da prisão domiciliar: ué, então o capitão tinha saúde para isso?

Marcos Paulino — Vicente Pires

levar vantagem a todo o custo, no achar-se melhor que os outros, na falta de solidariedade e empatia e na incompreensão de que viver somente para si leva a uma existência mesquinha e sem sentido. Quem tem exemplos dignos a seguir no próprio lar e educação básica suficiente não se deixa corromper nem pratica crimes.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

STF

E lá vou eu bater na mesma tecla: é um absurdo a nomeação de um ministro de nossa Suprema Corte de Justiça, o mais alto cargo do funcionalismo público no Brasil, responsável pela salvaguarda de nossa Constituição e com mandato vitalício, estar sujeita ao livre arbítrio de uma só pessoa: o presidente do Poder Executivo de plantão! E, casualmente (?), o atual presidente de plantão já nomeou 10 ministros do STF: César Peluso, Ayres Britto, Joaquim Barbosa, Eros Grau, Cármen Lúcia, Ricardo Lewandowski, Menezes Direito, Dias Tóffoli, Cristiano Zanin e Flávio Dino. E, agora, está indicando o décimo primeiro! Os ministros do STF e dos demais Tribunais Superiores, data vênia, deveriam ser escolhidos pelos membros do Poder Judiciário, pois, só assim, teríamos um Poder Judiciário totalmente independente, onde hoje somente os Juízes de primeira instância devem suas nomeações aos seus próprios esforços, participando de concursos públicos altamente concorridos e difíceis. Salvo melhor juízo.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Corrupção e criminalidade

Quando pensamos já ter visto de tudo no Brasil em matéria de crimes e corrupção, eis que novas modalidades surgem, com força. Não é somente na faixa social mais carente que, supostamente, se cria o ambiente favorável. Vemos que na classe "superior" os desvios florescem com mais intensidade ainda, com cifras muito maiores, em geral envolvendo dinheiro público. E não é só isso. Bandidos engravatados transportando dinheiro ilegal nas cuecas, ou o escondendo em suas residências, além de crimes do mais baixo nível, como os passionais, de gênero, no meio familiar, e por aí vai, numa coleção variada que impressiona. A corrupção e a criminalidade não são males que afloram espontaneamente em pessoas que, submetidas à pressão da desigualdade social, ou das grandes responsabilidades, acabam sendo vítimas de si mesmas. Na verdade, são cultivadas desde cedo, no seio da família, na formação do caráter, ainda na infância. Estão embrionárias na obsessão de

Novas pontes

Pensam em diminuir o congestionamento na outra ponta, sentido Asa Norte, construindo a ponte da Barragem do Paranoá. Ledo engano. Tempo atrás um plebiscito aprovou a construção de duas pontes passando pela Península Norte. No entanto, permanece a força da memória contrária ao empreendimento, justificando haver uma única via de acesso à localidade. Novos prédios estão previstos ao longo da BR 020. Taquari, Fazenda Paranoazinho. Já estão em construção, inclusive, ao lado do Varjão do Torto, o que complicará ainda mais o trânsito. Essas novas pontes também inviabilizam um novo trajeto do Metrô/VLT sentido leste/oeste no Plano Piloto, ligando os bairros da saída norte.

» **Hermes Cavalcante**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Violação de tornozeleira e risco de fuga definem futuro de Bolsonaro

» JACQUELINE VALLES
Advogada criminalista, mestre em direito penal, especialista em criminologia, professora universitária

A prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro, decretada na madrugada desse sábado (22/11), é mais do que uma medida cautelar: ela desenha o roteiro de como ele deverá cumprir sua pena de 27 anos e 3 meses por tentativa de golpe de Estado. A decisão do ministro Alexandre de Moraes, com o aval da Procuradoria-Geral da República (PGR), foi construída sobre dois pilares do Código de Processo Penal: a garantia da aplicação da lei penal e a preservação da ordem pública, sinalizando que a paciência do Judiciário com o comportamento do ex-mandatário chegou ao fim.

A decretação da preventiva indica que, para o Supremo Tribunal Federal (STF), as medidas alternativas à prisão se esgotaram. A justificativa se baseia em uma sequência de fatos concretos que, somados, formaram um cenário de risco iminente. O estopim foi a violação da tornozeleira eletrônica, admitida pelo ex-presidente em vídeo. Do ponto de vista jurídico, o ato não é apenas uma infração técnica, mas uma demonstração de desdém pelas ordens judiciais.

Esse episódio se soma a um histórico que já preocupava as autoridades, como a estadia de dois dias na Embaixada da Hungria, a carta de pedido de asilo político à Argentina e a fuga de aliados investigados no mesmo inquérito, que reforçaram a percepção de um plano de fuga. A convocação de uma "vigília" pelo senador Flávio Bolsonaro na tarde de sexta-feira foi o elemento final, visto pela Polícia Federal (PF) como uma estratégia para criar um tumulto que poderia comprometer a segurança de moradores e policiais e, em última instância, facilitar uma fuga.

Com isso, a prisão preventiva estabelece um precedente decisivo que transcende sua função imediata. O histórico de um réu durante o processo influencia diretamente a fase de execução da pena. Pedidos de prisão domiciliar, por exemplo, tornam-se um caminho juridicamente íngreme e de difícil sucesso. A Lei de Execução Penal (LEP), em seu artigo 117, prevê o benefício em casos excepcionais: condenado maior de 80 anos; acometido por doença grave; gestante; ou mãe com filho menor ou com deficiência. Contudo, mesmo que um desses requisitos seja preenchido, a concessão não é automática. A lei confere ao juiz o poder discricionário de negar o benefício se a conduta do apenado indicar risco à aplicação da lei. A violação de uma medida cautelar, como o uso da tornozeleira, é um dos fatores que mais pesam negativamente nessa análise.

Ciente de que a saúde de Bolsonaro seria o principal argumento da defesa para futuras tentativas de obter a prisão domiciliar, o STF adotou uma estratégia preventiva. Ao determinar assistência médica 24 horas para o ex-presidente na Superintendência da PF, a Corte neutraliza proativamente essa linha de defesa já no pedido que sustenta a prisão preventiva. A medida não apenas assegura a integridade física do ex-presidente, mas também blinda a decisão judicial contra alegações de omissão ou violação de direitos humanos.

Ao garantir a infraestrutura de saúde dentro do sistema prisional, o STF sinaliza que está preparado para manter o regime fechado, esvaziando um dos argumentos mais recorrentes em casos de grande repercussão. A defesa, naturalmente, pode e irá recorrer da decisão. Contudo, enfrentará os mesmos fatos que motivaram a própria prisão. A violação da tornozeleira, o histórico de risco de fuga e a mobilização de apoiadores são elementos objetivos que criam um obstáculo robusto, de difícil superação até mesmo para a mais hábil argumentação jurídica. O ônus da prova agora se inverte: não basta mais argumentar em tese, será preciso desconstruir uma realidade fática criada pelas ações do próprio ex-presidente.

Em última análise, a violação dos termos judiciais e a percepção de risco de fuga criaram uma nova e desfavorável realidade processual para Jair Bolsonaro. A Corte, ao prover suporte médico, neutraliza uma conhecida e eficaz estratégia de defesa. Resta aos advogados a tarefa de tentar reverter um cenário adverso, cujas bases foram estabelecidas pelo próprio ex-presidente. Ao que tudo indica, será um desafio de proporções hercúleas.

Caio Gomez /CB/D.A Press

A satisfação de não sentir prazer: justiça, vingança e o caso Bolsonaro

» RENATA MEDEIROS
Mestre em ciência política e relações internacionais, é psicanalista

Sinto uma satisfação serena — e até um certo alívio — por não experimentar aquele prazer profundo, de contornos vingativos, diante da prisão justa e merecida de Jair Bolsonaro, que mentiu, levantou dúvida contra o árbitro da democracia, a Justiça Eleitoral, fez acusações infundadas, sem a mínima prova, buscando o retorno ao sistema de fraudes das cédulas de papel, mediante o descrédito da urna eletrônica.

Há quem celebre, há quem sinta euforia moral. Em mim, algo mais sólido prevalece: o senso de justiça. Quando a lei alcança alguém que dela se desviou, cumpre-se um princípio civilizatório que está acima de desejos pessoais de revanche.

Sempre acreditei no binômio causa e consequência. Se alguém, seja quem for, decide se colocar à margem das normas que regem a vida democrática, deve também se submeter às consequências previstas por essas mesmas normas. Não há excepcionalidade possível quando se trata de responsabilidade. A lei existe para ser aplicada, sobretudo a quem fez da impunidade um modo de operar na vida pública.

Bolsonaro, diferentemente da imagem de mito que projetou sobre si e que tantos aceitaram, nunca esteve acima do bem e do mal. Essa autoimagem parece nascer justamente daquilo que mais tentou esconder: fragilidades, ressentimentos e a necessidade contínua de provar uma grandeza que não se sustenta. A gente sempre acaba se convencendo do que tenta convencer o outro.

A necessidade dele de transgredir — não como gesto revolucionário, mas como subversão da hierarquia para reafirmar um poder que não possuía — acompanha sua trajetória desde o Exército. Ali, onde o respeito às ordens deveria ser estrutural, Bolsonaro buscou construir sua narrativa de força por meio da insubordinação. Tido por um mau militar, segundo o General Geisel, está nas memórias desse ilustre militar, ditadas à Fundação Getúlio Vargas. Não se sabe como e por que militares de alta patente, até oficiais generais aposentados e um almirante se associaram a ele na trama de descumprir a lei e a Constituição.

Sua potência sexual, tão repetidamente exibida, era apenas mais um instrumento de fabricação de convencimento onde só havia mérito próprio e, possivelmente, enganoso. Ridiculamente, proclamava-se imbrochavel, um super-homem. No final, entretanto, fazendo-se — verdade ou mais uma mentira — mortificado por moléstias várias, com medo de ser preso na Papuda.

No parlamento, depois que excluído do Exército, encontrou na extrema-direita um terreno fértil para se distinguir. Não por qualidades políticas, mas pela retórica agressiva e pelo discurso autoritário que, aos poucos, o levou acreditar que ali residia seu verdadeiro papel histórico. Fazendo apologia da tortura, afirmando que gostaria de fuzilar o presidente da República Fernando Henrique Cardoso, mostrou o seu caráter corrompido.

Tudo, na verdade, não passou de um movimento calculado, ainda que alimentado por convicções tortas. O tiro foi certeiro — para os propósitos dele. Felizmente, não bem-sucedidos, porque vinham de encontro aos propósitos da sociedade brasileira.

Mas certeiro também foi o caminho que o trouxe até à prisão. Ao contrário do que supôs, não é possível viver indefinidamente na transgressão institucional e esperar imunidade. A lei, quando funciona, alcança mesmo aqueles que se imaginam inalcançáveis. Assim deve ser numa democracia, assim há de ser, sempre, no Brasil. Serve como lição para os aprendizes de governos autoritários, para os governos que fazem pouco da lei, que fazem pouco da moral, sobretudo da ética.

É por isso que não sinto prazer vingativo. Sinto a satisfação tranquila de ver a justiça prevalecer. O que se cumpre não é uma vitória pessoal minha, nem de quem se opõe politicamente a Bolsonaro. Nem do governo de plantão. É uma vitória da própria ideia de democracia — essa que ele tantas vezes tentou subverter, talvez por temer que um dia ela também o julgasse.

Esse dia chegou. Por isso, sinto paz — não alegria, jamais prazer. Quando a justiça se faz, a vingança perde qualquer sentido. A consequência fala por si.

UFPA, um território de diálogo global na Amazônia

» GILMAR PEREIRA DA SILVA
Professor, doutor em Educação e reitor da Universidade Federal do Pará

A realização da COP30 em Belém marca um ponto de atenção não apenas para a capital paraense, mas para toda a Amazônia e para o debate global sobre o clima deste momento. Esse evento não foi apenas uma conferência de líderes mundiais, mas também foi o palco onde a ciência e os saberes tradicionais da nossa região se ergueram com voz e protagonismo inéditos.

Para a Universidade Federal do Pará (UFPA), sediar grande parte das atividades paralelas e atuar como um propagador de conhecimento e diálogo consolidou o papel essencial das universidades amazônicas na construção de soluções sustentáveis. A participação da UFPA na COP30, capitaneada pelo movimento "Ciência e Vozes da Amazônia", extrapolou os limites do ensino e da pesquisa. Transformamos nosso território universitário em espaços vitais de intercâmbio, desde a Cúpula dos Povos, um momento fundamental para o fortalecimento das vozes indígenas, quilombolas e ribeirinhas, até a intensa programação na Zona Azul e na Zona Verde, mostrando que a universidade pública é o berço onde a inovação dialoga com a ancestralidade. Nesse espaço acadêmico à beira do Rio Guamá, também tivemos a oportunidade de exercer nosso diálogo internacional consolidando acordos de cooperação, motivados pela presença inédita do presidente Emmanuel Macron, que conheceu nosso projeto de expedição científica Brasil-França.

No contexto da COP, firmamos parcerias estratégicas, como o acordo de cooperação com o Supremo Tribunal Federal (STF), evidenciando que o desenvolvimento sustentável exige o alinhamento entre ciência, direito e justiça climática. Nossos projetos culturais, como a reabertura do Conjunto dos Mercedários-UFPA, prédio que data do século 17 e hoje com a primeira etapa de restauro concluída com apoio de parceiros como o BNDES e Vale, a instalação do Fórum Landi e a inauguração de exposições e galeria, levaram o impacto de uma conferência na Amazônia para o âmbito popular, conectando a teoria global à realidade das comunidades locais e à rica sociobiodiversidade que é a essência de nossa identidade.

A UFPA também se reafirmou como um vetor de desenvolvimento regional e inclusão ao acolher em sua escola de aplicação mais de 3 mil indígenas de diferentes povos do planeta na chamada "Aldeia COP", permitindo uma experiência única e humana.

Encerramos a COP30 com um otimismo inabalável, mas profundamente realista. Esse é um sentimento que reside na visibilidade que a Amazônia conquistou, sendo finalmente reconhecida não apenas como um cenário de crise, mas como a protagonista das respostas globais. A realidade, contudo, nos impõe desafios monumentais que a Conferência apenas sublinhou e amplificou.

O grande desafio da ciência amazônica pós-COP é consolidar a sua soberania, exigindo financiamento robusto e contínuo para pesquisas que traduzam a nossa megabiodiversidade em bioeconomia, inovação e tecnologia. Não basta gerar dados. É imperativo que o conhecimento produzido aqui se transforme em política pública e em um novo ciclo de ensino e aprendizado dentro da própria universidade. A discussão sobre a transição energética e o desenvolvimento competitivo da Amazônia exige a formação de profissionais capacitados, o que reforça nosso projeto de alcançar, por exemplo, um uso significativo de energias renováveis em nossos próprios campi.

A experiência da COP30 nos convoca a uma mudança de mentalidade radical, pois o legado não pode ser apenas material, como obras de infraestrutura. Deve ser, acima de tudo, intelectual. E a voz dos povos da Amazônia, que ecoou forte na UFPA nos dias da conferência, não pode ser silenciada. O maior desafio social é garantir a justiça climática assegurando que as populações mais vulneráveis das periferias urbanas, comunidades tradicionais e povos indígenas sejam o centro das soluções e não apenas as vítimas das mudanças climáticas.

Precisamos ampliar o diálogo, desmistificar a ciência e garantir que o conhecimento chegue à ponta, empoderando as comunidades a serem gestoras dos próprios territórios. A COP 30 foi a semente plantada na terra de Belém. Agora, o verdadeiro trabalho começa. O legado da Conferência é a certeza de que a solução para a crise climática global está inextricavelmente ligada à ciência e às vozes que emanam da Amazônia. A UFPA está na linha de frente, comprometida em transformar o conhecimento em ação e a esperança em um futuro sustentável para todos. Convidamos a comunidade acadêmica, a sociedade e nossos parceiros globais a caminharem conosco nesse novo ciclo de responsabilidade e protagonismo.

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Ter AMIGOS é bom para a SAÚDE

Pesquisa mostra como a construção e o acúmulo de laços sociais fortes e profundos servem como uma espécie de "conta de aposentadoria biológica", gerando benefícios à saúde por toda a vida

» ISABELLA ALMEIDA

Freepik

Amigos se abraçando: quanto mais fortes os vínculos, mais lento se mostra o envelhecimento celular

Cultivar bons laços sociais e amizades fortes não é somente uma questão de bem-estar emocional, mas pode ser, também, um fator determinante para a saúde física e o funcionamento do cérebro. Estudos recentes reforçam que conexões profundas e duradouras influenciam desde processos biológicos fundamentais do envelhecimento até padrões de comportamento e atividade neural.

Uma pesquisa publicada na revista *Brain, Behavior and Immunity Health*, baseada em dados de mais de 2.100 adultos, revelou que o acúmulo das chamadas vantagens sociais ao longo da vida — que vão do afeto parental na infância às relações comunitárias, de fé e de amizade na vida adulta — está associado a um envelhecimento biológico mais lento.

Os pesquisadores, liderados por Anthony Ong, professor de psicologia da Universidade Cornell, observaram que indivíduos que desenvolveram mais vínculos sólidos apresentaram perfis mais jovens.

Essa vantagem também se refletiu em níveis mais baixos de inflamação crônica, incluindo concentrações reduzidas de interleucina-6 — molécula associada a doenças cardíacas, diabetes e neurodegeneração. No entanto, os cientistas não encontraram relações significativas entre essas vantagens sociais e marcadores de estresse de curto prazo, como o hormônio cortisol, sugerindo que o impacto positivo dos vínculos sociais ocorre por vias biológicas mais duradouras.

O professor Ong destaca que o diferencial do estudo foi a abordagem multidimensional das relações. Em vez de considerar fatores isolados — como ser casado ou ter muitos amigos —, os pesquisadores analisaram a trajetória completa dos elos. "A vantagem social cumulativa está ligada à profundidade e à amplitude das suas conexões ao longo da vida. Esses recursos se somam e se reforçam, moldando a saúde de maneiras mensuráveis." Para o autor principal, investir cedo e continuamente em vínculos significativos funciona como "uma conta de aposentadoria biológica": quanto mais sólida, mais lento o processo de envelhecimento celular.

Isolamento envelhece

Fernanda Rasia, psiquiatra do instituto Inki, conta como, de acordo com alguns estudos, o isolamento social, ou a perda de vínculos afetivos significativos, acelera o envelhecimento celular por meio do aumento da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) — que atua na regulação neuroquímica e hormonal. "Isso acaba causando uma elevação sustentada de cortisol, além de uma maior produção de citocinas pró-inflamatórias e a desregulação de neurotransmissores."

Conforme Rasia, esses processos aumentam a vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos, tanto por mecanismos diretos de neuroinflamação e estresse oxidativo, quanto pela deterioração da plasticidade neural. "De forma oposta, as amizades de longo prazo parecem atuar na modulação da atividade do sistema nervoso autônomo, na liberação de neuromoduladores como oxitocina e dopamina. Relações sociais estáveis reduzem a ativação crônica do HHA, o que diminui o risco de inflamação sistêmica."

Outra pesquisa, publicada na revista *JNeurosci* por Jia Jin e colegas da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, na China, complementa esse panorama ao investigar como as amizades influenciam o cérebro e o comportamento. Em experimentos com 175 participantes e neuroimagem de 47 voluntários, os cientistas descobriram que amigos tendem a avaliar produtos de maneira mais parecida e que essa semelhança aumenta conforme o vínculo se aprofunda.

Sincronização neural

As imagens cerebrais revelaram sincronização de atividade neural enquanto amigos assistiam a anúncios juntos. As áreas ativadas estavam ligadas a percepção visual, atenção, memória, julgamento social e processamento de recompensas. Mais surpreendente ainda, padrões de atividade cerebral podiam prever não só as intenções de compra do próprio participante, mas também as de seus amigos próximos.

Segundo os autores, essa convergência neural ajuda a explicar como relações sociais influenciam comportamentos cotidianos, especialmente no consumo. Quanto mais forte a amizade, maior a tendência de alinhamento entre escolhas e preferências.

Conforme Izabelle Santos, psicóloga hospitalar do Hospital Anchieta, em Brasília, as evidências científicas reforçam que cuidar das relações é uma forma de olhar para a própria saúde. "Investimentos consistentes em vínculos sociais trazem benefícios emocionais e biológicos. Envelhecer bem envolve manter-se saudável e conectado, já que o afeto acolhe, fortalece e também protege o corpo."

Palavra de especialista

Cuidado integral

A qualidade das amizades exerce um papel determinante no bem-estar emocional e físico. Isso ocorre porque conexões afetivas de qualidade fortalecem a sensação de apoio emocional, regulam respostas ao estresse e influenciam processos fisiológicos essenciais, contribuindo para uma vida mais saudável e equilibrada. As intervenções psicológicas têm um papel fundamental no fortalecimento das redes de apoio. A meia-idade e a velhice são períodos marcados por mudanças, perdas e redefinições que podem favorecer o isolamento. No consultório, o psicólogo pode auxiliar o paciente no desenvolvimento de habilidades sociais, na ressignificação de vínculos e no engajamento em atividades que favoreçam a convivência. Estratégias terapêuticas que incentivam a participação comunitária e o reconhecimento das próprias necessidades emocionais ajudam a reconstruir laços e a ampliar o senso de pertencimento. Dessa forma, o indivíduo se conecta novamente a relações que sustentam não somente a saúde emocional, mas também a fisiológica.

Arquivo cedido

Izabelle Santos, psicóloga hospitalar do Hospital Anchieta

Remédio para o envelhecimento

Ajudar um amigo de forma prática, auxiliando nas atividades domésticas, preparando uma refeição ou buscando alguma encomenda pode ajudar no bom humor dos idosos. É o que revelou uma nova pesquisa da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, publicada recentemente na revista *Research on Aging*, que se aprofundou no impacto emocional do apoio da amizade na terceira idade.

Crystal Ng, coautora do estudo e pesquisadora da Universidade de Miami, destacou que, apesar da resistência masculina, as amizades têm benefícios únicos para ambos os sexos, algo que nem mesmo a família não consegue substituir. "Como os amigos são escolhidos e geralmente trazem alegria, eles podem ser especialmente importantes para o bem-estar emocional na terceira idade, particularmente para aqueles que são solteiros, viúvos, divorciados ou não têm filhos", disse ela.

A pesquisa é uma das primeiras a examinar, em contextos cotidianos, como a convivência com amigos próximos influencia o humor diário de pessoas mais velhas e como essas relações variam entre homens e mulheres. Para o estudo, os pesquisadores entrevistaram 180 idosos com idade média de 74 anos, que relataram suas interações de apoio e humor a cada três horas, durante cinco ou seis dias.

O amparo emocional liderou a lista de formas pelas quais os idosos ajudam seus amigos, segundo o estudo, seguido por conselhos e assistência prática. "Existe o estereótipo de que, na velhice, os idosos geralmente só recebem apoio por serem frágeis, mas muitos idosos ainda oferecem ajuda", disse Ng.

Freepik

Na terceira idade, amizades ajudam a fortalecer senso de pertencimento

Conexão ativa

As descobertas destacaram novas chances para alimentar o bem-estar e a conexão na terceira idade. Segundo Ng, ações práticas podem refletir um envolvimento ativo e externo e, muitas vezes, envolvem esforço físico ou cognitivo, o que pode reforçar o senso de propósito e utilidade dos idosos. Para os homens mais velhos, em particular, promover essas formas ativas e práticas de ajudar pode se revelar especialmente valioso a longo prazo.

Para a psicóloga e psicanalista Silvia Oliveira, de Brasília, quando se fala de apoio emocional na velhice, se aborda também o legado. "Muitos idosos desejam deixar marcas positivas em seus vínculos, mas esbarram em modelos rígidos que seguiram por décadas. Reconhecer essas barreiras é o primeiro passo para construir relações mais acolhedoras."

E prossegue: "Vale lembrar: nunca é tarde para aprender novas formas de cuidar e ser cuidado". Segundo ela, o desenvolvimento emocional continua ao longo de toda a vida, e pequenas mudanças de postura podem transformar profundamente a qualidade das relações e a saúde mental na idade avançada.

Além do apoio social diário aos amigos, os pesquisadores planejam examinar no futuro a generosidade baseada na amizade. Além disso, pretendem investigar em pesquisas futuras quem motiva os amigos a prestar cuidados.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

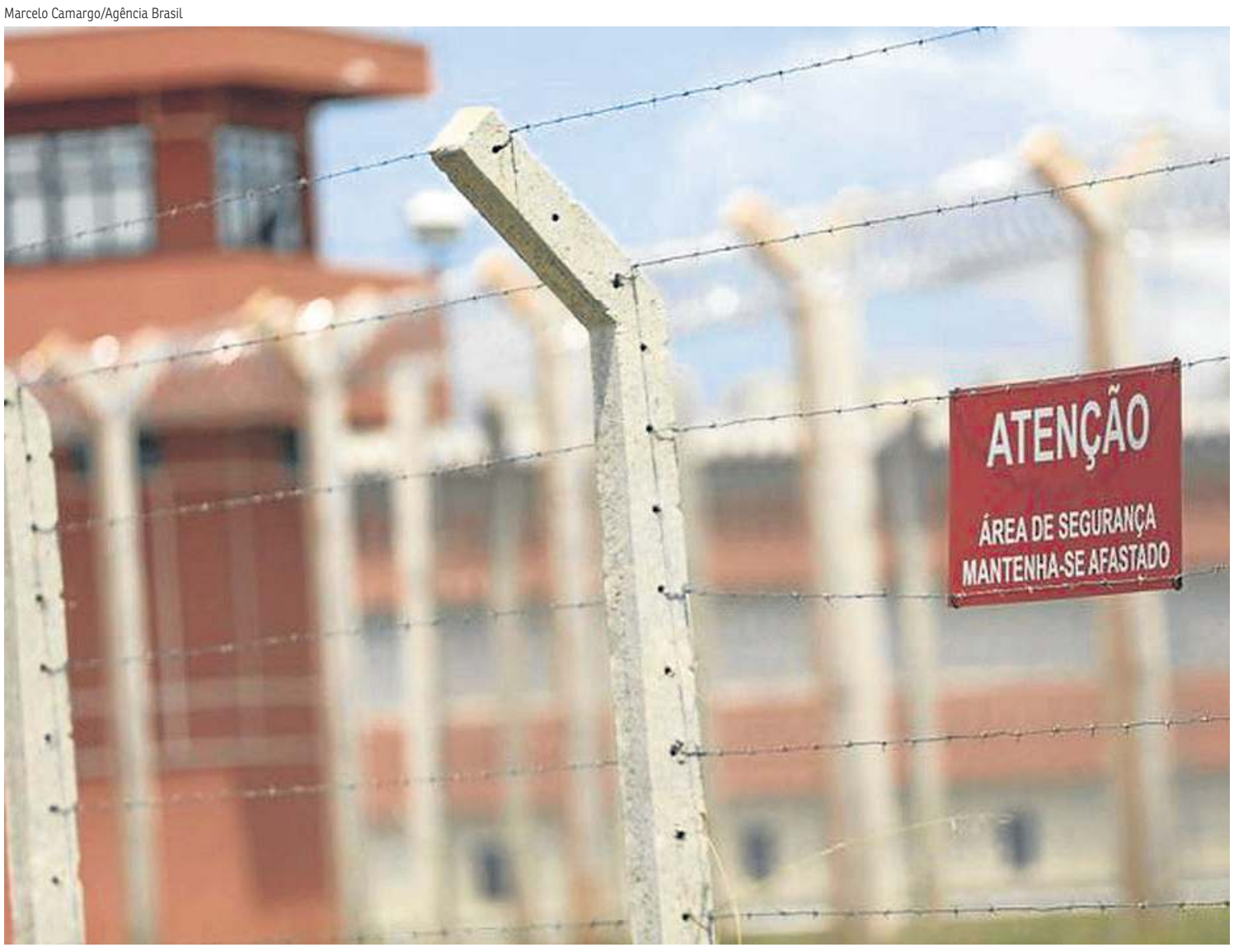
SEGURANÇA PÚBLICA

DF tem 76 detentos na Penitenciária Federal de Brasília, entre eles Marcola, líder do PCC condenado a mais de 330 anos. Presos seguem rigoroso esquema de vigilância, com monitoramento de visitas, vistorias frequentes e fiscalização das celas

Chefes do crime isolados na capital

» DARCIANNE DIOGO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



No primeiro semestre de 2025, oito presos foram transferidos para a Penitenciária Federal de Brasília e quatro deixaram a unidade

Sergio Lima/AFP

Marcola foi condenado por formação de quadrilha, tráfico e homicídio

DANIEL DUARTE/CB/D.A Press

"Pavão" é considerado pela polícia o "rei da fronteira"

Reprodução

"Minotauro" é rival de "Pavão"

Válvula de contenção contra o avanço do crime organizado, o Sistema Penitenciário Federal (SPF) é peça central da estratégia governamental adotada desde 2006 no país — e, desde outubro de 2018, em Brasília. O modelo voltou ao centro das atenções com a transferência de sete chefes do Comando Vermelho (CV) após a megaoperação policial nos complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro, que resultou em 121 mortos, em 28 de outubro. Eles foram enviados para o Presídio Federal de Catanduvas (PR), um dos cinco em funcionamento no Brasil.

Embora nenhum deles tenha vindo para a unidade instalada em Brasília, a capital permanece como ponto estratégico do tabuleiro federal. O DF abriga — ou já abrigou —, alguns nomes conhecidos do crime organizado no país. Entre eles, Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, líder máximo do Primeiro Comando da Capital (PCC) e condenado a mais de 330 anos por formação de quadrilha, tráfico de drogas e homicídio. Ele chegou a Brasília em 2019.

Além de Marcola, 75 presos estão sob rigoroso esquema de segurança na capital, segundo dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen). Jarvis Chimenes Pavão está nessa lista. Processos judiciais obtidos pela reportagem revelam que um relatório da Polícia Federal classificou Jarvis, conhecido como "Pavão", como um "notório narcotraficante brasileiro", que comandou o tráfico de drogas na região fronteiriça de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero, no Paraguai.

Nos documentos judiciais, ele é citado como "rei da fronteira" e responsável por controlar grande parte do fornecimento de drogas e armas para as grandes organizações e facções criminosas do Brasil, sendo a Europa o principal destino dos entorpecentes.

Desde 2009, o traficante esteva preso na penitenciária Tacumbu, em Assunção, no Paraguai, onde cumpria pena por lavagem de dinheiro e porte ilegal de arma de fogo. A transferência para a Penitenciária Federal de Brasília ocorreu em 2017, quando foi extraditado para o Brasil depois de liderar, de dentro da cadeia paraguaia, um esquema de transporte de cocaína proveniente da Bolívia, do Peru e da Colômbia para a região serrana do Rio Grande do Sul.

Presos

Em outra cela da mesma unidade, numa distância não informada, está o rival de "Pavão": Sérgio de Arruda Quintiliano, vulgo "Minotauro". Em decisão de 2023, que renovou a permanência do criminoso na penitenciária federal de Brasília por mais três anos, a Justiça afirmou que, mesmo preso, ele praticou diversos crimes, "entre os quais o planejamento de cinematográfico plano de fuga do detento Marcos Willians Herbas Camacho, vulgo 'Marcola' [...], e outros integrantes, podendo-se colher dos elementos de prova o grande poderio financeiro e bélico do grupo".

Também está preso em Brasília Luiz Carlos da Rocha, o "Cabeça Branca", acusado de comandar, por mais de três décadas, um esquema de tráfico internacional de drogas que abastecia, mensalmente, com pelo menos cinco toneladas de cocaína, países da Europa, da África e os Estados Unidos. A operação Sem Saída, da Polícia Federal, deflagrada para desarticular a organização criminosa do narcotraficante, foi considerada a maior da história da corporação contra o tráfico internacional de drogas e lavagem de dinheiro.

A capital recebeu, ainda, Rocco Morabito, líder da máfia calabresa Ndrangheta, do sul da Itália. Rocco foi detido pela PF em 24 de maio de 2021, em um hotel em João Pessoa, e desembarcou na capital federal no dia seguinte. Segundo a polícia, Morabito viveu por cerca de 15 anos em Punta del Este, no Uruguai. Lá, vivia com a identidade de Francisco Capeletto, brasileiro. Em setembro de 2017, foi preso em Montevidéu, onde permaneceu na cadeia até o fim de junho de 2019, quando fugiu com outros três presos. Depois de passar pela Penitenciária Federal de Brasília, foi extraditado para a Itália, em 2022.

Repressão

No primeiro semestre de 2025, oito novos presos deram entrada na Penitenciária Federal de Brasília e quatro deixaram a unidade, de acordo com a Senappen. O órgão não detalha nomes nem destinos por questões de segurança.

O rigor no sistema ultrapassa os informes oficiais. Cercados por extensos muros, os presos da penitenciária federal enfrentam procedimentos padronizados, rigidamente seguidos nas cinco unidades do país, a começar pela comunicação com familiares, amigos e advogados. Qualquer contato é via parlatório ou videoconferência. As revistas são constantes: o detento passa por vistoria todas as vezes em que deixa o dormitório, e as celas são fiscalizadas sempre que ele sai.

A Senappen informa que os agentes de inteligência da penitenciária federal monitoram o circuito de câmeras e que as imagens capturadas são transmitidas, ao vivo, para a sede do órgão, onde outra equipe acompanha a rotina das cinco cadeias.

Transferências de presos dependem de autorização judicial, baseada em critérios técnicos, de segurança e de inteligência penitenciária. Portanto, não há prazo fixo de permanência nas unidades federais, e as decisões sobre a manutenção ou deslocamento são de competência do Poder Judiciário, com base em pareceres técnicos.

Estratégia

Esses mecanismos, embora burocráticos, integram as ações de combate ao poder de comando das facções. No artigo científico *O impacto das organizações criminosas na sociedade catarinense*, a pesquisadora Larissa Melnik menciona, em um dos trechos, que, entre as estratégias mais relevantes, destaca-se, inicialmente, a separação de lideranças. O escritor Medina Osório menciona que o isolamento de líderes de facções criminosas pode ser uma medida eficaz para enfraquecer a capacidade de comando deles dentro das unidades prisionais e dificultar a articulação de crimes do lado de fora.

"Apesar de parecer uma solução simples, essa medida requer aplicação criteriosa, devendo ser considerada apenas como último recurso, diante dos possíveis efeitos colaterais", destaca o estudo acadêmico.

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF) esclareceu que o combate e o monitoramento rigoroso de facções criminosas são pilares centrais do programa Segurança Integral. A pasta afirmou que a atuação é integrada, planejada e baseada em inteligência e dados estatísticos, além do monitoramento constante de eventuais movimentações de grupos criminosos por parte das forças de segurança.

A SSP-DF listou de que formas essa estratégia de inteligência é alimentada. Uma delas são os relatórios semanais compartilhados com as forças. Eles apontam dias, horários e locais de maior incidência criminal e subsidiam a elaboração de estratégias para o policiamento ostensivo (PMDF) e a identificação e desarticulação de grupos especializados (PCDF). Segundo a pasta, há o investimento contínuo na capacitação especializada dos agentes, na modernização dos equipamentos e na adoção de tecnologias avançadas para otimizar o trabalho policial e fortalecer os processos de gestão.

"O trabalho integrado contempla medidas de policiamento preventivo e ostensivo, atendimento de emergência, controle de tráfego, fiscalização e ordenamento urbano, visando à segurança da população em todas as esferas."

Palavra de especialista

Indicadores positivos

O Distrito Federal criou uma ambiência de segurança que poucas capitais do país têm a chance de vivenciar: o esvaziamento operacional e econômico das organizações criminosas.

São quase 20 anos de sufocamento de grupos que, por conta das estratégias de segurança pública implementadas, não conseguiram crescer economicamente ou ter uma expansão territorial sólida.

Alguns dos elementos que tornaram esses resultados bastante efetivos foram: aprimoramento técnico dos policiais, ações integradas com outros órgãos para melhoria da inteligência policial e ataques estratégicos à estrutura financeira de grupos que tentaram entrar no DF.

Outro ponto importante foram as operações, nos moldes do que existe em outros estados e países, realizadas em conjunto, e de forma direta, entre o Ministério Público do DF e até em apoio à Polícia Federal. Tudo feito com algumas tropas especializadas, como ROTAM, DOE e BOPE.

O Distrito Federal, pela qualidade dos profissionais de segurança e pelo índice quase inexistente de corrupção, favorece cooperações que seriam consideradas como muito complexas ou até inviáveis, comparando-se com outros estados da federação.

Dessa forma, e desde que não resolvam debulhar a efetividade das polícias da capital do Brasil, permanecerá esse posicionamento de confiança e credibilidade da população entre as forças que possuem os melhores indicadores positivos de segurança pública do país.

Leonardo Sant'Anna,
especialista internacional em segurança

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Pablo PORCIUNCULA / AFP

A repercussão da prisão

O país acordou, ontem, com a notícia da prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro, decretada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Em prisão domiciliar, ele foi levado para a sala de Estado da Superintendência da Polícia Federal em Brasília. A prisão causou grande repercussão. Veja o que eles disseram:

Marcelo Camargo/Agência Brasil

JOSÉ DIRCEU
Ex-ministro da Casa Civil e figura influente no PT

"Um recomeço para o Brasil. O chefe da tentativa do golpe está preso"

Saulo Cruz/Agência Senado

DAMARES ALVES
Senadora pelo Republicanos-DF

"Infelizmente, Alexandre de Moraes fez o que ameaçou fazer o tempo todo. Espero que a Câmara dos Deputados vote imediatamente a anistia"

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

RODRIGO ROLLEMBERG
Deputado federal pelo PSB-DF

"A decisão foi tomada após anos de investigação e diante de fortes indícios de risco de fuga, o que levou à decretação da prisão preventiva. As instituições funcionam e a justiça cumpre seu papel, reafirmando que ninguém está acima da lei"

Bruno Spada/Câmara

ÉRIKA KOKAY
Deputada federal pelo PT-DF

"Dia histórico: Bolsonaro está preso em regime fechado! Arquitetou um golpe, negou a ciência, sabotou vacinas e deixou quase 700 mil vítimas na pandemia. Hoje, quem feriu o Brasil responde por isso"

Roque de Sá/Agência Senado

GENERAL HAMILTON MOURÃO
Senador pelo Republicanos-RS, ex-vice-presidente da República

"O presidente Jair Bolsonaro não constitui uma ameaça a ordem pública e sua transferência para a PF mostra claramente que o arbítrio e a perseguição não têm fim"

Bruno Spada/Câmara dos Deputados

GUILHERME DERRITE
Deputado federal pelo PL-RJ, relator do projeto Antifacção

"É triste ver Bolsonaro enfrentar esse momento. Quem conviveu com ele sabe da sua honestidade, da sua lealdade e do quanto sempre colocou o Brasil acima de tudo. Minha solidariedade ao capitão, à família e a todos os patriotas que assistem, indignados, a esse capítulo da história"

Zeca Ribeiro/Câmara

Extradição é possível?

O deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), condenado a 16 anos de prisão na ação da trama golpista, pode ser extraditado dos Estados Unidos, onde se encontra? Para o procurador regional da República Vladimir Aras, ex-secretário de Cooperação Jurídica Internacional da PGR, em qualquer situação em que um condenado está fora do Brasil há possibilidade de sua extradição. Mas, neste caso, não é tão simples.

AFP / EVARISTO SA

Deportação

Segundo Vladmir Aras, é muito difícil extraditar uma pessoa de lá para cá porque nós temos um tratado dos anos 1960. Os crimes que são objeto da extradição devem estar previstos nesse tratado, que é de 1961. O que acontece é que os crimes pelos quais Ramagem foi condenado são recentes na legislação brasileira e, por esse motivo, não estão listados no tratado. Em postagem no Instagram, o procurador explica: "A solução seria uma medida migratória: deportação. Mas, como vocês sabem, essas decisões dependem do poder politico do governo dos Estados Unidos, por meio do DHS (Department of Homeland Security), por meio do ICE (Immigration and Customs Enforcement)". Ou seja, depende da boa vontade do presidente Trump.

Terceiro brasileiro na presidência da Corte Interamericana de Direitos Humanos

Rodrigo Mudrovitsch é o terceiro brasileiro a exercer a presidência da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Ele foi eleito, na última sexta-feira, para o cargo que já foi ocupado pelos juristas Antônio Augusto Cançado Trindade e Roberto de Figueiredo Caldas.

Gabriel Albuquerque/MRE

Mestrado na UnB

Nascido em Curitiba, Rodrigo Mudrovitsch é mestre em direito constitucional pela Universidade de Brasília (UnB) e doutor em direito do estado pela Universidade de São Paulo (USP). Foi eleito para a Corte em 2021, e tornou-se vice-presidente em 2024.

ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Em mais um exemplo de que a violência contra as mulheres atinge todas as classes sociais, independentemente de conhecimentos ou condições financeiras, a advogada Camilla Santos Silva, de 32 anos, presidente da Comissão da Mulher Advogada da 112ª subseção da OAB de Piraju/SP e ativista no combate à violência doméstica, foi morta a facadas pelo marido, Leonardo Silva, policial militar de 25 anos, nesta sexta-feira (21), no interior de São Paulo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Advogado de todas as causas

O ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa está sendo representado no inquérito da Operação Compliance Zero pelo criminalista Cleber Lopes (foto), advogado que está na linha de frente de inúmeras casos rumorosos da República, como o do deputado federal Chiquinho Brazão, acusado do homicídio da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson; e do Careca do INSS, investigado pelas fraudes que atingiram pensionistas e aposentados. Um dos mais procurados penalistas, Cleber Lopes sustenta que os advogados defendem os pecadores, não os pecados, sendo esse um instrumento do direito de defesa. Cleber Lopes é um crítico de delações premiadas, ao afirmar que elas podem ser usadas sem fundamento sólido. Entre os famosos clientes de Cleber Lopes, esteve também o governador Ibaneis Rocha, nas investigações do 8 de janeiro. Ibaneis teve o inquérito arquivado, a pedido do procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Divulgação

Luto

A morte do procurador Marlon Tomazette causou uma tristeza geral entre os colegas da Procuradoria-geral do DF. Ele faleceu na última sexta-feira em decorrência de uma infecção por H1N1. O procurador-geral do DF, Marcio Wanderley, decretou luto de três dias no órgão. Marlon era muito querido como ser humano e respeitado profissionalmente. A presidente da Associação dos Procuradores do DF, Renata Marinho O'Reilly, divulgou uma nota: "Marlon foi professor de todos nós. Suas obras continuarão a nos guiar no direito empresarial. Seu maior legado, aos meus olhos, foi ensinar que conhecimento e competência podem coexistir com simplicidade, doçura e generosidade", afirmou.

MANDOU BEM

No Dia da Consciência Negra (20/11), a Secretaria de Justiça e Cidadania do DF promoveu avanços nas políticas de igualdade racial, com campanhas, protocolos e ações de saúde para a população negra.

MANDOU MAL

Três questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025 foram anuladas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) por suspeita de vazamento, o que coloca em dúvida a prova para ingresso nas universidades.

SÓ PAPOS

"O dinheiro do fundo de segurança pública não pode ir só para a Polícia Federal, mas para o estado. Quem vive com pires na mão são as polícias militares e civis"

Deputado Alberto Fraga (PL-DF), *líder da bancada da bala*

"O texto atual ainda tem problemas, ainda pode dificultar o trabalho da Polícia Federal para investigar e combater o crime organizado",

Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ), *Deputado*

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Agora ou nunca

Existem muitos temas urgentes que se precipitam em velocidade vertiginosa, no entanto, falarei do que me parece mais urgentíssimo: as mudanças climáticas. Os sinais explodem de todos os lados. Simultaneamente à realização da COP30, tornados devastaram a pequena cidade de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. O saldo foram sete mortos, mais de 700 feridos, as casas destruídas, e os carros revirados na rua.

Os estados do Sul do país sempre sofreram com as intempéries durante as chuvas. No entanto, agora, esses eventos, impulsionados pelas mudanças climáticas, ganharam uma magnitude e representam uma ameaça nunca vista.

Infelizmente, não são fenômenos isolados. A região Norte padece com a seca dos rios, o Pantanal pegou fogo, e o Rio Grande do Sul foi assolado por inundações. Apesar de todas as evidências, os negacionistas permanecem ativos, e os cidadãos continuam votando em candidatos negacionistas.

Os cientistas haviam detectado que as árvores da Amazônia arremessam na atmosfera uma enorme quantidade de vapor d'água. Esse vapor d´água é carregado pelo vento para até outras regiões. Eles se transformam em chuva, que é essencial para viabilizar a produção agrícola. É o fenômeno chamado de "rios voadores".

Matéria publicada na revista *Piauí* mostrou que cientistas do Brasil e da Holanda calcularam, pela primeira vez, que 80% da área coberta por lavouras e pastagens no Brasil dependem das chuvas produzidas pelas florestas remanescentes nas terras indígenas da Amazônia.

É ou deveria ser óbvio que o agronegócio deveria ser o primeiro a defender a preservação das matas, pois depende, em larga escala, de um ciclo regular de chuvas para desenvolver as suas atividades. Segundo dados levantados pela Confederação Nacional dos Municípios, os prejuízos com as mudanças climáticas alcançaram a cifra de R$ 6,7 bilhões em 2024.

Mas leio que, em vez dessa atitude, líderes do agronegócio contrataram influencers e cantores de grande audiência para defender a imagem do setor. Mais do que alienação ambiental, nós perdemos o sentimento do trágico. Com o relógio da vida no planeta correndo em dramática contagem regressiva, nós continuamos tocando nossas vidas como a orquestra do Titanic tocava a música enquanto o navio naufragava.

E não é apenas no Brasil. Basta ver as dificuldades dos países para se chegar a um consenso mínimo na COP30 em questões que definem a nossa sobrevivência no planeta. As críticas, as cobranças e as pressões aos governantes são bem-vindas. Mas torcer ou comemorar o fracasso da COP30 me parece uma insanidade. Se essa tentativa não der certo, todos estamos ferrados.

Novamente, eu pergunto: qual é o plano B para o aquecimento global? O de Trump? O do agronegócio? O de Milei? O de Derrite? A nossa situação é expressa pelo Kristo-negro, Kristo-Zumbi, na pele de Antônio Pitanga, de *Idade da Terra*, de Glauber Rocha, berra, profeticamente, para ninguém no Cerrado, sob o fundo do Palácio do Planalto: "Acorda humanidade! Acorda humanidadeeeeeeee!"

CRIME / O mestre de obras Ivanei Matos, pai de Rafaela Marinho, 7 anos, asfixiada e morta pela madrasta, falou ao **Correio** que espera que Deus o conforte. Corpo da menina será sepultado hoje, em Goiás. Justiça mantém prisão de Iraci Bezerra

"Vou levar para o resto da vida"

» DARCIANNE DIOGO

Em poucas palavras e com a voz embargada, o pai da pequena Rafaela Marinho, 7 anos, asfixiada e morta pela madrasta na última sexta-feira, conversou com o **Correio**, ontem, e disse que pedirá conforto a Deus. O mestre de obras Ivanei Matos, 48, namorava a suspeita do crime, Iraci Bezerra dos Santos Cruz, 43, há um ano e, no dia do assassinato, trabalhava em uma construção no Lago Sul. O corpo de Rafaela será enterrado hoje pela manhã em Valparaíso de Goiás, e Iraci seguirá presa por determinação judicial.

Sem condições financeiras, a família de Rafaela criou uma vaquinha para arcar com os custos do velório. Ontem, conseguiram arrecadar o valor. A cerimônia de despedida está marcada para as 9h, e o sepultamento, previsto para as 17h, no Cemitério Jardim Metropolitano, em Valparaíso de Goiás, cidade onde reside a mãe, Fabiana Marinho, 36.

Abalado, Ivanei afirmou que não conseguiria falar mais sobre o caso. "Quero só levar lembranças boas dela. Só peço a Deus que ele me conforte. Vai ser difícil, porque vai ser uma coisa que vou levar para o resto da minha vida", afirmou, acrescentando que o valor da vaquinha foi levantado com sucesso e agradecendo aos voluntários.

Redes sociais

Rafaela Marinho, 7 anos, foi morta por asfixia pela madrasta

Material cedido ao CB

Foragida do Pará por homicídio, Iraci confessou o assassinato

Justiça

Por apresentar-se voluntariamente à 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural) e confessar o assassinato da enteada, a polícia representou pela prisão preventiva de Iraci. Por isso, ela passou por uma "audiência de apresentação" e deve ser transferida para a Penitenciária Feminina do DF nesta semana, onde aguardará o julgamento.

Em decisão proferida ontem, a Justiça também homologou a prisão em aberto contra Iraci. No dia do crime contra Rafaela, a Polícia do DF descobriu que a mulher era foragida da Justiça do Estado Pará por matar o então marido com quem conviveu por mais de 23 anos e teve quatro filhos — deixados por ela na Região Norte na fuga para Brasília. O mandado de prisão, expedido em março de 2024, consta no Banco Nacional de Medidas Penais e Prisões (BNMP), do Conselho Nacional de Justiça.

Ela negou o crime. Contou que, no dia do fato, havia saído com o companheiro para beber em um bar da região. Na volta, segundo a própria versão, ele entrou para tomar banho enquanto ela permaneceu na área externa da casa. "Ouvi uns disparos de arma e fiquei assustada, né? Corri para o mato para me esconder", alegou. A Justiça paraense não comprou a tese. A polícia concluiu pela autoria dela, e o Ministério Público pediu a prisão preventiva. O juiz concordou, determinando a captura e a transferência imediata para o Centro de Reeducação Feminino de Santarém (PA).

Depois do assassinato do marido, ela fugiu para Brasília. Na capital federal, conheceu o pai de Rafaela, e os dois iniciaram o relacionamento.

O crime

Rafaela Marinho foi assassinada no começo da tarde de sexta-feira, na casa do pai, na Quadra 8 da Cidade Estrutural. Ivanei estava trabalhando, e a menina estava sob os cuidados de Iraci, o que era habitual.

Em depoimento, Iraci relatou que, no dia anterior, usou drogas e álcool na companhia do namorado. Segundo ela, o consumo de ilícitos perdurou até as 5h de ontem. Às 7h, o pai de Rafaela saiu para trabalhar. Ao ser questionada sobre ter discutido com a menina antes do crime, Iraci afirmou que a criança disse que preferia morar com a vizinha a morar com ela.

"Não estava planejando, nem pensando", respondeu Iraci à delegada, ao ser confrontada sobre a possível premeditação do crime. Acrescentou que teve uma "vontade repentina" e detalhou o passo a passo: primeiro, tentou dopar a menina, usando um pano com álcool no nariz dela; depois, a asfixiou com um cinto e tentou pendurá-la em uma pilastra. "Vesti uma roupa e vim na delegacia", finalizou.

A 8ª DP deve finalizar o inquérito policial nos próximos dias e encaminhar à Justiça. O documento seguirá para apreciação do Ministério Público, que oferecerá ou não a denúncia pelos crimes a qual ela foi indiciada: feminicídio, com incidência da Lei Henry Borel, com agravantes de meio cruel por impossibilitar a defesa da vítima e por motivo fútil, por crime praticado contra menor de 14 anos e ter relação de madrasta com a vítima. A pena pode chegar a 40 anos.

LUTO

Morre Marlon Tomazzete, subprocurador-geral do DF

O professor, advogado e subprocurador-geral do Distrito Federal Marlon Tomazette morreu, na última sexta-feira, aos 49 anos. A notícia foi confirmada pela Procuradoria-Geral do Distrito Federal (PGDF) e pela Fundação Escola Superior do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (FESMPDFT).

O jurista estava internado desde outubro enquanto esperava passar por um procedimento médico, em decorrência de uma doença autoimune. Amigos de Tomazzete chegaram a fazer uma campanha de doação de sangue semanas atrás.

Natural de Brasília, Tomazette atuava na PGDF desde 1999. Em nota, a Procuradoria lamentou a morte e afirmou que o jurista atuou em mais de duas décadas com "excelência, compromisso e absoluto respeito ao serviço prestado à sociedade".

A FESMPDFT afirmou que Tomazzete formou gerações de alunos que hoje também integram a comunidade acadêmica da instituição. "Em que pese sua trajetória profissional e acadêmica irretocável, registramos, sobretudo, o ser humano singular que sempre foi: dedicado, humilde, alegre e radiante, mesmo diante das dificuldades de saúde que enfrentou nos últimos tempos", diz a nota.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes prestou solidariedade aos familiares do jurista. "Autor de importantes obras e referência em direito societário, falimentar e contratual, formou gerações de alunos com excelência, generosidade e profundo compromisso com o ensino de qualidade. Querido entre os estudantes, deixa um legado relevante para a formação crítica de profissionais da área", escreveu ele, nas redes sociais.

Tomazzete foi autor de mais de 50 artigos e tinha 11 livros publicados. "Vai deixar imensa saudade", comentou a ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Daniela Teixeira.

Reprodução redes sociais

Marlon atuava na Procuradoria-Geral do DF desde 1999

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 22 de novembro de 2025

» Campo da Esperança

Adalgisa Maria de Sousa, 95 anos
Alberto Fernandes da Silva, 82 anos
Ana do Nascimento Cambraia, 93 anos
Carmelo Rosa de Faria, 64 anos
Diego de Assis Almeida Filho, 4 anos
Hercílio Matias de Oliveira, 81 anos
José Fernando Teles Goés, 73 anos
Leandro Estevão Machado de Souza, 46 anos
Marlon Tomazette, 49 anos
Maurílio José dos Santos, 38 anos
Narcy Neiva Figueredo Aguiar, 86 anos
Rômulo da Silva dos Santos, 22 anos
Tereza Ulhoa Botelho, 95 anos
Walter Heinrich Konig, 88 anos

» Taguatinga

Alexis de Paula Evangelista, 46 anos
Ana Maria Borges Ferreira, 55 anos
Balbino Francisco Lopes, 71 anos
Doralice de Fátima Ribeiro dos Santos, 62 anos
Emely da Penha Gama, 39 anos
Francisco Alves da Silva, 79 anos
Maria de Lourdes Silva Santos, 88 anos
Ronilson Germano, 59 anos
Silvana Ribeiro da Silva, 45 anos
Thales Porfírio de Almeida, menos de 1 ano
Viviane Ximenes Guedes, 50 anos

» Gama

Cleonice do Nascimento Ferreira, 73 anos
Marcela Martins Brito, menos de 1 ano
Maria Ivone Aragão, 70 anos
Ricardina da Costa Alencar, 86 anos
Valdevino Soares Lima, 66 anos

» Planaltina

Alcino Cardoso dos Santos, 83 anos
Manoel da Viramos Filho, 81 anos

» Sobradinho

Jaci Santana Lima, 79 anos

» Jardim Metropolitano

Alessandro Magno Rodrigues Martins, 37 anos
Francisca Imaculada da Silva Costa, 73 anos (cremação)
Ivan Teodoro Pereira, 92 anos
Jacqueline Maria Lourenço, 81 anos (cremação)
Marlene Áurea Neves dos Santos, 85 anos

EU ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

Prova com menos questões e proposta de relato pessoal na redação foram as novidades do primeiro dia do Vestibular da Universidade de Brasília (UnB). Certame segue hoje

Alívio e surpresas no 1º dia

» LUIZ FELLIPE ALVES

A realização do primeiro dia de provas do vestibular da Universidade de Brasília (UnB), ontem, trouxe um sentimento de alívio para os estudantes. Uma das novidades foi a redução das questões, de 150 para 120, o que também ocorrerá hoje, com as disciplinas de biologia, física, química e matemática.

Para o professor de português e redação Marcelo Freire, que integra a comissão da matriz do PAS (Programação de Avaliação Seriada) da universidade, a redução de questões deixou a prova mais fluida para os alunos. "Trinta itens a menos e com a mesma quantidade de tempo é tudo o que o estudante quer. O tempo é fundamental, então, essa mudança beneficiou os alunos", comentou.

Um dos assuntos que surpreenderam o docente, positivamente, foi a escolha de escritores contemporâneos. "A UnB escolheu autores de muita qualidade, como Itanajé Coelho Cardoso e Itamar Vieira Júnior. Todos com obras recentes", disse. Para Freire, essa escolha é um alerta para que os alunos se debrucem sobre autores contemporâneos que ainda estão produzindo. "É um recado muito claro de que a prática pode se tornar um padrão", acrescentou.

A temida redação, cujo tema foi "A experiência de ser removido violentamente de sua habitação", também foi uma surpresa para Freire. A prova pediu que os alunos escrevessem um relato pessoal sobre o assunto. "Esse tema e o gênero textual estão ligados à temática de imigrantes. Então, o aluno poderia explorar desde um cavaleiro medieval obrigado a ir às Cruzadas até um contexto mais recente, como a guerra da Ucrânia. A criatividade é um critério para um relato pessoal", explicou o professor.

Ed Alves/CB

Entrada de alunos no campus Darcy Ribeiro, na Asa Norte, na tarde de ontem. Não houve relatos de confusão nem de correria

> **120**
> questões de biologia, física, química e matemática serão respondidas hoje pelos estudantes

Outras disciplinas

Já em História, o professor Fábio Santos, da faculdade Galois, disse que as questões seguiram o padrão da banca. Entretanto, deu indícios de que poderá adotar, novamente, as provas temáticas. "Isso é um comportamento que se repete desde 2022. Neste ano, por exemplo, foi o bicentenário da independência brasileira. Por causa disso, a prova teve muita história do Brasil", afirmou.

Santos também avalia que as questões de história foram influenciadas por essa escolha. "A UnB costuma cobrar muito de antiguidade. Aqui, ela colocou muitas perguntas sobre pré-história — período paleolítico, neolítico e mesopotâmia — que faz bastante sentido com a temática", disse.

As questões de geografia também foram marcadas pela temática de imigrações. É o que explica o professor João Augusto, do Galois. "Havia questões sobre migrações entre o norte e sul global e em diferentes países. Também foi falado muito sobre os refugiados, as remoções de terras, o que deu origem ao tema da redação, muito bem trabalhada pela UnB", afirmou. As questões de geografia, segundo Augusto, focaram em temáticas geopolíticas e não trouxeram assuntos como relevo, climatologia e vegetação, por exemplo.

Para Bruno Borges, coordenador de vestibulares do Colégio Leonardo da Vinci, a prova seguiu o histórico tradicional da UnB. "Tivemos uma linha temática que articula a interdisciplinaridade que caracteriza a prova. Em 2023, tivemos questão indígena com uma presença muito forte, em 2024 tivemos inteligência artificial e, neste ano, o grande tema foi imigrações", afirmou.

Para ele, um dos grandes acertos da prova foi a interdisciplinaridade e a abordagem com diversas ferramentas. "Tivemos na prova textos científicos, gráficos, fotografias históricas, trechos literários, o que configurou a prova em uma complexidade de média para alta, exigindo grande capacidade de interpretativa por parte dos alunos", disse. "Acho que foi uma prova muito rica e que permitiu que os estudantes pudessem ser avaliados sobre questões contemporâneas de uma maneira muito interdisciplinar", acrescentou.

O gabarito preliminar está previsto para a próxima terça-feira (25/11), com prazo para recurso nos dois dias seguintes. O resultado final do vestibular está marcado para o dia 4 de fevereiro.

> **O tema da redação e o gênero textual estão ligados à temática dos imigrantes. Então, o aluno poderia explorar desde um cavaleiro medieval obrigado a ir às Cruzadas até um contexto mais recente, como a guerra da Ucrânia. A criatividade é um critério para um relato pessoal"**
>
> ***Marcelo Freire,***
> *professor de português*

A ÚLTIMA MELODIA DA ESPERANÇA

O Palácio do Alvorada e a Igrejinha impactaram no mundo inteiro, desde o primeiro momento. Ao comunicar todos os passos das edificações dos monumentos, JK ia divulgando e consolidando o mito e a distinção da nova capital do Brasil

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO

Arquivo

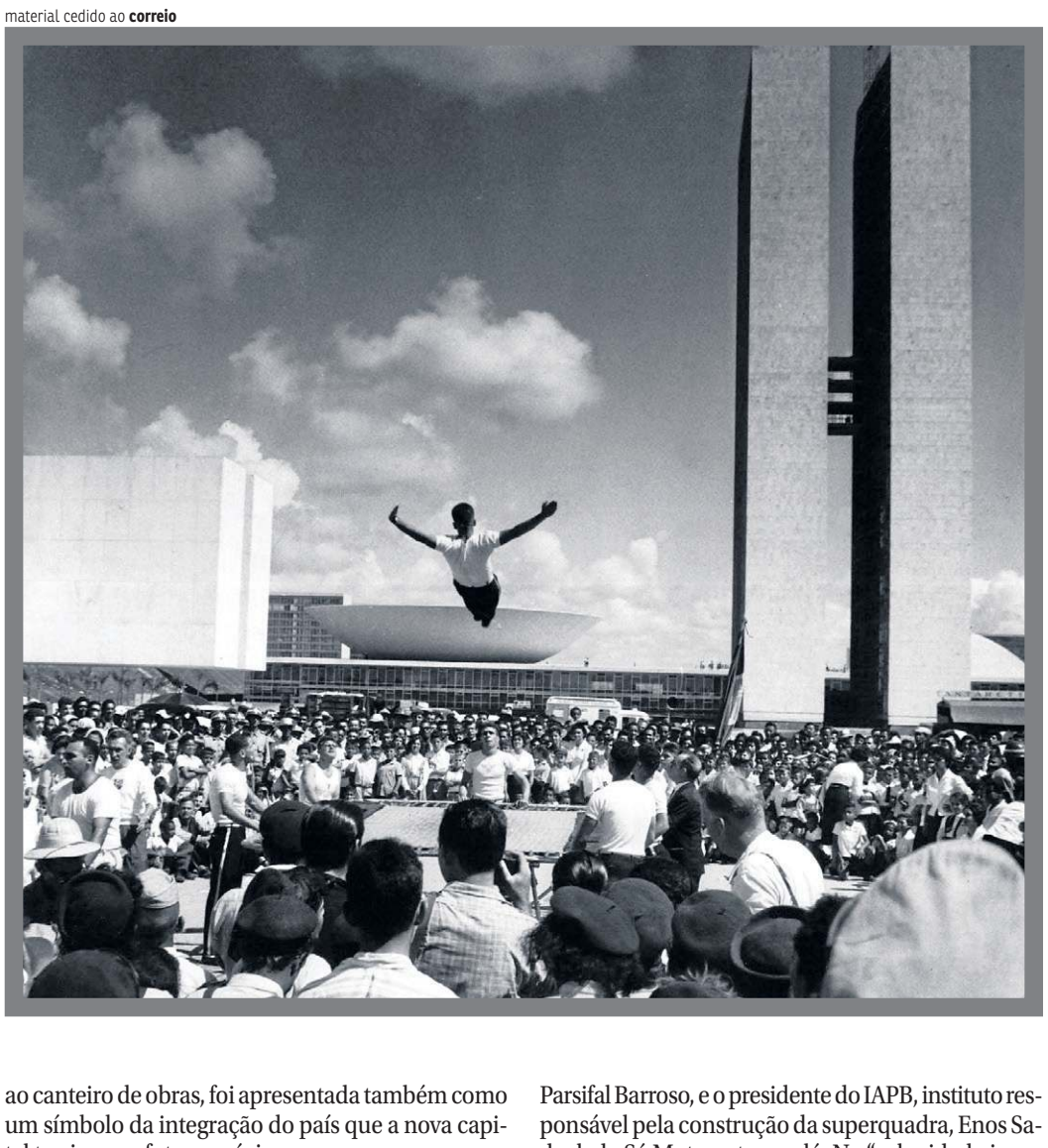
"Havia um ato que ainda desejava praticar, antes de tomar o carro que nos levaria ao aeroporto. Era assinalar, com um gesto, o fim de uma era do Brasil. Dirigindo-me para a porta do palácio, peguei os dois portões de ferro da entrada e os puxei lentamente e com solenidade, até que se fechassem. Naquele momento, o Catete deixaria de ser a sede do governo. Estava fechado simbolicamente. Dali em diante, a residência oficial do presidente da República seria o Palácio da Alvorada, em Brasília. Ao fechar aqueles pesados portões, eu o fiz com imensa emoção. O que fazia não era efetivamente cerrar a entrada de um palácio, mas virar uma página na história do Brasil [...]. Naquele momento, outro [período] se iniciava: a era da interiorização, da posse integral do território, do verdadeiro desenvolvimento nacional".

A cena daquela manhã do dia 20 de abril de 1960, descrita por JK em *Por que construí Brasília*, quando ele, dona Sarah, as filhas e dona Júlia Kubistchek se dirigiam ao aeroporto, no Rio de Janeiro, onde embarcariam no avião presidencial definitivamente para Brasília, dá início às solenidades de inauguração da Nova Capital no Brasil Central. Já em Brasília, Juscelino e a família foram para o Catetinho, onde aguardariam as festividades que começariam às 17h.

Às 17h30, a comitiva presidencial chega à Praça dos Três Poderes. JK se dirige ao parlatório do Palácio do Planalto, onde já o aguardavam o vice-presidente, João Goulart; Israel Pinheiro, que lhe entrega a chave da cidade; e Everardo Queiroz, que falaria em nome dos trabalhadores que construíram a cidade. "Meus amigos e companheiros de lutas, soldados da epopeia da construção de Brasília, recebo, profundamente emocionado, a chave simbólica da cidade filha do nosso esforço, da nossa crença, de nosso amor a este País [...]. Brasília só pode estar aí, como a vemos, e já deixando entender o que será amanhã, porque a fé em Deus e no Brasil nos sustentou a todos nós, a esta família aqui reunida, a vós todos, candangos, a que me orgulho de pertencer", disse Juscelino dirigindo-se à multidão que se aglomerava para ouvi-lo diante do novo palácio presidencial.

Às 19h, JK segue para o aeroporto quando receberia o cardeal dom Manuel Gonçalves Cerejeira, pontifício de origem portuguesa, enviado pelo Vaticano, para celebrar a missa de inauguração de Brasília. Às 23h30, no altar montado em frente ao Supremo Tribunal Federal — a Catedral de Brasília ainda não havia sido concluída — o cardeal Cerejeira inicia cerimônia e, à meia noite, as abluções. Todos os sinos das igrejas, no Brasil, badalam naquele momento. Em Brasília, vindo de Ouro Preto, o mesmo sino que anunciou a execução de Tiradentes soa várias vezes. As luzes iluminam a cidade, formando a cruz do plano de Lucio Costa. Uma cruz de madeira, vinda de Braga especialmente para aquela missa, que teria sido a mesma da Primeira Missa no Brasil na época do descobrimento, adorna a celebração. Dom Cerejeira coloca, sobre o altar, o mesmo crucifixo que Frei Henrique de Coimbra portava quando da primeira missa no Brasil, em 26 de abril de 1500. Uma radio-mensagem, gravada e transmitida dos estúdios do Vaticano, do Papa João XXIII, em português, se fez ouvir na Praça dos Três Poderes. Com a benção cristã, a cidade estava inaugurada. JK, seu construtor, deixa o templo como "O Fundador".

material cedido ao **correio**



Aquela noite, e todas as solenidades, celebrações e festejos que se seguiriam nos dias 21 e 22 de abril, apenas encerrariam, numa cena maior, uma sequência de "simbologias inaugurais" que marcaram toda a história da construção de Brasília. Na vontade mitológica da época, Brasília não seria apenas uma nova cidade e uma nova capital do Brasil: mas uma nova era, um novo Brasil, uma nova civilização. Na sua primeira visita ao Sítio Castanho, em 2 de outubro de 1956, JK sobrevoou o já demarcado Plano Piloto e onde ficaria o Lago Paranoá. Do alto, ele indicou onde deveriam ser construído o Palácio da Alvorada e o Brasília Palace Hotel. Nem o Catetinho havia sido edificado naquele momento.

No dia 30 de junho de 1958, numa solenidade com os primeiros convidados que passariam a frequentar a cidade em construção, foram inaugurados o Palácio da Alvorada e o Brasília Palace Hotel. Ainda naquele mesmo mês de junho seriam inauguradas a Avenida das Nações — ligando o aeroporto ao Alvorada e ao Brasília Palace — a Igreja Nossa Senhora de Fátima (a Igrejinha da 308 Sul) e 500 casas populares. Já estava pronta também a rodovia Brasília-Anápolis (130km). Com o devido protocolo, esses pequenos grupos cumpriam um pequeno e sofisticado roteiro: beleza e organização. E não era para menos: o Palácio do Alvorada e a Igrejinha tiveram o seu impacto no mundo inteiro, desde o primeiro momento. Ao comunicar todos os passos das edificações dos monumentos e dos avanços dos planos de Brasília, JK ia divulgando e consolidando o mito e a distinção da nova capital do Brasil. Já a rodovia Brasília-Anápolis, que tinha a função essencial para o transporte de materiais e suprimentos necessários ao canteiro de obras, foi apresentada também como um símbolo da integração do país que a nova capital traria num futuro próximo.

A Novacap, por meio da *Revista Brasília*, passou a divulgar balanços periódicos da evolução das obras e a anunciar os trabalhos iniciais das obras dos monumentos e edifícios da Praça dos Três Poderes, como do Congresso Nacional e da terraplanagem da Esplanada dos Ministérios. A edificação das superquadras também entrou no roteiro das informações, para serem celebradas ao longo da evolução da construção da cidade. Assim, numa imagem divulgada pela Novacap, em março de 1958, reproduzindo o plano de Lucio Costa, estavam indicadas as construções dos novos apartamentos, naquele momento, todos na Asa Sul. Identificavam-se obras nas quadras 308, 307, 305, 108, 107, 208, 207, 206, 403/404, 405/406/ e 411/412. Havia ainda as casas na W3 nas quadras 704, 714, 715, 716 e as lojas comerciais das unidades vizinhas na 103, 104 e 107. Nem todas essas edificações estariam exatamente prontas em abril de 1960. Mas sua evolução integraria o cenário de visitações e celebrações coordenadas pela Presidência da República, divulgando e "inaugurando e reinaugurando" permanentemente a nova capital do país.

Um exemplo clássico desse método e estilo de JK foi a inauguração da cumeeira do primeiro edifício da 108 sul, um projeto do Oscar Niemeyer — com 456 apartamentos divididos em 11 prédios de seis andares. No dia 22 de março de 1958, ficou pronta a estrutura, o esqueleto do primeiro bloco da quadra. Juscelino, Israel Pinheiro, o governador do Rio de Janeiro, Negrão de Lima, o ministro do Trabalho, Parsifal Barroso, e o presidente do IAPB, instituto responsável pela construção da superquadra, Enos Sadock de Sá Mota, estavam lá. Na "solenidade inaugural" são relembrados os detalhes do projeto habitacional: os parques infantis, os jardins e gramados, uma escola, um gerador de eletricidade e um poço artesiano. Estava tudo ali: a cidade, sua nova estética, seu novo viver, crescer e educar. A nova nação sendo, paulatinamente, inaugurada e celebrada.

Juscelino fez mais. Fazia sempre mais! No dia 29 de junho de 1958, o Brasil disputou a Copa do Mundo com a Suécia. JK ouviu o histórico jogo com a esplendorosa vitória do Brasil, de Brasília. O Brasil vence a Suécia pelo placar de 5 a 2. Pelé aparece para o mundo. O país comemora e festeja. De Brasília, JK parabeniza a Seleção Brasileira e o país sabe que o isolamento do Planalto Central está deixando de existir. Em julho de 1958, realiza-se em Goiânia a IV Reunião Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. JK convidou as lideranças católicas para uma visita a Brasília. Depois de cumprir o roteiro de apresentação do projeto urbano e da monumentalidade da cidade com os líderes religiosos, JK disse a eles pedindo apoio para a nova capital: "Brasília e a Marcha para o Oeste são obras de fé". O modernismo, a modernidade e Deus!

Em agosto de 1958, Foster Dulles, secretário de Estado dos EUA, veio ao Brasil com uma agenda sobre a Organização Pan-Americana (uma organização multilateral dos EUA que surge no início da Guerra Fria com o argumento de combater o subdesenvolvimento na América Latina). JK traz Dulles para Brasília. Faz a primeira doação do setor de embaixadas, entregando para Dulles o terreno onde seria construída a futura embaixada dos EUA. Depois leva-o para a Esplanada dos Ministérios e o convida para "apertar o primeiro parafuso da primeira estaca de aço do prédio destinado ao Ministério das Relações Exteriores no Brasil". Naquela mesma noite ofereceu um banquete a Foster Dulles, no Palácio da Alvorada.

Na primeira semana de outubro de 1958, realiza-se, no Rio de Janeiro, o Seminário Internacional sobre Criação de Novas Cidades. Convidados por JK, os 43 participantes encerram o encontro em Brasília quando o presidente apresentou aos presentes "Brasília, a magnífica obra de arte afirmando a capacidade artística da nação brasileira". O ano de 1959 foi intenso na Brasília em construção. Visitaram a cidade, entre outros: Fidel Castro (Cuba), Golda Meir (Israel), o presidente da Indonésia, uma missão comercial de Nova Orleans (EUA), o primeiro ministro do Japão, o cineasta Franck Capra, o ministro das finanças da França, Antoine Pinay. André Malraux, então ministro da Cultura da França e escritor, personalidade luminosa do pós-guerra, veio à Brasília para o lançamento da Pedra Fundamental da Maison de France na futura capital. Numa das suas conferencias no Brasil, Malraux pronunciou a celebre frase: "Brasília, a capital da esperança".

Em setembro, é aberto em Brasília o Congresso Extraordinário de Críticos de Arte. Uma articulação cultural-diplomática do então notável intelectual, jornalista, modernista e desenvolvimentista Mário Pedrosa. Oscar Niemeyer, Lucio Costa e Joaquim Cardozo estavam presentes, ao lado de uma plêiade de artistas, jornalistas e intelectuais do mundo inteiro. "A cidade nova e a síntese ou integração das artes, eis — senhores — o belo tema que vos congrega aqui", disse JK ao saudar o seleto encontro. Em 2 de fevereiro de 1960, chega a Brasília, vindo de Belém, Cuiabá, Rio de Janeiro e Porto Alegre — cidades dos extremos cardeais do país — a Caravana da Integração Nacional, atravessando o país de automóvel, numa época ainda improvável. "O Brasil está definitivamente integrado", anunciou JK.

Na manhã de 21 de abril de 1960, começa a segunda etapa da Programação de Solenidades de Instalação da Nova Capital: o toque de Alvorada pela Banda do Batalhão da Guarda e o hasteamento da bandeira, hino nacional e o desfile militar. No Palácio do Planalto, o presidente recebeu os cumprimentos do corpo diplomático. Em seguida, a primeira reunião ministerial quando é formalizado o primeiro ato oficial no Palácio do Planalto: a criação da Universidade de Brasília. No Palácio da Justiça, o ministro Barros Barreto instala o Poder Judiciário. Já no Congresso Nacional, com a presença de JK e João Goulart, o momento é de elogios e emoção. À tarde, no Eixo Monumental, a parada militar. Depois os desfiles de milhares de candangos, liderados por Israel Pinheiro e Ernesto Silva, com seus caminhões, carros, bicicletas, trator, a pé. À noite, duas grandes festas: nos Eixos, o povo dançou e cantou a noite inteira. No Palácio do Planalto, uma grande recepção a black-tie para os verdadeiros donos do poder e da cidade.

Sobre o tempo, o país e a cidade, um carpinteiro da época ao ser entrevistado pelo Núcleo de História Oral da UnB observou com comovente resiliência: "Era uma boa época porque a época que nós chegamos era uma época de ilusão, né? A época da esperança".

Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e Diretor de Relações Institucionais do IHGDF
Lenora Barbo é arquiteta e diretora do Centro de Documentação do IHGDF

A luta por direitos

ÀS VÉSPERAS DA MARCHA DAS MULHERES NEGRAS, A COORDENADORA DO COMITÊ NO DISTRITO FEDERAL, THÂNISIA CRUZ, FALA SOBRE RACISMO, IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E OCUPAÇÃO DE LUGARES DE PODER

» LUIZ FELLIPE ALVES

Com atuação em Ceilândia e de origem mineira, a educadora e produtora cultural Thânisia Cruz, coordenadora do Comitê da Marcha das Mulheres Negras do Distrito Federal, compartilhou suas reflexões sobre a luta das mulheres negras por igualdade de gênero e de raça durante a sua participação no Podcast do Correio **Braziliense**, realizado na última sexta-feira (21/11). No programa, ela destacou os pontos essenciais da 2ª edição da Marcha das Mulheres Negras, que ocorre na próxima terça-feira (25/11), após 15 anos.

Para esta edição, são esperadas mais de 300 mil mulheres. Às jornalistas Adriana Bernardes e Mannu Leones, Thânisia definiu que a marcha é uma oportunidade de mostrar as reivindicações de direitos para as mulheres negras. "Estamos produzindo alguns documentos, como o Manifesto Econômico, que faz algumas exigências ao Estado para a construção de uma economia mais justa e inclusiva", disse.

Wanderlei Pozzembom CB/DA Press

Qual o significado dessa marcha, e quais serão as atividades propostas?

Construir uma marcha leva muito tempo. É um período intenso de muita dedicação e um processo de maturação e amadurecimento constante. A primeira marcha tinha como lema *Contra o racismo e as violências e pelo bem-viver*. A segunda edição tem como lema *Reparação e bem-viver.* É um chamado para combater o racismo, e não tem como combatê-lo sem ter oportunidades. Essas duas vertentes são muito importantes para conseguir direitos. Além da marcha, temos muitas agendas — regionais e nacionais — de vários coletivos.

Sabemos que muitas mulheres não conseguem se engajar em lutas porque têm que cuidar dos filhos. A marcha também se preocupa com isso?

Nos preocupamos com essa parte da nossa luta também. Temos local para acolher essas crianças. As caravanas também estão organizadas para acolher e cuidar delas. Temos uma parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), que possibilitou a criação de um espaço para acolher essas crianças — cuidoteca. E esse espaço vem justamente para dizer para as mães que há pessoas voluntárias que estão nesse processo de apoiar a luta e cuidar dessas crianças. Elas são super bem-vindas.

A deputada Benedita da Silva está à frente do projeto do Fundo de Reparação. Qual o potencial desse projeto?

A maior expectativa é para que ele possa impulsionar políticas públicas de igualdade racial que estejam em voga, como na saúde, educação e outras áreas. Além disso, o Fundo de Reparação também traz outro ponto muito importante que é a disputa das mulheres negras por representação no Congresso. Atualmente, quem são essas pessoas que estão tomando as decisões para milhares de pessoas? Há pouca quantidade de mulheres negras ocupando esses espaços. Por isso, esse projeto é tão importante.

Outra questão interessante de abordar sobre a ocupação de lugares de poder foi a recente indicação do presidente Lula, no Dia da Consciência Negra, do ministro Jorge Messias para o STF. Como você enxerga isso?

É uma página que continua aberta. Há muitos manifestos que solicitam e apontam que não há uma justificativa sobre a ausência de mulheres negras no STF. Existem vários nomes a serem indicados, inclusive com listas que rodam em diversos coletivos Brasil afora. Estamos em 2025, e isso aconteceu novamente. A primeira coisa que aprendemos depois de muito tempo na universidade é que a ciência não é neutra, ela faz escolhas. A justiça também faz escolhas. Há nuances dentro das decisões que precisam ser respeitadas. Só uma mulher sabe o que é ser uma mulher, só uma mulher negra sabe os desafios que passa por ser mulher negra. Só uma mulher trans sabe o que é ser mulher trans.

As mulheres negras ainda não estão em cargos de poder. Como esse cenário pode ser revertido?

Eu sinto que essa resposta virá no dia 25, durante a marcha. O que pode ser percebido é que, na época da nossa primeira marcha, não havia muitos institutos e casas culturais. Agora, podemos ver muitos jovens e muitos coletivos que são montados e vão para a base do movimento, agregando e construindo nossa luta. No Distrito Federal, há muitos exemplos, como o Periféricos do Topo, no Pôr do Sol, que ocupa uma praça pública na região. Há uma conexão muito forte entre as pessoas desse projeto e a população.

Como você vê a autorização que a Anvisa concedeu à Embrapa para realizar pesquisas com canabidiol?

Sabemos que existe um preconceito muito grande em relação a jovens periféricos e a jovens negros, sobretudo, rapazes mais jovens. Muitas vezes, essa violência policial, além de ser carregada de preconceito, também atinge e interfere nos estudos sobre a própria planta. Eu acredito que é uma conversa que vem de algum tempo, principalmente, no campo da saúde, e eu acredito que a pesquisa e uso dessa substância ajudam muito em pessoas que possuem neurodivergência. Há exemplos que vejo na minha família e em pessoas ao meu redor que começaram a usar o canabidiol, com permissão e acompanhamento médico, que apresentaram muitas melhoras. O racismo na saúde é um limitador para diagnósticos.

Pegando o embalo da COP30, como a crise climática atinge de forma mais severa as pessoas negras e periféricas?

Quando discutimos sobre racismo ambiental, estamos falando da moradia e do local onde essas pessoas moram. Por exemplo, uma enchente que atinge a UnB afeta toda a sociedade. O importante, nesse sentido, é observar como essa enchente atinge uma pessoa do Sol Nascente que, muitas vezes, não tem condições de recuperar tudo aquilo que perdeu. Em termos de justiça climática, temos que pensar de uma forma coletiva para tomar decisões assertivas que não destruam os seres humanos. Por isso, precisamos de mais representantes negros e periféricos que são vulnerabilizados e vilipendiados.

Programação

Data: 25 de novembro de 2025

Local: Concentração em frente ao Museu Nacional, a partir das 7h

Marcha: Do Museu Nacional até o Congresso Nacional

9h - Sessão Solene no Congresso Nacional, em homenagem à marcha e ao papel decisivo das mulheres negras na democracia brasileira.

10h - Marcha pela Esplanada dos Ministérios.

15h - Shows gratuitos na área externa do Museu Nacional.

19h30 - Representantes da marcha serão recebidas em audiência pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin.

> **A marcha é um chamado para combater o racismo, e não tem como combatê-lo sem ter oportunidades. Essas duas vertentes são muito importantes para conseguir direitos"**
>
> ***Thânisia Cruz,*** *coordenadora do Comitê da Marcha das Mulheres Negras do Distrito Federal*

Divulgação/Thais Mallon

Primeira edição da Marcha das Mulheres Negras, em 2015

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Tite

Técnico da Seleção Brasileira nas duas últimas Copas do Mundo, Tite está de volta ao mercado. Após passagem pela Flamengo de 2023 a 2024, o treinador decidiu fazer uma pausa na carreira para cuidar da saúde física e mental. Ontem, ele anunciou oficialmente o fim do descanso. "Muito obrigado aos que torceram pela minha recuperação, respeitaram meu tempo e me mandaram mensagens, orações e bons pensamentos. Com carinho, um grato abraço a todos", agradeceu o treinador na nota.

BRASILEIRÃO Vitória do Flamengo contra o Red Bull Bragantino e empate do Palmeiras com o Fluminense dão ao time carioca a oportunidade do primeiro xeque-mate. A combinação é vencer o Atlético-MG e o alviverde perder para o Grêmio

ESTADÃO CONTEÚDO

Arrascaeta abriu o placar com mais uma pintura no Maracanã e chegou a 18 gols na corrida pela artilharia, um atrás de Kaio Jorge do Cruzeiro

Chance de título

MARCOS PAULO LIMA

A vitória do Flamengo por 3 x 0 contra o Red Bull Bragantino e o empate do Palmeiras por 0 x 0 com o Fluminense, ontem, na abertura da 35ª rodada, pode dar ao Flamengo a chance do primeiro match point na disputa acirrada pelo título. Se derrotar o Atlético-MG na terça-feira, em Belo Horizonte, e o concorrente for superado pelo Grêmio, em Porto Alegre, o time carioca será campeão com três rodadas de antecipação. A combinação dos resultados é obrigatória.

A três rodadas do fim, o Flamengo chegou aos 74 pontos contra 70 do Palmeiras. As próxima partida da equipe de Filipe Luís será contra Atlético-MG (fora), terça-feira, às 21h30, na Arena MRV. Na sequência, enfrenta Ceará (casa) e Mirassol (fora). O Alviverde se despediu do Allianz Parque nesta temporada. Os últimos compromissos na Série A ocorrem longe da capital paulista diante do Grêmio, terça, em Porto Alegre, no mesmo horário do concorrente, e finalmente diante do Atlético-MG e do Ceará.

Flamengo e Palmeiras embarcam para Lima depois dos compromissos pela 36ª rodada. A Conmebol exige a presença dos dois elencos no país-sede da final da Libertadores com três dias de antecedência. Os rubro-negros vão partir do Rio de Janeiro em voo fretado. A delegação alviverde embarca da capital gaúcha rumo ao Peru.

Maracanã

O Flamengo teve apenas uma oportunidade clara de gol no primeiro tempo do duelo com o Red Bull Bragantino. O lateral direito Varela cabeceou com firmeza e o goleiro Cleiton protagonizou defesa com plasticidade para evitar a abertura do placar. Posicionado defensivamente, à espera do adversário, o Bragantino não agrediu.

A postura do Red Bull Bragantino mudou no segundo tempo. Vágner Mancini explorava as costas de Alex Sandro e quase marcou no início da etapa final. Lucas Barbosa cruzou para o meio da área, Danilo jogou contra o patrimônio, mas Rossi salvou em cima da linha. No lance seguinte, Jorginho roubou a bola de Juninho Capixaba e lançou Arrascaeta. O camisa 10 invadiu a área, limpou o lance e finalizou com precisão no canto esquerdo. Jorginho ampliou em cobrança de pênalti após toque na mão de Hurtado em passe de Cebolinha. O terceiro saiu depois de uma assistência "indecente" de Arrascaeta para Bruno Henrique completar na saída de Cleiton.

Allianz Parque

No Allianz Parque, o meia Lima tentou abrir o placar para o Fluminense em chute de fora da área defendido por Carlos Miguel. Flaco López deu o troco na mesma moeda e Fábio impediu o gol alviverde por 2 x 1.

O Fluminense voltou melhor para o segundo tempo Canobbio acertou a trave de Carlos Miguel. Everaldo cabeceou por cima do travessão. Sob pressão, o Palmeiras respondeu com Vitor Roque. Acionado por Raphael Veiga, o centroavante finalizou com perigo. O Palmeiras lutou até o fim pelo resultado, mas completou cinco horas fazer gol. A última bola na rede foi na derrota para o Mirassol.

Cesar Greco/Palmeiras

O Palmeiras, de Flaco López, não faz gol há três partidas consecutivas

Botafogo vence Grêmio e está na Libertadores

O Botafogo está garantido na Libertadores do ano que vem. Com a vitória de ontem para cima do Grêmio, por 3 x 2, no Estádio Nilton Santos, o Glorioso fica pelo menos no G6 do Campeonato Brasileiro . Cuiabano, Artur e Marçal marcaram para o Alvinegro, enquanto André e Carlos Vinícius descontaram para o Tricolor Gaúcho.

O Botafogo começou animado com o jovem Kadir. No primeiro minuto, o garoto teve a chance e finalizou pra fora, mas mostrando que queria jogo. Nos primeiros minutos, o Grêmio não conseguia sair da pressão alvinegra e com 15 minutos, o Botafogo abriu o placar. Savarino acertou um chutaço no travessão e no rebote, Artur chutou, o goleiro deu rebote e Cuiabano debaixo da trave só empurrou pro gol.

E logo menos, o segundo gol. Em ótima jogada de Danilo, Artur recebeu, driblou Gustavo Martins e chutou no canto para ampliar aos 18 minutos. A primeira chance do Grêmio só foi sair aos 37 minutos do primeiro tempo, quando André recebeu dentro da área, mas chutou por cima do gol de Léo Linck. Aos 42, mais uma chegada. Novamente André recebeu dentro da área e bateu girando, mas nas mãos do goleiro alvinegro.

Só o Grêmio voltou para o segundo tempo. No reinício do jogo, o Tricolor Gaúcho conseguiu um ataque e na bola cruzada na área, André cabeceou e diminuiu o placar. Aos 12 minutos, quase o empate. Marlon achou Cuellar na entrada da área, o volante chutou muito bem e Léo Linck fez bela defesa.

Aos 16 minutos, belíssima jogada do Botafogo que resultou em pênalti. Marlon Freitas lançou Artur, o atacante driblou dois e serviu Savarino, que teve um choque com Marcos Rocha dentro da área. Após revisão do VAR, a penalidade foi anulada. No fim, Carlos Vinícius aproveitou cruzamento de Pavón e levou melhor sobre Léo Linck.

Vitor Silva / Botafogo

Marçal comemora o terceiro gol alvinegro na vitória no Nilton Santos

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	74	35	22	8	5	73	23	50
	2º Palmeiras	70	35	21	7	7	58	29	29
	3º Cruzeiro	65	34	18	11	5	49	25	24
	4º Mirassol	60	34	16	12	6	55	34	21
	5º Botafogo	58	35	16	10	9	50	32	18
	6º Fluminense	55	35	16	7	12	40	38	2
	7º Bahia	53	34	15	8	11	46	43	3
	8º Bragantino	45	35	13	6	16	40	53	-13
	9º São Paulo	45	34	12	9	13	38	39	-1
	10º Corinthians	45	34	12	9	13	38	39	-1
	11º Atlético-MG	44	34	11	11	12	37	39	-2
	12º Grêmio	43	35	11	10	14	39	46	-7
	13º Vasco	42	34	12	6	16	50	51	-1
	14º Ceará	42	34	11	9	14	32	32	0
	15º Internacional	40	34	10	10	14	39	47	-8
	16º Santos	37	34	9	10	15	35	49	-14
REBAIXADOS	17º Vitória	36	34	8	12	14	29	47	-18
	18º Fortaleza	34	34	8	10	16	37	53	-16
	19º Juventude	33	34	9	6	19	32	62	-30
	20º Sport	17	34	2	11	21	27	63	-36

35ª RODADA

Ontem

Botafogo	3 x 1	Grêmio	
Flamengo	3 x 0	Bragantino	
Palmeiras	0 x 0	Fluminense	

Hoje

16:00	São Paulo	x	Juventude
16:00	Bahia	x	Vasco
18:30	Sport	x	Vitória
20:30	Cruzeiro	x	Corinthians

Amanhã

19:00	Mirassol	x	Ceará
21:00	Internacional	x	Santos

30/11/2025

18:30	Fortaleza	x	Atlético-MG

ESPORTES

SUL-AMERICANA Atlético perde três pênaltis, vê time argentino festejar bicampeonato e encerra 2025 com o título estadual

Lanús arrasa o ano do Galo

LUCAS BRETAS
Enviado especial

Assunção — Não foi como o coração alvinegro desejava: o destino reservou tarde cruel para os torcedores do Atlético, ontem, em Assunção. Abaixo do que poderia produzir, o Galo perdeu para o Lanús, da Argentina, nos pênaltis, por 5 x 4, no Estádio Defensores del Chaco — depois de empates sem gols tanto no tempo regulamentar como na prorrogação (0 x 0). Com o resultado, o clube amarga o vice da Copa Sul-Americana de 2025. O ídolo Hulk, Biel e Vitor Hugo erraram três cobranças alvinegras. Walter Bou e Lautaro Acosta falharam pelo Lanús. O goleiro Everson defendeu e converteu um para o time mineiro.

O Atlético sofreu, especialmente, por chances perdidas pelo atacante Biel já na prorrogação, além do pênalti não convertido pelo jogador. Em uma partida equilibrada, os lances do camisa 77 ficaram marcados negativamente — e serão lembrados por muito tempo pelos alvinegros.

Este é o quinto vice continental da história do Galo. O clube havia amargado os segundos lugares da Copa Ouro (1993), da Copa Conmebol (1995), da Copa Master da Conmebol (1996) e da Copa Libertadores (2024).

Excesso de disputas e pouco jogo: assim transcorreu o primeiro tempo da final. Atlético e Lanús brigavam intensamente pela bola nos primeiros minutos, com alternâncias do domínio entre os times principalmente no meio de campo.

A válvula de escape do Galo era o lado esquerdo — com Dudu acionado constantemente pelas bolas longas da defesa ou passes em profundidade de Guilherme Arana, nas costas de Gonzalo Pérez. O zagueiro Ruan Tressoldi chegou a dar sustos na torcida alvinegra por falhas na saída de bola, tendo sido imediatamente cobrado pelas arquibancadas por maior atenção.

A primeira boa ocasião do jogo ocorreu aos 17 minutos. Quando o Atlético insistia em cruzamentos, a bola sobrou para Alan Franco na entrada da área. O volante equatoriano finalizou perto do travessão do Lanús e levou perigo.

Instantes depois, Guilherme Arana forçou boa defesa de Nahuel Losada com chute de dentro da área. A arbitragem assinalava impedimento na origem do lance, mas a situação foi mais uma a animar as arquibancadas alvinegras no Defensores.

Na disputa pela taça inédita, o Atlético ficava cada vez mais próximo das redes. Aos 26 minutos, Bernard cobrou falta da quina direita da grande área do Lanús diretamente no travessão, próximo ao ângulo esquerdo defendido por Losada.

O time de Jorge Sampaoli apresentava fluidez para construir o jogo desde trás, mas pecava principalmente no acabamento técnico das jogadas. Também faltavam à equipe brasileira mais movimentações e associações no terço final.

Nos minutos finais, o Lanús passou a aparecer um pouco mais no campo de ataque, tentando aproveitar da pausa e da qualidade de Marcelino Moreno para passar mais tempo com a bola. Ainda assim, só ameaçou a meta defendida por Everson nos acréscimos, com chute para fora.

No fim das contas, uma etapa inicial de pouca inspiração no Defensores del Chaco. O Galo foi ligeiramente superior ao adversário argentino, mas produziu abaixo do que podia.

Segundo tempo

Os minutos iniciais da etapa complementar seguiram a mesma tônica do primeiro tempo. Dudu continuava sendo o mais procurado no Atlético, com iniciativa para dribles e verticalidade pelo lado esquerdo.

Concomitantemente, Bernard se apresentava cada mais à partida. Com liberdade para flutuar no último terço, o "Bambino de Ouro" passou a chamar a responsabilidade pelo lado alvinegro, ditando o ritmo e distribuindo bons passes por dentro.

Aos 13 minutos, Dudu voltou a mostrar agressividade e cortou da esquerda para dentro. Com finalização colocada, exigiu nova defesa de Nahuel Losada no Paraguai.

Em meio a este cenário, chamava atenção a dificuldade enfrentada por Hulk, ídolo do Galo, para dar sequência aos ataques. Por diversas vezes acionado em situações de pivô, o camisa 7 tinha problemas para reter a bola diante do acosso de adversários e frequentemente ia ao chão – com sucessivas reclamações junto ao árbitro chileno Piero Maza.

Diante dos desafios de criatividade do Atlético, parte da torcida alvinegra chegou a pedir pela entrada de Gustavo Scarpa na decisão, por volta dos 20 minutos. Com o decorrer do relógio, no entanto, Sampaoli seguia optando por Rony ocupando o corredor direito.

Até que aos 32 minutos, Gustavo Scarpa deixou o banco de reservas para entrar no lugar de Bernard. O camisa 10 do Atlético passou a ocupar a mesma faixa de campo que o antecessor, jogando entre a direita e o centro pelo ataque.

Instantes depois, mais um susto para o Galo: em uma das primeiras participações na decisão, Scarpa cometeu erro com a bola na defesa e cedeu contra-ataque ao Lanús. Vitor Hugo, no entanto, consertou a falha do companheiro ao cortar cruzamento.

Aos 41 minutos, Alexsander e Caio entraram nas vagas de Alan Franco e Guilherme Arana – ambos deixaram o campo com dores. A tensão crescia com o correr do relógio no Defensores, na medida em que o Granate se aproximava cada vez mais da área do Atlético – que cometia cada vez mais erros.

O cenário era ruim para o lado brasileiro quando o árbitro Piero Maza apitou o fim do tempo regulamentar em Assunção. Prorrogação e tempo extra para que Sampaoli promovesse ajustes.

Prorrogação

Logo no começo da prorrogação, Sampaoli promoveu a entrada de Biel na vaga de Dudu. O panorama seguia como na etapa complementar, com o Lanús tendo mais a posse de bola, enquanto o Atlético se preocupava em defender e tentar armar contra-ataques.

Aos 7 minutos, boa chance do Galo: Caio tabelou com Biel pela esquerda, e o lateral-esquerdo finalizou rasteiro para fora, perto da trave direita de Nahuel Losada. Três minutos depois, Biel desperdiçou chance incrível ao receber cruzamento quase na pequena área e cabecear fraco para fácil defesa do goleiro argentino.

A evolução do Atlético era nítida. A arquibancada alvinegra respondia ao crescimento do time com cada vez mais estímulo e cantoria. Já no intervalo, Saravia foi acionado no lugar de Rony pelo corredor direito.

Na segunda metade do tempo extra, o Lanús voltou a incomodar o conjunto de Sampaolicom mais subidas ao campo ofensivo. Aos 6 minutos, Biel voltou a desperdiçar oportunidade incrível: com passe açucarado de Hulk, mesmo de frente ao arqueiro adversário, o camisa 77 finalizou em cima de Losada na grande área.

No balanço geral, uma prorrogação de prejuízo para o Atlético, que perdeu grandes chances de resolver a situação ainda com a bola rolando. Muita emoção no Defensores del Chaco.

Daniel Duarte/AFP

Hulk errou o primeiro pênalti do Atlético, chorou chorou no gramado e tirou a medalha de prata do pescoço

SÉRIE B

Última rodada aponta campeão e três acessos

A espera finalmente acabou. Hoje, oito jogos simultâneos, disputados a partir das 16h30, fecham a 38ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, quando serão definidos o campeão, mais três acessos e o último rebaixado à Série C de 2026.

Líder isolado com 65 pontos, o Coritiba encara o Amazonas na Arena da Amazônia precisando de apenas um empate para garantir a taça diante de um adversário rebaixado. O Coxa assegurou o acesso na última rodada ao empatar sem gols com o Athletic, no Couto Pereira.

Seria campeão em caso de vitória, e a CBF até chegou a levar o troféu para lá. A torcida se frustrou parcialmente, mesmo porque o título pode cair nas mãos do rival Athletico. Se o Coritiba perder do Amazonas, vai ter de torcer para que o Furacão não vença o América-MG dentro da Arena da Baixada. A casa do Furacão estará lotada.

O Athletico, com 62 pontos e lutando pelo acesso, é o único capaz de impedir o tricampeonato do Coritiba. O Furacão está com três de vantagem para a Chapecoense (59), primeiro time fora do G-4, e um empate garante o retorno à Série A. O time mineiro, com 46, apenas cumpre tabela.

Logo atrás, com 61, Criciúma e Goiás tentam confirmar o acesso, mas em situações distintas. Na terceira colocação, levando vantagem no saldo de gols (15 x 7), o time catarinense vai à Arena Pantanal encarar o Cuiabá, que apenas cumpre tabela, precisando vencer para subir sem depender de resultados. Em caso de derrota ou empate, precisa torcer por uma derrota da Chapecoense.

Isso porque Goiás, quarto colocado, e Remo, sexto, com 59, fazem uma decisão pelo acesso no Mangueirão em Belém. Se vencer, o time goiano está garantido na Série A. Caso empate, precisa torcer por tropeços de Criciúma ou Chapecoense. Em caso de triunfo paraense, o time de Belém precisa torcer para que a Chapecoense não vença.

O time de Chapecó joga simultaneamente em casa, na Arena Condá, diante do Atlético-GO, fazendo as contas para subir. Com os mesmos 59 pontos do Remo, mas levando vantagem no número de vitórias (17 x 15), o time catarinense precisa vencer e torcer para que Goiás ou Criciúma não vençam. O adversário, com 52, apenas cumpre tabela.

Do outro lado da tabela de classificação, três times brigam contra a última vaga no Z4. No Estádio Germano Krüger, em Ponta Grossa (PR), a Ferroviária, que abre a zona de rebaixamento com 40 pontos, encara o Operário-PR precisando vencer e torcer para que Athletic-MG ou Botafogo-SP não vençam seus duelos.

Logo acima, com 41, o Botafogo volta à Arena Nicnet para encarar o Avaí com um cenário mais tranquilo. A vitória garante a sua permanência. Já um empate mantém o time de Ribeirão Preto na Série B em caso de tropeço de Athletic-MG ou Ferroviária. A derrota só garante a permanência caso os concorrentes também percam.

O cenário para o Athletic-MG, que encara o rebaixado Paysandu na Arena Sicredi, é o mesmo do Botafogo. Com os mesmos 41, mas levando vantagem no número de vitórias (11 a 10), o time mineiro deve ter casa cheia para tentar se manter na Série B em sua primeira temporada na competição nacional. Quem cair fará companhia para Volta Redonda, Amazonas e Paysandu já rebaixados à Série C.

A última rodada começou na quarta-feira, quando Vila Nova e Volta Redonda empataram por 2 x 2. Além deste jogo, o duelo entre Novorizontino e CRB, times que apenas cumprem tabela, também foi adiantado para sábado.

Staff Images / CBF

Único garantido na Série A antecipadamente, o líder Coritiba é o favorito ao tricampeonato da segunda divisão

SÉRIE B

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1º Coritiba	65	37	18	11	8	37	22	15
	2º Athletico-PR	62	37	18	8	11	52	43	9
	3º Criciúma	61	37	17	10	10	47	32	15
	4º Goiás	61	37	17	10	10	41	34	7
	5º Novorizontino	60	38	15	15	8	43	32	11
	6º Chapecoense	59	37	17	8	12	51	35	16
	7º Remo	59	37	15	14	8	48	38	10
	8º CRB	56	38	16	8	14	45	40	5
	9º Avaí	55	37	14	13	10	50	40	10
	10º Atlético-GO	52	37	13	13	11	39	37	2
	11º Cuiabá	51	37	13	12	12	42	44	-2
	12º Vila Nova	47	38	11	14	13	40	44	-4
	13º América-MG	46	37	12	10	15	41	43	-2
	14º Operário-PR	45	37	11	12	14	38	43	-5
	15º Athletic Club	41	37	11	8	18	41	52	-11
	16º Botafogo-SP	41	37	10	11	16	32	52	-20
REBAIXADOS	17º Ferroviária	40	37	8	16	13	42	50	-8
	18º Amazonas	36	37	8	12	17	37	53	-16
	19º Volta Redonda	36	38	8	12	18	26	43	-17
	20º Paysandu	28	37	5	13	19	35	50	-15

38ª rodada

Quarta-feira

Vila Nova 2 x 2 Volta Redonda

Ontem

Novorizontino 3 x 0 CRB

Hoje

16:30-Athletico-PR x América-MG

16:30-Cuiabá x Criciúma

16:30-Remo x Goiás

16:30-Chapecoense x Atlético-GO

16:30-Operário-PR x Ferroviária

16:30-Amazonas x Coritiba

16:30-Athletic Club x Paysandu

16:30-Botafogo-SP x Avaí

@Lsmarkesfotos

BASQUETE

Corvalán guia Brasília contra o Vasco no Rio

LUÍS MOREIRA*

O Brasília Basquete vive um capítulo sem precedentes: pela primeira vez, um argentino conduz a equipe dentro do NBB. O armador Facundo Corvalán desembarcou no Distrito Federal como campeão do torneio com a camisa do Franca e mostrou as credenciais logo no início. É a cara e o cara da equipe que, há tempos, ansiava por uma fase mais sólida. Com nove vitórias em 11 jogos, a equipe de Dedé Barbosa chegou ao Rio de Janeiro para encarar a trinca carioca e fez duas vítimas; o último confronto da turnê é hoje, às 11h, no Ginásio de São Januário, contra o Vasco, lanterna da competição. O Canal UOL (home, YouTube ou TV por assinatura anunciam a transmissão).

A boa fase do Brasília Basquete passa pelas mãos de Facundo Corvalán. O argentino de 27 anos tem sido um dos melhores, senão o melhor jogador desta edição do Novo Basquete Brasil. A grande fase ostenta números que dispensam interpretação. Cestinha em cinco das onze partidas dos extraterrestres no torneio, é o maior pontuador e assistente da equipe e protagoniza atuações de elite, como os 38 pontos contra o União Corinthians — recorde na carreira e a maior marca de um atleta nesta edição do NBB.

O armador Corvalan é o sétimo maior pontuador do NBB: média de 16,1

"Pibe" criado em Buenos Aires, Facundo iniciou a carreira no Bahía Basket, da elite argentina. O talento atraiu olhares espanhóis, para onde se transferiu depois de três temporadas na terra natal. Na Espanha, defendeu Real Canoe, Real Betis e CB Peñas, até a chegada ao Brasil, para defender o Minas, onde conquistou o primeiro título da carreira: a Copa Super de 2021/22. Passou ainda pelo Unifacisa, antes de se consolidar como um dos maiores nomes do país no Franca. No elenco francano, integrou campanha vitoriosa com título do NBB e do Paulistão com uma das equipes mais fortes da década.

Agora, "Facu" assume papel decisivo dentro de um Brasília renovado. A vitória no clássico diante do Flamengo, por 85 x 83, consolidou a fase atual da equipe. Corvalán comandou a virada no Maracanãzinho e encerrou a série invicta rubro-negra com autoridade. A vitória sobre o time da Gávea ainda quebrou o tabu de dez partidas sem bater o maior rival. O camisa cinco argentino foi quem mais pontuou na partida, com 22 bolas na cesta, além de contribuir com três assistências.

Disputando um "Campeonato Carioca" à parte, o Brasília de Dedé Barbosa fecha a turnê carioca diante do Vasco, último colocado, com dez derrotas. O cruzmaltino vive instabilidade estrutural após saída do principal investidor e disputa o campeonato com elenco fragilizado.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

LITERATURA

Uma guerra no Brasil

Novo livro de Roger Mello explora a história de submarino alemão que naufragou dezenas de navios brasileiros

» NAHIMA MACIEL

Dona Didi, mãe do escritor e ilustrador Roger Mello, sempre teve forte na memória a história do submarino alemão que teria bombardeado vários navios na costa brasileira, no início da Segunda Guerra, próximo a Sergipe. Moradora de Aracaju e menina na época, ela contava que a ação teve enorme impacto no cotidiano da capital do estado, com corpos que iam dar nas praias e toque de recolher diário. Roger decidiu transformar o fato histórico e pouco conhecido em narrativa para crianças. Assim nasceu *U-507*, o novo romance para jovens leitores que o escritor lança hoje, às 16h, na Livraria Porão — Livro e Café.

Com ilustrações de Felipe Cavalcante, *U-507* tem como narradora a menina Didi, uma garota corajosa que decide desafiar o toque de recolher para ficar de olho no submarino. Entre agosto de 1942 e janeiro de 1943, quando foi afundado pelos americanos, o *U-507* provocou uma tragédia na costa brasileira do Nordeste. Sob o comando do capitão de corveta Harro Schacht, destruiu seis navios brasileiros e provocou uma baixa de mais de 600 mortes. Na época, o então presidente brasileiro, Getúlio Vargas, mantinha o Brasil na neutralidade e ainda não havia optado nem pelo Eixo de Adolf Hitler, nem pelos Aliados que combatiam o nazismo. Os ataques do *U-507*, contam os historiadores, forçaram Vargas a escolher um lado e a se posicionar sob o guarda-chuva dos Aliados.

Divulgação

Roger Mello lança livro, ilustrado por Felipe Cavalcante

Roger sempre foi fascinado por essa história, contada muitas vezes pela mãe, que mantinha no imaginário lembranças como a de não comer carne de siri pela desconfiança de que o crustáceo se alimentava dos corpos dos naufragados do *U-507*. "Esse evento é tão pouco conhecido da nossa história", diz Roger. "O *U-507* é o pivô, é por causa dele que o Brasil realmente entra na guerra. E são tantos náufragos, tantos itens valiosos que desaparecem e foram dar nas praias." Muitos dos navios destruídos transportavam cargas preciosas que também acabavam nas praias. O fato marcou as populações litorâneas de Sergipe e serviu, segundo Roger, de indicador social. "Porque os pescadores que resgataram e abrigaram as pessoas em casas marisqueiras também foram acusados de enriquecer ao esconder os pertences com palha de coco na areia. Uma história surreal", conta o escritor.

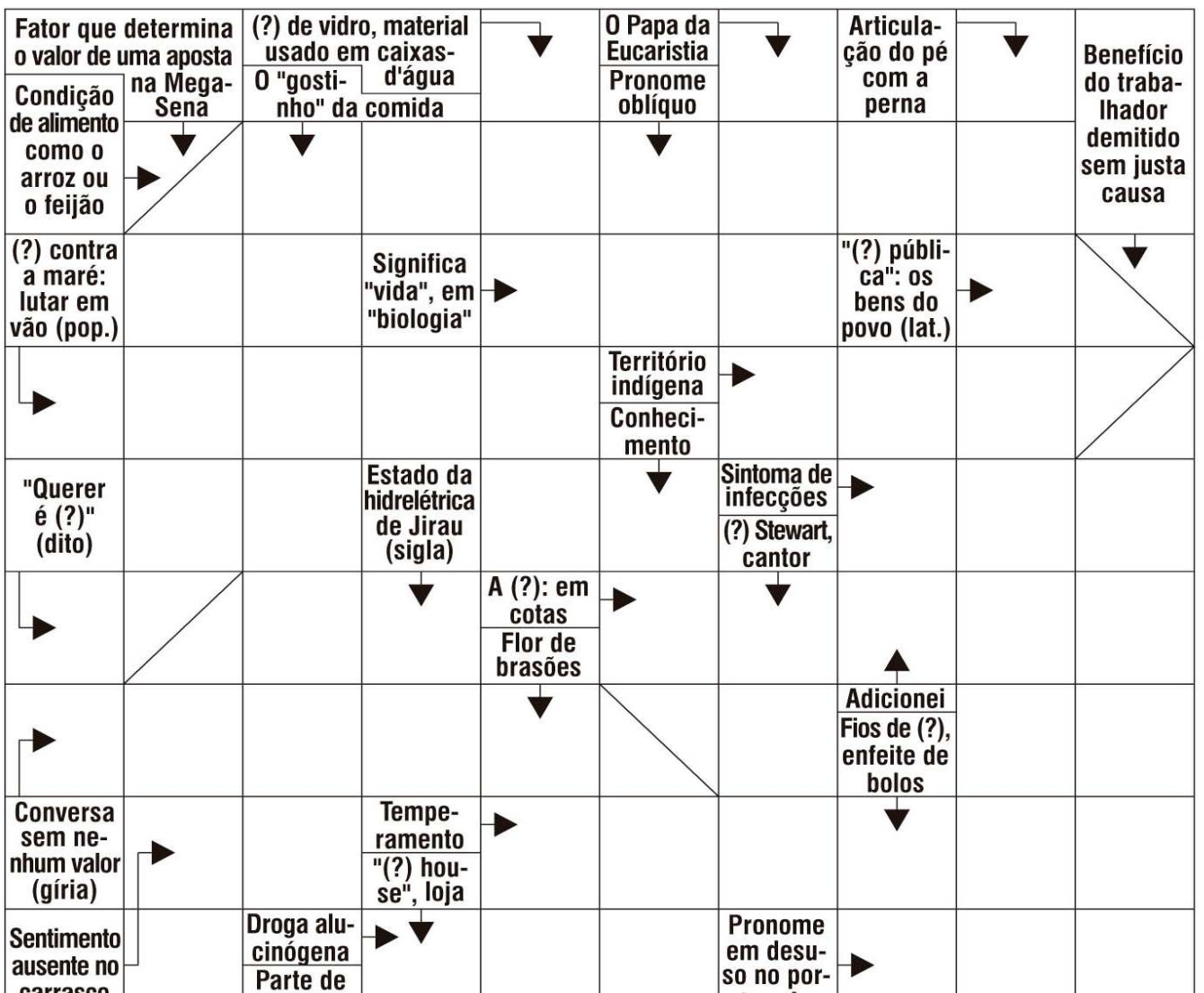
De certa forma, observa Roger, *U-507* é um livro irmão de *Clarice*, no qual a narração mergulha em história perpassada pela ditadura militar. Opressão, guerra e morte são temáticas tratadas nos dois livros, mas com a leveza e a inteligência de explorar a realidade de forma lúdica. "É um livro para crianças", avisa o autor. "As crianças convivem com guerras, com dor, morte e sofrimento. Não posso não falar disso. Mas, claro, que é contado de uma maneira a chegar até a criança."

No livro, Didi transita pela tensão e pelo medo trazidos pelo *U-507* em companhia de um amigo imaginário, o índio Serigi, o mito fundador do estado de Sergipe. Por isso, Roger também defende que o romance tem um universo anacrônico. "É o passado colonial violento que volta para dar conta de uma guerra violenta", explica. "Tenho essa bandeira de contar as coisas como elas são para as crianças. O mundo não vem com filtros para crianças. Imagina essas crianças, que não comiam siri porque ele comia os corpos. Imagina isso chegar nas crianças. Não posso não dizer que a guerra traz isso. E está acontecendo em regiões do mundo agora, em regiões que têm crianças também. E elas se deparam com esse terror." Na mesma linha de *Clarice*, as ilustrações de Felipe Cavalcante trazem um tom solar para o livro, com tonalidades que combinam o azul escuro da noite com o colorido néon das criaturas marinhas.

U-507

De Roger Mello e Felipe Cavalcante. Global, 154 páginas. R$ 110,75. Lançamento hoje, às 16h na Livraria Porão – Livro e Café (SHCN CLN 405, Bloco D, Loja 67)

CRUZADAS



BANCO 3/ítio — Ian — map — res — rod — sam. 4/pio x. 6/índole. 10/seicho-no-ie.

47

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

			E	L						D
	A	N	I	M	A	M	U	N	D	I
FA	C	I	N	O	R	A		C	E	GA
	R	O	E	R		R	A			N
	O		A	D	D		R	E	C	O
EX	P	E	R	I	E	N	C	I	A	S
	O	V		DA	T	A		A	L	T
	L	E	M	A		U	V		Ç	I
	DE	N		B	A		O	P	A	CO
L	E	T	R	E	I	R	O		D	D
	AT	O		R	D		S	AM	O	A
	E		A	T	A	S		I		D
	N	A	T	A		A	B	A	T	E
C	A	S	O		B	B	C		O	N
	S	E	N	H	O	R		S	A	GU
		S	O	C	I	E	D	A	D	E

SUDOKU DE ONTEM

1	3	7	2	8	9	5	6	4
5	4	8	7	1	6	3	2	9
6	9	2	4	5	3	1	7	8
9	7	4	6	3	1	8	5	2
2	5	1	9	4	8	7	3	6
3	8	6	5	2	7	9	4	1
7	6	3	1	9	4	2	8	5
8	1	5	3	6	2	4	9	7
4	2	9	8	7	5	6	1	3

FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O VORCARO DE BOTECO

"A vida é um soluço" (kkkk)

"Não posso pagar minha conta no Bar do Magal. Meu dinheiro está aplicado no Banco Master"

"Só em Brasília existe o Setor de Chuvas Isoladas"

"Cartão estourado antes de dezembro. Essa é minha sina" (Feliz 2027 kkkk)

"No Brasil, ladrão que rouba ladrão é candidato na eleição"

PERGUNTAR NÃO OFENDE 1
Posso pagar minhas dívidas com papéis podres?

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS
— Eu sou da época do Avestruz Master

ENQUANTO ISSO, NA COP30
Não troco meu tacacá por nenhum chucrute

POEMINHA

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer, amar e malamar,
amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Carlos Drummond de Andrade

Um abraço !!! (honestidade não tem preço)

SUDOKU

				2				
				5	6	3		
6		4		7				2
		9			3			
		1		9			7	5
	4							
9				6	4	5		
5	6							3
						1		7

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

CANTO DA ALMA PORTUGUESA

» MARIA LUÍSA VAZ*

Com composições românticas que carregam fortes influências da música brasileira e do fado, estilo musical português marcado pelo uso das guitarras portuguesa e clássica e por letras que falam de amor, Carminho é uma das vozes lusitanas mais proeminentes da atualidade. A cantora, que já colaborou com diversos artistas nacionais e internacionais, vem para o Brasil promover o disco *Eu vou morrer de amor ou resistir* com show no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, na próxima quarta-feira (16/11), às 20h.

O show da cantora integra a programação da 15ª edição do Festival Fado e, ao mesmo tempo, homenageia o centenário do músico Carlos Paredes. Além de Carminho, o festival inclui um tributo ao músico, realizado pelos guitarristas André Dias e Hugo Gamboias; uma exposição sobre a história pessoal e profissional do artista; uma palestra na UnB e a exibição de um filme de Edgar Pêra. A programação completa pode ser conferida no site *festivalfadobrasilia.com*.

Três perguntas // Carminho, cantora

Você tem colaborações com diversos cantores brasileiros, como Marisa Monte, Chico Buarque e Caetano Veloso, além de ter gravado o álbum *Carminho canta Tom Jobim*, a convite da família do artista. De que maneira a música e os artistas brasileiros inspiram a sua arte?

A música brasileira está presente na minha vida desde sempre, porque eu assistia às novelas que chegavam a Portugal, e com elas vinham muitas músicas brasileiras e muitos artistas que eu fui conhecendo, com o tempo, fora das novelas também. Com 7 ou 8 anos, aprendi que eles tinham a própria carreira e discos. Foi muito revelador para mim, muito importante, porque comecei a ouvir Tom Jobim, Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Nana Caymmi, todos esses artistas que aprendemos a ouvir em casa, com os pais ou irmãos, e que continuam com a gente pelo resto da vida. Mais tarde, quando eu tive a oportunidade de iniciar a minha carreira e lançar meus discos no Brasil também, foi uma revolução na minha vida. A ideia de colaborar e aprender com estes artistas é algo inexplicável. Quer dizer, eu nem consigo falar muito sobre isso, porque cada um é muito especial, e cada um deles me deu muito de si, pessoalmente e artisticamente, e eu aprendi muito como pessoa.

O disco que eu fiz sobre o Tom Jobim, inclusive tenho muita saudade do Paulinho Jobim e de toda a equipe com quem eu trabalhei, é um disco que me abriu um horizonte musical. Porque para além da convivência com estes artistas e da forma como eles são generosos e abertos às novas gerações, eles partilham, colaboram e dividem todas essas formas de estar na música que são muito inspiradoras. Abordar os temas de Tom Jobim também me fez sair da minha zona de conforto e crescer como intérprete, o que me levou a acrescentar novos conceitos no disco seguinte que produzi, Maria, que ainda não sentia a necessidade de incluir antes.

Comecei a praticar o fado na barriga da minha mãe, e de alguma maneira ser fadista era algo natural, orgânico e bastante gratificante e compensador para mim. Eu continuo praticando, mas hoje é sobre pensar no processo, no próprio fado como gênero, no que ele me oferece, ou como eu posso utilizá-lo para me expressar. Encaro cada vez mais o fado como um instrumento dos meus pensamentos e das minhas emoções, e também aproveito para mesclar minhas referências e entregar algo novo para o público de hoje, para continuar mantendo o ritmo vivo. Ir ao Brasil e voltar a abrir muito o meu horizonte, me faz lidar com artistas e filosofias totalmente distintas e viver a colaboratividade e generosidade de que vocês dão uns aos outros me fez aprender muito, sem dúvida.

As canções do disco *Eu vou morrer de amor ou resistir*, o lançamento mais recente, têm as principais características do fado: a melancolia, o destino e a dramaticidade de morrer de amor. Como foi o processo de produção do álbum?

O processo de criação não nasce para um disco, pelo menos no meu caso, é um processo bastante contínuo. Venho com ideias desde meu último disco, Maria, de reflexões que exploram o fado de alguma maneira, como gênero musical, não só a parte formal dos instrumentos que o compõem mas também como eles servem para o fado e o fadista, qual é o papel da voz e da poesia, e que tipo de temática e lírica que é a tratada nos fados. Como ele foi evoluindo ao longo do tempo? Como é que podemos contribuir com novas composições sem perder as origens e características do cancioneiro do fado tradicional? Todos esses assuntos me interessam dentro e fora do estúdio. A experimentação com o som e os instrumentos e refletir sobre o papel que esses instrumentos têm no serviço de cada fadista, me fazem chegar a diversas conclusões, e este disco em particular, o *Eu Vou Morrer de Amor ou Resistir*, trata muito sobre a voz. A voz é um lugar bastante central, mas não só a voz que se afirma como solista, como intérprete principal, como frente de um show, mas também aquela que se funde no resto dos intérpretes, dos músicos que tem suas dúvidas, que nem sempre está tão segura, e as múltiplas vozes que existem dentro de uma mulher.

A grande inspiração do álbum é também a mulher como artista, como criadora, como intérprete vulnerável, que tem várias vozes que soam e ressoam dentro, às vezes, em um conflito e em uma ambiguidade grande, mas que no fim têm que conviver e coexistir. Por isso, surgiram muitos instrumentos que vêm responder a essas questões: a utilização do vocoder e do mellotron com as minhas próprias vozes, por exemplo. Existe muito dessa dimensionalidade das vozes, em que eu canto comigo mesma, e a exploração das dimensões poética e formal delas, do ponto de vista do estúdio, estão presentes no disco.

O Festival está celebrando o centenário de Carlos Paredes, precursor da guitarra portuguesa e considerado um dos maiores símbolos da cultura lusitana. De que forma a música dele influenciou o fado e as suas composições?

Carlos Paredes foi um grande músico, intérprete e compositor. Era muito experimental, no sentido em que utilizou a guitarra portuguesa de Coimbra à sua forma, à sua maneira, à sua medida e criou o seu próprio som, universo e composições a partir disso. Ele percebeu claramente que era essa a exploração que lhe interessava, que era também um instrumento da sua forma de fazer música. Então, acho que é uma grande inspiração para qualquer artista, não é? Como compositor, como homem de grandes convicções que não tinha medo de se afirmar e de cantar temas e problemáticas do seu tempo.

Ele foi um homem muito importante por gerações e continua sendo um símbolo de várias ideologias e formas de pensar, e acho que mais do que tudo, eu tenho a música dele presente como algo muito familiar. As canções e melodias me inspiram desde pequenina, e sinto que o Carlos Paredes é um um músico à parte também de vários outros músicos que o Fado teve, que compuseram muitos fados e que acompanhavam outros artistas. Ele acompanhava a si próprio, era um artista solo, e isso lhe trouxe também uma força e uma singularidade que fazem dele o grande artista que é.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

Mariana Maltoni

COMO PARTE DA PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL FADO, LUSITANA CARMINHO DESEMBARCA EM BRASÍLIA PARA SHOW ÚNICO NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

CARMINHO - FESTIVAL FADO

Dia 26 de novembro, a partir das 20h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Ingressos a partir de R$ 100 + taxas do Ingresso Digital.

"A música brasileira está presente na minha vida desde sempre, porque eu assistia às novelas que chegavam a Portugal, e com elas vinham muitas músicas brasileiras e muitos artistas que eu fui conhecendo, com o tempo, fora das novelas também. Com 7 ou 8 anos, aprendi que eles tinham a própria carreira e discos. Foi muito revelador para mim, muito importante, porque comecei a ouvir Tom Jobim, Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Nana Caymmi"

"Comecei a praticar o fado na barriga da minha mãe, e de alguma maneira ser fadista era algo natural, orgânico e bastante gratificante e compensador para mim. Eu continuo praticando, mas hoje é sobre pensar no processo, no próprio fado como gênero, ou como eu posso utilizá-lo para me expressar. Encaro cada vez mais o fado como um instrumento dos meus pensamentos e das minhas emoções, e também aproveito para mesclar minhas referências e entregar algo novo"

Carminho, *cantora*

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE
domingo, 23 de novembro de 2025
Ano 17. Número 1069

BICHOS
De olho no câncer de próstata em pets

MODA
O que vem por aí quando o assunto é sapato

A força atribuída às mulheres negras nunca foi elogio, mas exigência. A sociedade estruturalmente racista espera que elas nunca demostrem fraqueza em casa, no trabalho e até nos relacionamentos. Sandra Marly Silva Godois diz que faz do sorriso um escudo

Dor que ninguém vê

Do editor

Encaminhamos para o fim de novembro e, como ocorre todos anos, o **Correio** e a *Revista* trazem à tona discussões que, infelizmente, ainda precisamos reforçar, em pleno século 21: o racismo e como ele se apresenta em várias camadas na nossa sociedade, que é majoritariamente formada por pessoas pardas e negras. Na nossa reportagem de capa, a repórter Giovanna Kunz levanta um debate antigo, mas invisibilizado pela maioria: como as mulheres negras, historicamente, são obrigadas a nunca demonstrarem fraqueza. Até na hora dos parto, elas recebem menos analgesia porque "nasceram para serem fortes". Nesta edição, apresentamos ainda um clube de leitura que só lê autores negros e damos dicas de livros que são essenciais. E mais: os tons do verão na make e no cabelo, os desafios do transtorno esquizoafetivo e o Novembro Azul dos pets.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Siga @*revistadocorreio* no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

04 **Moda**
Maior feira de calçados do Brasil mostra o que vem de novidade na temporada de inverno.

08 **Beleza**
Os tons frios roubam a cena no verão quando o assunto é make e coloração de cabelo.

18 **Saúde**
Classificada há pouco tempo como um distúrbio psiquiátrico, o transtorno esquizoafetivo tem desafiado especialistas.

20 **Casa**
Memórias afetivas, as fotos podem — e devem — ser expostas na decoração do lar.

22 **Bichos**
O Novembro Azul também serve para alertar os tutores sobre o câncer de próstata em cães e gatos.

24 **TV+**
Toda a potência de Gabriela Loran, a Viviane de *Três Graças*.

28 **Cidade nossa**
O cenógrafo Italo Tadeu ressalta a potência do corpo negro em cena.

30 **Crônica da Revista**
Maria Paula celebra o convite do Ministério da Saúde de ser a voz da campanha do mês da prematuridade.

Reprodução/Instagram (@dualipa)

Otávio Bruschi

Freepik

No www.correiobraziliense.com.br

Windsor Brasilia

Windsor Plaza Brasilia

WINDSOR HOTEIS

RÉVEILLON 2026

BRASÍLIA

Conheça nossos pacotes exclusivos para iniciar
o ano vivendo experiências únicas com requinte e conforto.

PACOTE PLUS

DIÁRIA DO DIA 31/12
+ CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ

PACOTE PREMIUM

DIÁRIA E FEIJOADA DO
DIA 31/12 + CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ

CEIA DE RÉVEILLON

SERVIDA NO DIA 31 /12
DAS 21H ÀS 02H.

**PARCELE EM ATÉ
3X SEM JUROS**

PARCELAMENTO DE PACOTES EM ATÉ 6X SEM JUROS

Windsor Brasilia
SHN Q. 1 Conjunto A Bl. A
Asa Norte, Brasília - DF

Windsor Plaza Brasilia
SHS Quadra 05 Bloco H
Asa Sul, Brasília - DF

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Telefone: (61) 2195 1100 e WhatsApp: (61) 3319 4987
E-mail: central.brasilia@windsorhoteis.com.br
windsorhoteis.com

Sapatos que definem tendências

Novas coleções de calçados, apresentadas na BFSHOW, misturam o clássico e o rebelde, elegância boho, materiais tech e saltos esculturais

POR GIOVANNA KUNZ

Com estandes robustos, lançamentos tecnológicos e forte aposta na moda autoral, a BFSHOW, feira calçadista, movimentou o mercado de calçados brasileiro neste mês de novembro. O evento, realizado no Distrito Anhembi, em São Paulo, reuniu 350 marcas brasileiras, recebeu cerca de 12 mil compradores, entre eles mais de 1,2 mil de 60 países, e mostrou que o setor chega ao inverno 2026 alinhado às tendências globais e às exigências de conforto do consumidor atual.

O destaque da edição foi o comportamento da moda feminina, marcado pela busca por praticidade, versatilidade e expressão estética individual. Os estúdios de design das marcas apostaram fortemente nas macrotendências modern boho, cool ladies e rebel attitude, todas guiadas por uma silhueta que combina personalidade com conforto. Entre as formas mais presentes aparecem bico quadrado, sandálias com gáspeas altas, loafers estruturados, sapatilhas, peep toes ressurgidos dos anos 2000, além dos saltos diferenciados e esculturais.

Nos tênis femininos, o destaque ficou para as sneakerinas, uma união entre tênis e sapatilha que promete dominar as vitrines no inverno. Além disso, os esportivos ganham versões mais robustas, e os controversos tênis anabelados voltam atualizados. A paleta de cores dos calçados permanece sóbria, priorizando preto, marrom, caramelo, telha e bordô, mas com a presença de azul, verde e vermelho.

Entre os estandes da feira, o da Ramarim apresentou uma coleção pautada pelo mix entre sneakers e casuais. "A gente trabalha em duas frentes: os tênis e a parte casual, com sandálias, scarpins, sapatos e botas", explicou a gerente de produto, Sinara Cemin. Ela destacou que o foco da marca está na variedade de sneakers: "É o item que mais performa. Brincamos com cores, texturas e solados esportivos, mergulhando desde o streetwear até o retrô".

A marca também resgatou sua icônica linha Total Comfort, lançada em 2006, com tecnologia de construção que deixa os modelos extremamente flexíveis. "Conversando com lojistas, percebemos a nostalgia desse produto. Reformulamos e trouxemos para os moldes modernos, sem perder a leveza", afirmou Cemin. As botas western e as capas, sensação do inverno, ganharam destaque.

Bota o ano todo

A Vinci apresentou uma coleção completa com forte presença de detalhes metálicos. A head de produto da marca, Lethy Schluter, explicou que a aposta mistura universos contrastantes: "Trabalhamos com o tema romântico rock, com aplicação de metais, ilhoses e piercings. São shapes clássicos com acabamentos inovadores".

As botas capas são a grande tendência da nova coleção da Ramarim

Os peep toes retornam para o Inverno 2026

Sapatos com gáspea alta e aplicações são o desejo da temporada

Desde as versões mais masculinas até as mais ousadas, loafers e mocassins roubam a cena

Saltos anabelados surgem em sandálias, tênis e botas

Na Piccadilly, o estilo está associado ao conforto

Os pingentes personalizados proporcionam uma experiência autêntica para o público

Sapatilhas bailarinas também aparecem nas novas coleções

Os tênis que remetem às sapatilhas também apareceram na feira de sapatos

O patchwork extrapola as roupas e passa a ser explorado nos calçados

Os peep toes aparecem em modelos mais modernos

Além dos saltos diferenciados, o bico quadrado também chama a atenção

Sapato em couro de pirarucu

Tênis masculino leve e maleável

Os sapatos infantis estão associados a conforto, segurança e estilo

Ela também apontou que as botas seguem atemporais: "No Brasil, frio é subjetivo. Todo lugar tem um friozinho, então a bota virou peça do ano inteiro". Entre as apostas, couros com textura peluda, metalizados e o conceito non-shoe, com modelos extremamente maleáveis.

Para a Carrano, os materiais ditaram o ritmo da coleção. "As principais tendências são os suedes, tons neutros e rosa claro. Sapatilhas, loafers e anabelas aparecem com muita força", explicou o gerente comercial João Henrich. Ele destacou ainda o design dos saltos. "Gosto de trabalhar cabedais clássicos com saltos esculturais. Dá personalidade sem exagero".

No estande da Cecconello, a diretora de marketing Gabriela Furlanetto destacou as principais apostas para a temporada. "O cow print está chamando muita atenção na vitrine. Também trabalhamos patchwork e botas slouchy, aquelas com aspecto engruvinhado e franzido, que seguem muito fortes". Na paleta, tons terrosos reinam e o marrom chega a substituir o preto.

A Ipadma atraiu público interessado em moda consciente. Segundo Sirlei Feitem, diretora da Levine Calçados, a marca trabalha sustentabilidade desde o início: "Usamos couros reaproveitados, solado de borracha reciclada e embalagens reutilizáveis. Nossa energia é renovável e temos um cuidado grande com os colaboradores". O couro de pirarucu, comprado de comunidades ribeirinhas, reforça o compromisso ecológico.

A Marina Mello apresentou uma leitura artesanal do frio. "Trouxemos crochê, têxteis naturais e metalizados. O animal print continua forte", contou a diretora de marketing Rafaela Martins. Ela também destacou o estande de customização: "O cliente pode personalizar com barbicachos de couro legítimo e deixar o modelo autêntico".

Celebrando 70 anos, a Piccadilly apresentou a tecnologia MAXI TECH, com pastilhas de biocerâmica que estimulam a circulação. A novidade, certificada pela Anvisa, reforça o compromisso da marca em unir moda e bem-estar. A coleção também revisita estéticas colegial e folk, com mocassins, mary janes e tênis vintage.

Calçados masculinos

No segmento masculino, o grande destaque foi a Democrata, que apresentou o tênis Full Light, pesando apenas 300g. "Ele é extremamente leve, com sola de EVA e áreas vazadas para reduzir ainda mais o peso", explicou Marcelo Paludetto, diretor comercial da label. O cabedal em couro de cabra, sem forro, torna o modelo macio e "desconstruído". A marca também levou os modelos Calce Fácil + Pulse, que permitem ser calçados sem inclinar o corpo.

Para as crianças

A Kiddy apresentou o tênis Localize, desenvolvido para ampliar a segurança de crianças pequenas e maiores por meio de um sistema de rastreamento certificado pela Apple e pelo Google. O calçado funciona tanto pelo aplicativo próprio quanto pelo Apple Find My e se conecta automaticamente a redes de celulares próximas, permitindo localizar a criança mesmo a longas distâncias. Segundo Marcelo Silva, gestor de desenvolvimento e marketing, ele não depende só do bluetooth, sempre será rastreado porque busca conexões ao redor. A linha conta com duas grades, do 25 ao 32 e do 33 ao 36.

Já a Bibi participou da BFSHOW com a coleção Inverno 2026, que convida as crianças de até 9 anos a explorarem o encontro entre o real e o digital. Com esse tema, a marca apresenta modelos inspirados em universos como Retrô Tech, Glitch Art, Tetris e Corrida Espacial. Os calçados misturam tecnologia, cores e elementos lúdicos, refletindo a rotina da infância contemporânea, que transita entre telas, imaginação e brincadeiras ao ar livre.

A repórter viajou a São Paulo a convite da BFSHOW

Liberdade e conforto

Geração Z consolida movimento de abandonar o uso de sutiã e transforma peça em escolha, não obrigação

POR GIOVANNA KUNZ

As mulheres mais jovens estão mais resistentes aos sutiãs e à pressão social em torno deles, mesmo que esse movimento tenha iniciado com as millennials. Uma pesquisa realizada em 2023 pela YouGov revelou que, embora oito em cada 10 mulheres americanas usem sutiã na maior parte dos dias, a relação com a peça tem mudado de forma significativa. Entre as entrevistadas, 61% afirmam usar o acessório diariamente, enquanto apenas 5% dizem nunca utilizá-lo. No entanto, um dado chama a atenção: 21% das mulheres relatam usar sutiã com menos frequência do que há cinco anos, indicando uma tendência crescente de flexibilização.

Esse cenário ajuda a explicar por que a trend do TikTok chamada No Bra ou Braless ganhou força entre as jovens da geração Z, que compartilham vídeos normalizando o abandono do sutiã em cada vez mais situações. A estudante de psicologia Isabelle Reis, 21 anos, faz parte desse grupo. Ela deixou de usar a peça aos 14 e, para ela, a decisão começou pelo desconforto físico, mas também se somou à percepção das regras implícitas em torno do corpo feminino. Isabelle conta que, ao perceber que seus seios eram pequenos e não exigiam sustentação, começou a questionar por que usava o acessório diariamente.

Ainda que hoje viva confortavelmente sem sutiã na maior parte dos contextos, ela reconhece que a escolha não é universal nem plenamente livre. No ambiente de trabalho ou em espaços mais formais, diz sentir que ainda há um código implícito. "No ambiente de trabalho, por ser um ambiente corporativo, por ser um órgão (os seios) sexualizado, entende-se de uma forma implícita que não usar sutiã não seria uma coisa boa", relata.

Reprodução/Instagram/@khalilhana

As it girls já abandonaram o uso da peça há um bom tempo

Reprodução/Instagram/@kendalljenner

Mesmo que em menor escala, mulheres com peitos maiores também aderem à prática

Quando adolescente, enfrentou julgamentos na escola, inclusive, de uma diretora que questionou se ela não tinha vergonha de estar sem a peça. "Ali percebi como a norma não é apenas estética, mas disciplinadora", lembra. Isabelle entende que seguir sem sutiã é mais fácil para mulheres com seios menores e para jovens como ela, reiterando que a experiência do não uso varia conforme corpo, idade e contexto social.

Contracultura feminista

Essa diversidade de vivências é essencial para compreender o fenômeno, ressalta a antropóloga Naira Gomes. Para ela, moda não existe fora da política, da cultura e das categorias de gênero, raça e classe. "O sutiã é um marcador de normatividade. A escolha de não usá-lo não é um gesto isolado: ela dialoga com uma história de contracultura feminista que acompanha as mulheres desde a década de 1960", afirma.

Segundo a antropóloga, esse processo nunca foi homogêneo. Mulheres negras, periféricas e de corpos não normativos lidam com o próprio corpo em contextos marcados por hipersexualização e violências. A própria Naira relata que, apesar de sentir dores com o uso do sutiã, raramente se sentiu segura para abandoná-lo em espaços públicos. "Corpos negros são constantemente invadidos e violados; a sensação de exposição é outra", observa.

Ela também destaca que a pandemia, com a adoção do home office e de roupas mais flexíveis, acelerou a naturalização de peças mais leves ou da ausência delas. Para a geração Z, que cresceu conectada a debates digitais sobre feminismo, diversidade corporal e autonomia, a lingerie tornou-se parte do discurso identitário. "O sutiã deixou de ser regra e virou linguagem", diz.

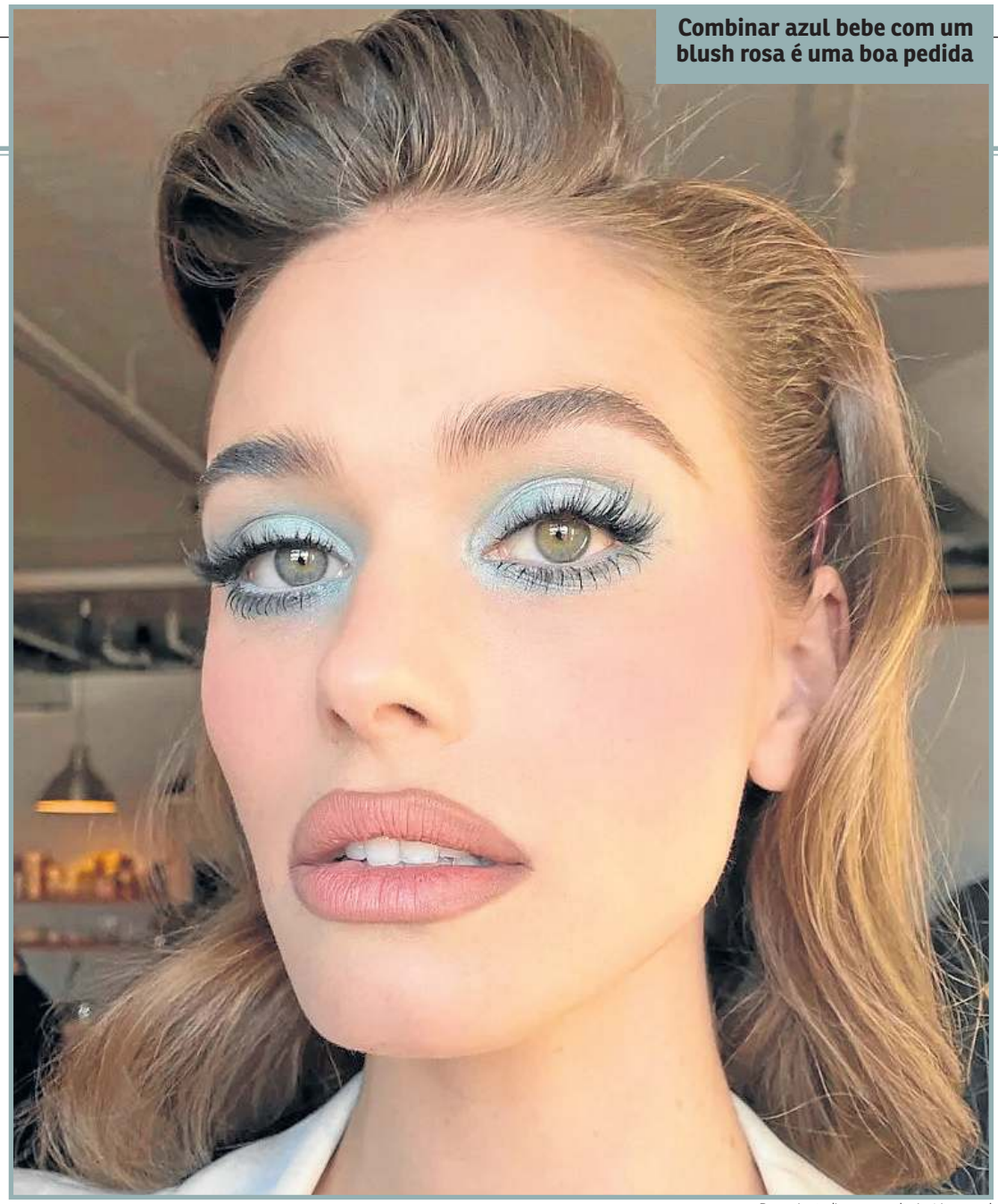
Do ponto de vista da saúde, a decisão de abandonar o sutiã também depende do corpo de cada mulher. O mastologista Alexandre Bravin explica que não usar a peça não causa flacidez, característica influenciada principalmente por idade e colágeno, mas pode gerar desconforto em casos específicos. "Pacientes com mamas grandes e pesadas podem sentir dor, porque o peso provoca tensão no músculo peitoral. Para muitas, o sutiã traz sustentação, proteção e segurança", afirma.

O mercado, por sua vez, acompanha o movimento. Marcas independentes de lingerie têm reposicionado o sutiã como escolha e acessório ligado à autoestima, não imposição. Para a criadora da label Baderna, Liliana Mazzaro, as mulheres estão deixando para trás pudores e padrões antigos, corpos livres e peitos livres são reflexo de mentes livres. A marca aposta em peças leves, tops, tecidos macios e no direito de não vestir nada quando quiser. "O sutiã já foi símbolo de controle. Hoje é acessório. É estética, composição e liberdade", afirma. Para ela, abandonar o sutiã, ou reinventá-lo, é um gesto político cotidiano. "Liberdade está nos pequenos grandes atos", resume.

NATAL IMPERIAL

14 de novembro a 06 de janeiro

pontão
Lago Sul



Combinar azul bebe com um blush rosa é uma boa pedida

Reprodução/Instagram (@davidrazzano)

Tendência que refresca

Tons frios ganham protagonismo no verão e aparecem tanto na maquiagem quanto nos cabelos, trazendo frescor, leveza e um toque futurista

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Cada estação vem acompanhada de uma paleta de cores, geralmente associada ao clima, como os tons claros e pastéis para a primavera, os terrosos para o outono e os escuros e melancólicos para o inverno. Já no verão, pensamos em cores quentes e ensolaradas, como dourado, bronze, amarelo ou um rosa cheguei. Mas a tendência do momento é outra. As maquiagens, os cabelos e as unhas agora estampam tons frios, que vão do lilás ao prata, do loiro perolado ao castanho acinzentado. A aposta não é por acaso, pois dialoga com a estética clean, fresca e futurista e com o revival dos anos 2000, que invade moda e beleza.

Mas o que torna uma cor fria? A classificação não tem a ver com temperatura literal, mas com o subtom predominante. Segundo Camila Paes, maquiadora e criadora de conteúdo de beleza e maquiagem artística, tons frios são aqueles com partículas azuladas, lilases, esverdeadas ou acinzentadas, responsáveis por transmitir frescor, profundidade e sofisticação.

A maquiadora Vanessa Braga complementa de forma imagética: "Amarelo, vermelho e laranja lembram fogo, calor. Azul, cinza e verde escuro remetem a água, neve e gelo. Daí nasce essa divisão entre quente e frio". Nos cabelos, a regra é a mesma. O visagista Diogo Geovanne explica que tons frios são reflexos acinzentados, perolados ou arroxeados, enquanto os quentes refletem dourado, cobre e mel. E é essa neutralização dos pigmentos amarelos que cria o visual "limpo" dos loiros frios.

A ascensão dos tons frios acompanha um movimento estético contemporâneo: o minimalismo luminoso, o visual polido, quase "digital". "Eles entregam modernidade, tecnologia e aquele frescor futurístico que está super em alta", diz Camila. Referências Y2K, maquiagens espelhadas e as texturas geladas das redes sociais impulsionam ainda mais essa estética.

Para Diogo, o retorno traduz uma busca por um visual mais elegante e "caro". Já a hairstylist Letícia Figueiredo, especialista em terapia capilar, vê o fenômeno como resposta ao excesso de loiros quentes dos últimos anos: "Depois de muitos verões de mel e caramelo, o público quer algo mais urbano e sofisticado".

Como usar na maquiagem

Para quem quer apostar no look, sombras cinzas, lilás, azul serenity, verde-menta, prata e rosa-azulado são protagonistas, e blushes rosados com fundo frio e iluminadores prateados completam o visual. E se surgir o medo de combinar, Camila explica que qualquer pele pode usar tons frios, o segredo está na intensidade e no subtom da pele. "É possível ter um resultado bonito quando você escolhe a intensidade certa, dos suaves aos mais marcantes, sempre dá para adaptar", ensina.

Em peles quentes, a melhor opção são tons frios suaves e profundos, como azul-marinho e cobalto, verde-esmeralda ou musgo, violeta ou roxo. Já em peles com subtom frio, o indicado são cores que possuem base fria e pigmentação azulada, roxa ou verde, além de rosa e prata.

Para Vanessa, os tons frios podem se transformar tanto em looks sociais quanto divertidos: "Dá para ir do cinza sofisticado ao azul vibrante e criativo, tudo vai depender da ocasião e da escolha de cores". Ela explica que, para além de entender o que combina, é essencial deixar a criatividade fluir de acordo com a proposta do look. "É interessante usar cores que conversem entre si, para trazer harmonia ao look."

A melhor proposta são as versões claras, cintilantes e translúcidas da paleta fria. Segundo Camila, o efeito "geladinho", glossy ou metalizado leve é a chave para manter a leveza. Delineados em azul pastel, sombras lavanda esfumadas, detalhes em prata e blushes rosados transparentes devem dominar os editoriais e as postagens de beleza.

As texturas preferidas, de acordo com as maquiadoras, são os cremosos luminosos, metalizados "gelados", como azul e prata, glosses e sombras líquidas e cintilâncias suaves. Entre os erros mais comuns, aplicar tons frios sem transições ou usar cinzas em excesso pode deixar o look opaco. "Equilibrar com iluminador frio e pele bem corrigida é essencial", orienta Camila. Em peles negras, Vanessa alerta para o risco de acinzentar o rosto com escolhas com pouca saturação.

Cabelos frios

Nos salões, a febre dos tons frios também cresce, especialmente entre quem busca inovar nessa estação. O loiro frio combina muito com looks mais urbanos, sofisticados, e cria um contraste bonito com a pele mais dourada do verão. Para Diogo e Letícia, o loiro frio é aquele sem sombra amarela, que reflete prata, pérola, fumaça, "mais metal do que milho", brinca Letícia. Essa tonalidade também funciona para qualquer tom de pele, ainda pensando na harmonia e intensidade. Em peles quentes, tons frios muito extremos podem contrastar demais, por isso é essencial buscar especialista que ajuste a profundidade e distribuição das mechas.

Reprodução/Instagram (@davidrazzano)

Tons prateados combinam com peles negras

Reprodução/Instagram (@bybrascia)

Tons frios de vermelho também entram na estética

AS NUANCES DE LOIRO MAIS PEDIDAS

Loiro acinzentado suave, menos "branco" e mais elegante, com cara de loiro natural frio.

- **Smoky blonde/loiro esfumado:** raiz mais escura e meio/pontas frias, tudo muito bem esfumado.

Platinado perolado platinado frio, mas com um leve toque perolado para não ficar "chumbo".

- **Castanho frio/mushroom brown:** castanho médio com reflexos acinzentados, ótimo para quem não quer ficar loira.
- **Smoky blend e shadow root:** transições suaves e naturais
- **Ice highlights:** mechas finíssimas
- **Balayage fria tridimensional:** mistura de nuances frias e neutras

Cabelos loiros, porém, exigem uma certa rotina de cuidados, especialmente no verão, pois o Sol, o sal e o cloro aceleram a oxidação, que "puxa" o cabelo para o amarelo. Por isso, os tons frios exigem uma atenção especial. Leticia recomenda o uso de proteção diária, como leave-in com filtro UV; antes de entrar no mar ou piscinas, molhar o cabelo com água doce e prender, para reduzir a penetração de sal e cloro, e lavagem logo após.

Quanto à manutenção, ela indica o uso periódico de xampu ou máscara matizadora, violeta ou azul, para segurar o acinzentado e evitar o amarelado, retoques na raiz e tonalização de comprimento e um cronograma com foco na hidratação e reconstrução. A especialista reforça: "Tons frios são elegantes, mas cobram disciplina".

Como harmonizar

A temporada propõe um visual integrado. Para atingir a harmonia no look, Diogo orienta que se o cabelo é muito frio, opte por blush rosado ou lavanda suave, evite bronzers quentes, preferindo contornos acinzentados leves, e combine acabamentos glossy e cintilantes com fios bem hidratados e brilhantes.

Dos delineados azul serenity aos loiros perolados, das sombras lavanda aos castanhos-acinzentados, o verão 2025 promete uma estética que conversa com futuro, nostalgia e leveza, tudo ao mesmo tempo. A regra da estação é simples: brincar com a paleta, ajustar intensidades e aproveitar o clima geladinho que chega para refrescar a beleza brasileira.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Conhecer autoras e autores negros não é apenas um gesto de ampliação cultural: é uma forma de enfrentar o racismo estrutural, fortalecer identidades e aprofundar a compreensão sobre o Brasil e o mundo

Arquivo pessoal

Ler como ato de pertencimento

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Por décadas, a literatura foi uma das janelas mais potentes para compreender o país, mas nem sempre ofereceu todas as paisagens. A formação escolar, os cânones literários e o mercado editorial reforçaram a centralidade de autores brancos, produzindo gerações de leitores que cresceram sem encontrar nas páginas dos livros rostos, experiências ou afetos que dialogassem com a própria história.

É nesse contexto que a literatura negra emerge como um campo fundamental. A psicóloga clínica comportamental Geane Santos explica que esse é um espaço crucial de validação para a identidade. "A literatura é um espaço onde nós, pessoas negras, podemos nos sentir instigados à reflexão e à desconstrução de conceitos que foram enraizados, nos quais o negro devia ser sempre colocado em um lugar de menos valia", diz ela.

Para Geane, ler autores negros ajuda a ressignificar crenças, a estabelecer o sentimento de pertencimento, a desenvolver repertório e autoconhecimento. "A representatividade muda tudo. O sentimento de pertencimento, a percepção de valor como ser humano, a melhora da autoestima, a validação do lugar que ocupamos em vários setores da vida, a relação com o corpo e com nossas particularidades. Entendemos que ser negro, nascer negro, não nos torna menos que os outros."

Ao mesmo tempo, a leitura não transforma apenas quem é negro. Geane lembra que ela desloca visões de mundo e desnaturaliza comportamentos racistas: "Não basta apenas que pessoas negras desconstruam paradigmas. O racismo é estrutural e normalizado em muitos aspectos, e isso precisa ser visto, falado, debatido por todos."

Quando a inquietação vira coletivo

Foi com essa visão — e também com uma inquietude pessoal — que a escritora e artista Bruna Tamires idealizou, em 2017, o Clube Negrita. A iniciativa nasceu de um desejo de preencher uma lacuna que ela sentiu desde a universidade: a ausência de referências negras no ambiente acadêmico, artístico e literário.

"Eu buscava referências que ainda não tinha encontrado nas artes e na vida política", conta Bruna. Após terminar a faculdade e mergulhar em pesquisas, ela foi conhecendo autores de diversos países que tratavam a questão da raça em suas obras, cada um de forma singular e especial.

A experiência de ler em voz alta com um amigo foi o estopim. Bruna decidiu organizar o primeiro encontro com o clássico conto *Pai contra mãe*, de Machado de Assis. A adesão foi imediata. "O primeiro encontro me mostrou que esse sentimento que estava em mim também vivia em dezenas de pessoas. Percebi que não existiam muitos espaços para que pessoas negras conversassem sobre obras literárias de autoria negra, e decidi me tornar uma dessas pessoas que organizam experiências assim", reflete Bruna.

Assim, o Clube Negrita se consolidou como um polo de leitura, repertório e consciência racial em São Paulo, promovendo encontros presenciais para a troca de impressões. A curadoria das obras segue três critérios simples, mas potentes: Este livro conversa em algum ponto com a nossa realidade de pessoas negras?; Este livro nos coloca para pensar sobre a vida e as relações entre as pessoas? Este livro ou este autor confia na nossa capacidade enquanto leitores?

O clube conta com diversas dinâmicas, incluindo canal no YouTube e podcast no Spotify; reuniões on-line e presenciais que hoje somam mais de 30 encontros; literatura desenhadas — o Clube tem parcerias com artistas visuais negos para a realização de obras relacionadas à leitura. Já são mais de 10 mil pessoas atingidas em oito anos de atividade.

Para os participantes, o clube é um espaço de desenvolvimento pessoal. André Edson, 27 anos, servidor público, foi motivado pela oportunidade de trocar conhecimentos e ter uma margem interpretativa mais ampla. Ele destaca que a participação o ensinou a exercitar o papel de escuta, paciência, curiosidade e, acima de tudo, abertura para poder entrar em contato e tentar entender pontos de vista diferentes dos dele.

Para André, encontro em que houve a leitura do texto *Da barbárie colonial à política nazista de extermínio*,

Reunião do Clube Negrita com participação de Cuti, escritor do livro *Uma farsa de dois gumes*, em 2019

de Rosa Amelia Plummelle-Uribe, foi um dos mais marcantes. "A discussão a respeito do texto, no dia do encontro, foi mais enriquecedora do que eu poderia ter imaginado. Tornou possível um caldeirão de ideias, perspectivas e vivências de valor imensurável", lembra.

O clube promove encontros de leitura coletiva, rodas de discussão, conversas com autores e debates temáticos. André avalia que, nesse âmbito, "o protagonismo negro é inclusivo e inovador, ao tratar de temas com sensibilidade, nuance e experiência própria de um povo."

O fortalecimento da autonomia leitora

Ao longo dos anos, o Clube Negrita testemunhou transformações significativas: leitores que chegam com poucas referências passam a montar suas próprias bibliotecas e a criar seus próprios espaços de leitura coletiva. "A principal transformação é o fortalecimento da autonomia das pessoas enquanto leitoras", afirma Bruna. "Os participantes chegam com poucas referências literárias e, em algum momento, passam a ser curadores de sua própria biblioteca, lendo e recomendando livros que ainda não abordamos no clube."

Essa autonomia tem um efeito direto na saúde emocional, conforme avalia a psicóloga Geane. Espaços de troca — como clubes — são fundamentais porque permitem que pessoas negras existam e sejam validadas em sua humanidade. "O racismo estrutural e a falta de representatividade nos afeta justamente em não termos onde nos sentirmos validados como pessoas pertencentes a um mundo," explica Geane. O clube, portanto, torna-se um contraponto ativo a essa realidade.

Bruna observa que, embora novembro costume concentrar eventos, essa lógica vem mudando. "Eu sinto que o interesse aumentado no mês da Consciência Negra tem diminuído e se espalhado para os outros meses do ano, porque os debates raciais estão mais frequentes e acessíveis," analisa.

O Clube Negrita, inclusive, não realiza programações temáticas específicas para a data, mantendo o ritmo de suas leituras. Ainda assim, manter o clube vivo exige o enfrentamento a um desafio concreto: o apoio institucional. Bruna, Carla, Ingrid e Thiago, os quatro responsáveis pelo coletivo, dividem o tempo entre trabalho, estudo e a manutenção do grupo, nem sempre dispondo de recursos para alimentação nos encontros ou remuneração pelas pesquisas necessárias.

"Quando tivemos a consciência de que todas as nossas ações fazem parte de uma política pública, passamos a tratar o clube como uma ferramenta para o incentivo à leitura na cidade," diz Bruna. "Queremos fomentar mais leitores. Para isso, buscamos unir forças com instituições públicas e privadas engajadas no incentivo à leitura."

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

POR ONDE COMEÇAR NA LITERATURA NEGRA

Acessíveis para a porta de entrada:

- Conceição Evaristo — *Olhos d'água; Ponciá Vicêncio* (escrita poética, política e profundamente humana, ideal para quem busca emoção e reflexão).
- Eliana Alves Cruz — *O crime do Cais do Valongo; Nada digo de ti, que em ti não veja* (romances históricos que resgatam memórias apagadas da população negra).
- Itamar Vieira Junior — *Torto arado, Salvar o fogo* (narrativas que misturam tradição oral, misticismo e crítica social).

Clássicos indispensáveis

- Machado de Assis — *Dom Casmurro; Memórias póstumas de Brás Cubas; Quincas Borba* (sua presença no cânone evidencia como a história embranqueceu autores negros para caber no conforto das elites).
- Lima Barreto — *Triste fim de Policarpo Quaresma; Recordações do escrivão Isaías Caminha* (crítico feroz da República e do racismo estrutural brasileiro).
- Carolina Maria de Jesus — *Quarto de Despejo* (um dos maiores testemunhos da desigualdade no Brasil, escrito com força documental e sensibilidade literária).

Literatura negra contemporânea brasileira

- Jeferson Tenório — *O Avesso da Pele* (um mergulho potente em masculinidade negra, trauma e afeto).
- Sueli Carneiro — *Escritos de uma Vida* (intelectual central no pensamento racial brasileiro, unindo filosofia, política e memória).
- Cidinha da Silva — *Um Exu em Nova York* (contos que misturam oralidade, humor, crítica e espiritualidade).

Autoras e autores das diásporas africanas

- Toni Morrison — *Amada; O olho mais azul; Song of Solomon* (romances que abordam trauma, ancestralidade e sobrevivência).
- James Baldwin — *O Quarto de Giovanni; Se a Rua Beale falasse; Notas de um filho nativo* (uma das vozes mais lúcidas sobre raça, moral, amor e política nos EUA).
- Chimamanda Ngozi Adichie — *Americanah; Hibisco roxo; No seu pescoço* (escrita envolvente para jovens leitores).

Poesia, afeto e identidade

- Sérgio Vaz — *Flores de Alvenaria; Coletivo perifatividade* (poesia da periferia, sobre resistência, cotidiano e comunidade).
- Jarid Arraes — *Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis* (reconta histórias de mulheres negras apagadas pela história oficial).

Para quem gosta de teoria, crítica e pensamento racial

- Angela Davis — *Mulheres, raça e classe* (fundamental para compreender intersecções entre gênero, raça e capitalismo).
- Frantz Fanon — *Pele negra; Máscaras brancas* (clássico sobre colonização, subjetividade e identidade racial).
- Achille Mbembe — *Necropolítica* (reflexão sobre poder, morte e controle do Estado, muito discutido nas ciências sociais contemporâneas).

Coletivos e antologias

- *Cadernos Negros* (desde 1980) — Contos e poesias de autores negros de todo o Brasil. Porta de entrada para conhecer novas vozes.
- *Pretas que escrevem; Quilombhoje; Afrolit* — Coletivos que reúnem autoras e autores contemporâneos, ampliando a diversidade de estilos e temas.

A FORÇA COMO ESTEREÓTIPO

POR GIOVANNA KUNZ E JÚLIA SIRQUEIRA*

Em um país construído sobre a exploração de corpos negros, a força atribuída às mulheres negras nunca foi elogio, foi exigência. Desde o Brasil escravocrata até os ambientes acadêmicos, corporativos e afetivos da atualidade, ser uma "mulher negra forte" ainda é lido como vocação, não como violência. A sociedade espera que essas mulheres estejam sempre prontas para trabalhar mais, para suportar mais, para cuidar de todos, para não chorar, não reclamar, não adoecer, não pedir ajuda. É como se a fragilidade fosse um privilégio reservado a outras.

Ao longo desta reportagem, histórias cruzadas mostram como esse mito funciona como engrenagem que molda vidas, silencia dores e limita possibilidades. Das ruas do Eixão do Lazer aos corredores de universidades, passando por consultorias de diversidade e pela história do cinema brasileiro, as narrativas revelam que a força ainda é um destino imposto, mas também um campo de ressignificação.

Sandra Marly Silva Godois, 51 anos, trabalha na limpeza em um órgão público e também mantém uma barraca de drinques no Samba da Tia Zélia e no Eixão do Lazer durante o fim de semana. Em diversas ocasiões, já sentiu que nunca podia desmoronar, mas um dia, ao machucar a mão, ouviu uma frase que nunca esqueceu: "Ouvi o absurdo: 'Para de ser fresca, você é mulher preta'."

A fala, dita de forma natural e quase como um "atestado biológico", esconde séculos de racismo. Sandra lembra que isso não foi um caso isolado. Em outras situações, em relacionamentos e no convívio com amigos, ela nunca pode ser vista em uma posição de "coitadinha". No entanto, as consequências de ser vista como se fosse de ferro, gerou muitos danos. "Já estragou uma vida a dois. Hoje não quero repetir atitudes que demonstrem que nunca posso cair."

A trajetória dela ecoa um mecanismo que especialistas chamam de hipervirilização da mulher negra: quando a sociedade a lê mais como força de trabalho do que como sujeito emocional. Mesmo assim, Sandra tenta transformar a dureza em potência. "Costumo usar o sorriso como uma liberdade, conquista e satisfação. Mostrar que sou capaz e posso chegar longe, apesar de a sociedade hipócrita tentar sempre devastar."

Ela entende, contudo, que esse sorriso também é armadura. "Hoje estou numa função que não é o que quero para sempre. Muitas vezes, incomodo quando me expresso de forma adequada. Tem gente que acha que sou 'topetuda' ao tratar do que é justo. Essa 'topetude' nada mais é do que autodefesa e, ao mesmo tempo, o que muitas vezes é interpretado como agressividade.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Historicamente mulheres negras se veem obrigadas a serem fortes e nunca demonstrarem fraquezas em casa, no trabalho e até mesmo em relacionamentos

Construção histórica desse imaginário

Para compreender por que Sandra vive isso, é preciso voltar ao período colonial. "Veem a gente, mulheres negras, e já trazem isso lá do tempo em que fomos escravizadas. Olham para os nossos antepassados e acham que a gente tem que ser sempre forte, que tem que aguentar tudo: o chicote, a dor, engolir calada. E nos veem como se não tivéssemos o mesmo espaço que as mulheres brancas. Acham que a gente não tem o direito de ser mimada, no sentido de querer o melhor, de poder ser frágil, de sentir, de chorar, e de ter alguém que seja um bom cavalheiro, que nos ofereça flores, abra a porta do carro, ande de mãos dadas", desabafa Sandra. "Muitas vezes, até o homem da nossa própria etnia trata a gente como se precisássemos ser fortaleza o tempo inteiro."

A psicóloga e psicanalista Ana Luísa Coelho reafirma que o estereótipo nasce do período escravocrata, quando mulheres negras foram usadas como força de trabalho, como amas de leite, como reprodutoras e alvo de violência sexual. Seus corpos eram vistos como resistentes, sem direito à fragilidade.

Essa visão atravessou o tempo. Passou pela figura da mucama subserviente, da mulata hipersexualizada e da "mãe preta" abnegada, estereótipos analisados pela antropóloga e escritora Lélia Gonzalez e que moldaram a forma como a sociedade enxerga as mulheres negras. Ana Luísa observa, na prática clínica, que essas

narrativas continuam vivas. "Muitas mulheres negras não conseguem nomear a própria dor porque foram ensinadas a suportar. A aguentar. A não admitir fragilidade."

Essa negação da vulnerabilidade gera, segundo ela, sintomas graves: ansiedade intensa, insônia, sensação de inadequação, exaustão profunda e somatizações. "A sociedade naturaliza sua dor e julga qualquer vulnerabilidade como inconveniente", afirma. A psicóloga explica que o estigma da força também atua como uma forma de apagamento identitário. Segundo ela, quando a sociedade insiste em enquadrar mulheres negras como inabaláveis, impede que elas construam uma autoimagem complexa, que inclua fragilidades, hesitações e desejos.

"Muitas chegam dizendo que não sabem quem seriam sem a responsabilidade de sustentar tudo e todos. A força vira parte da identidade, mas não por escolha, e sim por imposição." Esse processo, afirma a psicóloga, faz com que mulheres negras aprendam a se medir pela capacidade de "dar conta", e não pela capacidade de sentir ou se reconhecer. "Elas não são autorizadas a ser vulneráveis, mas também não são autorizadas a ser inteiras."

Ana Luísa destaca que essa narrativa repercute nas relações afetivas e amorosas, em que mulheres negras, muitas vezes, assumem papéis de amparo emocional que não são recíprocos. "Elas são vistas como apoio, como porto seguro, como referência de força, mas não como alguém que também precisa de colo, de cuidado ou de gentileza."

Para a psicóloga, isso cria ciclos de relacionamentos assimétricos, nos quais a mulher negra oferece disponibilidade emocional, mas dificilmente a recebe. E esse padrão não surge apenas de parceiros brancos: "Muitas relatam que até homens negros esperam delas uma resistência permanente, como se fosse algo natural". Ana Luísa reforça que isso não é sobre individualidade, mas sobre um imaginário social que atravessa todos.

Por fim, ela alerta que a desconstrução desse mito precisa ser um processo coletivo, e não apenas um esforço individual de cada mulher. "É muito cruel exigir que elas, sozinhas, desmontem algo que foi construído historicamente para mantê-las em um lugar de sobrecarga." Para a psicóloga, a sociedade precisa aprender a reagir de outra forma quando uma mulher negra chora, desaba, questiona ou pede ajuda, e isso começa pela escuta. "Elas querem poder existir sem máscaras, sem armaduras, sem a necessidade de provar força. O que elas pedem não é privilégio: é humanidade."

> ***"Olham para os nossos antepassados e acham que a gente tem que ser sempre forte, que tem que aguentar tudo: o chicote, a dor, engolir calada"***
>
> **Sandra Marly Silva Godois, 51 anos**

Maior cobrança no trabalho

No mundo corporativo, a força atribuída às mulheres negras funciona como justificativa para sobrecargas e para a ausência de reconhecimento. A consultora e CEO da EmpregueAfro, Patrícia Santos, diz que vê esse padrão diariamente. "O estereótipo cria um filtro invisível que distorce a percepção sobre profissionais negras. Gera expectativa de resiliência acima do normal e subvalorização de competências estratégicas."

Ela explica que muitas empresas tratam mulheres negras como "essenciais" para tarefas operacionais, mas não as enxergam como líderes, porque líderes podem demonstrar dúvida, pausa, erro. E isso, para elas, ainda é negado. "A cobrança é maior, a tolerância ao erro é menor, e a fragilidade emocional é vista como falta de preparo. É muito cruel."

Nos relatos que recebe nas consultorias, um padrão se repete. "Há cansaço emocional extremo, medo de demonstrar fragilidade e estagnação de carreira porque funcionam tão bem onde estão", salienta. Para a especialista, a equidade começa pelo mais básico. "Nenhuma profissional é completa se não pode errar, pedir ajuda ou descansar."

A estudante de publicidade Annelise Azevedo, 19 anos, vive a versão mais jovem desse mesmo estigma. Ela percebe expectativas diferentes sobre suas emoções e comportamentos na faculdade e no trabalho. "As pessoas esperam que eu seja simples e forte. No profissional, tenho dificuldade de demonstrar emoções porque tenho medo de não passar credibilidade."

Esse autocontrole excessivo afeta também seus relacionamentos. "Sou uma pessoa mais desconfiada e, às vezes, não consigo me expressar 100%. Acho que é por carregar essa ideia de que preciso ser forte." Há, ainda, o estigma da agressividade. "Às vezes, estou falando de forma tranquila e as pessoas acham que estou gritando."

Mesmo tão jovem, ela já está num processo de desconstrução interna, um movimento que, muitas vezes, mulheres brancas só enfrentam muito depois, ou nunca. "Quero estar ao redor de pessoas que me veem como pessoa real, não como rótulo."

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Arquivo pessoal

> ***"Sou uma pessoa mais desconfiada e, às vezes, não consigo me expressar 100%. Acho que é por carregar essa ideia de que preciso ser forte"***
>
> **Annelise Azevedo, 19 anos**

Dor ignorada

O mito da força negra não é apenas emocional ou social, ele é mortal. Na saúde, especialmente no parto, mulheres negras têm a dor minimizada, recebem menos analgesia e são menos ouvidas. Isso contribui significativamente para a maior mortalidade materna entre mulheres negras no Brasil. É a versão mais brutal do "aguente calada".

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, reforça que romper com o estigma da mulher negra forte exige presença política e políticas públicas que enfrentem diretamente as raízes do racismo estrutural. Para ela, esse é um processo que só avança quando o Estado assume seu papel na reconstrução do imaginário social. "As políticas e iniciativas do MIR buscam, dessa forma, trazer dignidade para toda população negra", afirma, destacando ações que vão do combate à violência política de gênero ao incentivo a empreendimentos liderados por mulheres negras, passando pela inclusão de quilombolas, indígenas, ciganas e mulheres com deficiência no mercado de trabalho.

Na saúde, Anielle ressalta que a centralidade está na escuta e na reformulação de protocolos que acolham necessidades específicas, como políticas clínicas para que considerem raça e gênero no pré-natal e no parto, articuladas à formação contínua de profissionais, ao uso do quesito raça/cor em todos os sistemas e ao enfrentamento da violência obstétrica. "O racismo adoece", diz, defendendo que reconhecer a vulnerabilidade das mulheres negras é garantir dignidade no cuidado, físico, mental e emocional.

Ao abordar como essa discussão atravessa também sua vida pessoal e política, Anielle explica que a cobrança por força constante é um peso histórico que tenta ressignificar em compromisso coletivo. "Ninguém precisa ser forte todo o tempo. Eu mesma vivo aqui esse desafio de comandar a pasta da Igualdade Racial, um espaço que é muito potente, mas que abre portas para muitas violências. Para mim, é importante pensar que preciso ter a chance de me construir enquanto pessoa especialmente porque tenho duas filhas, quero que elas me vejam rindo, chorando, vivendo de verdade. É sobre a oportunidade de existir em plenitude, esse é um direito das mulheres negras e de todas as pessoas", destaca.

"Ninguém precisa ser forte todo o tempo. Eu mesma vivo aqui esse desafio de comandar a pasta da Igualdade Racial, um espaço que é muito potente, mas que abre portas para muitas violências"

Anielle Franco,
ministra da Igualdade Racial

Divulgação/Leia Beltrão

O reforço da autoestima

A autoestima para a mulher negra é uma ferramenta essencial de enfrentamento contra a desvalorização sistemática imposta pela sociedade. De acordo com Winnie Santos, psicóloga e coordenadora de projetos no Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), a construção da autoimagem feminina negra é marcada desde a infância por um sentimento de não pertencimento.

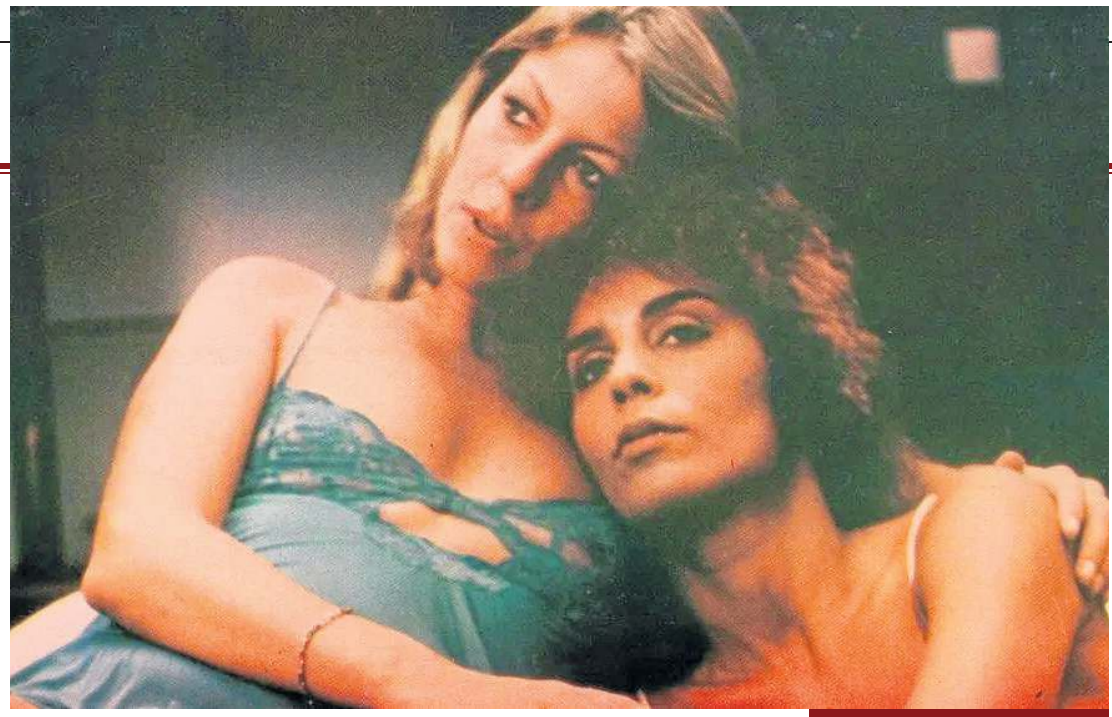
"Desde cedo, somos colocadas em um lugar de não pertencimento, especialmente no que diz respeito à beleza e à afetividade", explica. Ela ressalta que a mulher negra precisa fazer um exercício constante de valorização da própria autoimagem. Compreender-se como alguém que é belo, que pode ser amado, cuidado, preferido e não preterido.

Esse histórico de desvalorização é intensificado pelo racismo institucional, que atua no abalo contínuo da autoestima em diversos ambientes. Winnie aponta que o racismo opera sutilmente desde a primeira infância — a partir da menor atenção e acolhimento recebidos (a "democratização do colo", como escreve sua irmã, a escritora Jussara Santos, no livro com esse título) — até o ambiente de trabalho, onde mulheres negras, historicamente, ocupam posições mais precarizadas e recebem salários inferiores.

Dados comprovam a fala de Winnie. Segundo o levantamento do Instituto Brasileiro de Economia, no primeiro trimestre de 2023 a remuneração média das mulheres negras era de R$ 1.948, o que equivale a 62% do que as mulheres não negras ganham, 80% do que os homens negros ganham e 48% do que homens brancos ganham.

A psicóloga também critica a forma como a mulher negra é percebida no serviço de saúde. "No sistema de saúde, a mulher negra é vista como mais forte, e sua dor não é levada tão a sério quanto a dor de uma mulher branca." Esse histórico, para ela, é um reforço contínuo do "não lugar", que exige um esforço desgastante de provar que se é merecedora.

Divulgação



***Amor maldito* (1984), primeiro longa dirigido por uma mulher no Brasil**

Uma **história** de **cinema**

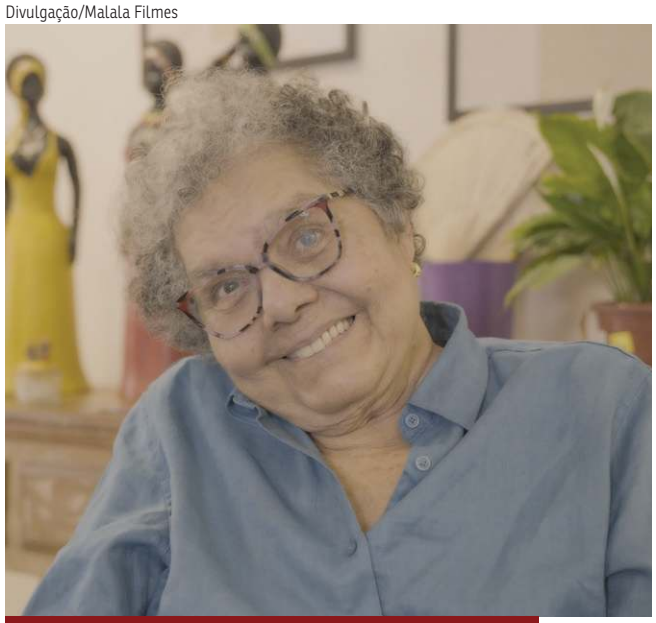
A cineasta Adélia Sampaio, primeira mulher negra a dirigir um longa no Brasil, conta que a dificuldade de acesso foi a regra desde o início. "A oportunidade é muito difícil para mulheres negras. Para as brancas, é mais tranquilo." Sua trajetória é marcada por ausências e resistências. "Minha mãe era empregada doméstica. Fiquei muito tempo no asilo até reencontrá-la." E foi em meio a essas vulnerabilidades que ela descobriu o cinema. "Quando vi *Ivan, o terrível*, eu disse: 'Vou fazer isso. De um jeito ou de outro vou fazer cinema'."

Mesmo juntando pedaços de película, mesmo sem portas abertas, ela persistiu e transformou cada porta fechada em impulso criativo. A rejeição inicial ao financiamento de *Amor maldito*, por abordar um romance entre duas mulheres, poderia ter encerrado sua trajetória. Mas ela escolheu o contrário: reuniu aliados, conquistou o apoio inesperado de uma engenheira que acreditou em seu sonho sem sequer ler o roteiro, e mobilizou amigos e atores para viabilizar o longa. Foi assim que, mesmo diante do preconceito institucional, escreveu seu nome na história.

A recepção hostil ao filme também não a deteve. Adélia aceitou lançá-lo travestido de pornô, única forma encontrada para garantir sua circulação na época. A estratégia, embora amarga, abriu caminho para que *Amor maldito* chegasse ao público e fosse finalmente reconhecido como uma obra sociológica e corajosa. A crítica de Leon Cakoff, denunciando o absurdo da classificação, reposicionou o longa, permitindo que ele ganhasse novas salas, pagasse seus custos e alcançasse festivais internacionais. Era a prova de que, apesar de todos os obstáculos, sua visão artística não poderia ser silenciada.

Aos 81 anos, Adélia segue observando mudanças que a emocionam. Ela celebra cada jovem negra que hoje ocupa a cidade com seus cabelos naturais, livres, fortes, afirmados. Esse gesto cotidiano, diz, é também uma conquista coletiva. É o reflexo de uma luta longa, a dela e a de tantas outras, para que mulheres negras pudessem existir com dignidade, estética, autonomia e desejo.

Divulgação/Malala Filmes



"A oportunidade é muito difícil para mulheres negras. Para as brancas, é mais tranquilo"

Adélia Sampaio, cineasta

Como **romper** o **ciclo?**

Arquivo pessoal

"Ter autoestima é ter fôlego para existir nesses ambientes, para não ceder ao apagamento e para seguir ocupando espaços que deveriam ser acessíveis a todas"

Winnie Santos, psicóloga

A dificuldade em ocupar posições de prestígio e a intersecção entre gênero e raça são evidenciadas em dados de liderança no Brasil. De acordo com o *Relatório de Liderança Feminina e Racial da Talenses Group e Insper* (2023), as mulheres negras representam apenas 10% dos cargos de liderança, como de coordenadoras, gerentes e diretoras, nas empresas brasileiras. Em contraste, as mulheres brancas ocupam 36,9% dessas posições, e os homens brancos, 45,5%. Essa disparidade materializa o que a psicóloga Winnie Santos descreve: a mulher negra é afastada do "lugar padrão" de inteligência, capacidade e valor, o que gera um impacto direto na construção da autoestima dela.

Para a reconstrução e o fortalecimento da autoestima, são essenciais tanto os caminhos individuais quanto os coletivos. O acesso à terapia e ao cuidado psicológico é vital, mas frequentemente é negado às mulheres negras, como se o sofrimento fosse um privilégio de outros grupos. Por isso, o coletivo é igualmente crucial. "Estar em rodas de conversa, acessar espaços de troca com outras mulheres negras, compartilhar vivências que têm a mesma origem. Criar possibilidades de acolhimento e fortalecimento", acrescenta.

Ter autoestima, para a mulher negra, é a chave para o enfrentamento e a reivindicação do seu espaço. Do ponto de vista psicossocial, reforçar a autoestima dá ferramentas para o enfrentamento, permitindo que ela se posicione e dispute espaços. "Pessoas brancas têm o privilégio de simplesmente existir, ocupar espaços sem ter que legitimá-los. A mulher negra, por outro lado, precisa reivindicar a possibilidade de estar. Ter autoestima é ter fôlego para existir nesses ambientes, para não ceder ao apagamento e para seguir ocupando espaços que deveriam ser acessíveis a todas", conclui Winnie.

Para a psicóloga e psicanalista Ana Luísa Coelho, romper esse ciclo exige localizar o racismo como parte central do cuidado psicológico. "Não é uma questão individual. É uma estrutura", diz. A psicóloga defende políticas públicas específicas, formação antirracista de profissionais de saúde e acolhimento emocional como estratégia de reparação histórica. Patrícia Santos, fundadora do EmpregueAfro, reforça que as empresas têm papel fundamental. "É preciso patrocinar trajetórias, rever padrões internos, criar espaços seguros, onde demonstrar vulnerabilidade não seja punição."

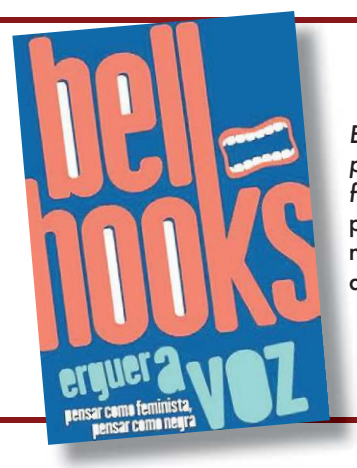
Sandra, Annelise e Adélia, cada uma à sua maneira, mostram que o caminho passa também por cultivar espaços onde mulheres negras não precisem ser fortes para existir. As três personagens têm idades, trajetórias e universos diferentes. Mas, quando suas vozes se encontram, revelam um elo profundo: o peso de serem vistas antes como força do que como mulheres.

Sandra resume o sentimento. "Entender que somos gente, somos humanas. Nossa força vem de muito sofrimento, humilhação e da busca de entender que também somos capazes. Minha pele não transmite horror." A frase sintetiza a tensão entre orgulho e exaustão que atravessa tantas. E é aí que a frase da autora Bell Hooks, citada por Ana Luísa, faz sentido como farol: "Cuidar de nós mesmas, mulheres negras, é um ato político".

TRÊS LIVROS PARA SABER MAIS SOBRE AS MULHERES NEGRAS

Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus

Por um feminismo afro-latino-americano, de Lélia Gonzalez



Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra, de Bell Hooks

Apoio:

CORREIO BRAZILIENSE

Grupo Brasil &

Casa & Festa

APRESENTAM:

AS HEROÍNAS DO K-POP NO TEATRO

23 DE NOVEMBRO

SESSÕES ÀS 15H, 17H E 19H
TEATRO ROYAL TULIP BRASÍLIA

Ingressos:
Bilheteria Digital
bilheteriadigital.com/kpop

Holy Vita Estética Avançada 61 99262.6386
D'Feira
manta Natação e Formação Aquática @mantanatacao
BH Pão de Queijo
Vup! @casavup
Abib Nasser empório árabe
Dilô Gastronomia
Pizza à Bessa
Hospede Fácil

Realização:
Brasil Eventos

ENTRE HUMOR E PSICOSE

O transtorno esquizoafetivo combina de forma simultânea e complexa os critérios da esquizofrenia e dos transtornos de humor, exigindo tratamento farmacológico dinâmico e acompanhamento rigoroso

POR EDUARDO FERNANDES

A mente humana é recheada de mistérios. Dentro dessa camada ainda desconhecida, duas forças opostas colidem e se misturam: a psicose, que distorce a própria realidade com delírios e alucinações, e o afeto, que dita a emoção entre picos de euforia e de desespero. É nessa intersecção, um ponto cego no mapa da saúde mental, que reside o transtorno esquizoafetivo. Essa condição é um espectro clínico que tem desafiado os psiquiatras a redefinirem as fronteiras entre a esquizofrenia e o transtorno bipolar, exigindo um olhar que vá além das categorias e reconheça a complexidade do indivíduo.

Esse quadro psiquiátrico confronta classificações tradicionais por apresentar uma simultaneidade de sintomas da esquizofrenia e dos transtornos de humor (como depressão ou transtorno bipolar). Considerado um diagnóstico relativamente recém-descoberto na psiquiatria, ele surgiu para abrigar quadros clínicos que não se encaixavam completamente em nenhuma das categorias clássicas.

No Congresso Brasileiro de Psiquiatria, que aconteceu no Rio de Janeiro, no início do mês, o tema foi abordado de maneira ampla e profunda. Presente no evento e um dos palestrantes sobre o assunto, Antonio Peregrino, médico psiquiatra, professor da Universidade de Pernambuco e Presidente da Academia Pernambucana de Medicina, define o quadro: "O transtorno esquizoafetivo é uma condição médico-psiquiátrica na qual o paciente apresenta sintomas característicos da esquizofrenia, sobretudo de perseguição, delírios persecutórios e alucinações, geralmente auditivas", explica.

Há, também, sinais de transtorno afetivo, tal como depressão ou excitação do humor, chamados e conhecidos de mania ou hipomania. De acordo com o profissional, é importante, acima de tudo, reconhecer a distinção e a coexistência desses sintomas. Peregrino afirma que, na esquizofrenia, predominam os sinais psicóticos, sem sintomas de humor, enquanto nos transtornos afetivos, como o bipolar, há fases de humor deprimido ou excitado, porém sem os indícios psicóticos esquizofrênicos.

Segundo o psiquiatra, o diagnóstico de transtorno esquizoafetivo (presente no código 6A21 na CID-11) exige a identificação simultânea e completa de dois conjuntos de sintomas que, de outra forma, definiriam duas condições distintas. Isso significa que o paciente deve apresentar os sintomas centrais da esquizofrenia, como delírios (crenças falsas e fixas) e alucinações (geralmente ouvir vozes), além de outros critérios formais, bem como manifestações relacionadas ao transtorno de humor.

Descoberta recente

O surgimento dessa classificação cobriu uma lacuna de diagnóstico, como aponta Raphael Boechat, psiquiatra e professor do Centro Universitário Uniceplac. "O esquizoafetivo é mais recente, data da penúltima classificação, tem algo em torno de três décadas. Todos os psiquiatras e pesquisadores viram que necessitava dessa classificação porque tinham quadros que ficavam no meio termo, não entravam nem como esquizofrenia nem como transtorno de humor", esclarece.

Desse modo, o transtorno esquizoafetivo geralmente surge na adolescência ou na fase de adulto jovem, de forma semelhante à esquizofrenia e ao transtorno bipolar, e pode ter correlação genética, envolvendo históricos familiares de ambos os transtornos. A identificação do quadro, de acordo com o psiquiatra, é estritamente clínico, feito pela observação da psicopatologia — sintomas psicóticos e de humor.

Devido à sua complexidade, o transtorno impõe desafios diários significativos. "Trata-se de condição mental complexa e que compromete muito a funcionalidade do indivíduo acometido. Não há exames laboratoriais ou de imagem nem mesmo testes psicológicos para diagnóstico", afirma Peregrino, destacando a dificuldade do paciente em garantir para si mesmo qualidade de vida.

PRINCIPAIS SINAIS

Os sintomas são uma combinação das duas esferas:

- **Sintomas psicóticos:** incluem delírios (persecutórios, místicos ou de autorreferência), alucinações (geralmente auditivas, como ouvir vozes acusatórias) e pensamento desagregado.
- **Sintomas de humor:** Podem ser um episódio depressivo (humor deprimido, anedonia, insônia, baixa energia) ou sintomas de euforia/mania (aumento de energia, gastos excessivos, pressão para falar, irritabilidade).

Melhoras signicativas

O tratamento para esse quadro, que não é nada fácil, visa à máxima estabilização e manutenção do quadro sem fase de doença ativa. É uma condição mental complexa, que compromete a funcionalidade do indivíduo acometido, tornando a vida pessoal, o trabalho e os estudos um lugar muito difícil para o paciente.

A abordagem principal é farmacológica, com medicamentos que atuam nas duas dimensões da doença. "O tratamento envolve psicofármacos (medicamentos) que tenham ação antipsicótica e de estabilização do humor", detalha Boechat. Eventualmente, especialmente em alguns casos, pode ser necessário o uso de antidepressivos, porém fundamentalmente o tratamento recai em antipsicóticos e nos fármacos que são chamados de estabilizadores do humor.

Boechat destaca que o tratamento é "muito dinâmico", sendo ajustado conforme o subtipo do transtorno (mania ou depressão). "Se o paciente manifesta mais episódios de mania, o foco será um estabilizador de humor, junto com antipsicóticos para a fase da psicose. Já se predominam os sintomas depressivos, ele usará antidepressivos e antipsicóticos", completa o psiquiatra.

Apesar dos desafios, o especialista indica que a melhora tende a acontecer de forma significativa, à medida que a doença é detectada e compreendida no paciente. "Em geral, a evolução é melhor do que da esquizofrenia", comenta, alertando que os diagnósticos psiquiátricos não devem ser vistos como verdades absolutas, já que a ciência e as classificações estão em constante evolução.

O repórter viajou ao Rio de Janeiro a convite da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)

Quando o lar conta histórias

Da escolha das molduras à criação de galerias afetivas, decorar com fotografias pode redefinir qualquer ambiente de forma criativa e sentimental

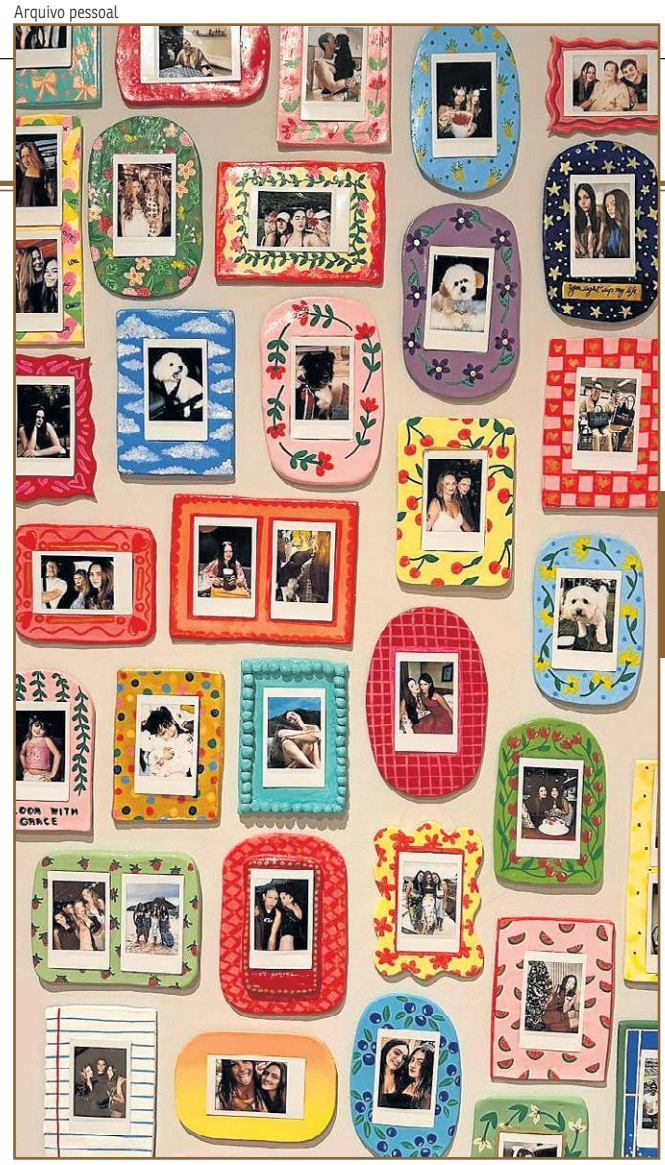
POR GIOVANNA RODRIGUES*

Numa era em que nossas casas se tornaram extensões de quem somos, a fotografia deixou de ser apenas registro: virou decoração, narrativa e identidade. Molduras, cores, composições e até novos suportes ganharam força como ferramentas de estilo e, cada vez mais, contam histórias que preenchem paredes com afeto.

A tendência não é de agora, mas se fortaleceu com a busca por ambientes mais autênticos. "Uma imagem bem escolhida orienta a paleta, define o clima e funciona quase como a assinatura do espaço", explica a designer Eliene Lucindo, do Laboratório de Interiores. Segundo ela, decorar com fotos é também um gesto de curadoria, ou seja, escolher o que queremos ver todos os dias.

A designer de interiores Aline Silva, da Interioras Design, concorda e reforça que as fotografias têm um poder simbólico especial. "Elas contam quem mora ali. Revelam memórias, preferências, afetos e até o ritmo de vida da casa. Uma foto pode reforçar o estilo que você quer transmitir, seja ele mais clássico, seja contemporâneo, afetivo ou autoral. É um detalhe que transforma o espaço em algo verdadeiramente único", destaca.

Arquivo pessoal



Alana criou seus própria galeria de lembranças

Reprodução/Instagram (@claire.kallesen

Fotos como imã de geladeira são uma forma inovadora e criativa de expor lembranças

Galeria particular

Para quem gosta de ambientes com personalidade, as fotografias são a oportunidade perfeita para criar canto afetivo sem grandes reformas. Elas podem aparecer em paredes inteiras, nichos iluminados, prateleiras ou até dispostas de forma inesperada, como móveis baixos ou combinadas com pequenos objetos decorativos.

A empresária Alana Buzinaro, de 25 anos, é apaixonada por hobbies e trabalhos manuais, e decidiu combinar essa habilidade com a fotografia, expondo suas memórias de forma criativa. "Eu sempre tive várias fotos polaroid, guardadas em um potinho, e queria muito fazer alguma coisa com elas, vi algumas inspirações e decidi arriscar fazer um porta-retratos de cerâmica."

O resultado foi apaixonante e, rapidamente, ela preencheu toda uma parede, antes completamente branca, de memórias em porta-retratos coloridos. Na hora de escolher como pintar, Alana gosta de "ver no que dá", deixando a criatividade fluir. "Combinei fotos pessoais com imagens coloridas de viagens, e a parede se transformou no ponto favorito da casa", conta. Para ela, o segredo está em misturar formatos, alturas e estilos para criar movimento.

Para a empresária, as fotos não são apenas decoração, mas recordação. "Com os celulares, a gente parou de revelar fotos, momentos especiais que só ficam guardadas na galeria. Então, revelar essas fotos e usar na decoração, podendo olhar a qualquer hora e recordar daquele momento, é muito especial", detalha.

Misturas que funcionam

Pensar na intenção do ambiente ajuda a conduzir escolhas estéticas. Fotos em preto e branco criam silêncio visual e elegância; coloridas trazem energia e personalidade. "As fotos em P&B focam forma, luz e emoção. Já as coloridas acrescentam vitalidade e podem reforçar a paleta do projeto. A escolha depende da atmosfera que queremos criar", explica Aline.

De acordo com Eliene Lucindo, pensar na inten-

ção do ambiente ajuda a conduzir escolhas: imagens coloridas adicionam calor e emoção e molduras em madeira natural ou metal fino, que estão em alta, garantem unidade, mesmo quando as imagens são variadas. Outro recurso que cresce é o uso de caixas acrílicas, que dão leveza, profundidade e aparência "flutuante". O efeito é moderno e permite que mesmo composições densas não pareçam pesadas.

Tanto Aline quanto Eliene apontam molduras minimalistas como tendência. Perfis finos em metal fosco, madeira clara ou modelos flutuantes, que criam profundidade, estão em alta. "Há também um movimento bonito em direção às molduras sustentáveis, de madeira reciclada ou bambu, que trazem um toque orgânico", acrescenta Aline.

Foto: Edgard César

Projeto de Eliane Lucindo que usa da fotografia como ponto focal na decoração

Lugares estratégicos

Posicionar fotografias nas entradas funciona como cartão de visita da casa, já corredores de passagem ganham alma quando contam histórias, e na sala de estar recebe bem composições maiores ou galerias completas. No home office, as fotos podem inspirar e modular o estado de espírito; e nos quartos, o ideal é escolher imagens suaves, quase como um abraço visual. "O importante é que as fotos estejam em lugares onde a vida realmente acontece", afirma Aline.

E mesmo quando muitas imagens estão presentes, a especialista recomenda equilíbrio: "O segredo é deixar o olhar respirar. Pequenos intervalos, molduras leves ou espaçamentos generosos mantêm a composição elegante e organizada. Não é sobre quantidade, é sobre ritmo visual".

Além das paredes, as fotografias têm ocupado novos suportes. "Há um movimento muito bonito de trazer as fotos para o dia a dia da casa: prateleiras baixas, aparadores, mesas laterais e murais flutuantes deixam tudo mais vivo e menos engessado", destaca Aline. Varais com clipes, painéis de cortiça e composições que misturam fotos, tipografias e objetos ampliam a narrativa visual.

A iluminação é outro ponto-chave. Para Aline, a luz destaca o que é importante e traz vida para a imagem. Nada agressivo: só o suficiente para realçar aquele momento. Spots direcionados, luz lateral suave e temperatura de cor estável valorizam contraste, textura e profundidade da imagem.

Casos recentes em revistas de design mostram como a fotografia pode redefinir por completo a leitura de um ambiente, de salas que ganham personalidade instantânea, home offices em que a imagem funciona quase como estímulo criativo e corredores que viram galerias afetivas. Em muitos desses projetos, a combinação de molduras variadas e peças grandes se tornou protagonista, transformando paredes antes neutras em espaços expressivos e sensoriais.

Aline lembra um projeto recente para um casal que ama viajar. "Organizamos tudo em um corredor que liga a área social ao home, com prateleiras de madeira e iluminação embutida. Eles podem trocar as fotos sempre que quiserem. Criou-se uma galeria viva, cheia de identidade."

Por fim, Aline resume aquilo que atravessa toda essa tendência: "A fotografia aproxima, humaniza e faz a casa falar a língua de quem vive nela. É estética, mas também é sensação".

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Novembro Azul dos pets

Animais também estão suscetíveis a desenvolver câncer de próstata. Especialistas explicam que check-ups anuais e a adoção de dieta balanceada podem salvar vidas

POR JÚLIA CHRISTINE*

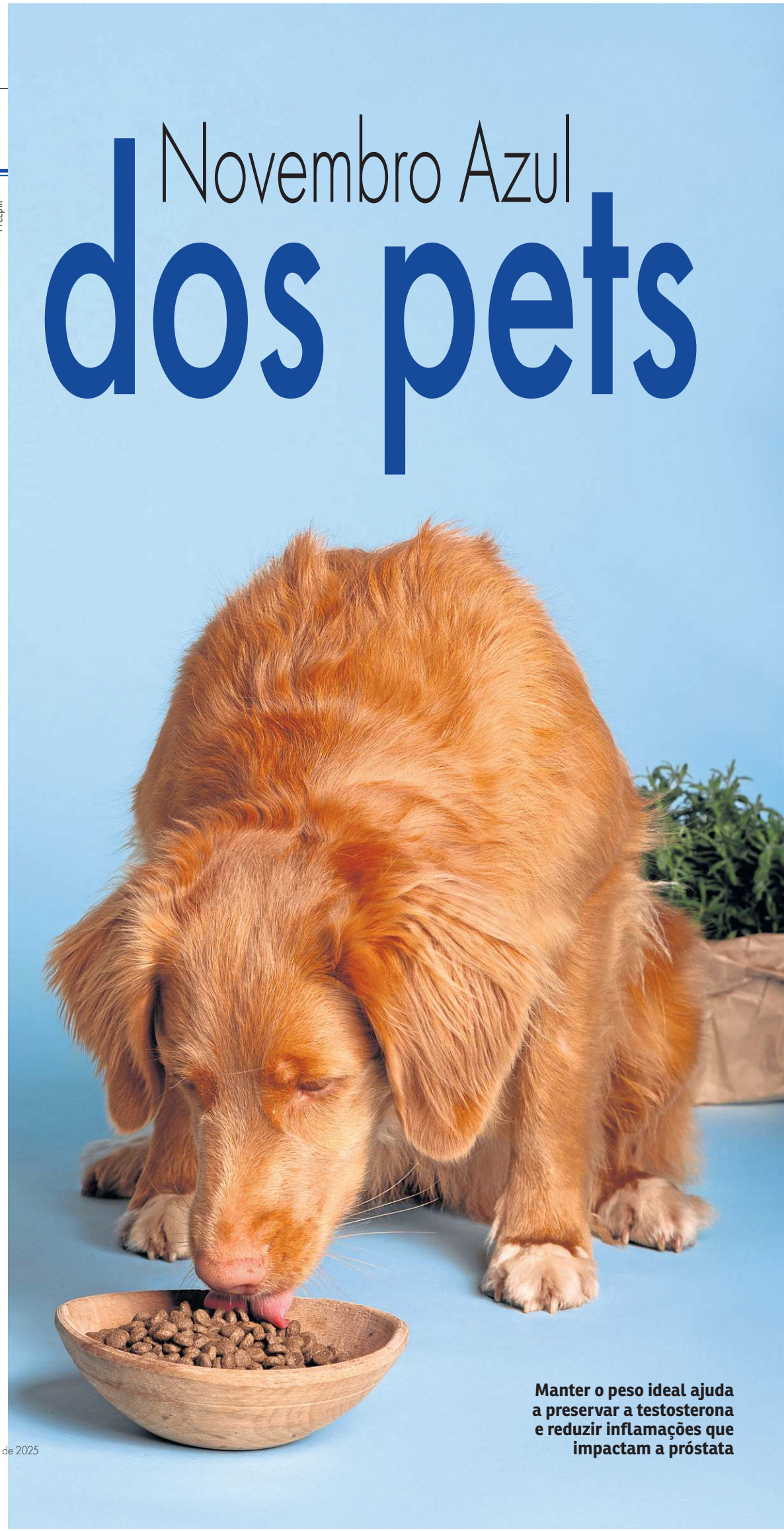
Com a chegada do mês de novembro, eventos e conversas de conscientização sobre o câncer de próstata vêm à tona. O que muitos não sabem é que a doença também acomete animais, como cachorros e gatos. De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CRMV), a doença oncológica atinge cerca de 4% dos cães com mais de sete anos, número que pode chegar a 80% entre os não castrados. Já entre os felinos, o percentual é menor.

No Novembro Azul, mês mundial de campanha para prevenção da doença, Pedro Ximenes, veterinário, faz um alerta importante aos tutores. "Prevenir salva vidas e é o melhor tratamento. O check-up anual é o passo mais importante para evitar essas surpresas graves. Se todos pensassem assim, teríamos muitos finais felizes. O câncer de próstata em animais pede atenção desde cedo."

O profissional explica que a doença, silenciosa, pode ser letal se o responsável não agir rapidamente. Os sintomas envolvem dificuldade de urinar e evacuar, urina e fezes com sangue, dores abdominais, perda de apetite, emagrecimento repentino e, em casos mais graves, dificuldade para se locomover. "Os primeiros sinais costumam aparecer na hora de urinar ou evacuar, pois a próstata, quando carrega células cancerígenas, aumenta e pressiona as vias urinárias e intestinais", detalha.

Para diagnosticar a neoplasia, Pedro esclarece que o exame físico é o primeiro passo. "Dentro do consultório, começamos com o toque retal, a palpação." Após a avaliação, a ultrassonografia abdominal é solicitada. "Com essas imagens, a suspeita começa a ficar mais concreta." Para realizar o estadiamento tumoral, o animal também passa por uma radiografia. "Quando o resultado é disponibilizado, é pedida uma citologia ou uma biópsia para saber se esse nódulo é benigno ou maligno", finaliza.

Uma vez diagnosticados, os animais podem passar por tratamentos diferentes de acordo com a gravidade do tumor. "O câncer costuma ser muito agressivo nos animais, então a abordagem varia de paciente para paciente." A intervenção pode incluir cirurgia, quimioterapia após o resultado da histopatologia e medicamentos para ajudar com as dores e o controle da inflamação. "A medicação é essencial para garantir qualidade de vida", afirma.



Freepik

Manter o peso ideal ajuda a preservar a testosterona e reduzir inflamações que impactam a próstata

Castração e prevenção

Quando perguntado sobre a castração e a relação com a redução do risco de câncer de próstata, Pedro detalha que a cirurgia evita vários problemas benignos na glândula, mas, quando se trata de câncer, a história é outra. "Nos cães, esse tipo de tumor não depende apenas dos hormônios para se desenvolver. Então, castrar o animal não elimina completamente o risco", explica.

Na verdade, de acordo com o veterinário, a castração facilita o acompanhamento ao longo da vida, pois reduz o risco de inflamações e o surgimento de tumores benignos, que podem confundir o diagnóstico. Além disso, o procedimento contribui para o controle populacional.

Desestruturando o mito de que apenas a esterilização reprodutiva de machos é suficiente para prevenir a doença, o especialista lembra que, hoje em dia, a medicina avançou, e é possível evitar fatalidades de diferentes maneiras. "Os machos, castrados ou não, devem ser avaliados regularmente, ainda mais depois dos 7 anos. Fazer exames rotineiros é indispensável. O ideal é realizar um bom exame de sangue, avaliando as funções renais e hepáticas, e uma ultrassonografia abdominal para acompanhar todos os órgãos. Isso tudo ajuda muito na prevenção", conclui.

Obesidade e alimentação

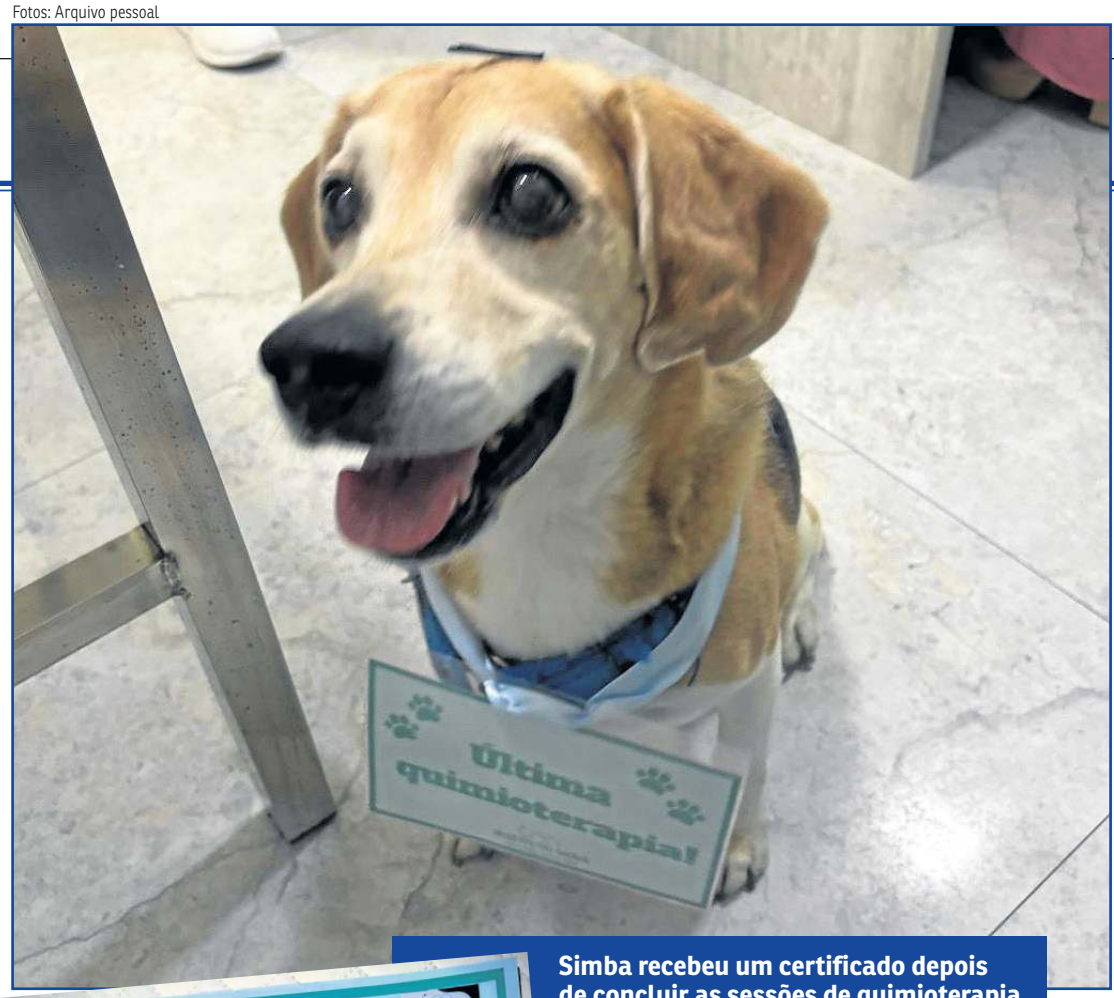
Ainda pouco debatida nos consultórios veterinários, a obesidade causa impactos sérios e reais na saúde dos cães machos. Da mesma forma que acontece com os humanos, o sobrepeso provoca desequilíbrios hormonais e inflamações crônicas que podem afetar a função reprodutiva e favorecer o surgimento de doenças como a hiperplasia prostática e o câncer de próstata.

Gabriela Corte Real, nutricionista veterinária da foodtech A Quinta Pet, assegura que a alimentação tem papel direto na prevenção desses problemas. "O tecido adiposo funciona como um órgão endócrino ativo, produzindo substâncias inflamatórias que interferem na produção e no equilíbrio dos hormônios sexuais. Manter o peso ideal ajuda a preservar a testosterona e reduzir inflamações que impactam a próstata", explica.

De acordo com a especialista, uma dieta balanceada e a ingestão de ingredientes frescos favorecem a absorção de proteínas e gorduras de qualidade, além de reduzir o consumo de carboidratos simples, evitando a alta carga de amido, conservantes e subprodutos presentes em muitas dietas industrializadas.

A profissional também destaca a atuação de outros componentes, como ômega-3, fibras funcionais, antioxidantes, zinco e selênio, nutrientes presentes na alimentação natural e que possuem efeito anti-inflamatório, auxiliam na regulação do eixo endócrino e na prevenção de distúrbios reprodutivos.

Fotos: Arquivo pessoal



Simba recebeu um certificado depois de concluir as sessões de quimioterapia

DIETA EQUILIBRADA

Nutrientes e grupos de alimentos que merecem destaque na prevenção da obesidade e de doenças hormonais:

- **Ácidos graxos ômega-3 (EPA e DHA) —** Efeito anti-inflamatório e regulador do eixo endócrino
- **Fibras funcionais (psyllium, abóbora, cenoura) —** Aumentam saciedade e reduzem picos glicêmicos
- **Proteínas magras (peixe, frango, carne vermelha magra, ovos) —** Mantêm massa magra e metabolismo ativo
- **Antioxidantes naturais (mirtilo, cúrcuma, espinafre) —** Combatem o estresse oxidativo hormonal
- **Zinco e selênio —** Essenciais para síntese de hormônios sexuais e defesa antioxidante

"Essa mudança na alimentação favorece o controle do metabolismo energético, a produção equilibrada de hormônios sexuais, a redução da inflamação sistêmica e, consequentemente, diminui o risco de distúrbios endócrinos e reprodutivos, além de contribuir para a manutenção do peso corporal", relata.

Superação

Foi por meio de cuidados clínicos rotineiros que Sueli Aparecida Rodrigues, tutora do beagle Simba, cão idoso, descobriu o câncer de próstata no pet. "Durante uma consulta, Simba foi submetido a um ultrassom de abdome que revelou uma alteração na glândula." Após a avaliação, o animal passou pelo centro cirúrgico e logo iniciou a quimioterapia.

Em meio ao medo e aos altos custos com o tratamento, Simba contou com muito amor da família, dos amigos e dos profissionais responsáveis pelo cuidado durante a recuperação. "Fomos acolhidos de uma maneira especial. A cura dele também está associada ao cuidado que recebemos."

Em 12 de novembro deste ano, o beagle passou por sua última sessão de quimioterapia. Com bravura e coragem, Simba se manteve forte durante o tratamento e não apresentou enjoos, queda de pelo ou perda de apetite. Segundo Sueli, ele continuou com uma "fome de leão". Essa história de superação, segundo a tutora, é importante para que outras pessoas não desistam diante do medo e das dificuldades.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Gabriela Loran dá vida à farmacêutica Viviane, um dos principais destaques da novela *Três Graças*. Atriz transgênero, ela mostra que as duas personas vão muito além. "Mulher brasileira", define

A beleza de existir em cena

Otávio Bruschi

POR PATRICK SELVATTI

Aos 32 anos, dona de um sorriso que parece sempre à beira de revelar uma lembrança querida, Gabriela Loran volta a ocupar a sala de estar dos brasileiros com Viviane, a farmacêutica luminosa de *Três Graças*, novela das 21h da TV Globo assinada por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva. Nascida em São Gonçalo (RJ), criada entre afetos profundos e a dureza particular da vida na periferia, Gabriela chegou longe — mas sem perder o eixo que a formou. E é justamente dessa combinação de chão e voo que nasce sua potência em cena.

Viviane, sua personagem, é uma mulher que cuida. Não apenas porque escolheu a farmácia como lugar de trabalho, mas porque olha o mundo com a lente de quem aprendeu cedo a se responsabilizar pelo outro. "Ela é extremamente ética, vaidosa, cheia de nuances... mas às vezes esquece de si mesma", conta Gabriela, quase reconhecendo ali o espelho de sua própria trajetória. Para ela, a personagem não é distante: é vizinha de alma. "É uma mulher brasileira, cheia de nuances e complexidades", completa.

A conexão se acende desde a origem. Assim como Viviane, Gabriela teve na avó o pilar mais caloroso da vida — um vínculo que segue vivo mesmo após a partida dela, sua referência maior. E o destino ainda lhe pregou um desses acasos que parecem prenúncio: seu primeiro emprego, quando adolescente, foi justamente em uma farmácia. De lá, levou amigos e aprendizados; agora, leva memórias para a ficção. "Voltar a esse universo me tocou profundamente. Foi divertido, mas também afetivo", diz.

Em *Três Graças*, Viviane encontra sua "família escolhida" ao lado de Gerluce, vivida por Sophie Charlotte, e Lígia, interpretada por Dira Paes. Para Gabriela, a troca com essas atrizes é mais que parceria: é uma escola diária. "A Dira é um fenômeno da natureza", brinca, com carinho quase reverencial. "E a Sophie é incrível", ressalta, sem deixar de destacar Alana Cabral, a jovem colega de elenco, intérprete da terceira Graça, Joélly: "Nosso diamantezinho".

Bandeira orgânica

Mas o que talvez mais comova Gabriela é poder construir uma personagem trans cuja identidade não é bandeira solta ao vento, e, sim, parte orgânica de um ser humano inteiro. Ela participa ativamente da criação, oferece vivências, tonaliza nuances. "Isso é crucial. Os autores escreveram uma personalidade profunda, cheia de história", celebra. De Viviane, também empresta para si um pouco da racionalidade que ainda não possui: "Ela pensa antes de agir... eu me jogo".

"Ser esse espelho para muitas mulheres como eu não tem preço"

"O que estamos construindo é humano, sensível, real... e pode mudar a realidade de muitas pessoas"

O romance com Leonardo, interpretado por Pedro Novaes, promete expandir essa jornada íntima. Segundo Gabriela, é ele que empurra Viviane a olhar para si — algo raro para alguém habituada a colocar o mundo no colo. "O que estamos construindo é humano, sensível, real... e pode mudar a realidade de muitas pessoas", afirma, convicta.

Se na novela sua atuação se desdobra em delicadeza, na ação de *Arcanjo renegado*, série do Globoplay que chegou ao ar com a quarta temporada, ela se lança em intensidade. Giovanna, sua personagem na produção assinada por José Júnior, ganha um arco político e emocional mais denso: a chefe de gabinete da presidente da assembleia municipal será lançada nas eleições. A boa notícia é que haverá tempo para explorar cada camada: a produção já tem quinta e sexta temporadas garantidas. "É um presente poder voltar sempre àquele universo", diz, com gratidão sem freio. Conciliar duas produções grandes? Para quem já superou obstáculos maiores, é quase doce. "Não existe dificuldade quando a gente tem saúde e trabalho", garante a taurina.

Pioneira como a primeira atriz transgênero de *Malhação*, em 2018, Gabriela hoje testemunha e ajuda a construir um movimento de ampliação das narrativas possíveis para mulheres como ela na televisão. Em 2022, atuou ao lado de Taís Araújo em *Cara e coragem* e, na sequência, emendou como Maitê uma das amigas de Buba (Gabriela Medeiros) em *Renascer* (2024), estreando no horário nobre que hoje a abraça como uma quase protagonista.

A responsabilidade ela leva no peito, mas também na pele: quatro anos como embaixadora da L'Oréal Paris, a maior marca de beleza do mundo, lhe conferiram lugar de referência. "Ser esse espelho para muitas mulheres como eu não tem preço", avalia, com orgulho.

O cinema também lhe sorri. Paulinha, sua protagonista no longa luso-brasileiro *O último animal*, rendeu indicação internacional como Melhor Atriz no Los Angeles Brazilian Film Festival. "O que faltava era oportunidade para mostrar do que eu era capaz", diz, com a serenidade de quem sabe o próprio valor e aprendeu a comemorá-lo quando o mundo finalmente enxerga.

Humanidade sem rótulos

Agora, à medida que Viviane ganha cor e profundidade na tela, Gabriela deseja que o público perceba algo simples e raro: a humanidade sem rótulos. "Quero que vejam o ser humano incrível que ela é, que sintam orgulho de sua trajetória", reflete. Nas redes, onde também se transforma — "quero mostrar uma nova Gabriela" —, ela lê mensagens de quem torce pela felicidade da personagem como se torcesse por uma amiga.

E, talvez, seja essa a maior força de Gabriela: fazer com que o Brasil torça por mulheres como Viviane — e, ao mesmo tempo, torça por ela. A atriz que cuida da própria história com o mesmo zelo que sua personagem cuida dos outros. E que acredita que representar não é apenas atuar, mas existir, inteira, em todas as telas. "Estamos avançando e tenho certeza que a Viviane de Três Graças será responsável por difundir e abrir cada vez mais as possibilidades para pessoas LGBTs, negras e de periferia", finaliza.

A atriz recifense Rebecca Jamir estreia no cinema com o longa O filho de mil homens, que chegou ao catálogo da Netflix esta semana

Uma nova estrela

Caio Oviedo/ Divulgação

POR MARIANA REGINATO

Rebeca Jamir aparece nas telonas pela primeira vez, mas já está no mundo das artes há muito tempo. Estreando no cinema com o longa *O filho de mil homens*, inspirado no livro de Valter Hugo Mãe, a recifense é Isaura, personagem que decide viver com Crisostomo, interpretado por Rodrigo Santoro, e com o órfão Camilo (Miguel Martines). Juntos, formam uma família de três pessoas que superaram diversos traumas.

A história de Rebeca com as artes começa no teatro. Sua primeira peça foi aos 6 anos e, desde então, encantou-se com a experiência de estar no palco. "O teatro me ensinou tudo o que eu sei sobre ser atriz. Me demandou uma grande versatilidade. Eu já fiz tragédias, comédias, dramas, musicais, mas principalmente sempre me ensinou sobre a importância e a beleza da coletividade", compartilha a atriz.

Rebeca Jamir fez testes para o papel de Isaura e, desde o princípio, conectou-se com a personagem. Antes de iniciar as gravações, a atriz leu o livro de Valter Hugo Mãe *cinco vezes* como parte da preparação. "A gente teve dias muito lindos de filmagem. O Daniel Rezende é um diretor maravilhoso e a gente teve uma equipe toda muito apaixonada pelo projeto", comenta. Rebeca destaca que valoriza muito os processos de uma produção. "Eu acho que existe uma beleza infinita no dia a dia do nosso ofício. Todo esse processo de filmagem tem memórias muito bonitas para mim", ressalta.

Desafio

Apesar de ter se interessado pela personagem desde os testes, Isaura é a personagem mais diferente dela mesma que Rebeca interpretou. "Isso foi muito desafiador, mas ao mesmo tempo incrivelmente atraente,porque eu queria descobrir muito esse lugar tão antagônico a mim mesma", conta. A atriz perdeu oito quilos para interpretar a personagem, buscando passar para as telas o modo como ela é descrita no livro.

Segundo a pernambucana, Isaura tem um estado bastante triste e era necessário habitar esses sentimentos durante os sets de filmagem. "Precisava conhecer esse lugar interno, os acessos a esse estado. Acho que ser atriz tem isso, mergulhar em profundezas para achar elementos que são da personagem, e a gente descobre muito sobre nós mesmos nesse processo", relata.

Com a estreia do longa nos cinemas e a chegada ao streaming, Rebeca conta que foi a sétima arte que fez com que ela se entregasse à atuação. "É a realização de um sonho. E o cinema tem esse poder de cruzar muitas fronteiras, de chegar a muitas pessoas, acho que historicamente e culturalmente é uma arte importantíssima", destaca. "E eu sou muito fã da cultura brasileira. Acho que a gente vive um momento muito lindo no cinema e no audiovisual em geral e eu me sinto muito honrada de fazer parte", finaliza a atriz.

FESTIVAL FADO APRESENTA

BRASÍLIA

26 NOVEMBRO

CARMINHO / 20H00

ANDRÉ DIAS & HUGO GAMBOIAS

TRIBUTO A PARADES

AUDITÓRIO PLANALTO

CENTRO DE CONVENÇÕES ulysses

visit Portugal

CONCERTOS | CONFERÊNCIA | CINEMA | EXPOSICÃO

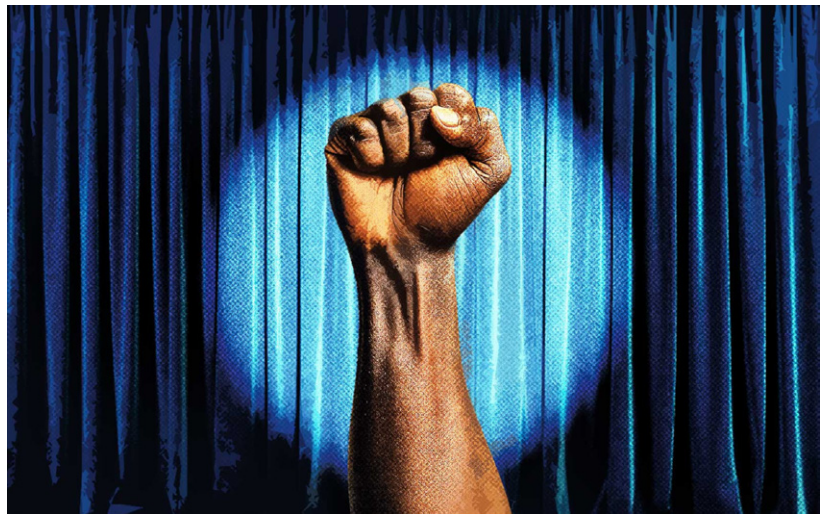
FESTIVALFADOBRASILIA.COM

APOIOS INSTITUCIONAIS: Governo de Brasília · Câmara Municipal de Lisboa · Embaixada de Portugal Brasil · República Portuguesa · Lisboa · Museu do Fado · Fundação Luso Brasileira
PATROCINADORES: Casa Gallo · Rossio de Abrantes · galp
LOGÍSTICOS: A Bela e o Monstro · Hplus Hotelaria · UnB
MEDIA PARTNER: GlobalNews · Correio Braziliense
TEATRO: ulysses
COPRODUÇÃO: Everything is New · Alto e Bom Som

Por **Italo Tadeu** (Especial para o **Correio**)
italobhz@gmail.com

Sobre técnica e cuidado: corpos negros no palco

Os mestres nos ensinam a viver a arte além da técnica. Ao longo da minha trajetória como trabalhador da arte, aprendi isso no fazer cotidiano. Um dos meus grandes mestres foi o carioca João das Neves que, coincidentemente ou não, encantou-se no dia 24 de agosto de 2018, mesmo dia em que eu completei 30 anos. Foi com João — ator, diretor e dramaturgo que fundou junto a outros grandes nomes o Grupo Opinião, marca no teatro brasileiro de protesto e resistência — que aprendi que arte, política, cuidado, amor, resistência e técnica são inseparáveis.



A expertise de uma pessoa técnica que trabalha com espetáculos musicais e cênicos é fundamental para que tudo aconteça da melhor forma, isso é indiscutível. Não se alcança a plateia nem se causa o efeito esperado se não tiver cenário, iluminação e sonorização adequados e concebidas especificamente para cada espetáculo. Mas a responsabilidade do técnico que trabalha com espetáculos protagonizados por artistas negros — especialmente com o teatro negro — vai além de conceber ideias e garantir que os equipamentos funcionem na hora certa. Precisamos levar em conta o quanto nossos corpos são marcados por violências e hostilidades que nos fazem experimentar cotidianamente a dor e o desconforto.

Sendo assim, o trabalho de um técnico na arte negra precisa levar em consideração o conforto mental e físico da pessoa artista, para que ela consiga expressar o seu trabalho com plenitude, sem se preocupar com nada além daquilo que preparou para entregar no palco. Toda a parte de cenário, iluminação, sonorização deve ter como princípio criar um ambiente confortável e seguro para que ela possa se expressar da melhor forma. Infelizmente, a realidade nem sempre é assim. O que mais se vê são cenários prontos chegando no dia da apresentação, iluminações sem levar em consideração a cor da pele do artista, sonorização padrão, que não valoriza o timbre de cada pessoa, e relações hierarquizadas sem afeto e sem respeito pela individualidade de cada história.

Quem trabalha com a arte negra sabe que não pode ser assim. A iluminação que valoriza uma pele negra não é a mesma que realça uma pele clara. O som que abraça a voz de uma mulher preta cantando um congado não pode ser o mesmo que amplifica a voz de uma cantora de baladas pop. A cenografia, a sonorização e a iluminação que acolhem a expressão de um corpo negro no palco não podem ser convencionais ou padrões: precisam estar atentas às suas singularidades, às suas memórias, aos símbolos e às raízes. Porque a história que esses corpos carregam é diferente — é marcada por ausências, violações, resistências e por uma força que não cabe em moldes prontos.

A minha experiência com arte negra se deu, principalmente, no mineiro Grupo dos Dez, que completou recentemente 15 anos de trajetória e retorna aos palcos com toda força no ano que vem, depois de ter sido fortemente afetado pelos anos de pandemia, como tantos outros grupos independentes. Essa experiência me mostrou que conceber a técnica na arte negra vai além de dominar e executar a técnica em si. Envolve capacitação específica, pesquisa contínua e atuação engajada, com escuta, preparo, cuidado e compromisso. Exige, sobretudo, entender a pessoa artista como um ser de força e fragilidade, que precisa ser evidenciado e ao mesmo tempo protegido. Porque é, sim, sobre conceber com originalidade, e também sobre operar bem equipamentos. Mas é também — e principalmente — sobre criar um ambiente onde o artista negro possa brilhar com dignidade e segurança.

Desse modo, ser técnico no mundo da arte é um ofício de bastidor, mas é também um ofício que envolve resistência, persistência e muito amor. É essa a essência de João das Neves e do Grupo dos Dez. É essa a essência que quero imprimir na CACO, espaço de criação, gestão e produção que estou ajudando a fundar aqui no Distrito Federal. A ideia está bem conectada com o nome: transformar "cacos" em mosaicos de significado, gerando novos conceitos e narrativas artísticas que valorizem o trabalho criativo, promovam a reflexão social e incidam positivamente na sociedade. Por enquanto, é só uma ideia em movimento. Mas é de caco em caco que peças diversas se unem para formar um todo coeso e belo.

***Italo Tadeu é cenógrafo, cenotécnico, técnico de som e iluminador cênico. Atua desde 2007 com artistas e grupos de teatro negros de Belo Horizonte. No DF, é idealizador da CACO — coisas, artes e conceitos, empresa de criação, gestão e produção dedicada a reunir fragmentos de saberes para reconstruir a experiência cultural no cenário contemporâneo.**

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

Por trás das aparências

Data estelar: Sol e Plutão em sextil.

Na aparência, dá a impressão de que o mundo piorou, porque está tudo contaminado pela corrupção e pelo crime, e no âmbito cotidiano as pessoas têm preguiça de usar suas capacidades intelectual, emocional e física para entender o que acontece, e essa preguiça as faz concluir que o reino humano seja um equívoco da natureza. Sob essa camada aparente, o profundo rio de pureza e verdade circula com força nunca antes vista na história da humanidade, promovendo necessidades tais como métodos de higiene e cura, turbulências políticas que revelam abusos de poder, impulso de promover melhorias de vida, porque em boas condições o ser humano pensa, e pensando bem consegue fazer contato com a alma imortal, e no andar da história promover reformas religiosas para o bem de todas as pessoas.

Áries 21/3 a 20/4

Enquanto houver mínima perspectiva de sua alma se conectar a outras pessoas e, juntas, fazerem planos para o futuro, o momento brindará com possibilidades reais e palpáveis. Tudo em conjunto, tudo em grupo.

Touro 21/4 a 20/5

Tudo isso que parecia complicado demais e que, por isso, sua alma fugia como quem viu o diabo, agora se apresenta de outra forma, mais digerível e, por isso, é oportuno você deixar de procrastinar o que quer que seja.

Gêmeos 21/5 a 20/6

De trapalhada em trapalhada, as coisas se acertam, não porque haja uma magia misteriosa atuando nos bastidores, mas na mesma medida da boa vontade com que você encarar tudo que acontece. É hora de tolerar e compreender.

Câncer 21/6 a 21/7

Todas as pontas soltas que foram ficando no caminho e todas as complicações possíveis parecem ter conspirado para se apresentarem em massa diante de você. Sua alma, no entanto, não é obrigada a solucionar tudo.

Leão 22/7 a 22/8

Agora seu poder de convencimento está em alta, portanto, aproveite a onda para se aproximar dessas pessoas que andaram resistindo às suas propostas, porque de uma forma ou de outra, este momento significará avanços.

Virgem 23/8 a 22/9

De pouco em pouco, acaba acontecendo muito. De vez em quando dá a impressão de que tudo é em vão e nada do que você faz traz resultados evidentes, porém, continue confiando, porque de pouco em pouco se faz muito.

Libra 23/9 a 22/10

Quanto mais rapidamente você passar para a prática as ideias que se apresentarem nesta parte do caminho, mais veloz será o esclarecimento também, porque você comprovará que inúmeras lindas ideias não têm nenhum futuro.

Escorpião 23/10 a 21/11

Apesar de tudo que anda acontecendo, é legítimo que você busque e encontre um espaço de serenidade, e se tiver companhia para o compartilhar, melhor ainda, mas se não houver essa companhia, desfrute assim mesmo.

Sagitário 22/11 a 21/12

Importa mesmo é que sua alma preserve a leveza e o bom humor, sem importar o que estiver acontecendo e, também, sem importar se, no fundo, você quiser gritar e dar um basta às idiotices que circulam por aí. Melhor não.

Capricórnio 22/12 a 20/1

Você verá que os perrengues se solucionarão e que não será necessário se desgastar demais por causa desses. As coisas andam de um jeito imprevisível e isso gera ansiedade, porém, confie, elas andam bastante bem.

Aquário 21/1 a 19/2

No fim das contas, o que importa nesta parte do caminho é que as ideias sejam postas em prática, sem importar que, no início, os procedimentos sejam meio atrapalhados. Faça tudo que estiver ao seu alcance.

Peixes 20/2 a 20/3

Sacrifícios sempre serão necessários, o que nem sempre ou quase nunca seria necessário é se lamentar por ter de fazer sacrifícios. A alma, quando nasce, já está sacrificada a existir num corpo físico limitado.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br

Novembro Roxo: ONDE A VIDA PEDE COLO

Essa semana vivi uma alegria profundamente simbólica: participei do lançamento da campanha alusiva ao mês da prematuridade Garanta para os prematuros começos saudáveis para futuros brilhantes. Uma frase simples, mas que contém em si a delicadeza de um pedido e a urgência de um compromisso.

Falar de bebês prematuros é falar do instante em que a vida chega antes da hora — leve, frágil, mas cheia de uma força misteriosa que só a existência recém-nascida conhece. É também falar de nós, adultos, convocados a acolher aqueles que ainda não sabem pedir, mas já precisam tanto. O Dia Mundial da Prematuridade foi celebrado na última segunda-feira (17/11).

A cultura de acolhimento e corresponsabilidade no cuidado com nossos prematuros não pode ser exceção, precisa ser regra, precisa virar hábito, precisa virar ética. Quando cuidamos bem dos primeiros dias de um bebê, estamos cuidando das próximas décadas de uma sociedade inteira. Não existe política pública mais transformadora do que garantir, desde o início, um ambiente seguro, amoroso e inteligente para a infância.

Quando o Ministério da Saúde me convidou para ser a voz dessa campanha, aceitei imediatamente. Era impossível não me mobilizar. Nos últimos meses, gravei uma série de episódios de um curso extraordinário destinado aos profissionais que acompanham no SUS, o parto e os primeiros meses de vida desses bebês tão valentes. Falamos sobre o Método Canguru, essa tecnologia ancestral que devolve à medicina aquilo que o amor sempre soube: o corpo da mãe é o primeiro abrigo do mundo.

No lugar das incubadoras, o toque.

No lugar do ruído das máquinas, o compasso do coração materno.

No lugar do isolamento, o retorno ao colo que antecede o nascimento.

É impressionante constatar como o simples encontro entre pele e pele reorganiza a vida. O calor do corpo, o cheiro familiar, o ritmo respiratório — tudo conspira para o restabelecimento. Tudo lembra ao bebê que ele não está só. Que o mundo pode ser um lugar seguro. Que existem braços que o sustentam enquanto a própria existência se fortalece.

Que o Brasil inteiro possa se unir nesse movimento de cuidado, atenção e carinho. Porque cada prematuro é um lembrete luminoso do quanto somos responsáveis uns pelos outros. Chegam antes do tempo, mas chegam ensinando: a força nunca dispensa a delicadeza.

E, talvez, seja isso que o Novembro Roxo venha nos recordar — que há vidas que começam pequeninas, mas já carregam o poder de transformar o futuro inteiro.

TERRITÓRIOS CRIATIVOS DO BRASIL PARA O MUNDO

IX ECRIATIVA →

BRASÍLIA | DF →

25 – 28 | NOV | 2025

Descubra como a criatividade tem sido um motor de transformação e de desenvolvimento urbano, econômico, sustentável e social. De 25 a 28 de novembro, Brasília recebe representantes das 15 cidades da Rede Brasileira de Cidades Criativas da Unesco e convidados para trocar informações, experiências e projetos.

Fique por dentro!

brasiliacidadecriativa

ixecriativa.com.br

INSTITUTO ACDF Associação Comercial do Distrito Federal

BRASÍLIA CITY OF DESIGN

unesco Member of the Creative Cities Network

Media Partner: Correio Braziliense

Secretaria de Turismo GDF

Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades **pelo Instagram!**

Viva+

Centauro

Cashback de até 10% para quem ama esporte e estilo.

On-line

clube 10% DE CASHBACK

Maura Chiattonne

Sessão completa de Auriculoterapia para equilibrar sua energia.

Asa Norte

clube SESSÃO GRÁTIS

Natura

Cashback de 12% para quem cuida de si com a Natura.

On-line

clube 12% DE CASHBACK

Drogasil

45% off para quem busca saúde com cuidado Drogasil.

Brasilia

clube 45% DE DESCONTO

Petz

12% de cashback em todas as compras no site para o seu pet.

On-line.

clube 12% DE CASHBACK

Go Shape

1 mês grátis para quem quer treinar com a Go Shape.

Asa Norte

clube 1 MÊS GRÁTIS

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube tem para você!

Benefícios, descontos e experiências exclusivas te esperam.

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 23 de novembro de 2025 • Correio Braziliense

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

73 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **19.487** VAGAS
766 Vagas de estágio e aprendiz
282 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Neste ano em que a Lei de Cotas completa 13 anos, conheça histórias de profissionais bem-sucedidos que tiveram acesso à formação superior e de pós-graduação graças a políticas afirmativas das universidades brasileiras. É o caso da escritora, professora e doutora Andressa Marques, 39 anos, que ocupa cargo de gestão no Ministério da Cultura.

PÁGINAS 2 A 5

As cotas que abrem portas

MOBILIZAÇÃO MOVIMENTO VIDA ALÉM DO TRABALHO CONVOCA, HOJE, ATOS EM 10 CIDADES PARA PRESSIONAR CONGRESSO NACIONAL A APROVAR A PEC QUE PREVÊ O FIM DA ESCALA 6X1 PÁGINA 7

AÇÃO AFIRMATIVA

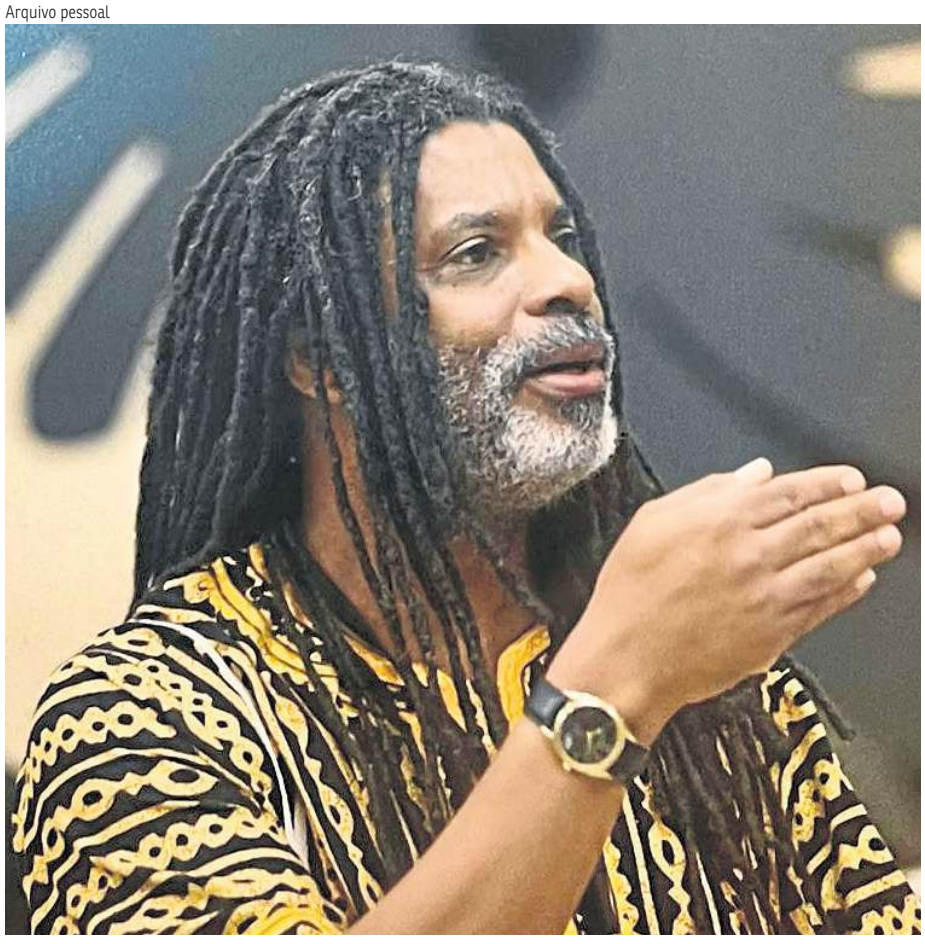
Um direito, não um favor!

Séculos escravagistas ainda separam a população negra de acessos ao poder e a educação pública brasileira. Assim, as cotas raciais se fazem fundamentais para reparar essa dívida histórica

Suewelyn Cassimiro

Professora Dione Moura teve papel importante na criação das cotas raciais

Arquivo pessoal



Professor Inocêncio: "Promove mais justiça social no país"

» EDUARDO FERNANDES

Criar oportunidades e reparar uma dívida histórica. Mais do que isso, denunciar a ausência do Estado e mostrar como transformaram a cor da pele em um fator determinante para a exclusão social. Hoje, a política de cotas raciais aparece como uma ponte necessária para aqueles que necessitam entrar em uma universidade, comprovando sua eficácia ao combater o racismo estrutural e reescrever a história de acesso aos espaços de poder no Brasil. Desafiar séculos de trabalho escravo não é uma tarefa fácil, sobretudo em uma sociedade que fecha os olhos para um assunto tão importante.

A implementação das políticas de cotas raciais no Brasil, que começou no início dos anos 2000 e virou Lei em 2012, é justificada pela reparação histórica e social frente aos danos causados por anos de sofrimento escravagista. Em 2023, a legislação foi aperfeiçoada, com ampliação ao acesso ao ensino superior. Hoje, todas as instituições federais de ensino superior reservam vagas de cotas para pretos, pardos e quilombolas.

As primeiras iniciativas de cotas surgiram a nível estadual e, depois, em instituições isoladas. Em 2001, o Rio de Janeiro aprovou a lei que instituiu o sistema de cotas para estudantes autodeclarados negros ou pardos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf). No ano seguinte, a Universidade do Estado da Bahia (Uneb) também foi responsável por adotar o sistema de cotas raciais.

Em seguida, a UnB veio para ser a primeira federal a implementar tais políticas, que nasceram a partir do vestibular de 2003. Para a atual reitora, Suzane Naves, as cotas raciais são cruciais para ampliar o acesso à educação superior e enfrentar desigualdades estruturais que persistem no Brasil.

"Trata-se de um instrumento de inclusão que produz resultados concretos para a sociedade. A experiência da Universidade de Brasília, como pioneira no sistema de cotas, confirma isso: ao longo dos anos, vimos um impacto real na diversidade e na representatividade do nosso corpo discente. Esse avanço mostra que as cotas são essenciais para fortalecer a universidade pública e para promover mais justiça social no país", destaca.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Professora e escritora Andressa Marques ocupa cargo de gestão no Ministério da Cultura

De acordo com Nelson Fernando Inocêncio da Silva, professor do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab) da Universidade de Brasília (UnB), a herança da escravidão seria suficiente para embasar as ações afirmativas, mas o período pós-abolição não somente consolidou a desigualdade, como foi fundamental para que ela não se esvaísse.

"Os prejuízos decorrentes do tráfico atlântico e da escravização de milhões de africanos por cerca de três séculos e meio justificam a adoção de tais políticas", afirma. Ele ressalta, ainda, que o Estado omitiu-se em relação à população negra alforriada, que ficou sem perspectivas e passou a constituir os bolsões de miséria nas periferias dos centros urbanos em uma trágica combinação entre raça e classe. O professor recorda que o projeto nacional anterior priorizava a imigração europeia como parte de um projeto de branqueamento, o que demonstra que políticas para atender a segmentos específicos não são novidade no país.

Para ele, é esse histórico que demonstra a necessidade de reparação. "São esses argumentos que justificam o que chamamos de reparação histórica e social". O professor Inocêncio da Silva explica que as cotas raciais diferenciam-se de políticas universais e têm como objetivo primordial combater a dupla vulnerabilidade enfrentada pela população negra. Enquanto o acesso universal não é uma ação afirmativa e o critério socioeconômico lida com a má distribuição de renda, as cotas raciais enfrentam a especificidade do racismo.

"No caso específico da população negra, o racismo e a luta de classes são dois componentes que inviabilizam avanços sociais mais significativos", esclarece. Inocêncio pontua que os estereótipos raciais e de classe geram a terrível associação das pessoas negras com a pobreza. Atualmente, segundo o professor, a legislação abarca diversos grupos vulneráveis, incluindo, além de pretos e pardos, indígenas, quilombolas e pessoas brancas de baixa renda que vieram do ensino público.

Dione Moura, professora e diretora da Faculdade de Comunicação da UnB, é uma das pioneiras da linha de frente da criação das cotas raciais no Distrito Federal. Para ela, a política de ações afirmativas é defendida como uma regulação necessária para garantir que todas as pessoas tenham acesso à educação. A resistência a essa chance de ingresso às universidades é atribuída, em sua visão, à memória cultural e escravagista que ainda perdura em solo brasileiro.

"Essa lembrança de rejeição do negro, mesmo que inconsciente, permanece e se manifesta em atitudes como mudar de calçada ou abordar uma mulher negra no supermercado presumindo que ela é funcionária da limpeza. Os resultados positivos, no acúmulo, vão gerando aprendizagem social", reforça Dione.

Dessa forma, a educação se faz necessária em todas as camadas, até mesmo para aqueles que insistem em fechar os olhos para a importância das cotas raciais. Com pouco mais de duas décadas desde a criação das políticas de ações afirmativas, a docente acredita que a jornada para desmistificar o tema ainda deve demorar. "O filho dessa pessoa que pensa desse jeito, daqui a 30 anos, vai ter entendido. É um processo social também", analisa a professora.

Conheça histórias de ex-cotistas que conquistaram posições de destaque no mercado de trabalho e no serviço público brasileiro.

A trajetória de uma escritora

Os números não podem ser combatidos e contra fatos, bom, não há argumentos. Mas, e quando essas estatísticas podem ser ilustradas? O que dizer quando são histórias que podem servir de inspiração? Assim nascem tantas, repletas de coragem e emoção, de pessoas que conseguiram não somente mudar suas realidades, mas também a de seus familiares. Andressa Marques, 39 anos, é uma dessas belas representações.

Escritora, professora, doutora em literatura e coordenadora-geral do Plano Nacional do Livro e Leitura, na Secretaria de Formação Artística e Cultural, Livro e Leitura, do Ministério da Cultura, ela fez toda a trajetória escolar em escolas públicas. Fez curso técnico integrado ao ensino médio para conseguir, no futuro, custear alguma faculdade privada. "Tinha dificuldade em imaginar-me estudando na UnB. Quando as cotas foram aprovadas, lembro de o meu professor de filosofia explicando do que se tratava essa política afirmativa e isso motivou a fazer o vestibular da UnB", recorda.

Contudo, os dilemas e obstáculos dessa busca não foram nada fáceis. Os custos da vida universitária sempre foram uma dificuldade com a qual Andressa precisou lidar. Por isso, sempre fez estágios desde o começo da graduação. Além disso, as bolsas de iniciação científica e grupos de pesquisa, como o Afroatitude, ajudaram-na a manter os gastos na universidade e a inseriram no mundo da pesquisa acadêmica.

Diversidade racial

Jornadas que se completavam, olhares que se cruzavam. Na sala de aula, em 2005, quando iniciou a graduação, as experiências compartilhadas faziam desse caminho um lugar mais bonito. Nas lembranças de Andressa, a diversidade racial no espaço onde se produz conhecimento é uma forma de se mudar o próprio conhecimento. "Diferentes perspectivas e sensibilidades provocam questionamentos distintos aos problemas e, consequentemente, levam-nos a encontrar novas respostas e caminhos epistêmicos", conta.

Para ela, é visível a mudança que ocorreu nas universidades brasileiras nas duas últimas décadas, não apenas no perfil racial de seus estudantes, mas também na diversificação temática e nos novos olhares que os pesquisadores e pesquisadoras de origem negra e pobre tendem ou podem priorizar em seus estudos sob ângulos antes negligenciados ou abordados apenas por grupos majoritários.

"O período inaugural das cotas raciais na UnB foi singular. Éramos pouquíssimos estudantes negros e não tinha jeito de a nossa identidade racial não impactar nas relações que estabelecemos no período. Posso ter sentido impactos negativos inicialmente ao me comparar com os colegas que tinham recursos materiais e mais familiaridade com os debates, mas pude aprender a lidar com essas inseguranças ao passo que fui estudando e compreendendo melhor esses códigos", completa.

Para se qualificar ainda mais profissionalmente, Andressa fez mestrado e doutorado realizando pesquisas sobre a literatura produzida por escritoras negras, hoje ela é escritora e trabalha com políticas culturais de livro e leitura no Ministério da Cultura. No entanto, antes do cargo atual, foi professora da educação básica por vários anos e, também, esteve presente no Ministério da Igualdade Racial como articuladora."Em dezembro de 2024, lancei um romance chamado *A construção que ficcionaliza tanto a experiência pioneira dos primeiros cotistas da UnB quanto a da geração de seus avós, os trabalhadores negros que vieram construir a capital no final dos anos 1950*", detalha.

A ideia da obra surgiu de uma pesquisa que desenvolveu para a exposição *Narrativas da presença negra no Distrito Federal*, coordenada pela historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto, em 2019. "Sou neta de um eletricista que trabalhou na construção de Brasília e faleceu em seus anos iniciais, a tragédia fez com que meu pai não conhecesse sua família. Estimulada pela história que descobri durante essa pesquisa, que passa pelo reencontro com meus familiares, fui instigada a criar uma narrativa que pudesse preencher as lacunas de uma história que é minha, mas que também não foi", acrescenta a professora.

AÇÃO AFIRMATIVA

Liderança no serviço público

» EDUARDO FERNANDES

Arquivo pessoal

O debate sobre cotas raciais, porém, é muito mais profundo e necessário em outras inúmeras camadas. Para além de um grande passo rumo à graduação, essa política se mostra crucial quando pensada não somente nos cursos tradicionais, mas nas mais variadas ondas acadêmicas e na especialização de profissionais negros. Formado em gestão pública, Agnaldo Filho ingressou por meio das ações afirmativas na Escola Nacional de Administração Pública (Enap), para realizar o tão sonhado mestrado.

Natural de Salvador, na Bahia, mais precisamente do bairro de Itapuã, a inclusão de cotas foi crucial para que ele conseguisse saltar profissionalmente. "Vim a Brasília por motivos profissionais, sou policial rodoviário federal. cheguei aqui em 2019 para assumir um cargo de coordenador-geral na PRF, fiquei dois anos, depois voltei em 2022 para assumir um cargo de gerente de projetos na Secretaria Nacional de Trânsito, onde fiquei um ano", lembra. Entre idas e vindas, fiquei um ano, logo após de retornar para a cidade natal, uma nova proposta lhe encheu os olhos.

Em fevereiro de 2024, assumiu o cargo de assessor de gestão e governança pública na Casa Civil da Presidência da República. Em sua visão, não teria feito esse percurso profissional se não fossem as ações afirmativas, que foram essenciais para alçar voos nunca imaginados. "A graduação qualifica para o mercado de trabalho, mas é a pós-graduação, muitas vezes, um pré-requisito formal ou critério de pontuação decisivo para cargos de alta gestão no serviço público", comenta.

O objetivo principal da expansão não é apenas a inclusão acadêmica, mas criar um banco de talentos de profissionais negros altamente qualificados, prontos para quebrar o teto de vidro e ocupar os espaços estratégicos do poder e da sociedade. O ingresso de Agnaldo na pós-graduação por meio das cotas é visto por ele como um diagnóstico da complexidade do racismo estrutural.

Ele observou que alguns concorrentes cotistas alcançavam a pontuação para a ampla concorrência, o que, para ele, não invalida a política, mas reforça sua necessidade, ao demonstrar que, mesmo quando a barreira do mérito é superada, existem mais filtros invisíveis.

Essa experiência moldou sua atuação no serviço público em duas frentes: reforçou sua responsabilidade em ser um agente de mudança estrutural e deu-lhe a legitimidade técnica dos títulos e a vivência prática da consciência racial para atuar de forma mais representativa. Questionar esses processos que perpetuam a exclusão racial é, agora, a pauta e a vocação que lhe fazem acordar todos os dias em busca de ser uma liderança para aqueles que, no momento, só ousam sonhar.

Luta e sucesso

Ramilla Correa Yamanaka, 34, entrou na UnB em 2010 para cursar comunicação social. No entanto, revela que demorou muito tempo até admitir para si mesma que era negra, já que na infância essa denominação era encarada de forma negativa. "Isso é algo que não podemos fugir, especialmente quando crescemos entre brancos. Pessoas negras costumam ter de se esforçar muito mais para receber o mesmo tratamento de pessoas brancas", complementa.

Anteriormente, pensava que as cotas sociais seriam bem mais aplicáveis aos estudantes. Mudou de ideia assim que ingressou na universidade: mesmo as raras pessoas negras que tinham condições financeiras, elas encontravam várias dificuldades devido a cor da pele e da aparência. De origem humilde, as maiores adversidades durante esses anos foram financeiros.

Atualmente, Ramilla vive uma realidade muito diferente daquela que encontrou no início. O sonho de trabalhar com comunicação se fez real, mesmo depois de uma

> **A graduação qualifica para o mercado de trabalho, mas é a pós-graduação, muitas vezes, um pré-requisito formal ou critério de pontuação decisivo para cargos de alta gestão no serviço público"**
>
> ***Agnaldo Filho,*** *formado em gestão pública*

Arquivo pessoal

> Isso é algo de que não podemos fugir, especialmente quando crescemos entre brancos. Pessoas negras costumam ter de se esforçar muito mais para receber o mesmo tratamento de pessoas brancas"
>
> ***Ramilla Correa Yamanaka,*** *funcionária do Instituto Chico Mendes*

jornada nada fácil. Os estágios no Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (Sinpaf) e no Serviço Geológico do Brasil (CPRM), além de uma breve passagem no Senai, foram fundamentais para que ela alcançasse o lugar dos sonhos: o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

"ingressei no Serviço Público, numa época que ainda não tinham cotas raciais. Trabalho em um órgão ambiental que necessita de pessoas negras para que mudemos os olhares. Posso citar uma colega minha, Ana Carolina Barradas, uma mulher negra que contribuiu bastante na mudança de paradigma na forma como encaramos a prevenção e combate a incêndios (a área onde atuo)", destaca. Ainda assim, o caminho traçado até aqui foi árduo e suado.

Dificuldades financeiras, sobretudo durante a época universitária, foram dilemas vividos por Ramilla e pela família. Para se ter ideia, ela chegou a perder algumas oportunidades profissionais em empresas porque não tinha condições de chegar aos locais de trabalho, uma vez que o traslado da faculdade até o emprego não era fácil. Entretanto, apesar dos tantos obstáculos, estudar em uma universidade pública fez com que encontrasse realidades diferentes e semelhantes. Assim, passou a perceber fenômenos sociais com mais nitidez.

"A pobreza tem cor, as mulheres que morrem em abortos têm cor, a população carcerária tem cor, a tomada de decisão tem cor. Até nas desigualdades, a cor influencia. Eu cresci num mundo onde as pessoas levavam em conta a aparência para conquistar oportunidades. E eu sempre soube que eu não tinha a aparência correta. Felizmente, isso tem mudado", acredita.

O impacto positivo também veio por contribuir com o próprio letramento racial. Conseguiu amadurecer e levar em conta os fatores raciais que influenciam sua vida até aqui. "Hoje sou servidora pública, tenho estudo, um trabalho estável e uma vida econômica significativamente superior. E continuo sofrendo racismo. Ainda sofro olhares em espaços, como se não devesse estar ali. Meu próprio esposo, que nem é negro, já se indignou com seguranças me seguindo sem indícios nenhum."

A conquista da pós

Doutorando na Faculdade de Direito da UnB por meio das cotas raciais, Artur Antônio dos Santos Araújo e mestre em filologia e língua portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Para ele, essas ações afirmativas são movimentos essenciais que visam à descolonização intelectual e a efetiva reparação histórica no país. O acesso inicial à universidade não pode se tornar um "teto" que impeça a ascensão social e intelectual completa da população negra.

Segundo ele, a importância de expandir as cotas para mestrado e doutorado reside no fato de que a pós-graduação é o nível onde se produz o conhecimento de alto nível. Ele defende que a política é um ato de justiça e um direito conquistado, e não um privilégio. "O objetivo é claro: garantir que o profissional negro ganhe o espaço para escrever a história do seu povo, pesquisar sobre si e não ser apenas tratado como objeto de estudo da elite intelectual branca", conclui.

Ao analisar sua própria trajetória, o jurista descreve o ingresso no doutorado em direito na UnB por cotas como uma transformação radical de destino. Criado por mães e tias domésticas e pelo pai, que era auxiliar de serviços gerais, as humilhações na infância e na adolescência eram tragédias anunciadas. Sair desse lugar de exclusão social e racista parecia impossível, especialmente olhando para todas as pegadas deixadas para trás. Hoje, está na Secretaria de Educação Superior do MEC.

Entretanto, o passado antes do bonito presente também foi galgado de degraus conquistados com muito esforço. Artur foi funcionário do Banco do Brasil, coordenador-geral de Relações Institucionais do Ministério da Igualdade Racial, assessor parlamentar da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racialda Presidência da República (SEPPIR/PR), além de outras passagens profissionais. Diante de um currículo tão extenso, essa trajetória contrasta, justamente, com tudo aquilo que viveu anteriormente e reforça, ainda mais, a importância dos estudos neste processo. "A cota racial não substitui o esforço, mas sim possibilita-o."

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

> O objetivo é claro: garantir que o profissional negro ganhe o espaço para escrever a história do seu povo, pesquisar sobre si e não ser apenas tratado como objeto de estudo da elite intelectual branca"
>
> ***Artur Antônio dos Santos Araújo,*** *mestre em filologia e língua portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP)*

Sem o apoio familiar e, fundamentalmente, sem a política de cotas, ele não teria alcançado tal nível profissional e educacional. Artur alerta que as desigualdades raciais não terminam na graduação, mas tendem a se intensificar na continuidade que muitos dão às ondas acadêmicas. Araújo observa que, mesmo para candidatos negros qualificados, a concorrência é acirrada com profissionais que tiveram trajetória de vida profissional, educacional muito mais robustas.

Além disso, o eurocentrismo do currículo e a baixa presença de intelectuais e professores negros mantêm o ambiente excludente. "É urgente que as cotas sejam acompanhadas de políticas de permanência, visto que as desigualdades não se encerram com o ingresso", ressalta. A presença de negros na pós-graduação é um catalisador de diversidade, criatividade e legitimidade para a academia e o mercado, refutando as críticas sobre a qualidade.

"Com isso, as ações afirmativas não acarretam prejuízo para a qualidade dos trabalhos acadêmicos como propagaram os racistas; ao contrário, trazem mais diversidade, criatividade e dinamismo ao câmpus", encerra. O especialista aponta que a presença negra faz a universidade tomar consciência de sua própria condição excludente e reconhecer as relações étnico-raciais como estruturantes para a sociedade.

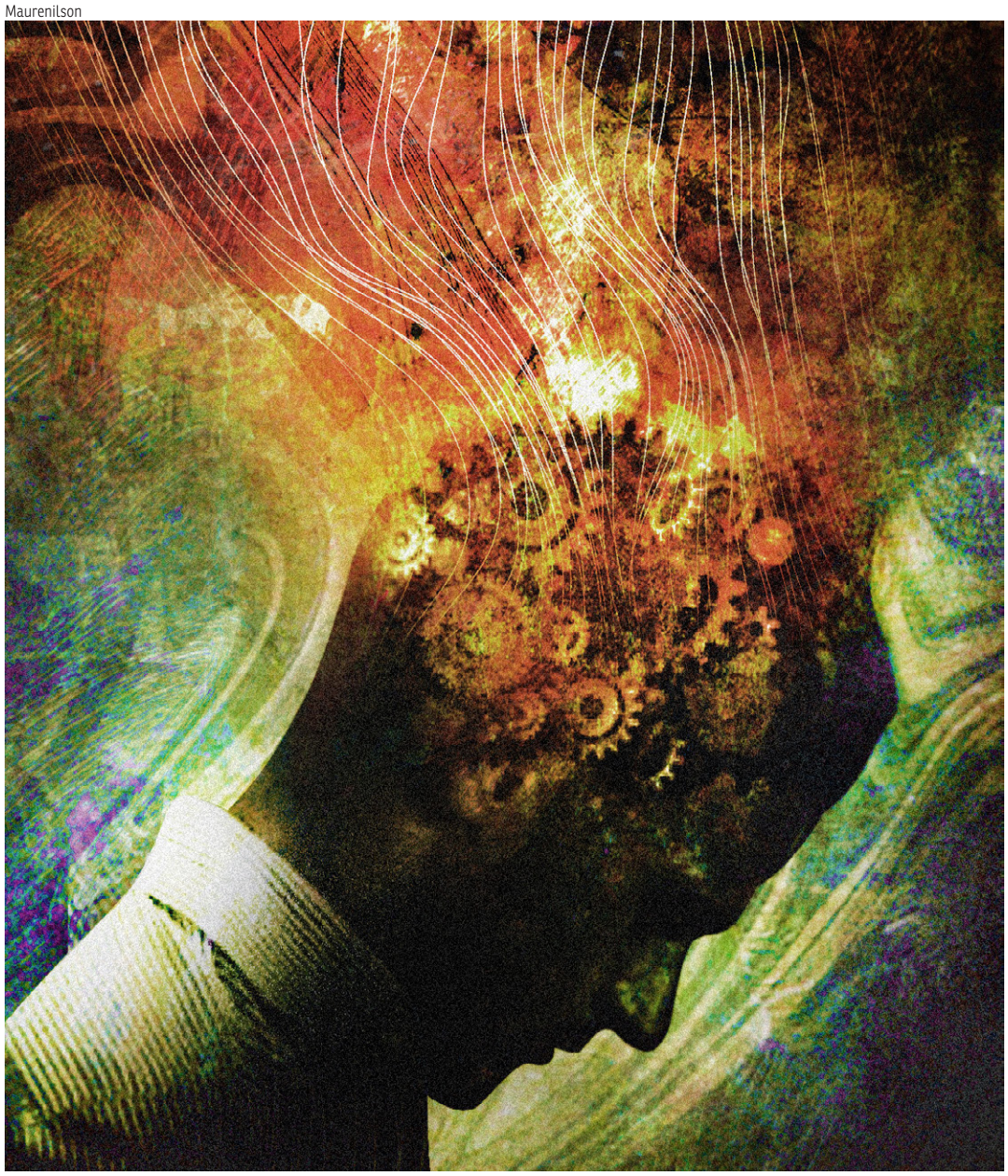
ARTIGO

Kleiton Franciscatto
Especialista em PNL e autor best seller do livro *Do caos à consciência: reprogramando a mente para o sucesso pessoal*

Como eliminar os comportamentos que sabotam a vida profissional

Algumas ferramentas, como reprogramação mental, âncoras de bem-estar, dissociação emocional, visualização criativa e design de comportamentos podem alterar postura sabotadoras

Maurenilson



Em agosto deste ano, o setor de carreiras da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) publicou o 6º Observatório de Carreiras e Mercado, que contou com a participação de 3.631 estudantes, 3.655 ex-alunos e 583 empresas da área de recrutamento humano. O levantamento apontou um dado interessante: 50% das demissões em 2024 foram causadas por questões comportamentais. O fator se sobrepôs aos vilões costumeiros quando o assunto é sobre os motivos de desligamentos, tais como automação das atividades (25%) e redução de custos e corte de despesas (25%).

Se a questão comportamental é tão importante para a obtenção de sucesso na carreira, convém olhá-la de frente, tendo em vista que a transformação de comportamentos sabotadores passa, sobretudo, pela mudança de mentalidade. O nosso mundo exterior, o nosso ambiente, reflete o que nós carregamos por dentro. Desse modo, é preciso atuar na forma como pensamos para que consigamos moldar novos comportamentos, que levarão a novas experiências, mais positivas. Ao abrirmos a mente, expandimos a vida. Evoluímos.

Crenças limitantes que moldam nossos comportamentos de maneira negativa não podem ser suprimidas em nosso cérebro. Para criar padrões mais positivos e eficazes, é preciso sobrepor a antiga sinapse responsável por esse padrão mental e comportamental por uma nova e isso é feito de duas maneiras: por meio da repetição ou por forte impacto emocional.

A reprogramação mental, comumente empregada pela Programação Neurolinguística (PNL), ajuda muito nesse sentido. Por meio dela, o indivíduo se torna capaz de entender como se posicionar enquanto ser humano ao enxergar valor nos cinco princípios do protagonismo consciente, a saber:

» **Autoconsciência:** adquirir o hábito de observar os próprios pensamentos de maneira objetiva e, assim, identificar padrões automatizados e muitas vezes negativos, para poder reprogramá-los.

» **Intencionalidade:** passar a agir com intenção ao invés de apenas reagir às circunstâncias, para conseguir projetar o futuro e a vida almejada.

» **Autorresponsabilidade:** reconhecer que as próprias escolhas e ações têm consequências e parar de se vitimizar por tudo, tornando-se apto a aprender com os erros, para ter maior controle sobre a própria vida.

» **Resiliência:** adaptar e superar dificuldades por alimentar a crença de que é capaz de resolver os problemas, lidando com as incertezas da vida de modo construtivo.

» **Fé inabalável:** acreditar em si mesmo e nas possibilidades do futuro; ter coragem para enfrentar as dificuldades, confiança de que é capaz de realizar as mudanças necessárias e esperança para persistir nos objetivos.

A reprogramação mental é peça-chave para o funcionamento também de outras técnicas e exercícios que auxiliam na mudança de mentalidade e a adquirir comportamentos mais positivos para a vida pessoal e profissional, tais como: âncoras de bem-estar; dissociação emocional de uma experiência; visualização criativa dos desejos; e design de comportamentos.

Na ancoragem, por exemplo, associa-se um estado emocional ou mental já vivido no passado a um estímulo específico, que pode ser uma palavra, uma imagem, um som, um cheiro. Essas âncoras podem ser acionadas consciente ou inconscientemente, para influenciar emoções e comportamentos de maneira rápida e eficiente. Trata-se de uma ferramenta para ressignificar pensamentos, aprender a olhar as situações por diferentes ângulos, a fim de alterar o contexto ou a estrutura e assim alcançar novos significados.

A dissociação emocional de uma experiência, por sua vez, caracteriza-se pelo afastamento mental de um evento ou situação que carrega consigo pensamentos tensos e angustiantes. Ele permite analisar o ocorrido por outro ângulo e buscar, em poucos minutos, uma resposta mais assertiva e objetiva para o que está tirando a sua paz.

Já na técnica da visualização criativa, cria-se imagens mentais detalhadas dos desejos a fim de que a mente aceite com mais facilidade essas informações como metas a serem alcançadas.

Por fim, o design de comportamentos consiste em modelar padrões e estratégias utilizadas por pessoas bem-sucedidas na área ou habilidade que o indivíduo deseja desenvolver.

DIREITO TRABALHISTA

Trabalhadores pedem o fim da escala 6x1

Manifestação neste domingo (23) reúne trabalhadores e movimentos sociais para pressionar o Congresso Nacional pela aprovação da PEC 8/2025. Especialistas alertam para os impactos na economia do país

» ALICE MEIRA

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Manifestantes em ato contra a jornada de trabalho 6x1, no Rio de Janeiro, no ano passado

Divulgação/ Acervo Pessoal

Moara Lima, professora do Ceub:"Medida ambígua"

Trabalhadores de 10 cidades se mobilizam e vão às ruas em manifestação hoje, pelo fim da escala 6x1: seis dias de trabalho seguidos por apenas um dia de folga. A ideia é que esse modelo de trabalho seja extinta, sem que haja redução salarial. O ato reúne trabalhadores, representantes de movimentos sociais como o Movimento Vida Além do Trabalho (VAT) e apoiadores da causa. O governo federal defende o fim da escala 6x1.

O ministro do Trabalho e Emprego, Luis Marinho, aceita avançar com o projeto na Câmara Federal. Durante o seminário Alternativas para o Fim da Escala 6x1, promovido pela Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados em 10 de novembro, o ministro defendeu que mudanças legais são necessárias: "Se não tiver imposição legal, vamos atravessar mais um século com trabalhadores presos à mesma regra". Marinho classificou o modelo como incompatível com a vida moderna. "Todos admitem que é uma jornada perversa, especialmente para as mulheres", afirmou. "Precisamos devolver às trabalhadoras e trabalhadores o direito a pelo menos dois dias consecutivos de descanso".

O debate sobre a jornada de trabalho no Brasil ganhou força nos últimos anos, embora tenha raízes históricas profundas. Em fevereiro deste ano, uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala 6x1 foi protocolada na Câmara dos Deputados, com cerca de 60 assinaturas a mais que o mínimo necessário para ingressar uma emenda constitucional. A PEC 8/2025, liderada pela deputada Erika Hilton (PSOL-RJ) , também visa uma semana de quatro dias de trabalho para três dias de folga, reduzindo a jornada máxima para 36 horas semanais. Atualmente, a proposta é o principal instrumento legislativo para a redução da jornada de trabalho. Contudo, sua tramitação no Congresso Nacional encontrou barreiras significativas. Neste domingo, trabalhadores vão às ruas do Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador (BA), Porto Seguro (BA), Vitória (ES), Boa Vista (RR), Belo Horizonte (MG), Recife (PE), Itabuna (BA) e Curitiba (PR), pedindo pela aprovação da demanda.

Para ser aprovada, a PEC deve obter três quintos dos votos da Câmara dos Deputados, ou seja, 308 dos 513 deputados devem votar a favor do projeto. Se aprovado na Câmara, o processo se repete no Senado: votação em dois turnos com o quórum de três quintos dos votos. Mesmo com apoio popular, a medida enfrenta desafios para ser aceita. Se aprovada, os impactos para a economia ainda são "incertos". Segundo Marcos Sarmento, professor de economia e finanças do Ibmec Brasília. "Ainda existem muitas dúvidas sobre isso. Não existe uma base de comparação adequada para estimar o quanto vai subir ou cair". De acordo com o professor, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá ter uma queda percentual de aproximadamente 10% e uma previsão negativa nos custos operacionais das empresas, ainda que sejam estimativas imprecisas.

No cenário internacional, a jornada de quatro dias de trabalho para três de lazer já é realidade. O projeto é desenvolvido pela entidade global 4 Day Week, criado em 2019 na Nova Zelândia. O modelo foi aplicado em países, como Estados Unidos, Suécia, África do Sul, Reino Unido e em algumas empresas brasileiras. Para Sarmento, a experiência internacional é "relativamente incipiente", já que ocorre em países com economias e mercados de trabalho mais avançados.

Para a professora de direito trabalhista Moara Lima, a medida é ambígua. Os principais benefícios envolvem melhorias significativas na qualidade de vida do trabalhador, com mais descanso, menos desgaste físico e emocional e maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional. A medida tende a gerar reflexos positivos em saúde, produtividade e segurança no ambiente de trabalho. Entre os possíveis malefícios, está o risco de estratégias empresariais para contornar a legislação, como práticas de pejotização e outras formas de contratação precária, o que reduziria os efeitos reais da mudança. Ela completa que também existe a possibilidade de insegurança jurídica, se a transição não for bem planejada.

Entretanto, a força do movimento social é grande pela alta adesão popular. O Movimento Vida Além do Trabalho (VAT) é um dos maiores expoentes na luta pela redução da jornada laboral. Liderado por Rick Azevedo, o movimento começou no fim de 2023, quando o fundador — e atual vereador do Rio de Janeiro —, publicou um desabafo pessoal sobre a exaustão que o trabalho de balconista gerava, após 12 anos sob o regime 6x1. O vídeo acumulou milhares de visualizações nas redes sociais, com apoio de uma parte da classe trabalhadora que ainda não havia sido ouvida. Rick classificou a escala como "escravidão moderna", convocando os trabalhadores para uma revolução contra o regime de trabalho. A partir desse engajamento, nasceu o VAT. O movimento se utiliza das redes sociais para mobilizar a classe trabalhadora, a fim de gerar pressão política por resultados.

***Estagiária sob supervisão de Ana Sá**

» MEC

CURSO

O Ministério da Educação abriu 4.350 vagas para o curso Uso de recursos digitais para inovação em práticas pedagógicas, iniciativa gratuita voltada para professores e profissionais da educação. A ação visa fortalecer o uso de instrumentos, como Google forms, Canva e ferramentas de inteligência artificial, oferecendo ao educador o desenvolvimento das práticas tecnologias dentro da sala de aula. O curso possui 60 horas totais e é dividido em três unidades que vão dos conhecimentos básicos de cada ferramenta até o uso de tecnologias mais avançadas. A avaliação ocorre durante o curso por meio das atividades, e após a finalização das aulas é emitido um certificado aos cursistas que alcançarem ao menos 60% da pontuação total. O curso tem um tempo mínimo de 15 dias e um tempo máximo de 120h. As inscrições ocorrem na AVA-MEC: *https://bit.ly/3KbrjYh*, basta realizar um cadastro, localizar o curso e confirmar a participação. A seleção prioriza educadores da rede pública para o preenchimento das vagas.

» UNB E MEC

INTELIGENCIA ARTIFICIAL

O Ministério da Educação, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), lança curso gratuito de Inteligência artificial generativa. A iniciativa é destinada a educadores e interessados na inovação tecnológica dentro do âmbito escolar. Integrada com a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, o curso tem 40 horas de duração e é totalmente on-line. As aulas oferecem uma trilha de aprendizagem completa, desenvolvendo novas competências para aplicar metodologias inovadores em sala de aula e ampliar a autonomia tecnológica no cotidiano escolar. Além de apresentar conceitos fundamentais de IA, a formação explica como criar prompts eficientes, aplicar modelos generativos e desenvolver práticas responsáveis no uso de novas ferramentas digitais. Ao longo das aulas, o aluno tem acesso a hipertextos, vídeos, atividades reflexivas e materiais complementares, garantindo uma experiência rica e aplicável ao dia a dia profissional. As inscrições são realizadas pelo site da Avemec e serão preenchidas por ordem de chegada. Após o cadastro, o participante já pode iniciar o curso e finalizá-lo em um período de 10 a 120 dias.

» INSPER E PRÊMIO EARTHSHOT

PÓS-GRADUAÇÃO

O Insper e Prêmio Earthshot, o mais prestigiado prêmio ambiental do mundo, firmaram parceria inédita para o lançamento do Programa de Pós-Graduação em Liderança Climática Earthshot, voltado à formação de uma nova geração de líderes capazes de conduzir a transição do Brasil para uma economia de baixo carbono. Com início previsto para o primeiro semestre de 2026, o programa terá duração de um ano e meio, formato lato sensu, e contará com 40 vagas por turma. A proposta é capacitar 240 profissionais até 2030, formando lideranças que unam excelência técnica, visão sistêmica e compromisso com o desenvolvimento sustentável. O curso inclui um módulo internacional, que conectará os participantes à rede global do Earthshot Prize, ampliando a troca de experiências e o acesso a soluções inovadoras em sustentabilidade. O novo programa integra o Generation Earthshot, iniciativa global do Earthshot Prize dedicada a empoderar jovens e profissionais emergentes na liderança climática. Acesse o site do Insper *www.insper.edu.br*

Lista de concursos

19.487 vagas

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 73 concursos e 19.487 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há cinco concursos abertos com 20 vagas. Para o Centro—Oeste, há oito seleções abertas com 824 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são sete concursos com 33 postos vagos. Entre os nacionais, há oito certames abertos para 9.984 oportunidades. Há ainda 12 seleções de concursos estaduais com 3.768 vagas. Já para os municipais, há 16 concursos e 4.490 vagas. Nas universidades federais, são 10 processos seletivos e 324 oportunidades. Nos institutos federais há sete certames abertos com 44 vagas.

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESDF)
Inscrições até 23 de novembro pelo site: *https://igesdf.org.br/* Concurso com vagas para edital nº 173/2025 - psicólogo clínico, edital nº 174/2025 - médico cirurgião de cabeça e pescoço, edital nº 175/2025 - médico do trabalho. Salário: R$ 3.527,60 a R$ 15.292,32. Taxa: não informado.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH)
Inscrições até 22 de dezembro pelo site: *https://bit.ly/4pl3c8C/*. Concurso com 10 vagas para o cargo de médico - medicina intensiva pediátrica (5); medicina - oncologia clínica (5). Salário: R$5.732,29 a R$11.464,58. Taxa: sem taxa

CONSELHO REGIONAL DOS CORRETORES DE IMÓVEL DA 8ª REGIÃO/DF (CRECI/DF)
Inscrições até 22 de dezembro pelo site: *https://www.institutoibest.org.br/*. Concurso com 8 vagas para o cargo de agente fiscal (1); analista de ti (1); especialista em serviços jurídicos (1); especialista em serviços técnico-administrativos (administração) (1); especialista em serviços técnico-administrativos (contabilidade) (1); especialista em serviços técnico-administrativos (recursos humanos) (1); especialista em comunicação, eventos e marketing (1); assistente administrativo - atendimento ao público (1). Salário: R$3.400 a R$4.500. Taxa:R$54 e R$65

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)
Inscrições até 27 de novembro pelo site: *https://bit.ly/3WJdmni*. Concurso com 1 vaga para o cargo de professor substituto na área de informática. Salário: R$4.326,60 a R$9.058,2. Taxa não informada.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)
Inscrições até 23 de novembro pelo site: *https://bit.ly/3WJdmni*. Concurso com 1 vaga para o cargo de professor substituto na área de letras. Salário: R$4.326,60 a R$8.058,2. Taxa não informada.

NACIONAIS

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)
Inscrições até 11 de dezembro pelo site: *https://bit.ly/4a62MhK*. Concurso com 9580 vagas para os cargos de: agente de Pesquisas e Mapeamento (8480); supervisor de coleta e qualidade (1100). Salário: R$ 2.676,24 a R$ 3.379. Taxa: R$ 38,50.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
Inscrições até 11 de dezembro pelo site: *https://bit.ly/44afSqw*. Concurso com 9 vagas para os cargos de: departamento de ciência e tecnologia: instituto militar de engenharia (5); departamento de educação e cultura do exército: escola de comando e estado-maior do exército (2); departamento de educação e cultura do exército: centro de capacitação física do exército (1); departamento de educação e cultura do exército: centro de estudos de pessoal (1). Salário: R$ 13.288,85. Taxa: R$ 200.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Inscrições até 8 de dezembro pelo site: *http://www.cesgranrio.org.br/*. Concurso com 232 vagas para os cargos de: arquiteto (36) engenheiro civil (103) engenheiro elétrico (27) engenheiro mecânico (12) ngenheiro de segurança do trabalho (6) médico do trabalho (48). Salário: R$ 12.371 a R$ 16.495. Taxa: R$ 68.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO
Inscrições até 3 de dezembro pelo site: *https://bit.ly/47iZeHu*. Concurso com 20 vagas para o cargo de auditor federal de controle externo. Salário: R$ 26.159,01.Taxa: R$ 120.

COM 2ºDN - COMANDO DO 2º DISTRITO NAVAL
Inscrições até 8 de janeiro pelo site: *https://bit.ly/4paqmhV*. Concurso com 18 vagas para os cargos de: administração (3);odontologia - especialização em endodontia (1);direito (1);engenharia naval (1);geografia (1);fonoaudiologia - especialização em fonoaudiologia hospitalar (1);veterinária (1);enfermagem - especialização em auditoria de contas médicas hospitalares (1);segurança do tráfego aquaviário (1);coloproctologia (1);medicina - oncologia (1);medicina - ortopedia (2);medicina - radiologia (1);medicina - urologia (1). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R$ 140.

COM 7ºDN - COMANDO DO 7º DISTRITO NAVAL
Inscrições até 8 de janeiro pelo site: *https://bit.ly/4paqmhV*. Concurso com 32 vagas para os cargos de: odontologia - especialização em ortodontia (1);odontologia - especialização em dentística (1);odontologia - especialização em prótese dentária (1);odontologia - especialização em periodontia (1);odontologia - especialização em radiologia (1);farmacêutico (1);enfermagem (2);fisioterapia (4 vagas);nutrição (2);comunicação social (3);psicologia (1);ciências contábeis (2);educação física (1);segurança do tráfego aquaviário (1);técnico em magistério - matemática (1);técnico em magistério - português (letras);técnico em magistério - pedagogia (1);engenharia elétrica (1);engenharia mecânica (1);arquitetura e urbanismo (2);intensivista (1);anestesista (1);oncologista (1). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R$ 140.

COM 8ºDN - COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL
Inscrições até 8 de janeiro pelo site: *https://bit.ly/4paqmhV*. Concurso com 56 vagas para os cargos de: odontologia (especialidade bucomaxilofacial) (1);enfermagem (3 vagas);farmácia (1);administração (1); biblioteconomia (1);comunicação social (1);informática (3 vagas);-segurança do tráfego aquaviário sta (3);segurança do tráfego aquaviário inspetor naval (2*) (1);segurança do tráfego aquaviário vistoriador naval (3*) (1);técnico/magistério — pedagogia (2);técnico/magistério — matemática (1); engenharia civil (1); engenharia de materiais (2); engenharia de produção (7); engenharia de sistemas da computação (3); engenharia elétrica (7); engenharia eletrônica (4); engenharia mecânica (13). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R$ 140.

COMANDO DO 3º DISTRITO NAVAL DA MARINHA DO BRASIL
Inscrições até 8 de janeiro pelo site: *https://bit.ly/4paqmhV*. Concurso com 37 vagas para os cargos de: cirurgião dentista (dentística) (1);cirurgião dentista (endodontia) (2); farmácia (1); enfermagem (4); fisioterapia (1); fonoaudiologia (1); nutrição (1); educação física (1); pedagogia (1); português (letras) (2). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R$ 140.

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE ARUANÃ - GO
Inscrições até 25 de novembro presencialmente na sala da Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal. Concurso com 5 vagas para o cargo de professor — pedagogo. Salário: R$ 2.648,08 a 5.284,16. Taxa: não informada

PREFEITURA DE ALOÂNDIA - GO
Inscrições até 23 de novembro pelo site: *https://www.itame.com.br/site/index.aspx* . Concurso com 11 vagas para os cargos de agente de combate às endemias (1); técnico em enfermagem (2); enfermeiro (2); farmacêutico (1); fisioterapeuta (1);médico clínico geral (1); odontólogo (1); professor PIII nível III- pedagogia (2) Salário: R$ 1.014 a R$8.000. Taxa: R$90 a R$130

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO)
Inscrições até 25 de novembro presencialmente no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros Rod. GP 239, Km 83, Vila de São Jorge, Alto Paraíso-GO. Concurso com duas vagas para os cargos de agente temporário ambiental. Salário: R$ 1.518.Não há taxa

PREFEITURA DE ARAGARÇAS - GO
Inscrições até 4 de dezembro pelo site: *https://concursos.access.org.br/*. Concurso com 210 vagas para os cargos de: fiscal de trânsito e transporte (2); assistente social (2); monitor de educação básica (100); nutricionista (2); professor de ciências físicas e biológicas (2 s); professor de educação física (2); professor de geografia (2); professor de história (2 s); professor de inglês (2);professor intérprete/libras (2); professor de língua portuguesa (5 s); professor de matemática (5); professor pedagogo (50 s); fiscal ambiental (2); fiscal de serviços públicos (2); fiscal de tributos (2); agente comunitário de saúde (24 s); médico especialista — neurologia (2). Salário: R$ 1.600 a R$ 9.515,24.Taxa: R$ R$ 47 a R$ 68.

PREFEITURA DE PLANALTINA - GO
Inscrições até 4 de dezembro pelo site: *https://concursos.access.org.br/*. Concurso com 210 vagas para os cargos de: fiscal de trânsito e transporte (2); assistente social (2); monitor de educação básica (100); nutricionista (2); professor de ciências físicas e biológicas (2); professor de educação física (2); professor de geografia (2); professor de história (2); professor de inglês (2); professor intérprete/libras (2); professor de língua portuguesa (5); professor de matemática (5 s); professor pedagogo (50); fiscal ambiental (2); fiscal de serviços públicos (2); fiscal de tributos (2); agente comunitário de saúde (24);médico especialista — neurologia (2). Salário: R$ 1.600 a R$ 9.515,24.Taxa: R$ R$ 47 a R$ 68.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS (ALEGO)
Inscrições até 10 de dezembro pelo site: *https://conhecimento.fgv.br/alego25*. Concurso com 101 vagas para os cargos de: policial legislativo (40); analista administrativo (20); analista de ciência de dados (2); analista de controle externo em contabilidade (1); analista de controle externo em finanças e controle (1); analista de controle interno em contabilidade (2); analista de controle interno em finanças e controle (2); analista de gerenciamento de projetos de ti (2); analista de sistemas (2); analista de infraestrutura (4);contador (4 s);-desenvolvedor de sistemas (8); economista (1); assistente de suporte em ti (7); fotógrafo (2); técnico de gravação e som (2); técnico em refrigeração e ar-condicionado (1); Salário: R$ 7.408,90 a R$ 10.150,33. Taxa: R$ 120 a R$ 195.

PREFEITURA DE CALDAZINHA - GO
Inscrições até 3 de dezembro pelo site: *https://bit.ly/47EU3R1*. Concurso com 61 vagas para os cargos de: agente de serviços gerais (15); coveiro (1); eletricista (1);gari (6); jardineiro (2); motorista (5); operador de máquinas pesadas (1); executor administrativo (5); fiscal agente ambiental (1); assistente social (1); engenheiro ambiental (1); nutricionista (1); professor p-iii — educação física (2); professor em pedagogia (15); professor de inglês (1); professor atendimento educacional especializado — aee (2); psicólogo (1). Salário: R$ 1.800 a R$ 3.654.Taxa: R$ R$ 80 e R$ 150.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 766 VAGAS

» IF ESTÁGIO *Instituto Fecomércio/DF*

145 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br*. Site: *www.institutofecomerciodf.com.br*. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

Técnico Em Gastronomia

Vaga: 371584 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 750,00 / Horário: 13hs às 19hs ou 15hs às 21hs / Guará II

Administração

Vaga: 562317 / Número de vagas: 4 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R$ 905,00 + VT / Horário de: 07:00h às 14:00h / Local: Setor de Habitações Individuais Norte

Vaga: 740981 / Número de vagas: 2 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R$ 1.300,00 + VT / Horário de: 13:00h às 19:00h / Local: Zona Industrial

Ciências Contábeis

Vaga: 387053 / Número de vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R$ 1.000,00 / Horário de: 08:00h às 13:00h / Local: Taguatinga Norte (Taguatinga)

Pedagogia

Vaga: 118796 / Número de vagas: 4 / Sem.: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R$ 1.000,00 / Horário: A Combinar / Local: Setor De Habitações Individuais Sul

Vaga: 485102 / Número de vagas: 6 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R$ 850,00 / Horário: 7h às 13h ou 13h às 19h / Local: Sobradinho

Administração Pública

Vaga: 740981 / Número de vagas: 2 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R$ 1.300,00 + VT / Horário de: 13:00h às 19:00h / Local: Zona Industrial

Arquivologia

Vaga: 57231762 / Número de vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R$ 1.357,22 + VT / Horário de: 08:00h às 14:00h / Local: Asa Norte

Biblioteconomia

Vaga: 00459264 / Número de vagas: 1 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R$ 1.357,22 + VT / Horário de: 08:00h às 14:00h / Local: Asa Norte

Ainda Restam 122 vagas. Para acessar todas as oportunidades entre no site: www.institutofecomerciodf.com.br

» ESPRO

86 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens, Médio, Técnico ou Superior cursando / Número de vagas: 02 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 09h às 15h (seg. a sex) / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 05 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 12h às 18h (quarta a domingo) / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 05 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 14h às 20h (quarta a domingo) / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 04 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 13h às 19h (seg. a sex) / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 03 / Bolsa: R$ 712,99 + VT/ Horário: 08h às 12h (ter. a sab) / 15 a 20 anos

Ainda restam 67 vagas, para acessar todas as oportunidades entre no site: https://cadastro.espro.org.br

» CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

486 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811.

ADMINISTRATIVO:

Vaga: 5857038/ Número de vagas: 1/ Local: (Águas Claras) - Brasília - DF/ Sem: 1º ao 7º semestre/ Período: 10:00 às 17:00// Bolsa: R$ 1.200

CONSTRUÇÃO CIVIL:

Vaga: 5796871/ Número de vagas: 1// Santa Maria - Brasília - DF/ Sem: 3º ao 10º semestre / Período: 12:00 às 18:00/ / Bolsa: R$ 1.200

Vaga: 5850960/ Número de vagas: 1//Zona Industrial (Guará) - Brasília - DF / Sem: 6º ao 8º semestre / Período: 07:00 às 13:00 / / Bolsa: R$ 900

ENSINO MÉDIO

Vaga: 5862709/ Número de vagas: 1// Zona Industrial - Brasília - DF / Sem: 1º ao 6º semestre / Período: 14:00 às 18:00/ Bolsa: R$ 759

CONTABILIDADE

Vaga: 5847449/ Número de vagas: 1/ Norte (Águas Claras) - Brasília - DF/ Sem: 3º ao 8º semestre / Período: 08:00 às 14:00 / Bolsa: R$ 1.200

Ainda restam 481 vagas. Para acessar todas as oportunidades, entre no site: https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

49 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: *www.ieldf.org.br*.
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO

Número de vagas: 8 / Bolsas que variam de R$ 700 a R$ 1.100 / Para mais informações da vaga, acesse carreiras.iel.org.br/DF

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Número de vagas: 5 vagas / Bolsas que variam de R$ 800 a R$ 1.000 / Para mais informações da vaga, acesse carreiras.iel.org.br/DF

COMUNICAÇÃO

Número de vagas: 6 vagas / Bolsas que variam de R$ 1.000 a R$ 1.500 / Para mais informações da vaga, acesse carreiras.iel.org.br/DF

ENGENHARIA CIVIL

Número de vagas: 5 vagas / Bolsas que variam de R$ 1.200 a R$ 1.500 / Para mais informações da vaga, acesse carreiras.iel.org.br/DF

ELETRÔNICA

Número de vagas: 1 vaga / Bolsa de R$ 800 / Para mais informações da vaga, acesse carreiras.iel.org.br/DF

FARMÁCIA

Número de vagas: 1 vaga / Bolsa de R$ 1.200 / Para mais informações da vaga, acesse carreiras.iel.org.br/DF

GESTÃO DA LOGÍSTICA

Número de vagas: 1 vaga / Bolsa de R$ 1.500 / Para mais informações da vaga, acesse carreiras.iel.org.br/DF

Ainda restam 23 vagas. Para acessar todas as oportunidades entre no site carreiras.iel.org.br/DF

EU ESTUDANTE
Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

282 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	2	r$ 2.608,20+Benefícios
Ajudante de obras	12	r$ 1.600,00Benefícios
Armador de estrutura de concreto armado	4	r$ 2.500,00+Benefícios
Atendente balconista	5	r$ 1.518,00 + Benefícios
Atendente balconista	2	r$ 1.600,00 + Benefícios
Atendente de lanchonete	20	r$ 1.639,00 + Benefícios
Atendente de lojas	2	r$ 1.646,96 + Benefícios
Atendente de padaria	2	r$ 1.615,00 + Benefícios
Atendente de telemarketing	5	r$ 175,00/semanal + benefícios
Auxiliar de limpeza	43	r$ 1.639,00 + Benefícios
Auxiliar de linha de produção	6	r$ 1.800,00 + Benefícios
Bombeiro hidráulico	15	r$ 2.424,00 + Benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Carpinteiro	5	r$ 2.424,40 + Benefícios
Carpinteiro de obras	4	r$ 2.500,00 + Benefícios
Carpinteiro(esquadrias)	3	r$ 2.000,00 + Benefícios
Caseiro(agricultura)	1	r$ 1.600,00 + Benefícios
Comprador	1	r$ 2.000,00 + Benefícios
Confeiteiro	2	r$ 2.024,00 + Benefícios
Cozinheiro de restaurante	5	r$ 1.800,00 + Benefícios
Cozinheiro geral	2	r$ 2.300,00 + Benefícios
Cumim	3	r$ 1.639,00 + Benefícios
Eletricista de manutenção em geral	5	r$ 2.424,40 + Benefícios
Estoquista	5	r$ 1.700,00 + Benefícios
Garçom	5	r$ 1.639,44 + Benefícios
Mecânico de auto em geral	1	r$ 4.000,00 + Benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Mecânico de veículos automotores a diesel (exceto tratores)	5	r$ 2.800,00 + Benefícios
Motofretista	20	r$ 1.641,20 + Benefícios
Operador de caixa	10	r$ 1.518,00 + Benefícios
Padeiro	1	r$ 2.500,00 + Benefícios
Pedreiro	21	r$ 2.424,40 + Benefícios
Pedreiro de reforma geral	5	r$ 2.424,40 + Benefícios
Recepcionista em geral	20	r$ 1.641,20 + Benefícios
Repositor de mercadorias	10	r$ 1.518,00 + Benefícios
Secretária(o) executiva(o)	3	r$ 1.700,00 + Benefícios
Servente de obras	20	r$ 1.639,00 + Benefícios
Técnico analista de qualidade	1	r$ 3.000,00 + Benefícios
Técnico de manutenção de obras	3	r$ 2.424,40 + Benefícios
Vendedor interno	5	r$ 1.700,00 + Benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel:. 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel:. 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel:. 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel:. 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama
Tel:. 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel:. 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel:. 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel:. 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel:.3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel:.3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel:.3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel:.3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel:.3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» RD SAÚDE

VAGAS EM FARMÁCIAS

A RD Saúde abre 2.800 vagas de emprego para a Raia e Drogasil em todas as regiões do Brasil. Entre as oportunidades, 2.300 são destinadas a atendentes de farmácia, cargo que exige ensino médio completo e idade mínima de 18 anos, sem necessidade de experiência. E as outras 300 vagas são destinadas a farmacêuticos, sendo 150 em São Paulo (capital e interior) e 150 distribuídas pelos demais estados. Para essa função, é necessário ensino superior completo e CRF ativo. As posições estão distribuídas em todas as regiões do Brasil, com destaque para São Paulo (SP), Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Goiânia, Distrito Federal, Recife, Fortaleza e Belém. Para realizar as incrições, basta acessar o site: *https://bit.ly/4iaLimz* e digitar no campo de pesquisa a cidade e o estado de interesse.

» VIVO

ESTÁGIOS

A Vivo está com inscrições abertas até 12 de dezembro para o Programa de Estágio 2026. São mais de 450 vagas e metade delas é destinada a talentos negros e todas são inclusivas para pessoas com deficiência, LGBTI+ e mulheres. As oportunidades são para São Paulo (SP), Paraná (PR), Rio de Janeiro (RJ), Distrito Federal (DF), Pernambuco (PE), Pará (PA), Minas Gerais (MG), Espírito Santo (ES), Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA). Para concorrer, é necessário estar cursando o ensino superior em bacharelado ou tecnólogo, com formação prevista entre junho de 2027 e dezembro de 2030. Inglês não será exigido e não há restrição de idade. O Programa de Estágio da Vivo 2026 tem duração de 12 a 24 meses, a depender do ano de formação do estudante, e os selecionados serão admitidos a partir de março. As inscrições podem ser feitas pelo link: *https://www.estagiovivo2026.com.br/*.

» IBGE

CONCURSO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anuncia 9.580 vagas a serem preenchidas para os cargos de agente de pesquisas e mapeamento e supervisor de coleta e qualidade. A abertura dos dois processos seletivos tem objetivo de contratar profissionais com ensino médio completo para atuar em diversos municípios. Para participar, é necessário que o candidato comprove o nível de escolaridade exigido: ensino médio; carteira nacional de habilitação (definitiva ou provisória), de no mínimo, categoria B; idade mínima de 18 anos, entre outros requisitos estabelecidos nos editais. As inscrições podem ser realizadas até 11 de dezembro por meio do site: *https://bit.ly/4a62MhK*. Os candidatos aprovados passarão a receber remuneração mensal de R$ 2.676,24 a R$ 3.379.

Endereço:
Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2 Lote 340
CEP: 70610-901
Brasília - DF

Para anunciar ▶ **3342-1000**

6.1 Oferta de Emprego — Página 11
6.2 Procura por Emprego — Página 11
6.3 Ensino e Treinamento — Página 11

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 23 de novembro de 2025

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE COZINHA Salário R$ 1800,00. Currículo Whats: (61) 99213-9385

FORNO E SABOR CONTRATA

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais, com experiência em limpeza pesada. Para trabalhar de segunda à sexta-feira, em horário comercial. Oferemos salário de R$ 1.900,00 +insalubridade +hora extra +vale transporte e alimentação. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO

CONTRATA-SE Enviar curriculo para: contato@rfarcondicionado.com

INDÚSTRIA CONTRATA

OPEBADOR DE PRODUÇAO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

MANICURE e Depiladora para trabalhar em salão de beleza no Guará Tr.(61) 98502-4966

PEDREIRO c/ experiência, para morar. Tratar: 99903-0605.

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO

CONTRATA-SE Enviar curriculo para: contato@rfarcondicionado.com

6.1 NIVEL BÁSICO

LAVADOR DE VEÍCULO

EXPERIÊNCIA minima 02 anos F: 99981-1757 Endereço: QS 03 lote 29 loja 01 Taguatinga Sul - PHD Automoveis

SALÃO FAST ESCOVA N´CLEO BANDEIRANTE CONTRATA

MANICURE/ PEDICURE Escovista/ Penteadista, Maquiador(a). Requisitos: experiência na função e disponibilidade para trabalhar como MEI/ CNPJ. Oferecemos: remuneração atrativa e horários flexíveis. CV para curriculofastescova@gmail.com WhatsApp: 61 99179-8160

MASSAGISTA - Contrata-se c/ ou s/ experiência, Falar com Daniela (64) 98119-0531 ou (64) 99652-1156

MASSAGISTA PRECISA-SE

COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

VALOR AMBIENTAL CONTRATA

PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

MASSAGISTA PRECISA-SE

COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

6.1 NIVEL BÁSICO

CONTRATA-SE

SERRALHEIRO PARA EMPRESA de Letreiros. Letra Caixa - ACM CV: selecaobsb10@gmail.com

SOLUÇÃO PARABRISAS

CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

TRABALHADOR p/ fazenda em Sobradinho . Exper. e referência. Enviar informações apenas Zap (61) 98220-0974

TRATORISTA - Pá Carregadeira e Trator rural c/experiência. Apenas Zap (61) 98220-0974

NÍVEL MÉDIO

ALMOXARIFE DE OBRAS

UNIMAN ENGENHARIA Contrata para obras de alto padrão no Lago Sul, com experiência em software de gestão. Enviar curriculo para o e-mail: almoxarife@uniman.com.br

AUXILIAR DE LOGÍSTICA com CNH D c/experiência. Enviar CV Apenas Zap (61) 98220-0974

6.1 NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE DE LOJA

INFORMÁTICA/ ELETRÔNICOS. Local: Zona Industrial do Guará - ao lado da Leroy Merlin. R$ 1.879,96 Benefícios: VA R$ 33,00 I VT R$ 11,00. Horário: Seg a Sex 9h às 17:30 I Sáb 9h às 13h. Requisitos: boa comunicação, vendas, atendimento ao público, vontade de aprender e conhecimento básico em redes sociais. Envie seu currículo: selecaofolha01@gmail.com Whats: 61 983453409

A MS PLANOS DE SAÚDE ESTÁ SELECIONANDO

AUXILIAR de Escritório, Gerente , Vendedora Externa e Pesquisadores Plano de Saúde . Enviar currículo: WhatsApp: (61) 3371-6000 ou (61) 98462-7393

ESTAGIÁRIA/ Secretária. Trab. pres/virtual CV p/: (61) 99453-9056

WIZARD by Pearson

INSTRUTOR INGLÊS 2 a sábado. CV para : wizardmegatalentos@gmail.com Vagas para: : Guará e Núcleo Bandeirante

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATO IMEDIATO

MASSAGISTAS COM OU SEM experiência. p/ trabalhar em hotel de luxo em Brasília. Exige-se Ensino Médio e disponibilidade de horário. Interessados procurar Thiago Whats 61 99653-5661 ou thiagosinergia@gmail.com

MECÂNICO DE AR Condicionado e Eletricista Industr. cv: administrativo@protieng.com.br

CASA DO COLEGIAL CONTRATA TEMPORÁRIOS PARA

OPERADOR DE CAIXA, Atendentes, Aux. Estoque. Enviar currículo para: flora@ecolegial.com.br

CONTRATA-SE

OPERADOR DE ROUTER e Impressor de Grandes Formatos conhecimento de Corel Draw CV: selecaobsb10@gmail.com

VENDEDORA (O) DE LOJA Para trabalhar em loja de Shopping com experiência. CV para: vendedora novembro25@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE

VENDEDORAS E CAIXA para loja de Uniformes Escolares. Oferece: salario + VA+ VT Tr: 716 Norte Bl E Lj 42 ou Enviar CV p/ dfcurriculo vendas@ gmail.com

PRECISO DE DOMÉSTICA

DOMÉSTICA boa na arrumação quarta e quinta pode ir p/casa. sexta, sábado e domingo dorme no serviço e sai segunda cedo, folga segunda e terça, c/refer s/vícios. Salário R$2.200. Lago Sul Inf. msg WhatsApp 61 98122-8159

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.1 NIVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

AUDITOR FORMADO EM CONTABILIDADE

METROPOLE SOLUÇOES Contrata com experiência em Escrituração Contábil, ECD ,ECF, BP, DRE, NE, e Relatórios Gerenciais, Auditoria Contábil e Relatório de Auditoria. Enviar Currículo para o e-mail: rh@metropoleempresarial.com.br

ENGENHEIRO CIVIL ALTO PADRÃO

UNIMAN ENGENHARIA Contrata para obras de alto padrão no Lago Sul. Curriculo para: engenheiro@uniman.com.br

6.1 NIVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO(A) EM DIREITO

PRECISA-SE a partir 8 semestre até Bacharel. R$2.000,00 + passagem. Escritório de Advocacia no Paranoá DF. (61) 99802-8400 valdetemiranda.adv@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residencia familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residencia familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

• ANALISTA DE COMPRAS I • AUXILIAR DE FARMÁCIA PCD • ENFERMEIRO(A) I
• FISIOTERAPEUTA I – UTI • PSICOPEDAGOGO(A)

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.
As inscrições deverão ser realizadas até **07/12/2025.**

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

---

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 24/2025

Publicação de 2 perfis para contratação de profissionais com Pós-graduação stricto sensu em ciência de dados ou ciência da computação, preferencialmente em Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina, cujas vagas estão disponíveis na página da UNESCO, https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list) do dia 23/11/2025 até o dia 30/11/2025.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

---

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 23/2025

Publicação de 2 perfis para contratação de profissional na área de Economia ou Ciências Sociais (Sociologia ou Ciência Política), cuja vaga está disponível na página da UNESCO, https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list) do dia 23/11/2025 até o dia 30/11/2025.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 23 de novembro de 2025

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

R MACAÚBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R$ 240 mil Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suííte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suííte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ÚLTIMAS UNIDADES
QI 23 Apto 02 e 03 qtos, 71 a 100m². Cob. Linear 211m². Ent. 2026. 6199984-0499 c9436

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ÚLTIMAS UNIDADES
QI 23 Apto 02 e 03 qtos, 71 a 100m². Cob. Linear 211m². Ent. 2026. 6199984-0499 c9436

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES

914 NORTE vendo kit c/ elev garagem excte preço 9985-0728 c2035

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1 QUARTO

708 NORTE 1qto sala coz WC frete CEUB ac fgts 9985-0728 c2035

708 NORTE 1qto sala coz WC frete CEUB ac fgts 9985-0728 c2035

3 QUARTOS

PaulOOctavio Corretor associado

109 SQN 3 qtos, vazado. Sinal +60 meses direto c/ Construtora. Tr: 61 99202-8350 c 10.089

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado,4 andar,reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

1 QUARTO

ATENÇÃO INVESTIDORES PRÉ LANÇAMENTO
PARK SUL QD 15 Studios e apartamentos, ótimos para locação por temporada, lojas de avenida! Plano de pagamento facilitado direto pela construtora. ITBI, escritura e registro grátis! Cadastre-se: (61) 99970-1995

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su ções) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 CRUZEIRO

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SHCE QD 911 Bloco B, apto 304, Cruzeiro Novo 3qts sendo 01 suite, sala cozinha 70m2. Aceito FGTS, Financiamento, R$ 500.000,00 Marca sua visita Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

PaulOOctavio Corretor associado

QI 33 4 suítes, pronto para você. 130 m², varanda gourmet. ‡ltimas unidades! Tratar (61) 99202-8350. c10.089

1.2 LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QNL04vendolindoapartamento, 2 andar, 2 quartos, banheiro social, sala, cozinha, nascente, reformado, desocupado, area63m2,aceitofinanciamento,Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QNJ 58 vendo excelente apartamento, com 3 quartos, nascente vista livre, primeiro andar, porcelanato, banheiro social, cozinha com armários, sala, muito bem ventilado, quitado, escriturado, aceito financiamento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.3 ÁGUAS CLARAS

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PON TE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QE 36 Guará II vendo casa em terreno de 200m2 com 3 quartos sendo uma suíte, laje, ótima localização. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

1.3 GUARÁ

1.3 CASAS

GUARÁ

3 QUARTOS

PROPRIETÁRIO VENDE
QE 26 casa próx. feira metrô 4 DP lt 200m2 nasc 4vgs 4wc 2 stes ac casa lt 120m2. Tr: 99985-7115

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 SMPW 5 stes, DCE, arms 4 vagas, R$ 2.800.000. Ac Apto Guará 99985-7115 c1533

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

AMPLA ÁREA VERDE
QI 03 Ponta Seca. 3 pavtos 5 stes lazer compl. R$3.200.000 Ac imóvel (-)valor **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

QI 15 Linda casa 5 suites escritório lazer completo 99985-0728 c2035

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SMPW QD 18 4stes só R$ 2,8 quit terr 7.5m2 Tr. 98199-6100 c12388

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QND 05 vendo excelente casa com 3 quartos sendo uma suíte, sala, cozinha, banheiro social, cerâmica, terreno 340m2, quitada, escriturado, ótima localização, valor R$ 595 mil. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QNJ 42 vendo excelente casa colonial, nascente, lote 250m2, com 3 quartos sendo uma suíte, sala, banheiro social, copa, cozinha com armários, área livre nos fundos com banheiro de serviço, garagem 4 carros, porcelanato,quitada,escriturada, ótima p/ investimento, aceito financiamento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QNM40 excelentecasacolonial, esquina, localização maravilhosa, 3 quartos, sendo uma suíte, sala, copa, cozinha, banheiro social, área de serviço coberta, mais um barraco nos fundos, garagem pra 4 carros, aceito financiamento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VICENTE PIRES

1 QUARTO

QNO 17 Super barato. 02 qtos Tr: Aragão 61 98160-0202 c/2072

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: GIGANTE INCORPORAÇÕES E PARTICIPAÇÕES LTDA)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na JUCIS-DF sob o nº 33, devidamente autorizado, realizará no dia **04/12/2025** às 11h00, pelo lance mínimo de R$ 8.325.900,00 (oito milhões trezentos e vinte e cinco mil e novecentos reais), calculado na forma do art. 27, §1º da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, dia **05/12/2025** às 11h00, pelo lance mínimo de R$ 6.911.636,23 (seis milhões novecentos e onze mil seiscentos e trinta e seis reais e vinte e três centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º da Lei 9.514/97, Leilão Público Extrajudicial do imóvel caracterizado pelo(a) **Unidade "E" do Lote 04 do Conjunto 02 da Quadra 05 do SMPW/Sul, Brasília-DF, com área privativa de 1.875,00 m2 e respectiva casa edificada (não averbada), com matrícula no 4º CRI do DF sob o nº 14.318**, oriunda de consolidação de propriedade em favor de GIGANTE INCORPORAÇÕES E PARTICIPAÇÕES LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 45.973.084/0001-88, por força de Escritura Pública de Confissão de Dívida com Alienação Fiduciária em Garantia, nos termos da Lei 9.514/97, celebrado entre a Credora Fiduciária acima descrita e BELATAVO HOLDING EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 30.840.033/0001-00, representada por seu sócio-administrador, Sr. MARYEL MATOS RODRIGUES, portador(a) da CNH nº 01792213062 Detran-DF e CPF nº 000.299.941-28 e sua sócia WILMA SALVIANO DE MEDEIROS MATOS, portador(a) da CNH nº 01435291289 Detran-DF e CPF nº 708.182.231-20, tendo sido o(a) devedor(a) fiduciante devidamente constituído(a) em mora. A venda será realizada a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão do Leiloeiro. Os débitos de IPTU/TLP e Taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 05/12/2025 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se ocupado, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da escritura pública de compra e venda. O Leilão será realizado de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR.**O imóvel encontra-se disponível para visitação mediante agendamento prévio no tel. (61) 99968-6566**. Fica(m) o(a)(s) devedor(a)(es) fiduciante(s), por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas.

Capital Leilões®
Leilões Judiciais e Extrajudiciais

Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO
Leiloeiro Público Oficial

1.4 ASA SUL

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GAMA

FVA IMÓVEIS VENDE
ST OESTE QD 08 Comercial Prédio Loja + 4 aptos +kit +casa. Tr: 98471-4749 c1944

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QNE 27 vendo Lojão com 350m2 avenida comercial norte, quitada, escritura, tudo 100% um excelente investimento. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.4 GUARÁ

GUARÁ

QI 31 Consei sl 40m2 nasc canto R$ 250 mil financio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

CEILÂNDIA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QNM 10 vendo excelente lote, 250m2 com 2 barracos, nascente, quitado e escriturado, só R$ 235 mil. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.5 PARK WAY

PARK WAY

SMPW QD 09 inteira 20.000m2, Doc. 100% Tr. 98199-6100 c12388

SR. IMÓVEIS CJ 9417

MSPW QD 13 Vdo Lote Fração de 2.500m2 . Bem localizado. Aceito imóvel de maior ou menor valor. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

TAGUATINGA

PARA CONSTRUTORES
CNB 07 única. Taguatinga 1.200m² Tr: Áragão 61 98160-0202 c/2072

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QNC 08 lote com 360m2 esquina avenida Sandu,nascente,desocupado, quitado, escriturado, ótimo investimento, Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QNE 34 avenida Sandu Norte, Vendo lote com 350m2, com estrutura de galpão, quitado, escriturado,desocupado,Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa , cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE BRASÍLIA 2.800ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. › timo preço! Excelente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

4 OU MAIS QUARTOS

QD 103 Mozart. Lindo and alto lavabo ste var 2gar Laz comp. Dir proprit. 99972-4404 c4664

ASA NORTE

QUITINETES

FVA ALUGA
STN 716 Ed. Toscana Kit, qto, sala coz. wc garag. 98471-4749 c1944

FVA ALUGA
STN 716 Ed. Toscana Kit, qto, sala coz. wc garag. 98471-4749 c1944

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ aprox 51,79m2 e 01 banheiro. R$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 704 Prédio de frente W3 com subsolo, térreo, 1 andar com 200m2 no 3 pavimento. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GAMA

ST OESTE alugo loja comercial. Tr. 99976-4334

ST SUL alugo prédio no Gama. Tr. 99976-4334

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

BMW 120 IA 16V 2010 OFERTA ESPECIAL
120/10 R$67.000 47mkm 2.0 16V 156CV 4 portas, automático , gasolina , único dono c/ IPVA 2025 pago. Azul , Bateria nova, revisado. Tr. (61) 99918-0308

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

4.5 OUTROS PROFISSIONAIS

OUTROS PROFISSIONAIS

ROMÁRIO
MONTADOR DE MÓVEIS
PRECISANDO de montador de móveis ? Montagem e desmontagem de móveis e gôndolas, troca de dobradiças e correditas , instalação de TV e cortinas . Mais de 20 anos de experiência garantindo qualidade e confiança, Solicite já o seu orçamento. Tratar (61) 99598-5046

4.6 SOM E IMAGEM

MÚSICA

GUITARRA FENDER Strat Japonesa 1996 c/ SD Hot Rails Vídeo: https://bit.ly/fenderstratjapan R$7.850. 61 98288-0246 Henrique

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMARRAÇÃO AMOROSA TARÔ DOS ANJOS MÃE HELOISA - SIA
FAÇO UNIÃO de casal , afastamento de rivais , limpeza de corpo , aberturas de caminho c/ rezas e passes espiritual, trato impotência e cura vícios . Trabalhos p/ todos fins. Consulta 01 cesta básica, Fazemos consulta presencial/ online Tr. 98224-9880

5.2 MÍSTICOS

OUTROS PROFISSIONAIS

CODÓ DO MARANHÃO AMOR EM 7 HORAS
ABA amor em 7 horas, trago amor de volta rápido, curo depressão, vício, trago prosperidade, sorte em jogos e passar em concursos. Afasto rival. Não cobro consulta (61) 9.9149-8430

DONA PERCILIA
FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line . (tarôt e Cartas) (61) 98363-5506

RECADOS

ADVOGADO PROCURA parceira séria intelig. esbelta 99453-9056

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 98423-0109

CARLOS MACHÃO -- Super sigiloso e discreto (61) 99642-9963

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

Disque-Denúncia
Secretaria de Segurança Pública.
Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.
197

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:

(61) 98167-9999

(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br